

25
anos

Programa de Pós-Graduação em

Ciências da
Linguagem



Relatório Quadrienal
2021-2024

Apresentação

Este documento reúne todas as fichas de avaliação que compõem as seções “Proposta do Programa” e “Destaques” da Plataforma Sucupira. A leitura deste material possibilita uma apreciação qualitativa da produção do PPGCL da UNISUL no quadriênio 2021-2024. As seções de 1 a 3 estão diretamente correlacionadas aos itens de avaliação. As seções de 4 a 9 apresentam informações complementares, enquanto as seções de 10 a 13 destacam a produção bibliográfica, técnica e tecnológica.

Sumário

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa)	4
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	19
1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.	28
1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	30
2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.	38
2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	46
2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.	58
2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.	66
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.	76
3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	84
3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.	96
3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	109
4. Histórico e contextualização do programa	125
5 Oferta e Demanda de vagas	127
6. Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.	128
7. Impacto do COVID nas ações do programa	136
8.1 Impacto da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País	138
8.2 Ações do PPG voltadas para a recuperação do Rio Grande do Sul	139
9. Outras Informações	141
10. Destaques da Produção Bibliográfica.	168
11. Destaques da Produção Técnica e Tecnológica.	203
12. Destaques de Inovação	243
13. Destaques de Egressos	258

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa)

1. PROPOSTA DO PROGRAMA

1.1 MISSÃO

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (PPGCL/UNISUL) destaca-se como um centro de excelência em Linguística e Literatura, contribuindo para o avanço teórico e aplicado da área. Com forte inserção acadêmica e engajamento comunitário, o programa capacita pesquisadores e docentes para enfrentar desafios contemporâneos da ciência e da sociedade.

Sua missão é produzir conhecimento em Ciências da Linguagem, abordando suas dimensões textual, discursiva e cultural, e formar pesquisadores e docentes do ensino superior capazes de promover impacto acadêmico e social qualificado.

1.2 OBJETIVOS

Para cumprir sua missão, o PPGCL estabelece os seguintes objetivos estratégicos:

- a) Produzir conhecimento socialmente relevante e inovador nas dimensões textual, discursiva e cultural das ciências da linguagem, com foco nos desafios contemporâneos e no desenvolvimento acadêmico e social sustentável e responsável;
- b) Formar pesquisadores e docentes do ensino superior capazes de promover impacto acadêmico e social qualificado por meio da investigação científica aplicada, da inovação educacional contextualizada e da mobilização comunitária consciente.

1.3 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Para alcançar seus objetivos estratégicos e cumprir sua missão, o PPGCL estabelece como área de concentração os "Processos Textuais, Discursivos e Culturais", concebendo a linguagem como um fenômeno dinâmico, multifacetado e socialmente engajado.

O programa orienta seus estudos a partir de três eixos principais:

1. As interações orais e escritas como práticas discursivas situadas. Este eixo examina como a linguagem circula e se transforma nas interações cotidianas, considerando suas dimensões socioculturais, históricas e políticas. A análise das práticas discursivas é orientada por uma perspectiva crítica e contextualizada, voltada para a compreensão dos processos de subjetivação na relação poder e resistência (inconsciente e ideologia).

2. Os processos subjetivos, sociais, históricos e ideológicos de produção de sentido. Neste eixo, a linguagem é vista como um meio ativo de construção e disputa de significados, onde a análise dos processos de produção de sentido considera as influências ideológicas e as transformações sociais. O foco está na compreensão de como os discursos, em suas diversas formas, são moldados por relações de poder e impactam a formação de sentidos individuais e coletivos.

3. As linguagens verbais e não verbais, e suas expressões culturais e estéticas na modernidade e contemporaneidade. Este eixo investiga as dimensões estéticas e culturais da comunicação humana, com ênfase em seu papel fundamental na construção de significados e na formação de identidades individuais e coletivas, destacando sua importância nas dinâmicas sociais e culturais no contexto moderno e contemporâneo.

Em síntese, a área de concentração do PPGCL foi projetada para não apenas avançar no conhecimento acadêmico, mas também para fornecer ferramentas analíticas e críticas que possibilitem uma intervenção social efetiva. Alinhando teoria e prática às demandas sociais contemporâneas, o programa prepara pesquisadores e docentes para inovar nas práticas educacionais e promover a transformação das realidades sociais, por meio do uso consciente e crítico da linguagem em suas diversas formas.

1.4 LINHAS DE PESQUISA

Para sustentar sua missão de produzir conhecimento inovador e impactar positivamente as dinâmicas sociais e educacionais, o PPGCL estrutura-se em duas linhas de pesquisa - "Linguagem e Cultura" e "Texto e Discurso" - concebidas não como instâncias isoladas, mas em permanente diálogo, fomentando interfaces que ampliam e enriquecem a produção do conhecimento.

A linha de pesquisa "Linguagem e Cultura" explora as linguagens verbais e não verbais em seus aspectos culturais e estéticos, considerando formas simbólicas de produção e seus diferentes suportes. Focada na modernidade e na contemporaneidade, e nas intersecções entre literatura, artes (visuais, cênicas e musicais), fotografia, cinema, moda, antropologia e comunicação, investiga como as expressões culturais são moldadas e influenciam as dinâmicas sociais, culturais e identitárias. Estabelecendo um diálogo constante com os contextos históricos e políticos, a linha de pesquisa busca compreender o impacto dessas linguagens nas sociedades contemporâneas.

A linha de pesquisa "Texto e Discurso" investiga os processos de produção de sentido, considerando as dimensões subjetivas, sociais, históricas e ideológicas da linguagem. Parte do princípio de que os discursos são sempre contextualizados em eventos sociais específicos, nos quais relações de poder e fatores materiais desempenham papel decisivo. Ao focar na construção, disputa e desafio dos significados nos textos e discursos, a linha

de pesquisa oferece uma análise profunda das estruturas sociais que os sustentam, promovendo uma compreensão crítica do papel da linguagem na sociedade.

A área de concentração e as linhas de pesquisa do PPGCL estão em constante evolução para acompanhar as tendências científicas e os desafios contemporâneos. O programa se adapta rapidamente às transformações do cenário global, integrando abordagens interdisciplinares e explorando o impacto das tecnologias digitais, como redes sociais e inteligências artificiais generativas, nas dimensões textuais, discursivas e culturais. Essa flexibilidade e inovação garantem que o PPGCL permaneça na vanguarda dos estudos linguísticos, consolidando sua relevância acadêmica e impacto social.

1.5 PROJETOS DE PESQUISA

O PPGCL conclui o quadriênio com 13 projetos, distribuídos de modo equilibrado nas linhas "Linguagem e Cultura" e "Texto e Discurso". Exemplificando a coerência entre sua missão, objetivos, área de concentração e linhas de pesquisa, cada projeto enfrenta desafios científicos contemporâneos ao abordar questões interdisciplinares, metodológicas e tecnológicas emergentes. A seguir, os projetos estão descritos com base em suas respectivas lideranças e vinculação a grupos de pesquisa (cf. Outras Informações).

Linha "Linguagem e Cultura" (6 projetos):

1. "Desafios para a formação do leitor literário na escola: quais são, onde estão e como podemos superá-los", liderado por Chirley Domingues e vinculado ao grupo "Educação, Infância e Cultura", investiga as barreiras à formação do leitor literário no Ensino Fundamental II e Médio.
2. "Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno e a agência político-ontológica da arte indígena contemporânea", liderado por Ana Carolina Cernicchiaro e vinculado ao grupo "Estética e Política na Contemporaneidade", explora a estética indígena contemporânea e sua filosofia como alternativas ao colonialismo e ecocídio.
3. "Imagens políticas: atravessamentos (gênero, raça e sexualidade)", liderado por Ramayana Lira de Sousa e vinculado ao grupo "Estética e Política na Contemporaneidade", analisa como o cinema e a arte audiovisual abordam questões de gênero, raça e sexualidade.
4. "Imaginário em imagens e narrativas", liderado por Heloisa Juncklaus Preis Moraes e vinculado ao grupo "Imaginário e Cotidiano", investiga como memórias e imagens simbólicas influenciam as narrativas de pertencimento coletivo.
5. "Memória, afeto e neurociência do consumo", liderado por Mário Abel Bressan Júnior e vinculado ao grupo "Memória, Afetos e Redes Convergentes", examina as interações entre memória, afetividade e comportamento de consumo.
6. "O corpo das projeções sensíveis", liderado por Nádia Régia Maffi Neckel e vinculado ao grupo "Discurso, Cultura e Mídia", explora a experiência corpórea na arte e mídia,

analisando o corpo como materialidade simbólica da/na linguagem em sua dimensão político-social.

Linha "Texto e Discurso" (7 projetos):

7. "Análise discursiva de redes sociais", liderado por Solange Maria Leda Gallo e vinculado ao grupo "Produção e Divulgação de Conhecimento", investiga a escritorialidade no contexto digital, abordando memória discursiva e impactos da inteligência artificial.
8. "Democracia e educação: sobre novos modos de escuta, leitura e escrita", liderado por Andréia da Silva Daltoé e vinculado ao grupo "Relações de Poder: Esquecimento e Memória", analisa desafios à democracia no contexto neoliberal e explora resistências mediadas pela linguagem e arte.
9. "Discurso e narrativa", liderado por Silvânia Siebert e vinculado ao grupo "Discurso e Narrativa", investiga os gêneros discursivos nas mídias digitais, com foco na autoria e leitura.
10. "Discurso, política e tecnologia", liderado por Juliana da Silveira e vinculado ao grupo de pesquisa "GEPOMI – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos", explora a relação entre discurso, política e materialidade digital, com ênfase na automatização dos discursos.
11. "Laboratório de estudos do texto acadêmico", liderado por Fábio José Rauen e vinculado ao grupo "Pragmática Cognitiva", aprimora a leitura e produção de textos acadêmicos em tempos de digitalização.
12. "Relevância e conciliação de metas: cognição e comunicação", liderado por Fábio José Rauen e vinculado ao grupo "Pragmática Cognitiva", aplica as teorias de relevância e de conciliação de metas em interações comunicacionais, especialmente em contextos de ensino e aprendizagem.
13. "Voz e Psicanálise", liderado por Maurício Eugênio Maliska e vinculado ao grupo "Psicanálise e Linguagem", investiga, na prática clínica e nas manifestações culturais, a pulsão invocante e a centralidade da voz na constituição do sujeito.

Considerando que o PPGCL atende a um público diversificado, os projetos se destacam por suas abordagens interdisciplinares e mesmo transdisciplinares, que produzem um olhar ecossistêmico dos objetos de investigação. Essa perspectiva se reflete no perfil do egresso, na matriz curricular dos cursos de mestrado e doutorado, bem como nos estágios de doutorado e pós-doutorado do programa, a serem detalhados, a seguir.

1.6 PERFIL DO ESTUDANTE E DO EGRESSO

Alinhado aos objetivos estratégicos e à área de concentração do programa, o perfil do egresso do PPGCL foi estruturado para atender às demandas de um campo multidisciplinar em constante evolução. O programa recebe, predominantemente, egressos dos cursos de graduação em Letras, Cinema, Jornalismo e Publicidade & Propaganda. No entanto, devido

à natureza multidisciplinar de sua área de concentração, também acolhe estudantes de diversas licenciaturas e bacharelados interessados em objetos textuais, discursivos e culturais.

Nesse contexto, o perfil do egresso está centrado no desenvolvimento de competências teóricas, práticas e éticas fundamentais para as áreas de Linguística e Literatura. O programa fortalece as competências teóricas ao capacitar os estudantes para realizar análises e sínteses aprofundadas, promover a observação crítica da linguagem em suas diversas dimensões, problematizar abordagens teóricas nas investigações linguísticas e avançar conceitualmente na área por meio da produção e difusão do conhecimento.

As competências práticas são cultivadas por meio do domínio das teorias, métodos e técnicas essenciais para a pesquisa, a docência e a extensão qualificada. Já as competências éticas são incentivadas por meio da reflexão sobre o impacto social da docência, da pesquisa e da extensão em Linguística e Literatura, com ênfase na sua influência nos grupos sociais e nos indivíduos envolvidos, promovendo uma atuação consciente e responsável.

1.7 MESTRADO E DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

Para desenvolver as competências teóricas, práticas e éticas estabelecidas no perfil do estudante e do egresso, a matriz curricular dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências da Linguagem adota uma abordagem ecossistêmica, que articula de maneira fluida a área de concentração e as linhas e projetos de pesquisa.

Essa articulação permite que a oferta das disciplinas progrida, começando pelas disciplinas gerais, conectadas com a delimitação da área de concentração, e avançando para as disciplinas das linhas de pesquisa. A partir dessas, os estudantes transitam para as disciplinas específicas, alinhadas aos domínios epistemológicos e metodológicos dos projetos de pesquisa dos docentes. Em seguida, as disciplinas específicas conduzem aos seminários, que funcionam como espaços para amadurecer e aprimorar os projetos de investigação. Por fim, os seminários culminam nas dissertações e teses. Paralelamente, o currículo oferece formação em metodologia da pesquisa e oportunidades de participação em projetos duais com empresas, universidades e/ou escolas, de vida & carreira, de inserção social e de internacionalização, para desenvolver competências teóricas, práticas e éticas próprias da atuação acadêmica.

Além disso, as ementas e bibliografias das disciplinas gerais e de linhas de pesquisa foram revisadas e atualizadas ao longo do quadriênio, à luz das recomendações da comissão de autoavaliação e planejamento estratégico. Cabe ressaltar, ainda, que as disciplinas específicas, uma vez que estão diretamente vinculadas aos projetos de pesquisa dos docentes, acompanham as atualizações inerentes ao fazer científico. Da mesma forma, os seminários são concebidos para se manterem sensíveis às investigações conduzidas por docentes e discentes.

No primeiro semestre, os estudantes de mestrado e doutorado cursam as disciplinas gerais "Estudos Linguísticos" e "Estudos Literários", além das disciplinas específicas das linhas de pesquisa: "Estudos Enunciativos" e "Estudos Discursivos" (na linha Texto e Discurso) e

"Estudos da Arte e da Cultura" e "Linguagens Contemporâneas" (na linha Linguagem e Cultura). Essa configuração oferece uma visão integrada das Ciências da Linguagem, alinhada à área de concentração e às linhas de pesquisa.

No segundo semestre, os estudantes cursam "Estudos Estéticos Contemporâneos" e "Ciência e Pesquisa", além de tópicos específicos vinculados aos projetos de pesquisa dos docentes, proporcionando uma imersão nas respectivas áreas de especialização.

Em 2024, foram ofertados os seguintes tópicos:

1. Autoria e Discurso no Digital (Solange Maria Leda Gallo);
2. Discurso e Narrativa (Silvânia Siebert);
3. Discurso, Democracia e Memória (Andréia da Silva Daltoé);
4. Discurso, Tecnologia e Política (Juliana da Silveira);
5. Estética e Política na Contemporaneidade (Ana Carolina Cernicchiaro);
6. Estudos da Imagem e do Cinema (Ramayana Lira de Sousa);
7. Imaginário Social (Heloisa Juncklaus Preis Moraes);
8. Leitura Literária e Formação de Leitores (Chirley Domingues);
9. Linguagem e Psicanálise (Maurício Eugênio Maliska);
10. Linguagem, Arte e Sociedade (Nádia Régia Maffi Neckel);
11. Memória e Relações de Consumo (Mario Abel Bressan Júnior);
12. Pragmática Cognitiva (Fábio José Rauen).

No terceiro semestre, os estudantes de mestrado cursam "Seminários" nos quais qualificam seus projetos e avançam em suas investigações. No quarto semestre, dedicam-se a finalizar e defender suas dissertações. Os doutorandos, por seu turno, cursam "Seminários Avançados I" no terceiro semestre, nos quais defendem seus projetos de tese, e "Seminários Avançados II" no quarto semestre, nos quais qualificam uma produção bibliográfica (ensaio, artigo ou capítulo de livro) vinculada às suas pesquisas. Nos semestres seguintes, prosseguem com a qualificação e a defesa das teses.

A carga horária total do mestrado é de 600 horas, sendo 390 horas em disciplinas, 90 horas em pesquisa (elaboração da dissertação) e 120 horas em participação em projetos. O doutorado, por sua vez, totaliza 870 horas, sendo 570 horas em disciplinas, 180 horas em pesquisa (elaboração da tese) e 120 horas em participação em projetos.

O processo seletivo de estudantes é estabelecido em edital e inclui, necessariamente, análise de currículo, avaliação de proposta de pesquisa e entrevista. Para candidatos a bolsas de estudo, há também um exame escrito sobre temas das Ciências da Linguagem.

1.8 ESTÁGIOS DE DOUTORADO E PÓS-DOUTORADO

O PPGCL também oferece estágios de doutorado e pós-doutorado, integralmente financiados pela UNISUL.

O Doutorado Sanduíche é voltado para doutorandos externos à UNISUL que desejam aprofundar seus referenciais teóricos ou realizar análises de dados vinculadas às suas investigações. Com duração de 3 a 12 meses, o estágio segue as diretrizes estabelecidas no Documento Norteador 01/2017 da UNISUL.

O Pós-Doutorado destina-se a doutores e tem como objetivo viabilizar pesquisas avançadas sob a supervisão de docentes do quadro permanente. Com duração entre 3 e 60 meses, essa modalidade é regulamentada pelo Documento Norteador 02/2017 da UNISUL.

2 INFRAESTRUTURA

Esta seção descreve a infraestrutura do PPGCL, dividida em quatro subseções, que abordam, respectivamente, recursos humanos, físicos, virtuais e financeiros.

2.1 RECURSOS HUMANOS

O PPGCL vincula-se academicamente à Reitoria da UNISUL e integra o "Fórum Permanente de Coordenadores de Programas de Pós-graduação" da Instituição e a "Diretoria de Aprendizagem ao Longo da Vida" da Ânima Educação. Administrativamente, reporta-se à Diretoria da Universidade e às Diretorias dos Campi de Tubarão e Pedra Branca.

A administração do PPGCL está sediada no campus de Tubarão e é composta pelo colegiado, pela coordenação, pela coordenação adjunta e pela secretaria acadêmica.

Conforme o regimento, o colegiado é o órgão de coordenação didático-científica do PPGCL, composto pelo corpo docente credenciado e por representantes discentes, eleitos anualmente por seus pares, respeitando a proporção mínima de 20% do total de membros do colegiado. Atualmente, o colegiado é formado por 12 docentes permanentes e quatro representantes estudantis, sendo dois do curso de mestrado e dois do curso de doutorado, de acordo com seus respectivos campi de atuação.

A coordenação e a coordenação adjunta são responsáveis pela articulação didático-científica do programa. Ambos os cargos são designados pela UNISUL entre os docentes do colegiado, com mandato por prazo indeterminado. Atualmente, o professor Fábio José Rauen exerce a função de coordenador, e a professora Nádia Régia Maffi Neckel atua como coordenadora adjunta.

A secretaria do PPGCL, coordenada por Kellen Oliveira, apoia as atividades de articulação didático-científica do programa. No modelo integrado e compartilhado de secretarias do Stricto Sensu da Universidade, as colaboradoras Mara Regina Nunes Mota de Souza, Amanda Duarte Lima e Laísa Alves Ferreira oferecem suporte aos trabalhos administrativos.

O Colegiado delega funções específicas às seguintes comissões regimentais:

1. Comissão de Concessão de Bolsas, encarregada de administrar as bolsas de pesquisa próprias ou de terceiros atribuídas aos cursos de mestrado e doutorado. Integram essa comissão o coordenador, dois representantes docentes e dois representantes discentes.
2. Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, responsável pela avaliação e planejamento estratégico das atividades do PPGCL. Integram essa comissão quatro docentes, dois estudantes do curso de mestrado, dois estudantes do curso de doutorado, dois egressos de ambos os cursos e um representante do quadro técnico-administrativo da UNISUL e um representante externo.
3. Comissão de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento, encarregada de avaliar o quadro docente. Integram essa comissão os coordenadores e dois representantes docentes de cada linha de pesquisa, considerando os campi de atuação.
4. Comissão de Validação, Revalidação e Convalidação de Disciplinas, responsável por analisar, validar, revalidar ou convalidar disciplinas. Integram essa comissão três docentes designados por prazo indeterminado.

2.2 AMBIENTES FÍSICOS

Esta subseção descreve a infraestrutura física disponível aos docentes e discentes do PPGCL nos campi de Tubarão e Pedra Branca, em Palhoça. Todos os espaços são climatizados, possuem acesso à internet sem fio de alta performance e foram projetados para garantir acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência, oferecendo conforto e conectividade para as atividades do programa.

2.2.1 ESTRUTURA EM TUBARÃO

A sede administrativa do PPGCL está localizada no segundo piso do Centro de Convivência do Campus de Tubarão, em um espaço compartilhado que integra coordenação e secretaria. O ambiente conta com quatro estações de trabalho para os coordenadores, três balcões de atendimento para as secretárias e demais equipamentos de suporte às atividades do programa.

No mesmo piso, há uma sala de coworking de 127 m², equipada com seis mesas coletivas, 34 cadeiras, um conjunto de sofás com TV, quatro computadores e guarda-volumes. Além disso, o espaço dispõe de três salas destinadas a atendimentos individuais e pequenas reuniões, voltadas às orientações acadêmicas.

O campus também oferece, mediante agendamento, quatro salas adicionais para atendimentos individuais e reuniões no ANIMALAB - um ambiente integrado à Biblioteca Universitária. No terceiro piso do Centro de Convivência, há ainda uma ampla sala de coworking voltada à elaboração de projetos.

2.2.2 ESTRUTURA NA PEDRA BRANCA

A estrutura administrativa do PPGCL no Campus da Pedra Branca está localizada no segundo piso do respectivo Centro de Convivência. Nesse espaço, há uma sala destinada à secretaria e uma área de coworking de 55 m², compartilhada com docentes e estudantes de outros programas - um ambiente dinâmico que favorece o encontro e a interação entre pesquisadores. O local abriga um acervo de publicações do PPGCL, incluindo coletâneas publicadas em parceria com redes de pesquisa que envolvem outros programas.

Contíguo ao espaço de coworking, há uma área de 65 m² composta por sete salas individuais, que oferecem um ambiente confortável para a orientação dos discentes. O espaço conta ainda com dois pequenos estúdios com iluminação e tratamento acústico, voltados para a realização de atividades on-line, como bancas, lives e conferências.

Completando essa estrutura, há um espaço comunitário de 20 m², voltado à integração e ao convívio acadêmico.

2.2.3 SALAS E AUDITÓRIOS

Para as atividades acadêmicas, são disponibilizadas quatro salas no Bloco Pedagógico do Campus de Tubarão e quatro salas no Bloco B do Campus da Pedra Branca. Todos esses ambientes são equipados com projetores multimídia, quadros brancos e cabeamento fixo para USB e HDMI.

Para eventos, o Campus de Tubarão conta com três auditórios, localizados nos Blocos C e D, cada um com capacidade para 150 pessoas. Já o Campus da Pedra Branca dispõe de dois auditórios de mesmo porte, situados nos Blocos C e G. Todos esses espaços foram amplamente utilizados ao longo do último quadriênio para defesas, conferências, comunicações, debates, performances e outras atividades acadêmicas.

2.2.4 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A Biblioteca Universitária do Campus Tubarão, que incorpora o ANIMALAB, possui 915,82 m². O espaço oferece 252 assentos, além de 10 salas de estudo individuais e/ou em grupo, todas equipadas com mesas, cadeiras e climatização. A infraestrutura inclui ainda três banheiros (masculino, feminino e PNE), totalizando 46,83 m². A equipe é composta por uma bibliotecária, um auxiliar e um assistente de biblioteca. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h.

A Biblioteca Universitária do Campus Pedra Branca possui 711 m². O local conta com seis computadores para consulta ao acervo e serviços online e sete computadores para acesso a bases de dados e outros serviços, além de 100 assentos para estudo. Para atividades acadêmicas, há quatro salas de estudo em grupo, oito estações de estudo individual e dois salões de estudo coletivo. A equipe é composta por uma bibliotecária e três auxiliares de biblioteca. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h.

2.2.5 LABORATÓRIOS

Os estudantes do PPGCL têm acesso a diversos laboratórios compartilhados com os cursos de Letras, Cinema e Audiovisual, Jornalismo, Publicidade & Propaganda, Pedagogia e Psicologia.

No Campus de Tubarão, destaca-se o "Laboratório de Comunicação: Estúdio de Imagem e Som", localizado no terceiro piso do "Centro de Convivência". Esse laboratório conta com isolamento acústico e equipamentos como câmeras, iluminação e mesa de som, essenciais para a elaboração de projetos de comunicação. Além de ser um espaço de criação, o ambiente possibilita a reflexão crítica sobre processos textuais, discursivos e culturais no campo midiático. O laboratório é amplamente utilizado por docentes e estudantes do PPGCL, e fundamental para as atividades dos projetos "Memória, afeto e neurociência do consumo", "Imagário em imagens e narrativas" e "Relevância e conciliação de metas: cognição e comunicação".

Além disso, os projetos "Desafios para a formação do leitor literário na escola" e "Democracia e educação: sobre novos modos de escuta, leitura e escrita" têm se beneficiado de espaços compartilhados com cursos de licenciatura e o Programa de Pós-Graduação em Educação. Exemplos disso são a brinquedoteca, localizada no térreo do Bloco C, e o repositório online do Centro de Pesquisa e Documentação Pedagógica, que reúne práticas pedagógicas documentadas, artigos e pesquisas sobre educação infantil.

O Campus da Pedra Branca dispõe de uma infraestrutura moderna, que inclui um "Estúdio de Podcast", um "Estúdio de Cinema", uma "Sala de Edição e Montagem de Audiovisual", um "Laboratório de Rádio e Produção Sonora" e três salas de aula equipadas com som e projeção. Esses equipamentos são essenciais para os projetos das duas linhas de pesquisa do PPGCL, permitindo a produção, exposição e análise crítica de produtos culturais. No campo estético-cultural, são beneficiados os projetos "Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno", "Imagens políticas: atravessamentos (gênero, raça e sexualidade)" e "O corpo das projeções sensíveis". No campo textual-discursivo, os principais projetos beneficiados são "Análise discursiva de redes sociais" e "Discurso, política e tecnologia".

Adicionalmente, as clínicas de atendimento psicológico da área da saúde desempenham um papel relevante no desenvolvimento das atividades do projeto "Voz e Psicanálise".

Além dos laboratórios especializados, o PPGCL se beneficia das estruturas de "Laboratórios de Inovação Digital". No Campus de Tubarão, o Bloco B, que abriga a Biblioteca Universitária, conta com seis laboratórios com capacidade para atender de 45 a 80 estudantes, e o terceiro piso do Centro de Convivência dispõe de um laboratório

semelhante, com capacidade para 80 estudantes. No Campus da Pedra Branca, há seis laboratórios de inovação digital, cada um com capacidade para 30 estudantes.

2.2.6 ESTRUTURAS COMPLEMENTARES

Além da estrutura dedicada às atividades de ensino, pesquisa e inserção social do PPGCL, vale destacar algumas das estruturas de apoio disponíveis.

O "Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão" (NAPI) promove a equidade e a inclusão dos estudantes. O NAPI conta nos dois campi com salas próprias e uma estrutura compatível para atender às mais diversas necessidades de pessoas com deficiência, incluindo estudantes do PPGCL.

O "Núcleo de Assistência Social" (NAS) oferece suporte aos estudantes, facilitando o acesso a recursos e serviços, e acompanhando aqueles em situação de vulnerabilidade. O núcleo também desenvolve programas que incentivam a responsabilidade social e o engajamento comunitário, estreitando os laços entre a universidade e a sociedade.

O "Núcleo de Suporte à Informática" (NSI) garante a eficiência e a qualidade das atividades acadêmicas e de pesquisa por meio do suporte tecnológico. Suas funções incluem a manutenção e atualização de equipamentos e softwares, a assistência técnica a estudantes e professores, a gestão de redes de computadores e a segurança da informação.

2.3 AMBIENTES VIRTUAIS

2.3.1 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária da UNISUL (<http://www.unisul.br/biblioteca/>) tem como missão promover, com eficiência e qualidade, o acesso, a recuperação, a disseminação e a transferência de informações, de modo a atender de forma ágil às necessidades da comunidade acadêmica. Contando com uma equipe qualificada de bibliotecários, assistentes e auxiliares, visa contribuir para a formação profissional e pessoal de seus usuários, bem como fomentar o desenvolvimento social, tecnológico, científico, cultural e econômico das comunidades em que está inserida.

A gestão do acervo é realizada por meio do software Pergamum (<https://pergamum.unisul.br/>), que possibilita o acesso local e remoto ao catálogo. A plataforma oferece diversas funcionalidades, incluindo pesquisa por autor, título, assunto e busca booleana, além de permitir reservas, renovações online e o acompanhamento do uso do acervo pelos usuários.

O plano de atualização do acervo é regido pela Resolução Nº 77, de 28/03/2022, que define diretrizes para a seleção, aquisição, conservação, preservação e desbaste de coleções da biblioteca, visando um crescimento racional e equilibrado do acervo. A aquisição

considera as solicitações periódicas dos programas, enquanto a conservação e preservação são realizadas com medidas preventivas e manutenção regular, otimizando o espaço físico e racionalizando os recursos.

Além do acervo físico, a Biblioteca disponibiliza à comunidade acadêmica milhares de títulos em diversas áreas do conhecimento por meio de plataformas digitais, como Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca e Biblioteca Senac. Além disso, mantém assinaturas de bases de dados multidisciplinares da EBSCO, incluindo Academic Search Ultimate, AgeLine, Business Source Ultimate, Computers & Applied Sciences Complete, Dentistry & Oral Sciences Source, EBSCO Discovery Service, Engineering Source, Fonte Acadêmica, Hospitality & Tourism Complete, MedicLatina, MEDLINE Complete, Public Administration, SportDiscus with Full Text e World Politics Review. Também oferece acesso às bases Dynamed, ABNT Coleção e às bases conveniadas via Portal Capes. Essas plataformas reúnem conteúdo digitalizado, como citações, resumos, textos completos, imagens, estatísticas e outros recursos organizados para otimizar a pesquisa e a busca rápida de informações.

A Biblioteca oferece uma ampla gama de serviços voltados ao aprimoramento contínuo do conhecimento dos usuários, com ênfase na promoção da leitura e da cultura. Os serviços disponibilizados incluem empréstimo domiciliar, renovação e reserva de materiais, consulta online ao acervo, acesso à internet, treinamentos para usuários, oficinas temáticas e orientação na normatização de trabalhos acadêmicos.

Além disso, estudantes e educadores têm acesso ao e-book "Manual de Trabalhos Acadêmicos", e a modelos para a apresentação gráfica de trabalhos de conclusão, relatórios, dissertações, teses, artigos e outros trabalhos acadêmicos, com a colaboração do Projeto "Laboratório de Estudos do Texto Acadêmico" do PPGCL.

2.3.2 PORTAL DE PERIÓDICOS

Entre os serviços essenciais geridos pela Biblioteca, destaca-se o "Portal de Periódicos do Ecossistema Ânima" (<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/>). Atualmente, o Portal viabiliza o acesso a 21 revistas científicas, entre as quais, três são editadas pelo PPGCL: "Linguagem em (Dis)curso", "Crítica Cultural" e "Memorare".

1. "Linguagem em (Dis)curso" (ISSN 1982-4017) é um periódico destinado à publicação contínua e aberta de estudos científicos que tratam, direta ou indiretamente, de aspectos textuais e/ou discursivos da linguagem. O periódico está disponível no endereço https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso.

2. "Crítica Cultural" (ISSN 1980-6493) é um periódico interessado em saberes e fazeres da cultura, a partir de perspectivas teóricas oriundas da crítica literária, em diálogo com os campos da arte, do cinema e da comunicação. O periódico está disponível no endereço https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica_Cultural.

3. "Memorare" (ISSN 2358-0593) é uma publicação interessada em propostas vinculadas as temáticas linguagem, cultura e identidade. O periódico está disponível no endereço https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep.

2.3.3 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

Além do Portal de Periódicos, cabe também à Biblioteca Universitária a gestão do "Repositório Institucional da Ânima" no endereço <https://repositorio.animaeducacao.com.br/>. O RUNA é um ambiente digital que gerencia e preserva a produção intelectual da UNISUL, de modo a promover sua visibilidade, utilização e impacto.

As dissertações, teses e demais produções do PPGCL são publicizadas no RUNA pelos próprios estudantes nas modalidades aberto, embargado ou fechado, mediante a anuência dos orientadores e verificação da secretaria.

O acesso aos metadados pode se dar pelos filtros tipo da produção, autoria, assunto, área do conhecimento, data de depósito, curso, Campus, produção docente, orientação e modalidade de acesso. Na página principal do documento, é possível verificar os metadados título, autoria, orientação, resumo, palavras-chave, URL permanente, acesso ao arquivo depositado (quando o acesso é aberto), data do depósito, tipo da Produção, área do conhecimento e modalidade de acesso.

2.3.4 SITE DO PPGCL

O site do PPGCL está disponível no endereço <https://www.unisul.br/mestrado-doutorado/ciencias-da-linguagem/> e segue o modelo WordPress padronizado pela Universidade. Ele disponibiliza informações detalhadas sobre cursos e estágios, organizadas em seções que contemplam a proposta do Programa, os recursos humanos, os currículos do mestrado e do doutorado, a seleção de novos estudantes, a produção científica, a agenda de eventos e trabalhos de conclusão, além de notícias, registros de atividades e os resultados da comissão de autoavaliação e planejamento estratégico. O site também oferece informações essenciais em inglês, espanhol e francês, além de canais de contato e divulgação.

A coordenação pode atualizar os conteúdos a qualquer momento para garantir a precisão das informações. Para isso, basta acessar um formulário específico, onde são informados os dados de identificação, a contextualização e a descrição da demanda, bem como a prioridade e o prazo para publicação.

2.3.5 AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

A Unisul, integrada ao Ecossistema Ânima de Educação, conta com uma infraestrutura digital robusta para a virtualização de suas atividades acadêmicas e administrativas. O ULIFE é a plataforma de ensino, aprendizagem e serviços utilizada por todas as instituições do grupo, proporcionando acesso centralizado a diversos recursos essenciais, como portal do aluno, notas, avisos, biblioteca virtual, além de cursos e treinamentos. Com login e senha corporativos, docentes e discentes podem acessar informações e serviços de maneira prática e segura.

Além disso, durante a pandemia de Covid-19, a Unisul reforçou seu compromisso com a continuidade das atividades acadêmicas ao disponibilizar, desde março de 2020, endereços individuais do Zoom para a secretaria e para todos os docentes do quadro permanente do PPGCL. Essa iniciativa garantiu a realização de aulas, orientações, eventos acadêmicos, defesas de teses e dissertações, além de reuniões administrativas e encontros de pesquisa, sem restrição de tempo. O uso intensivo da plataforma naquele período e sua permanência após o retorno das atividades presenciais tem assegurado a qualidade do ensino, da pesquisa e da gestão acadêmica, evidenciando a capacidade institucional de adaptação e inovação diante desses desafios.

2.4 RECURSOS FINANCEIROS

A UNISUL financia seus programas de pós-graduação com recursos das mensalidades, que são necessariamente complementados por investimentos institucionais e apoios de agências de fomento. Além disso, busca parcerias com instituições públicas e privadas e incentiva a participação de docentes e discentes em editais de pesquisa e inovação.

O PROSUC, da CAPES, financia estudantes de pós-graduação com 10 bolsas integrais e 14 bolsas-taxa para doutorado, além de 6 bolsas integrais e 11 bolsas-taxa para mestrado, beneficiando 41 estudantes. Entre 2021 e 2024, o programa viabilizou ou está viabilizando a formação de 46 doutorandos e 45 mestrandos.

No mesmo período, a FAPESC concedeu 3 bolsas integrais de doutorado e 2 de mestrado; o Programa de Assistência Financeira Estudantil do Ensino Superior de Santa Catarina (UNIEDU) financiou 7 bolsas integrais de doutorado; a Secretaria de Estado da Administração Prisional financiou 1 bolsa integral de doutorado e 2 bolsas integrais de mestrado; e a própria UNISUL contribuiu 5 bolsas parciais de doutorado e 3 bolsas parciais de mestrado.

Além disso, o PPGCL recebeu os seguintes financiamentos para custear atividades de ensino, pesquisa e inserção social: o PROAP da CAPES destinou R\$ 57.600,00 em 2023, para atividades acadêmicas de 2023 e 2024; o Programa de Apoio e Incentivo à Consolidação de Periódicos Científicos da FAPESC aportou R\$ 30.000,00, usados na marcação XML dos números da revista Linguagem em (Dis)curso na plataforma SciELO; e o Programa PROEVENTOS da FAPESC (Edital 23/2022) aportou R\$ 29.949,98 para o "VI Marcas da Memória".

Em síntese, alinhados à área de concentração, às linhas e aos projetos de pesquisa do PPGCL, os espaços e recursos disponíveis ao longo do quadriênio impulsionaram o desenvolvimento de pesquisas relevantes e a formação de profissionais qualificados para a ciência e o ensino superior, reforçando o compromisso institucional com a formação de excelência e o avanço de pesquisas significativas, em consonância com a missão e os objetivos estratégicos da Universidade.

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

1. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) encerra o quadriênio com 12 pesquisadores em seu quadro de docentes permanentes, distribuídos de forma equilibrada nas duas linhas de pesquisa e nos respectivos campi de atuação.

Todos os docentes, listados a seguir por linha e campus, atuam academicamente na área de Linguística e Literatura, produzindo pesquisas alinhadas com a área de concentração do programa e estabelecendo interfaces relevantes com outras áreas do conhecimento, especialmente educação, psicologia e comunicação social.

Essa configuração evidencia o compromisso do programa com a excelência e a inovação, assegurando que as pesquisas desenvolvidas respondam aos desafios contemporâneos das Ciências da Linguagem e gerem impacto acadêmico e social qualificado. Ao detalhar a atuação dos docentes, esta seção demonstra a coerência de suas atuações com a proposta do programa, ressaltando o papel essencial que desempenham na formação de pesquisadores e docentes do ensino superior.

1.1 DOCENTES DA LINHA LINGUAGEM E CULTURA NO CAMPUS PEDRA BRANCA

1.1.1 ANA CAROLINA CERNICCHIARO

Iniciou sua participação no PPGCL como bolsista PNPd/Capes em dezembro de 2013 e foi integrada ao programa em junho de 2015. Bacharel em Jornalismo pela PUCPR (1998), é mestre e doutora em Literatura pela UFSC (2008, 2013) com estágio-sanduíche na San Francisco State University (Califórnia, EUA) e estágios pós-doutorais em Ciências da Linguagem (UNISUL, 2015) e em Letras (UFPR, 2020).

Na área de pesquisa, desenvolve o projeto "Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno e a agência político-ontológica da arte indígena contemporânea", e colidera o grupo de pesquisa "Estética e Política na Contemporaneidade". Seus estudos exploram a estética indígena contemporânea e sua filosofia como alternativas ao colonialismo e ao ecocídio.

Na área de formação, leciona "Estudos Literários", "Tópicos em Estética e Política na Contemporaneidade" e respectivos Seminários. No quadriênio, titulou 4 doutores e 3 mestres em temas como fotografia e decolonialidade, natureza e cultura no pensamento indígena, teoria da imagem e política, filosofia e literatura, anarquismo e pós-estruturalismo, estudos de gênero. Atualmente, orienta 4 doutorandos e 3 mestrandos.

1.1.2 NÁDIA RÉGIA MAFFI NECKEL

Atua no PPGCL desde maio de 2010. Possui graduação em Artes Cênicas pela UFSM (1998), mestrado em Ciências da Linguagem pela UNISUL (2004), doutorado (2010) e pós-doutorado (2023) em Linguística pela UNICAMP.

Na área de pesquisa, desenvolve o projeto "O corpo das projeções sensíveis" e lidera o Grupo de pesquisa "Discurso, Cultura e Mídia". Sua pesquisa gira em torno da experiência corpórea na arte e mídia, analisando o corpo como linguagem e materialidade simbólica dos laços sociais.

Na área de formação, leciona "Estudos da Arte e da Cultura", "Tópicos em Linguagem, Arte e Sociedade" e respectivos Seminários. No quadriênio, formou 4 doutores e 8 mestres em temas que abordam a relação entre corpo e suas projeções sensíveis, explorando discursos que moldam identidades e subjetividades. Atualmente, orienta 4 doutorandos e 5 mestrandos.

1.1.3 RAMAYANA LIRA DE SOUSA

Atua no PPGCL desde janeiro de 2010. Possui graduação em Direito pela UFPB (1996), mestrado (2003) e doutorado (2009) em Inglês e Literatura Correspondente pela UFSC, e pós-doutorado em Cinema pela University of Leeds (2013) e pela UNICAMP (2024).

Na área de pesquisa, desenvolve o projeto "Imagens políticas: atravessamentos (gênero, raça e sexualidade)" e colidera o Grupo de pesquisa "Estética e Política na Contemporaneidade". Sua pesquisa explora o modo como o cinema e a arte audiovisual abordam questões de gênero, raça e sexualidade.

Na área de formação, leciona "Linguagens Contemporâneas", "Tópicos em Estudos da Imagem e do Cinema" e respectivos Seminários. No quadriênio, formou 3 doutores e 5 mestres em temas como sexualidades dissidentes no cinema e na literatura, e cinema brasileiro. Atualmente, orienta 6 doutorandos e 3 mestrandos.

1.2 DOCENTES DA LINHA TEXTO E DISCURSO NO CAMPUS PEDRA BRANCA

1.2.1 JULIANA DA SILVEIRA

Atua no PPGCL desde setembro de 2016 como bolsista PNPd/CAPES e desde setembro de 2021 como docente permanente. Possui graduação em Letras Português/Francês pela UEM (2005), onde também fez seu mestrado (2009) e doutorado (2015) em Letras/Estudos Linguísticos, com período sanduíche na Université Paris 13 (França), bem como pós-doutorado em Ciências da Linguagem pela UNISUL (2021).

Na área de pesquisa, desenvolve o projeto "Discurso, política(s) e tecnologia(s)" e lidera o Grupo de Pesquisa "GEPOMI – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos". Sua pesquisa gira em torno da relação entre discurso, política e materialidade digital, com ênfase no estudo de redes sociais e na automatização dos discursos ordinários.

Na área de formação, leciona "Estudos Enunciativos", "Tópicos em Discurso, Tecnologia e Política" e respectivos Seminários. No quadriênio, formou 4 mestres em temas que visam problematizar o modo como o digital materializa novas práticas discursivas e sociais. Atualmente, orienta 5 doutorandos e 1 mestrando, todos eles dedicados a pesquisas envolvendo discurso, política e digital.

1.2.2 MAURÍCIO EUGÊNIO MALISKA

Atua no PPGCL desde fevereiro de 2010. Possui graduação em Psicologia pela UFSC (2000), onde também fez seu mestrado e doutorado em Linguística (2002, 2008) e em Psicologia (2014), bem como pós-doutorado em Psicologia pela Université Côte d'Azur (2020).

Na área de pesquisa, desenvolve o projeto "Voz e Psicanálise" e lidera o Grupo de pesquisa "Psicanálise e Linguagem". Sua pesquisa gira em torno da pulsão invocante e a centralidade da voz na constituição do sujeito, na prática clínica e nas manifestações culturais.

Na área de formação, leciona "Estudos Linguísticos", "Tópicos em Linguagem e Psicanálise" e respectivos Seminários. No quadriênio, formou 2 doutores e 7 mestres em temas como o discurso capitalista, a ética psicanalítica, a queda do grande Outro na contemporaneidade, psicanálise e literatura. Atualmente, orienta 4 doutorandos e 4 mestrandos.

1.2.3 SOLANGE MARIA LEDA GALLO

A professora Solange Maria Leda Gallo atua no PPGCL desde sua criação em julho de 1999. Possui graduação em Letras Português/Inglês pela PUCCAMP (1978), mestrado em Análise do Discurso pela UNICAMP (1989), doutorado em Linguística pelo Collège International de Philosophie de Paris (1992) e UNICAMP (1994), onde também fez estágio pós-doutoral em Análise do Discurso (2006).

Na área de pesquisa, desenvolve o projeto "Análise discursiva de redes sociais" e lidera o Grupo de pesquisa "Produção e Divulgação de Conhecimento". Sua pesquisa gira em torno da forma discursiva da escritorialidade, noção cunhada pela própria pesquisadora e que hoje integra o dispositivo teórico-analítico da análise do discurso. Tem pesquisado o contexto digital, abordando as redes sociais e o sujeito-avatar, além dos impactos da inteligência artificial.

Na área de formação, leciona "Estudos Discursivos", "Tópicos em Autoria e Discurso no Digital" e respectivos Seminários. No quadriênio, formou 5 doutores e 3 mestres em temas envolvendo a escritorialidade no digital. Atualmente, orienta 3 doutorandos e 4 mestrandos.

1.3 DOCENTES DA LINHA LINGUAGEM E CULTURA NO CAMPUS TUBARÃO

1.3.1 CHIRLEY DOMINGUES

Atua no PPGCL desde fevereiro de 2020. Possui graduação em Letras Português/Francês (UFSC, 1992), mestrado em Literatura Brasileira (UFSC, 1998) e doutorado em Educação (UFSC, 2017), com período sanduíche na Universidade de Évora (Portugal).

Na área de pesquisa, desenvolve o projeto "Desafios para a formação do leitor literário na escola: quais são, onde estão e como podemos superá-los" e colidera o Grupo de pesquisa "Educação, Infância e Cultura". Sua pesquisa gira em torno de as barreiras à formação do leitor literário no Ensino Fundamental II e Médio.

Na área de formação, leciona "Estudos Literários", "Tópicos em Leitura Literária e Formação de Leitores" e respectivos Seminários. No quadriênio, formou 3 mestres em temas como formação do leitor literário, mediação literária e ensino de literatura na escola e políticas públicas de incentivo à leitura no Brasil. Atualmente, orienta 1 doutorando e 3 mestrandos.

1.3.2 HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

Atua no PPGCL desde maio de 2010. Possui graduação (UNISUL, 2000), mestrado e doutorado em Comunicação Social (PUCRS, 2002, 2004).

Na área de pesquisa, desenvolve o projeto "Imaginário em imagens e narrativas" e lidera o Grupo de pesquisa "Imaginário e Cotidiano". Sua pesquisa gira em torno de como memórias e imagens simbólicas influenciam narrativas de pertencimento coletivo.

Na área de formação, leciona "Estudos da Arte e da Cultura", "Tópicos em Imaginário Social" e respectivos Seminários. No quadriênio, formou 5 doutores e 2 mestres em temas como mapeamento de elementos simbólicos no imaginário do cotidiano, de grupos, de territórios e de narrativas. Atualmente, orienta 5 doutorandos e 4 mestrandos.

1.3.3 MÁRIO ABEL BRESSAN JÚNIOR

Atua no PPGCL desde novembro de 2018. Possui graduação em Publicidade e Propaganda pela UNISUL (2001), mestrado em Ciências da Linguagem pela UNISUL (2010) e doutorado em Comunicação Social pela PUCRS (2017).

Na área de pesquisa, desenvolve o projeto "Memória, afeto e neurociência do consumo" e lidera o Grupo de pesquisa "Memória, Afetos e Redes Convergentes". Sua pesquisa explora interações entre memória, afetividade e comportamento de consumo.

Na área de formação, leciona "Linguagens Contemporâneas", "Tópicos em Memória e Relações de Consumo" e respectivos Seminários. No quadriênio, formou 4 doutores e 8 mestres em temas como memória afetiva e teleafetiva, narrativa e mídia, escrita de memórias socioculturais, afetividade e convergência midiática, história oral em comunidades, relações entre literatura e memória, conexões narrativas no digital e representações identitárias em literaturas africanas. Atualmente, orienta 6 doutorandos e 4 mestrandos.

1.4 DOCENTES DA LINHA TEXTO E DISCURSO NO CAMPUS TUBARÃO

1.4.1 ANDRÉIA DA SILVA DALTOÉ

Atua no PPGCL desde novembro de 2011. Possui graduação em Letras Português/Inglês pela UNISUL (1996), mestrado em Ciências da Linguagem pela UNISUL (2003), doutorado em Letras pela UFRGS (2011) e pós-doutorado em Linguística pela Université Paris Nord 13 (2016) e pela UNICAMP (2017).

Na área de pesquisa, desenvolve o projeto "Democracia e educação: sobre novos modos de escuta, leitura e escrita", lidera o Grupo de pesquisa "Relações de Poder: Esquecimento e Memória"

Na área de formação, leciona "Estudos Discursivos", "Tópicos em Discurso, democracia e memória" e respectivos Seminários. No quadriênio, formou 3 doutores e 4 mestres em temas como o discurso sobre inovação no Ensino Superior, propaganda e empoderamento feminino, neoliberalismo e sociedade, negacionismo, o trabalho on-line no judiciário pós-pandemia e a proibição da linguagem não-binária em SC. Atualmente, orienta 8 doutorandos e 2 mestrandos.

1.4.2 FÁBIO JOSÉ RAUEN

Atua no PPGCL desde sua criação em julho de 1999. Possui graduação em Letras Português/Inglês pela FUNORTE (1986), mestrado e doutorado em Linguística pela UFSC (1990, 1996) e pós-doutorado em Linguística pela PUCRS (2006).

Na área de pesquisa, desenvolve os projetos "Laboratório de estudos do texto acadêmico" e "Relevância e conciliação de metas: cognição e comunicação" e lidera o Grupo de pesquisa "Pragmática Cognitiva". Sua pesquisa gira em torno de as teorias de relevância e de conciliação de metas em interações comunicacionais, especialmente em contextos de ensino e aprendizagem, além do aprimoramento da leitura e produção de textos acadêmicos em tempos de digitalização.

Na área de formação, leciona "Estudos Linguísticos" e "Ciência e Pesquisa", Rauen leciona "Tópicos em Pragmática Cognitiva" e respectivos Seminários. No quadriênio, formou 5 doutores e 3 mestres em temas relacionados o processamento pragmático-cognitivo da

linguagem, notadamente em situações de ensino e aprendizagem. Atualmente, orienta 6 doutorandos e 3 mestrandos.

1.4.3 SILVÂNIA SIEBERT

A professora Silvânia Siebert atua no PPGCL desde julho de 2013. Possui graduação em Jornalismo pela UFSC (1995), mestrado em Ciências da Linguagem pela UNISUL (2005) e doutorado em Linguística Aplicada pela UNICAMP (2012).

Na área de pesquisa, desenvolve o projeto "Discurso e narrativa", e lidera o Grupo de pesquisa homônimo. Sua pesquisa gira em torno de gêneros discursivos nas mídias digitais, com foco na autoria e leitura

Na área de formação, leciona "Estudos Enunciativos", "Tópicos em Discurso e Narrativa" e respectivos Seminários. No quadriênio, formou 5 doutores e 3 mestres em temas conexos com a sua pesquisa. Atualmente, orienta 4 doutorandos e 3 mestrandos.

Apresentadas em linhas gerais a titulação e a atuação dos professores do quadro permanente, apresenta-se, a seguir, as política de capacitação docente em nível pós-doutoral, de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento, de alocação de horas e, mais adiante, uma síntese do quadro de estudantes titulados e em orientação.

2. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL PÓS-DOCTORAL

No que se refere a políticas de pós-doutorado, o colegiado do PPGCL estabeleceu como meta a viabilização de um estágio por ano, cabendo à UNISUL o afastamento remunerado e o custeio das despesas relacionadas ao estágio. Para candidatar-se a essa oportunidade, o docente solicita afastamento, e eventuais sobreposições de atividades são acordadas em consenso, respeitando a viabilidade da manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Todavia, os impactos da pandemia de COVID-19, desde março de 2020, dificultaram a execução dessa política, retardando e impossibilitando a realização dos estágios programados. Mesmo diante desse cenário desafiador, foi possível viabilizar no quadriênio dois estágios com afastamentos parciais e intermitentes.

1. Em pleno período pandêmico, de fevereiro de 2021 a fevereiro de 2023, a professora Nádia Régia Maffi Neckel desenvolveu, com afastamentos parciais, sob a supervisão da professora Suzy Maria Lagazzi, a pesquisa "Constituição do corpo-imagem feminino:

projeções sensíveis e vulnerabilidade na arte contemporânea", no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

2. De fevereiro a dezembro de 2024, a professora Ramayana Lira de Souza desenvolveu, com afastamentos parciais, sob a supervisão da professora Karla Martins Bessa, o projeto "Figurações lésbicas no cinema brasileiro do século XXI", junto ao Núcleo de Estudos de Gênero Pagu da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Além disso, a professora Juliana da Silveira completou seu estágio de pós-doutorado (PNPD/CAPES) em agosto de 2021, sendo incorporada ao quadro de docentes permanentes em setembro do mesmo ano.

Ao final do quadriênio, portanto, 8 dos 12 docentes do quadro permanente possuem estágio de pós-doutorado: Ana Carolina Cernicchiaro, Andreia da Silva Daltoé, Fábio José Rauen, Juliana da Silveira, Maurício Eugênio Maliska, Nádia Régia Maffi Neckel, Ramayana Lira de Souza e Solange Maria Leda Gallo. Isso destaca o alto nível de formação e o compromisso contínuo com a excelência acadêmica do programa.

3. CREDENCIAMENTO, REcredENCIAMENTO E DEScredENCIAMENTO

O credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes no PPGCL são regulamentados pelos capítulos VII e VIII do Título II do Regimento Interno. Conforme o Artigo 22, a Comissão de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento é responsável pela avaliação do quadro docente. Essa comissão é composta pelo coordenador do programa, que atua como presidente, pelo coordenador adjunto, além de dois representantes docentes da linha de pesquisa "Linguagem e Cultura" e dois da linha "Texto e Discurso", considerando o campus de atuação (Artigo 23).

Entre as atribuições da comissão (Artigo 24) estão propor à Universidade critérios de avaliação docente e realizar, anualmente, o credenciamento, recredenciamento e descredenciamento do quadro docente do PPGCL. A produtividade dos docentes é avaliada conforme os critérios da área de Linguística e Literatura da CAPES.

O corpo docente do PPGCL é composto por docentes permanentes, colaboradores e visitantes (Artigo 25), e o percentual de colaboradores e visitantes em relação aos permanentes deve seguir as orientações da CAPES para a área.

De acordo com o Artigo 26, são considerados docentes permanentes aqueles que possuem vínculo funcional-administrativo com a UNISUL, desenvolvem atividades de ensino na graduação e na pós-graduação, participam de projetos de pesquisa do PPGCL, orientam alunos do mestrado acadêmico ou do doutorado e, eventualmente, supervisionam estágios de doutorado e pós-doutorado. Excepcionalmente, a comissão pode credenciar docentes permanentes com bolsa de fixação de agências de fomento. Além disso, deve garantir o credenciamento de docentes em afastamento formal para estágios ou outras atividades relevantes.

Conforme o Artigo 27, são considerados docentes colaboradores aqueles que, embora não cumpram todos os requisitos para integrar o quadro de docentes permanentes, participam de projetos de pesquisa, atividades de ensino ou extensão e/ou orientam alunos. Já os docentes visitantes (Artigo 28) são vinculados a outras Instituições de Ensino Superior (IES) e colaboram com o PPGCL por período determinado e em dedicação integral.

Durante o quadriênio 2021-2024, o PPGCL realizou uma reconfiguração em seu quadro docente para alinhar-se aos requisitos da CAPES, às necessidades estratégicas e à sustentabilidade econômica do programa. Esse processo resultou no credenciamento da professora Juliana da Silveira (01/09/202) e no descredenciamento de três docentes: Ana Maria Esteves Bortolanza, por jubramento (14/05/2021), Giovanna Gertrudes Benedetto Flores (10/06/2022) e Alexandre Linck Vargas (15/07/2023), por iniciativas institucionais. Essas medidas visaram à otimização do quadro docente e à manutenção da qualidade acadêmica do PPGCL.

4. REGIME DE DEDICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Todos os 12 docentes do quadro permanente são contratados em regime de tempo integral, cumprindo pelo menos 40 horas de vínculo institucional e, no mínimo, 30 horas de vínculo com a pós-graduação stricto sensu. Salvo a professora Chirley Domingues, compartilhada com o Programa de Pós-graduação em Educação, todos os demais docentes atuam exclusivamente no PPGCL.

Conforme política da Universidade, o professor do stricto sensu pode ter alocação de até 9 horas semanais em atividades de graduação. As demais horas devem ser dedicadas ao ensino, à pesquisa e à orientação na pós-graduação, garantindo institucionalmente a produtividade e a qualidade exigidas para este nível de ensino.

5. TITULAÇÕES E ORIENTAÇÕES NA PÓS-GRADUAÇÃO

No quadriênio, o PPGCL titulóu 98 estudantes, sendo 57 mestres e 41 doutores. Destes, 52 mestres e 40 doutores foram supervisionados pelo atual quadro de 12 docentes permanentes, com uma média de 7,67 titulações por docente. Além disso, todos os 12 docentes permanentes (100%) atuaram ao longo dos quatro anos e orientaram pelo menos três estudantes até a defesa.

Em relação à orientação, o PPGCL encerra o quadriênio com 94 estudantes, sendo 39 mestrandos e 55 doutorandos. A distribuição das orientações é monitorada pela comissão de autoavaliação, com o objetivo de garantir equidade entre os orientadores e a

sustentabilidade econômica do programa. Pequenas flutuações ocorrem devido aos interesses de pesquisa e ao fluxo dos estudantes.

Informações mais detalhadas sobre essas questões podem ser encontradas na seção 2.5 "Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa".

1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.

1. INTRODUÇÃO

A UNISUL compreende que o Planejamento Estratégico é um poderoso instrumento para materializar os resultados das Comissões de Autoavaliação e promover a consolidação qualificada de seus Programas e Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu.

Por Planejamento Estratégico, a UNISUL define seus processos, mediante as análises dos contextos externo e interno, missão, visão, valores, objetivos e metas, bem como estratégias e meios para alcançá-los em determinado período.

Para que todos os Programas e Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu da UNISUL aprimorassem seus planejamentos, até então formalizados em "Planos Anuais de Trabalho" (PAT) à luz dos "Planos de Desenvolvimento Institucionais" (PDI) anteriores, o "Fórum de Coordenadores de Programas de Stricto Sensu" da UNISUL estabeleceu como meta para 2024 a formalização dos respectivos Planejamentos Estratégicos para o quadriênio 2025-2028.

Para isso, coube às "Comissões de Autoavaliação e Planejamento Estratégico" de cada Programa ou Curso de Pós-graduação Stricto Sensu, no primeiro semestre de 2024, captar aspectos pertinentes à missão, visão, valores, objetivos, metas, estratégias e meios, incluindo aqueles relativos à sua inserção integral no contexto local, nacional e internacional.

Na prática, sintonizados com o PDI da UNISUL, tratou-se de detectar pontos fortes e fracos e de discriminar oportunidades e potencialidades que subsidiariam a prospecção de respectivas estratégias e meios para atingir metas e objetivos alinhados com missão, visão e valores dos respectivos Programas e Cursos.

2. METAS ESTRATÉGICAS

A "Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico" instituída pela Portaria 51/2023 de 15 de dezembro de 2024, tendo em vista os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do PPGCL (cf. Ficha 14), destacou as seguintes metas estratégicas para o quadriênio 2025-2028:

1. Ampliar e consolidar políticas afirmativas para garantir inclusão, permanência e acessibilidade no Programa, promovendo um ambiente acadêmico mais inclusivo e diversificado.
2. Ampliar parcerias institucionais, diversificar fontes de captação de recursos, explorando estratégias de internacionalização, editais e convênios, e estabelecer articulações com os setores público e privado para fomentar pesquisas e ampliar bolsas e auxílios.
3. Acompanhar a revisão e a modernização tecnológica do site institucional, da Plataforma Ulife e de outros sistemas acadêmicos, com o objetivo de torná-los mais acessíveis, intuitivos e otimizados, garantindo que atendam às demandas dos discentes.
4. Incentivar a realização de estágios de pós-doutorado entre docentes que ainda não possuem essa formação.
5. Fortalecer a política de coautoria e incentivar a publicação autônoma de egressos, promovendo a integração acadêmica e o reconhecimento científico.
6. Formalizar parcerias institucionais nacionais e internacionais para fortalecer as colaborações acadêmicas;
7. Fomentar atividades presenciais em todas as áreas de atuação do Programa, salvaguardando as potencialidades da hibridização das atividades.
8. Elaborar e divulgar um e-book com textos atualizados sobre a missão, objetivos, área de concentração, linhas de pesquisa, descrição do currículo, além do perfil e depoimentos de egressos atuantes no meio acadêmico, com vistas a aprimorar a apresentação da proposta do Programa.

1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

1. PROCESSOS E PROCEDIMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO NO PROGRAMA

1.1 PRIMEIRA COMISSÃO

A UNISUL, por meio do "Fórum Permanente de Coordenadores de Programas de Pós-graduação", tem aprimorado continuamente os métodos de avaliação para qualificar seus Programas e Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu. Nesse contexto, considera essenciais os "processos de autoavaliação" para o aperfeiçoamento do ensino, pesquisa, extensão e gestão, bem como para a formação de mestres e doutores.

Em 2019, foram criadas "Comissões de Autoavaliação e Planejamento Estratégico", envolvendo docentes, discentes, técnicos, egressos e a comunidade. A Comissão do PPGCL foi formalizada pela Portaria PPGCL 80/2019, de 23 de outubro de 2019, com a seguinte composição:

1. Profa. Dra. Nádia Régia Maffi Neckel (coordenação: presidente);
2. Prof. Dr. Fábio José Rauhen (coordenação);
3. Profa. Dra. Andréia da Silva Daltoé (docente);
4. Profa. Dra. Ramayana Lira de Souza (docente);
5. Profa. Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes (docente);
6. Profa. Dra. Solange Maria Leda Gallo (docente);
7. Prof. Ms. Israel Pereira Vieira (discente);
8. Prof. Dr. Teodulino Mangueira Rosendo (discente);
9. Profa. Dra. Suelen Francez Machado Luciano (egresso);
10. Profa. Dra. Mara Lucia Salla (egresso);
11. Srta. Kellen Oliveira (corpo técnico);
12. Sra. Patrícia de Souza de Amorim Silveira (corpo técnico).

Em novembro de 2019, a Comissão definiu cronogramas para sensibilização, diagnóstico e elaboração do projeto de autoavaliação, a serem implementados no início de 2020. Ficou

acordado que os projetos seriam validados coletivamente no Fórum, com aplicação experimental no último ano do quadriênio 2017-2020 e plena no quadriênio 2021-2024.

A proposta visava fortalecer a colaboração entre diferentes atores internos e externos, alinhando-se ao "Plano de Desenvolvimento Institucional" (PDI) da Universidade. Assim, os processos de autoavaliação forneceriam subsídios essenciais para o "Planejamento Estratégico dos Programas e Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu" da UNISUL.

Com a crise sanitária da COVID-19 a partir de março de 2020, os Programas concentraram esforços na migração de suas atividades para diferentes níveis de virtualização. Considerando a autoavaliação como um exercício de autonomia responsável, a Comissão acompanhou de perto a hibridização das ações, garantindo que a qualidade global do Programa e a formação dos pós-graduandos fossem preservadas.

Ainda no quadriênio anterior, a Comissão aplicou dois questionários, destinados a estudantes e egressos. O questionário para estudantes continha 69 questões organizadas em tópicos como seleção e matrícula; avaliação do desempenho docente em disciplinas e orientação; processos de qualificação e defesa; autoavaliação discente; desempenho da coordenação, secretaria e representação discente; e infraestrutura física e online. Cada questão permitia ao estudante atribuir conceitos (excelente, bom, regular, ruim e péssimo) e incluir comentários, garantindo também uma avaliação qualitativa.

O questionário para egressos, por sua vez, continha quatro questões subjetivas: satisfação com a formação; impacto da formação; manutenção de contatos após a conclusão, incluindo formação continuada, participação em pesquisas e publicações; e comentários adicionais.

Os instrumentos foram respondidos voluntária e anonimamente por 35 estudantes e 13 egressos. Os dados quantitativos foram apresentados em gráficos, enquanto as respostas discursivas foram compiladas em relatório.

Em 2021, a Comissão analisou os resultados dos questionários, que, juntamente com a consolidação dos dados da Capes, serviram como base essencial para a qualificação e o fortalecimento do planejamento estratégico do PPGCL no quadriênio 2021-2024.

1.2 SEGUNDA COMISSÃO

Nos anos iniciais do quadriênio, devido às intercorrências da pandemia e as incontornáveis dificuldades de mobilização de todos os envolvidos, o acompanhamento do Programa foi feito de modo assistemático. Apesar disso, a comissão foi capaz de levantar vários pontos de melhoria e subsidiar ações corretivas no período.

Motivados pela avaliação de meio termo na Capes, o Programa avaliou a necessidade não apenas de renovar a Comissão, mas, sobretudo, alinhá-la às expectativas de composição definidas pela área. Ouvidos os segmentos, a Comissão do PPGCL foi formalizada pela Portaria PPGCL 51/2023, de 15 de dezembro de 2023, com a seguinte composição:

1. Profa. Dra. Solange Maria Leda Gallo (representante do corpo docente: presidente);

2. Profa. Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes (docente do campus de Tubarão);
3. Dra. Ramayana Lira de Souza (docente do campus da Pedra Branca);
4. Sra. Francine Mates Pedroso (representante do corpo discente);
5. Ms. Lucas Alves Selhorst (representante do corpo discente);
6. Prof. Dr. Israel Pereira Vieira (representante dos egressos);
7. Srta. Kellen Oliveira (representante do corpo técnico);
8. Profa. Dra. Suelen Francez Machado Luciano (representante da comunidade externa);
9. Profa. Dra. Dâmaris de Oliveira Batista da Silva (representante da reitoria).

Em 2024, a segunda comissão se reuniu bimestralmente e, entre outras ações relevantes, recomendou que o período de 15 de julho de 2024 a 14 de julho de 2025 fosse reservado para intensas atividades em comemoração aos 25 anos do Programa. Entre as iniciativas planejadas, incluindo três dossiês temáticos a serem organizados em 2025, a comissão sugeriu dois momentos de coleta de informações, antecedidos por estratégias de preparação e sensibilização: o primeiro, em 15 de julho, envolvendo especialmente o corpo docente, e o segundo, em meados de novembro, aproveitando uma iniciativa dos discentes.

No dia 15 de julho de 2024, o PPGCL celebrou os exatos 25 anos das primeiras aulas de seu curso de mestrado, com uma programação que marcou a ação inicial dentro desse período comemorativo. A celebração incluiu uma sessão solene seguida de uma conferência sobre os rumos da pós-graduação em Linguística e Literatura no século XXI, ministrada pelo professor Eduardo Guimarães (UNICAMP) na parte da manhã. À tarde, os docentes se reuniram para discutir diversos pontos destacados pela comissão, à luz da ficha de avaliação da área de Linguística e Literatura.

Entre os dias 13 e 18 de novembro, os discentes organizaram o "II Colóquio de Integração em Ciências da Linguagem". Durante o evento, docentes, colaboradores, estudantes e egressos foram sensibilizados para as questões de autoavaliação e participaram de grupos focais mistos, nos quais apresentaram os pontos fortes, os aspectos a serem aprimorados e recomendaram ações para o próximo quadriênio, com base em um conjunto de indicadores previamente apresentados.

Dessa forma, o que se relata na próxima subseção é uma compilação produzida em dezembro de 2024, incorporando as questões levantadas pela primeira comissão e os resultados desenvolvidos em ambos os eventos realizados ao longo do ano.

2. RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Para uma apreciação do papel decisivo das comissões na autoavaliação do Programa e na recomendação de pontos a melhorar, seguem os resultados apresentados da seguinte forma. Em primeiro lugar, apresenta-se o tema de avaliação em caixa alta, que é seguida por uma apreciação da comissão e do Programa.

COERÊNCIA DA PROPOSTA DO PROGRAMA. Conforme detectado nos grupos focais, a comunidade acadêmica reconhece a articulação entre a área de concentração, as linhas de pesquisa e os projetos de pesquisa, em rigorosa consonância com a política da Área de Linguística e Literatura da CAPES. Esse alinhamento se reflete nos currículos dos cursos de mestrado e doutorado. Os estudantes e egressos concordam com a forma como o percurso de formação começa com disciplinas da área de concentração, passa pelas disciplinas das linhas de pesquisa e se direciona aos projetos de pesquisa dos docentes, para, então, culminar nos trabalhos de conclusão. Além disso, reconhecem o papel relevante dos projetos coletivos na formação. O Programa se compromete com a consolidação desses resultados.

PERFIL INTERDISCIPLINAR DO PROGRAMA. Os estudantes e egressos concordam que um dos pontos fortes do Programa é seu perfil interdisciplinar. De fato, o PPGCL se organiza a partir de uma perspectiva que aborda a linguagem em suas dimensões textual, discursiva e cultural. Nessa abordagem, a estrutura curricular do Programa se fundamenta em uma abordagem teórico-crítica que reconhece a natureza inerentemente interdisciplinar da Área de Linguística e Literatura. Em conformidade com o Documento de Área, o PPGCL defende que "a linguagem perpassa todas as atividades humanas, e seu estudo, em diferentes perspectivas e concepções, propicia abordagens que transcendem a visão estreita da especialização" (2019, p. 7). Por isso, busca fomentar "formas mais complexas de cooperação entre disciplinas, fundadas na integração de conceitos e métodos de natureza interdisciplinar, ou ainda propostas que se traduzem como transdisciplinares, marcadas pelo deslocamento das fronteiras disciplinares" (p. 7). O Programa se compromete com a consolidação desses resultados.

REDAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA PROPOSTA DO PROGRAMA. A Comissão de Autoavaliação, com base nos relatos dos grupos focais, identificou a necessidade de modernizar a redação de itens como missão, objetivos, área de concentração, linhas de pesquisa, perfil de estudante e egresso, bem como a descrição do currículo. Embora os textos anteriores estivessem corretos, foi considerado necessário reforçar a sinergia entre eles. Como resultado, a Comissão estabeleceu como meta atualizar os textos no site até o final de 2024 e elaborar um e-book para disseminação dessas informações em 2025. O Programa elaborou uma versão atualizada desses textos dentro do prazo, a qual foi incorporada ao relatório de 2021-2024. Além disso, comprometeu-se a elaborar um e-book atualizado com essas informações para o primeiro semestre do próximo quadriênio.

REGIMENTO. A primeira Comissão de Autoavaliação identificou, em 2021, a necessidade de modernizar o marco legal do Programa para incorporar os avanços decorrentes dos documentos de área mais recentes da Capes, das novas práticas híbridas viabilizadas pela tecnologia e implementadas durante a pandemia, além das alterações administrativas resultantes da mudança de manutenção da Universidade. Como resultado, estabeleceu como meta realizar essas atualizações em 2022. De fato, o Programa elaborou um novo regimento em 2022, mas teve que aguardar a publicação, em 20 de março de 2023, da nova versão do "Regulamento da Pós-Graduação Stricto Sensu da Instituição" e a emissão de parecer jurídico institucional de conformidade. A nova versão do regimento, atendendo às

recomendações da Comissão, foi publicada em 30 de junho de 2023 e, de acordo com seu Artigo 73, os efeitos práticos foram aplicados retroativamente aos estudantes matriculados a partir de julho de 2022.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS. A primeira Comissão de Autoavaliação identificou, em 2021, a necessidade de modernizar algumas das ementas e bibliografias das disciplinas da área de concentração e das linhas de pesquisa, estabelecendo como meta realizar essas alterações em 2022. O Programa, extrapolando a recomendação, realizou uma revisão completa de todas as ementas e bibliografias do currículo no primeiro semestre de 2022.

ESTRUTURA DO PROGRAMA. As Comissões de Autoavaliação reconhecem os argumentos institucionais sobre a necessidade de adaptações no espaço físico para promover formas mais colaborativas de trabalho, especialmente diante da mudança de mantenedora da Universidade e da crescente hibridização das atividades. Ambas as comissões acompanharam atentamente essas transformações ao longo do quadriênio, avaliando e cobrando compromissos institucionais para garantir a qualidade dos espaços de trabalho, conforme as diretrizes do documento de área e da ficha de avaliação. O Programa, dentro de suas possibilidades, atendeu às recomendações, implementando ajustes para atender às exigências institucionais e acadêmicas.

SISTEMA ACADÊMICO. A Comissão de Autoavaliação identificou insatisfação dos discentes com os diversos sistemas oferecidos pela mantenedora, destacando a fragmentação das plataformas, a complexidade de uso e a demora no atendimento às demandas. A despeito disso, docentes, discentes e egressos foram unânimes em reconhecer o esforço da secretaria do Programa para mitigar esses desafios. O Programa obteve da Universidade o compromisso de aprimorar os processos na Plataforma Ulife a partir de 2025-1 e se compromete a acompanhar essa questão durante o próximo ciclo de avaliação da CAPES.

SITE DO PROGRAMA. A primeira Comissão de Autoavaliação, considerando a mudança de mantenedora da Universidade e as novas exigências de cibersegurança, reconheceu que a tecnologia do site institucional se tornou obsoleta, resultando, inclusive, na queda de vários sistemas em julho de 2021, com consequências relevantes para as atividades do Programa. Ambas as Comissões acompanharam a retomada dos sistemas e a gestão do site do Programa. Além disso, a segunda Comissão identificou nos grupos focais que, embora a nova versão atenda às diretrizes da área e à ficha de avaliação da CAPES, ela ainda precisa ser mais acessível e intuitiva para os usuários. Como meta para o novo quadriênio, foi definida a revisão e modernização da tecnologia utilizada. O Programa solicitou à Universidade as mudanças necessárias e obteve o compromisso institucional de atualização da linguagem e do formato para o primeiro semestre de 2025.

FINANCIAMENTO. A Comissão de Autoavaliação identificou dificuldades no acesso a financiamento externo ao longo do quadriênio, resultantes de um conjunto complexo de fatores, e recomendou que o Programa buscasse soluções para mitigar esses desafios. O Programa enfrentou obstáculos legais que limitaram a otimização das fontes de financiamento. Para o quadriênio 2025-2028, pretende-se ampliar parcerias institucionais, diversificar fontes de captação de recursos e fortalecer estratégias de internacionalização, explorando editais e convênios que proporcionem maior sustentabilidade financeira. Além disso, o Programa buscará uma articulação mais eficaz com os setores público e privado para fomentar pesquisas e ampliar as bolsas e auxílios para os discentes.

QUADRO DE DOCENTES PERMANENTES. Devido a questões de sustentabilidade econômica, o quadro de docentes permanentes do Programa foi reduzido para 12 professores, respeitando as recomendações mínimas do documento de área e da ficha de avaliação, o que demandou modificações internas. Ambas as Comissões monitoraram as consequências dessas mudanças, fornecendo à Coordenação os instrumentos necessários para corrigir distorções e sugerindo soluções criativas para otimizar os resultados. Ao longo do quadriênio, o Programa implementou diferentes estratégias para assegurar a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de aprimorar suas ações.

ESTÁGIOS DE PÓS-DOCTORADO. Durante o quadriênio, o PPGCL realizou três estágios de pós-doutorado. O número de estágios não foi maior devido a uma combinação de fatores, destacando-se a pandemia de COVID-19. Apesar de oito dos doze docentes do Programa serem pós-doutores, a Comissão recomenda que o Programa incentive a realização de pós-doutorados, especialmente entre os docentes que ainda não possuem essa formação. O Programa compromete-se a incluir essa ação como meta estratégica para o quadriênio 2025-2028.

QUALIDADE DE TESES E DISSERTAÇÕES. A segunda Comissão detectou que o Programa foi capaz de gerar dissertações e teses integralmente alinhadas à sua área de concentração e linhas de pesquisa. Essa percepção é compartilhada por docentes, estudantes e egressos, sugerindo um expressivo comprometimento com a Proposta do Programa. O Programa se compromete a consolidar esses resultados.

PRODUÇÃO INTELECTUAL DE ESTUDANTES E EGRESSOS. A segunda Comissão detectou que a produção de estudantes e egressos é significativa e coerente com as linhas de pesquisa e área de concentração do PPGCL. Observa-se uma prevalência considerável de trabalhos em coautoria com os orientadores no período, o que sugere que os docentes estão comprometidos com a inserção dos egressos no circuito acadêmico. A análise da atuação dos egressos ajuda a explicar, em parte, a menor produção de textos autônomos. A maioria dos egressos atua na graduação de instituições privadas e na educação básica. Não obstante, a Comissão recomenda ao Programa investimentos tanto na manutenção da política de coautoria quanto no incentivo à publicação autônoma dos egressos. O Programa se compromete a atuar nessas frentes.

PRODUÇÃO DOS DOCENTES. A segunda Comissão analisou positivamente a publicação dos docentes, destacando a coerência com a área de concentração e as linhas de pesquisa do Programa. Há numerosos exemplos de publicações em coautoria com estudantes e egressos, sugerindo conexões mais estreitas com as pesquisas desenvolvidas em conjunto. Além disso, observam-se exemplos concretos de inovação teórico-epistemológica, econômica, social e cultural, bem como de interlocução com a educação básica, no quadriênio, indicando o comprometimento dos docentes com avanços científicos socialmente responsáveis. O Programa se compromete a consolidar esses resultados.

INTERLOCUÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL. A segunda Comissão detectou que os docentes foram capazes de interagir tanto com instituições nacionais quanto internacionais. Conforme relatado pelos docentes, a interlocução com pesquisadores estrangeiros e brasileiros tem otimizado não apenas a qualidade da produção intelectual, mas, sobretudo, as dinâmicas de ensino, pesquisa e inserção social. Apesar desse

desempenho positivo, a Comissão recomenda que, para o próximo quadriênio, as parcerias sejam formalizadas, uma vez que a maioria delas decorre de relações informais entre os atores envolvidos. O Programa se compromete a atuar nessa frente.

HIBRIDIZAÇÃO. Considerando as limitações impostas pelo distanciamento social, como a inviabilidade de atividades presenciais e a necessidade de reconfiguração de projetos de ensino, pesquisa e extensão, ambas as Comissões de Autoavaliação reconhecem o esforço do Programa em adaptar suas rotinas e garantir a continuidade da formação qualificada de mestres e doutores. Entre os ganhos, a comunidade do PPGCL reconhece o fortalecimento das interações entre os campi e a ampliação da colaboração entre docentes, estudantes e egressos, permitindo a participação de todos sem as limitações de deslocamento físico. Contudo, a segunda Comissão detectou, nos grupos focais, a necessidade de fomento a ações conjuntas que valorizem a presença física dos envolvidos, uma vez que as comodidades da virtualização síncrona têm levado ao privilégio dessa modalidade. Dito isso, recomenda que o Programa invista em atividades presenciais no próximo quadriênio. O Programa se compromete a atuar nessa frente.

PROGRAMA DE PUBLICAÇÕES. A comunidade acadêmica também reconheceu, nos grupos focais, a pertinência dos periódicos "Linguagem em (Dis)curso" (A1), "Crítica Cultural" (A4) e "Memorare" (A4) como pontos fortes para a visibilidade do PPGCL, assim como a relevância da "Revista Laboratório Audiovisual Ciência em Curso" e das "Notícias do Front", indicando a necessidade de interlocução científica com a sociedade, especialmente em tempos que demandam maior disseminação do conhecimento. O Programa se compromete com a consolidação desses resultados.

PROGRAMA DE EVENTOS. Outro ponto relevante reconhecido nos grupos focais é o Programa de Eventos do PPGCL. No quadriênio, o Programa viabilizou diversos eventos, como o SEDISC, Marcas da Memória, SIMFOP e CICLU. A Comissão recomenda, e o Programa se compromete, a consolidar essas iniciativas no próximo quadriênio.

INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO. Outro ponto forte destacado na autoavaliação foi a integração com a graduação, incluindo a extensão de projetos do PPGCL para esse nível de ensino. Contudo, os docentes do Programa manifestaram sua preocupação com a diminuição expressiva do interesse e, conseqüentemente, da oferta de cursos de licenciatura em todo o ecossistema da Ânima Educação. Essa diminuição tem afetado mais recentemente as oportunidades de os docentes lecionarem disciplinas na graduação e, no futuro, pode resultar em uma redução no número de candidatos. O Programa se compromete a manter-se atento a esse cenário no quadriênio 2025-2028.

INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA. Docentes, estudantes e egressos também reconhecem como ponto positivo a integração do PPGCL com as comunidades do entorno. De fato, o programa promoveu um conjunto significativo de ações com impactos sociais e, neste sentido, demonstra estar alinhado à vocação institucional da UNISUL. A comissão também reconhece as diversas formas de integração com a educação básica durante o quadriênio. O Programa se compromete com a consolidação desses resultados.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS. Em 2021, a CAPES apontou a ausência de uma política clara de cotas e ações afirmativas voltadas à inclusão, permanência e acessibilidade. Ao receber esse documento, a primeira Comissão discutiu, em 2022, estratégias para a implementação de políticas afirmativas de ingresso no Programa, mas não houve tempo hábil para aplicá-las no edital de 2023. Em conformidade com a área jurídica da

mantenedora, o edital de ingresso de 2024 passou a contemplar medidas de inclusão. Nesse período, houve aproximações significativas com o "Programa Ânima Plurais", uma iniciativa nacional da Ânima Educação criada em 2020 para promover a diversidade, a inclusão e a equidade racial em suas instituições de ensino; o "Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão" (NAPI), cuja função é implementar políticas de apoio ao estudante, conduzindo programas e projetos baseados nos princípios de equidade, inclusão, reconhecimento e valorização das diferenças; e o "Núcleo de Assistência Social" (NAS), que apoia os estudantes facilitando o acesso a recursos e serviços, além de oferecer acompanhamento àqueles em situação de vulnerabilidade. A Comissão recomenda e o Programa se compromete a consolidar essa política no próximo quadriênio.

Apresentados os resultados, a Comissão de Autoavaliação estabeleceu como metas para o primeiro semestre de 2025 a inclusão dos resultados no relatório quadrienal da Capes e o desenvolvimento das etapas de "DIVULGAÇÃO", "USO" e "META-AVALIAÇÃO" dos resultados, conforme o documento de área e a ficha de avaliação de linguística e literatura

3. SÍNTESE

O PPGCL reconhece o papel decisivo de ambas as comissões de autoavaliação na identificação de pontos fortes e áreas de melhoria. As ações implementadas nos últimos anos, baseadas em análises detalhadas e feedbacks coletivos, demonstram o compromisso contínuo com a excelência acadêmica e a inovação. Em síntese, o Programa se compromete a consolidar os resultados positivos alcançados e a enfrentar os desafios futuros com estratégias bem fundamentadas, sempre visando à qualidade na formação de mestres e doutores. Além disso, reafirma seu compromisso com a integração comunitária, a modernização dos processos e a busca por parcerias estratégicas, pilares fundamentais que continuarão a ser essenciais para seu desenvolvimento sustentável nos próximos anos.

2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

1. VINCULAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES

O PPGCL titulou no quadriênio 98 estudantes, sendo 57 mestres e 41 doutores. Destes, 52 mestres e 40 doutores foram supervisionados pelo atual quadro de 12 docentes permanentes (média de 7,67 titulações por docente). Todas as teses e dissertações defendidas nesse período, por definição, estão vinculadas com as áreas de concentração, linhas, projetos e grupos de pesquisa dos docentes orientadores.

2. COMPOSIÇÃO DAS BANCAS EXAMINADORAS

Todas as 41 teses e 57 dissertações defendidas no quadriênio foram avaliadas por bancas compostas por doutores de instituições nacionais e estrangeiras diversificadas com formação especializada nos objetos de conhecimento mobilizados nas pesquisas e, prevalentemente, com experiência em orientação *stricto sensu*. Vale destacar também que, em caso de objetos interdisciplinares, todas as bancas incluíram especialistas nas áreas de conhecimento postas em interface.

Além disso, todas as 98 bancas foram compostas observando o número mínimo de 2 avaliadores externos ao Programa para o nível de doutorado e 1 avaliador externo ao Programa para o nível de mestrado. Por padrão, os membros suplentes das bancas contribuem com a avaliação, emitindo pareceres e/ou participando das sessões públicas. O Programa, respeitando critérios objetivos de qualificação e pertinência das bancas, procurou evitar, sempre que possível, a repetição de avaliadores no período.

3. TEMPO DE TITULAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem manteve durante o quadriênio 2021-2024 tempo médio de titulação de aproximadamente 25,8 meses para o nível de

mestrado e de 49,8 meses para o nível de doutorado. Apesar dos obstáculos, esse desempenho não foi prejudicado com as medidas de distanciamento social impostas para o combate à pandemia de COVID-19.

4. APRECIÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO

Para fins de apreciação qualitativa da orientação, apresentam-se, a seguir, os trabalhos de conclusão finalizados no quadriênio conforme orientadores do quadro permanente dispostos em ordem alfabética.

ANA CAROLINA CERNICCHIARO

Concluiu 3 orientações de dissertação e 4 orientações de tese no quadriênio, articuladas com o projeto "Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno e a agência político-ontológica da arte indígena contemporânea" e com o grupo de pesquisa "Estética e Política na Contemporaneidade".

Entre as dissertações, o estudo de Paulo Henrique Testoni (2024) analisou o gênero "Boys Love", do mangá ao dorama, em "Cherry Magic!". O trabalho de Carlitos Strapazoli (2023), por sua vez, examinou a transição do anarquismo ao pós-anarquismo nas ideias de Max Stirner. Já a pesquisa de Ana Otero de Oliveira Mendonça (2022) investigou as ideias de Ailton Krenak para pensar "com a cabeça na terra" e a noção de que "o corpo não é útil".

Entre as teses, o trabalho de Jessé Antunes Torres (2024) explorou a transição da ficção científica para a ciência fictícia e a tecnoimaginação na obra de Vilém Flusser. Isadora Muniz Vieira (2023), por sua vez, analisou o regime escópico da colonialidade nas reportagens e fotografias de Elaine Borges sobre a Rodovia Transamazônica (1972). O estudo de Roberto Luiz Svolenski (2022) investigou a transição da fotografia vernacular para a mobgrafia. A pesquisa de Adriana Stela Bassini Edral (2021), por fim, analisou as semelhanças entre as narrativas distópicas de "Black Mirror" e "The Handmaid's Tale" com o contemporâneo brasileiro.

ANDREIA DA SILVA DALTOÉ

Concluiu 4 orientações de dissertação e 3 orientações de tese no quadriênio, articuladas com o projeto "Democracia e educação: sobre novos modos de escuta, leitura e escrita" e com o grupo de pesquisa "Relações de Poder: Esquecimento e Memória".

No que tange às dissertações, a pesquisa de Renata Luiz dos Santos (2024) analisou as implicações das normas que visam proibir a linguagem não binária no Brasil. Já o estudo

de Savana Goulart Serafim (2023) investigou o pós-pandêmico dos oficiais de justiça, que antes batiam às portas e agora "mandam zap". A investigação de Daniela Varnier Gislon (2022), por sua vez, analisou o negacionismo na pandemia de COVID-19 no Brasil. O trabalho de Daniel Matos (2021), por fim, investigou o controle do corpo no discurso político com base na frase "menino veste azul e menina veste rosa".

No que concerne às teses, a investigação de Damaris de Oliveira Batista da Silva (2023) estudou o funcionamento discursivo da avaliação institucional no contexto da inovação universitária. A pesquisa de Rodrigo Sousa Fialho (2023) analisou o acontecimento e o espalhamento do discurso teórico de renovação do liberalismo no campo político. O trabalho de Maria Aparecida dos Santos Mota (2022), por fim, investigou a produção de sentidos na publicidade da Avon sobre empoderamento feminino.

CHIRLEY DOMINGUES

Concluiu 3 orientações de dissertação no quadriênio, articuladas com o projeto "Desafios para a formação do leitor literário na escola: quais são, onde estão e como podemos superá-los" e com o grupo de pesquisa "Educação, Infância e Cultura".

A dissertação de Diego Jose da Silva (2024) analisou as representações dos meios de violência no mangá "Naruto", de Masashi Kishimoto. A dissertação de Adriana Marie Freitas Menezes (2022), por sua vez, investigou a cultura açoriana na literatura infantil e juvenil de Santa Catarina, com foco no folguedo do boi-de-mamão. A dissertação de Julia das Neves Mateus (2022), finalmente, propôs uma confraria literária como uma abordagem democrática para a constituição do jovem leitor no contexto catarinense.

FABIO JOSÉ RAUEN

Concluiu 3 orientações de dissertação e 5 orientações de tese no quadriênio, articuladas com os projetos "Laboratório de estudos do texto acadêmico" e "Relevância e conciliação de metas: cognição e comunicação", bem como o grupo de pesquisa em "Pragmática Cognitiva".

No que se refere às dissertações, o estudo de Luiz Dilnei Borges dos Anjos (2023) analisou a integridade e coerência de decisões judiciais com o ordenamento do direito positivo brasileiro a partir de um estudo pragmático-cognitivo. O trabalho de Marieli Florentino Lino (2023) investigou o trabalho de face de Lacie Pound em "Queda Livre" com uma abordagem pragmático-cognitivo-comportamental. A pesquisa de Thalia Eluar do Nascimento (2021), por fim, analisou as habilidades cognitivas mobilizadas na resolução de exercícios de "Duolingo Histórias", aplicando a teoria da relevância.

No que diz respeito às teses, a pesquisa de Guilherme Rossi de Melo (2024) analisou os comentários ao infográfico "Placar da Vida" com uma abordagem orientada pela relevância. O estudo de Andressa Bregalda Belan (2022), por sua vez, investigou as condições de negociação e vigilância prático-epistêmica no programa "Golden Balls". Já o

trabalho de Gabriela Niero (2022) analisou a polidez, relevância e heteroconciliação de metas na expressão "Você pode passar o sal?". A pesquisa de Lizandra Botton Marion Morini (2022), por seu turno, estudou a apreensão do conceito de "corrente elétrica" em um estudo de caso com estudantes de eletrotécnica. Por fim, o trabalho de Realdo José Sorato (2021) investigou a noção de risco no discurso contemporâneo da administração, focando nos sentidos e silenciamento no empreendedorismo.

HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

Concluiu 2 orientações de dissertação e 5 orientações de tese no quadriênio, articuladas com o projeto "Imaginário em imagens e narrativas" e com o grupo de pesquisa "Imaginário e Cotidiano".

No que se refere às dissertações, o estudo de Maria Julia Muniz (2022) analisou o "trickle-down effect" como um pequeno movimento da noção de bacia semântica, partindo da troca de pele à troca de roupa. O trabalho de Manoela de Oliveira Zabotti (2021) investigou o imaginário e a representação social da mulher por meio de uma análise mitocrítica da série televisiva "The Handmaid's Tale".

No que diz respeito às teses, a pesquisa de Kenia Zanella (2024) mapeou os elementos simbólicos no imaginário de concluintes, tratando a colação de grau como a apoteose da jornada acadêmica heroica. O estudo de Ana Caroline Voltolini Fernandes (2023) propôs uma metodologia sensível às especificidades de gênero ao alterar palavras-estímulo do teste "AT.9", de Yves Durand. O trabalho de Emanuelle Querino Alves (2023) investigou o imaginário da cidade de Imbituba por meio do "brasão de armas municipal". A pesquisa de Elton Luiz Goncalves (2022) analisou as camadas de (re)significação simbólica nas águas do imaginário catarinense, utilizando a "mitanálise". Por fim, o estudo de Viviani do Nascimento Rodrigues (2021) explorou a racionalidade, a imaginação e a ciência como elementos do imaginário docente por meio da poesia.

JULIANA DA SILVEIRA

Concluiu 4 orientações de dissertação no quadriênio, articuladas com o projeto "Discurso, política e tecnologia" e com o grupo de pesquisa "GEPOMI – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos".

A dissertação de Carlo Pegoraro Nicoloso (2024) analisou diferentes abordagens sobre o fenômeno da (des)informação e sua circulação no digital, focando em rumores, boatos e/ou "fake news". A dissertação de Lucas Alves Selhorst (2023) investigou os apagamentos, contradições e deslocamentos da língua inglesa entre a escola e o "YouTube".

A dissertação de Thais Gomes Teixeira (2023) analisou a saturação dos sentidos nos posts-editoriais da "Folha de S. Paulo" no Instagram, com foco na palavra "golpe". A dissertação de Thomas Falconi (2023), por fim, investigou a objetividade (im)possível do jornalismo de dados na cobertura da "COVID-19" pelo "Jornal Nacional".

MARIO ABEL BRESSAN JUNIOR

Concluiu 8 orientações de dissertação e 4 orientações de tese no quadriênio, articuladas com o projeto "Memória, afeto e neurociência do consumo" e com o grupo de pesquisa "Memória, Afetos e Redes Convergentes".

No que se refere às dissertações, o estudo de Fabiola Medeiros Savi (2024) analisou a escrita de memórias coletivas por meio das materialidades presentes nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O trabalho de Laura Giordani Marques (2024), por sua vez, investigou as faces, a narrativa e os três Ms (memória, mídia e macabro) na obra "Wandinha em três atos". Já a dissertação de Marina da Silva Barbosa (2023) explorou o terror e a memória afetiva nos 40 anos do álbum "Thriller" de Michael Jackson. O estudo de Mauro Roberto Fucilini (2023) analisou a memória teleafetiva no comercial "Não esqueça minha Caloi".

A dissertação de Sibeli do Amaral (2022) investigou as memórias de quem foi e de quem ficou na comunidade de Sítio Novo - Imaruí/SC por meio da história oral. Já a pesquisa de Valdemir Soares dos Santos Neto (2022) investigou a memória afetiva em tempos de convergência midiática, analisando o retorno das telenovelas antigas do Grupo Globo na plataforma de streaming "Globoplay". O trabalho de Leonardo Alexsander Lessa (2021), por sua vez, analisou a memória teleafetiva na música infanto-juvenil das décadas de 1980, 1990 e 2000. A dissertação de Walquiria Guedert Mendes (2021), por fim, investigou a constituição de memórias socioculturais com alunos de nivelamento do EJA de Tubarão-SC.

No que diz respeito às teses, a pesquisa de Renata Marques de Avellar Dal Bo (2024) analisou a literatura e memória da Ajebe e das Ajebianas na história da escrita de autoria feminina. O estudo de Leandro de Bona Dias (2022) explorou as possibilidades do equívoco de memória em "Um olhar pela fechadura". A pesquisa de Reginaldo Osnildo Barbosa (2022) investigou a jornada virtual do herói impulsionada por conexões narrativas que ativam o mentor no digital, com foco nos arquétipos que vendem. A tese de Mayara Goncalves de Paulo (2021), finalmente, analisou o desenho da identidade em literaturas africanas de expressão portuguesa, explorando linhas e entrelinhas.

MAURICIO EUGÊNIO MALISKA

Concluiu 7 orientações de dissertação e 2 orientações de tese no quadriênio, articuladas com o projeto "Voz e Psicanálise" e com o grupo de pesquisa "Psicanálise e Linguagem". A dissertação de Davide Chareun (2023) analisou o sujeito dividido que desconhecia seu nariz torto em Um, Nenhum e Cem Mil.

No que se refere às dissertações, o estudo de Everton Michel Soccol (2023) investigou os desdobramentos no mandamento superegóico e no sentimento de culpa em "A Voz e a Lei". Já a dissertação de Aline Buzato Mendonça (2022) analisou o discurso capitalista e as latugas na era digital. A pesquisa de Edvaldo Mendes da Silva (2022) investigou a

subjetivação ideológica em "Louis Althusser". O trabalho de Mario Cesar Coelho Gomes (2021) explorou os atravessamentos discursivos entre o dinheiro, o pagamento e o ato analítico, focando na noção de custo-gozo em psicanálise. A dissertação de Paulo Henrique Francosi Santhias (2021), por seu turno, analisou o discurso capitalista proposto por Lacan como modo de funcionamento do telejornalismo político. O estudo de Reginaldo João Vieira (2021), por fim, investigou o rap como uma voz para a periferia, explorando a sublimação como uma via.

No que diz respeito às teses, enquanto a pesquisa de Clarinice Aparecida Paris (2023) analisou a função ética da psicanálise diante do sofrimento psíquico engendrado pelo neoliberalismo, o estudo de Vitor Augusto Werner dos Reis (2022) investigou o declínio do grande Outro e suas considerações sobre a subjetividade na contemporaneidade.

NADIA RÉGIA MAFFI NECKEL

Concluiu 8 orientações de dissertação e 4 orientações de tese no quadriênio, articuladas com o projeto "O corpo das projeções sensíveis" e com o grupo de pesquisa "Discurso, Cultura e Mídia".

No que tange às dissertações, o estudo de Fabio Neuhaus (2024) analisou a saturação da memória nazista no Brasil de 2018 a 2022, questionando se foi coincidência mesmo o que foi dito. A dissertação de Gustavo Luiz Telles (2024) investigou a violência de estado ou estado de violências, da Febem às facções criminosas. A pesquisa de Leticia Aparecida Zanela (2024) analisou o jurídico e o juridismo nas decisões sobre aborto legal, focando nos corpos em (re)produção. A dissertação de Jéssica Fernanda Rungue Pereira (2023) explorou as narrativas e narratividades, questionando se os finais abertos refletem o real das lutas de gênero, classe e raça.

O trabalho de Daglie Colaco (2022), por sua vez, investigou a pessoa com deficiência entre a lei e o dicionário, com um olhar pela história das ideias linguísticas. A dissertação de Maria Eduarda Santos Medeiros (2022), por sua vez, analisou a direção de arte e a caracterização do corpo gordo em "Dumplin" e "Shrill". A dissertação de Junior Laurentino (2021) explorou o discurso cinematográfico no/do social, focando em arte presente e lutas constantes. O estudo de Nadiege do Socorro Anselmo Nobre Melo (2021), por fim, investigou as regularidades do corpo gordo feminino em postagens do Instagram.

No que concerne às teses, a pesquisa de Maria Regina Maia Oliveira Silva (2024) fez uma leitura discursiva da Lei 10639/2003, na trilha das desigualdades étnico-raciais. Já a investigação de Cristiane Maria Riffel (2022) analisou o discurso jornalístico alternativo no digital e os efeitos de sentido de "independente". O trabalho de Everton Rogerio da Silva Correa (2022) investigou a musicalidade na produção de sentidos de César Passarinho. A tese de Barbara Pavei Souza (2021), finalmente, explorou as (in)visibilidades do corpo feminino negro nas revistas de moda, entre o olhar e o ver.

RAMAYANA LIRA DE SOUSA

Concluiu 4 orientações de dissertação e 3 orientações de tese no quadriênio, articuladas com o projeto "Imagens políticas: atravessamentos (gênero, raça e sexualidade)" e com o grupo de pesquisa "Estética e Política na Contemporaneidade".

Entre as dissertações, o estudo de Carlos Adelino Loiola Rosa (2022) investigou a censura e a narrativa cinematográfica durante a ditadura militar no Brasil, com foco em A "Mensagem" do Filme. A pesquisa de Carolina Maciel de Arruda (2022) explorou a apropriação da paisagem urbana pelas mulheres no cinema brasileiro entre 2015 e 2021. A investigação de Julie de Oliveira (2022) analisou a bissexualidade como estética de resistência, focando no tempo e espaço fílmicos em uma leitura bissexual do filme "Les Rendez-vous d'Anna". A pesquisa de Iris Palo Borges (2021), por fim, investigou os reflexos da branquitude epistêmica na crítica literária acerca da obra de Conceição Evaristo.

Entre as teses, a pesquisa de Daniel Lucas de Medeiros (2022) analisou as narrativas do corpo no cinema de terror contemporâneo, focando no exposto, no desaparecido e no incorpóreo. Já o trabalho de Gabriele Vieira Neves (2021) investigou as resistências políticas das imagens na arte de via, com foco nos corpos surdos. A pesquisa de Marlos Jose Lima Machado (2021), finalmente, explorou a submissão e subversão na literatura infantil não-sexista e homoafetiva, analisando o patriarcalismo e o feminismo na produção de memórias e formação de subjetividades.

SILVANIA SIEBERT

Concluiu 3 orientações de dissertação e 5 orientações de tese no quadriênio, articuladas com o projeto e grupo de pesquisa "Discurso e narrativa".

No que tange às dissertações, o trabalho de Gislaine Marcolino (2024) analisou a proposta multirrede-discursiva aplicada no ensino médio em aulas de língua portuguesa, com foco na emergência de gestos de autoria. Já a pesquisa de Sergio Takashi Yocizato (2024) investigou as regularidades enunciativas dos autores de violência doméstica contra a mulher na Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso de Laguna/SC. O estudo de Rai Busarello (2022), por sua vez, analisou os enunciados sobre a incorporação da Lei de Cotas pela iniciativa privada, focando nos efeitos de sentidos sobre o negro e o racismo.

No que se refere às teses, o estudo de Alex Sandro Teixeira da Cruz (2023) investigou o discurso no plenário do júri sob a perspectiva bakhtiniana dos gêneros, com foco no caso "Kiss". A pesquisa de Ricardo Ribeiro Elias (2022), por sua vez, analisou os gestos de autoria e a narratividade imagética em funcionamento na mitologia, comparando "J. R. R. Tolkien" e "Franklin Cascaes". Já a investigação de Vanilda Meister Arnold Policarpo (2022) explorou a ficção e a realidade nos romances históricos catarinenses "Verde Vale" e "No Tempo das Tangerinas". O trabalho de Carolina Pinheiro Barros (2021), por sua vez, investigou o silêncio e a memória na obra "Primeira Missa no Brasil". O estudo de Israel Vieira Pereira (2021), finalmente, analisou o funcionamento discursivo e os efeitos de verdade nas teorias da conspiração.

SOLANGE MARIA LEDA GALLO

Concluiu 3 orientações de dissertação e 5 orientações de tese no quadriênio, articuladas com o projeto "Análise discursiva de redes sociais" e com o grupo de pesquisa "Produção e Divulgação de Conhecimento".

Entre as dissertações, o estudo de Fernanda Minghetti Weisheimer (2024) analisou a constituição da linguagem da criança que brinca, focando na busca pela autoria em jogos digitais educativos. O trabalho de Fadia Cristina Monteiro de Oliveira Silva (2022), por sua vez, investigou as memórias discursivas, navegando nas ondas do interdiscurso da rádio ao podcast. A pesquisa de Patricia Rodrigues de Menezes Castagna (2021), por fim, analisou a inteligência artificial e o deslocamento do sentido de transparência no discurso jurídico.

Entre as teses, o trabalho de Luciana Demarchi (2024) explorou os sentidos em transição na universidade. O estudo de William Wollinger Brenuvida (2023) realizou uma análise discursiva dos trabalhos de conclusão de curso da licenciatura indígena em Tape Arandu. A pesquisa de Bianca Queda Costa (2022), por sua vez, investigou a resignificação possível no arquivo de leituras em análise do discurso (AD). Já a investigação de Maria Helena Favaro (2022) analisou a dimensão discursiva da Libras em espaços enunciativos informatizados, focando nos surdos no digital. A tese de Debbie Mello Noble (2021), finalmente, explorou uma prática autoral docente no ensino médio durante a pandemia, indo além do discurso sobre inovação na educação.

Segue também a produção dos docentes desligados.

ALEXANDRE LINCK VARGAS

Concluiu 4 orientações de dissertação e 1 orientação de tese no quadriênio. A dissertação de Lucimara da Silva Correa (2023) analisou a literatura realista do Brasil a partir das obras "Inocência" (1872), "Uma Senhora" (1884), "O Homem" (1887) e "A Viúva Simões" (1897). A dissertação de Daiane de Souza Alves (2022) investigou o (sor)riso como configuração do mal na trilogia do diabo composta por "O Bebê de Rosemary", "A Profecia" e "O Exorcista". A dissertação de Eduardo Machado Nunes (2021) pesquisou a elitização da "House Music" em Santa Catarina. A dissertação de Gabrielly Jose de Oliveira (2021) analisou a narrativa e a estética das diferentes versões de "A Bela Adormecida" na literatura, no cinema e nos quadrinhos. A tese de Micaella Schmitz Pinheiro (2023), por fim, investigou a estética kirbyana no Afrofuturismo, apontando pontos de contato e divergência de identidade.

GIOVANNA GERTRUDES BENEDETTO FLORES

Concluiu a dissertação de Ana Beatriz Brasileiro de Almeida Melo (2022), que analisou o protagonismo do sujeito negro na publicidade catarinense.

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

Para viabilizar uma apreciação qualitativa do desempenho do Programa no quadriênio, apresenta-se uma síntese da produção de discentes e egressos, destacando produtos que extrapolam a apresentação de trabalhos e a publicação de resumos e textos completos em anais de eventos. Essa apreciação foi organizada conforme vínculos com os docentes do quadro permanente dispostos, a seguir, em ordem alfabética.

1. ANA CAROLINA CERNICCHIARO

A produção de discentes e egressos da professora Ana Carolina Cernicchiaro está vinculada aos projetos "Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno e a agência político-ontológica da arte indígena contemporânea" e "Do apocalipse à resistência: perspectivas indígenas para uma abertura na história até 2023", ambos ligados ao Grupo de Pesquisa "Estética e Política na Contemporaneidade" (EPOCA).

Dentre os trabalhos destacados, Isadora Muniz Vieira, em coautoria com sua orientadora, publicou o artigo "Rodovia Transamazônica: projetos coloniais e retratos do outro nas reportagens e fotografias de Elaine Borges", fruto de sua pesquisa de doutorado no acervo da jornalista Elaine Borges. Com base na teoria decolonial, as autoras analisaram as imagens veiculadas na imprensa regional de Santa Catarina no período da ditadura militar, que impulsionava a colonização da Amazônia de maneira agressiva. Além desse trabalho, Vieira publicou trechos de sua tese nos artigos "O Regime Escópico da Colonialidade: apontamentos teóricos para o estudo das imagens no campo historiográfico decolonial" (2024) e "Por uma pedagogia decolonial: epistemologia rebelde na Faculdade Municipal de Palhoça" (2023).

No âmbito da fotografia e política das imagens, Roberto Svolenski publicou com sua orientadora os artigos "Conversa entre Fotógrafos: Minelli e a Política das Imagens" (2021) e "Depois da fotografia" (2022). O primeiro registra um diálogo com o fotógrafo suíço Gian Paolo Minelli sobre o projeto "Zona Sur Piedrabuena", que documenta a vida dos moradores do complexo habitacional Piedrabuena, em Buenos Aires, tema central do mestrado de Svolenski. A entrevista aborda o processo de criação de Minelli, as preocupações éticas envolvidas e o impacto social e político de sua arte. Já o segundo artigo, parte de sua tese de doutorado "Da fotografia vernacular à mobgrafia – investigações de um fotógrafo" (2022), analisa como artistas contemporâneos como Rosângela Rennó, Martha Rosler, Joachim Schmid, Penelope Umbrico, Michael Wolf e Mishka Henner ressignificam imagens pré-existentes, desafiando nossa relação com a fotografia e suas interpretações, à luz do conceito de pós-fotografia de Joan Fontcuberta.

Jessé Antunes Torres, por sua vez, publicou três artigos sobre Vilém Flusser, tema de seu mestrado e doutorado: "A ficção científica em Vilém Flusser: alguns caminhos de investigação" (2021), "Feminino Maldito em Anticristo, de Lars Von Trier" (2022) e "An Improbable Science Fiction" (2022), este último na "Flusser Studies", principal periódico europeu sobre o filósofo.

Por fim, Adriana Stela Bassini Edral, em colaboração com Carla Amaral e Deb Polson, publicou o artigo "Collaborative Online International Learning for Design Education: A Framework for Studio-Based Learning" no "Journal of Design, Business & Society" (2023), contribuindo para os estudos sobre ensino de design em contextos colaborativos internacionais.

2. ANDRÉIA DA SILVA DALTOÉ

A produção de discentes e egressos da professora Andréia da Silva Daltoé está vinculada ao projeto "Democracia e educação: sobre novos modos de escuta, leitura e escrita" ("Relações de Poder: memória e esquecimento" até 2022), vinculado ao Grupo de Pesquisa "Relações de Poder: esquecimento e memória".

Juliene Marques (IFC) mantém uma produção acadêmica intensa, com publicações como "A concepção de leitura na BNCC: tensionamentos e (des)orientações para os anos iniciais do Ensino Fundamental" (2022) e "O diário de aprendizagens como instrumento de autoavaliação na formação inicial de professores" (2024), nos quais reflete, do ponto de vista da Análise do Discurso, sobre a formação docente. Ademais, tem colaborado com outros educadores na produção de material didático para o EduCAPES.

Dâmaris de Oliveira Batista da Silva publicou, em coautoria com sua orientadora, o artigo "Trajeto do termo inovação nos instrumentos de avaliação institucional do SINAES" (2021), que se destaca por analisar como a avaliação do Ensino Superior compreende a inovação, tema que subsidia seu trabalho de gestão na Unisul. Além disso, publicou, também em coautoria, o artigo "O esgarçamento do laço social: o cheiro que afeta" (2022), que articula Análise do Discurso e Psicanálise para discutir o discurso de ódio durante a pandemia.

Carla Aparecida Marinho Borba publicou, em coautoria, o artigo "Língua de acolhimento: escuta do outro e de si" (2021). O estudo aborda seu tema de tese e, ao mesmo tempo, reflete sobre sua experiência como coordenadora do Projeto "Acolhida ao Migrante" da Unisul. Camila Borges dos Anjos, egressa do Mestrado e integrante do Projeto, leva esse tema para sua tese na UFRGS e publicou o capítulo "O que os brasileiros pensam sobre os estrangeiros? E o que os estrangeiros falam a respeito da cultura brasileira? As relações de sentido na/pela cultura pelo duplo atravessamento da ideologia e do inconsciente" (2022), que se destaca por discutir os desafios enfrentados pelos migrantes no Brasil.

Savana Serafim publicou, em coautoria, o artigo "O pós-pandemia Covid-19 e o discurso jurídico: a justiça tá on?" (2024), no qual analisa, sob a perspectiva dos estudos do discurso, o impacto da pandemia na relação do cidadão comum com o sistema judiciário. Como Oficial de Justiça, a autora problematiza como esse período intensificou o distanciamento entre o público e a Justiça.

Gresielia Nunes publicou, em coautoria, o capítulo de livro "A escrita do feminino" (2022). Neste mesmo ano, tornou-se membro da Escola Brasileira de Psicanálise (EBP) e da Associação Mundial de Psicanálise, além de ter coordenado a 5ª Jornada da EBP/Seção Sul (2024). O artigo se alinha tanto à sua pesquisa de doutorado quanto à sua atuação na EBP, onde ministra o curso "Escrita de si".

3. CHIRLEY DOMINGUES

A produção de discentes e egressos da professora Chirley Domingues está inserida no projeto "Desafios para a formação do leitor literário na escola", vinculado ao Grupo de Pesquisa "Educação, Infância e Cultura".

Destacam-se, nesta ficha, três produções intelectuais. A egressa Júlia das Neves Mateus publicou, em coautoria com a professora, o artigo "Literatura na escola: onde a comunidade de leitores se forma" (2024). O estudo busca compreender em que medida as propostas de leitura literária desenvolvidas em um projeto de leitura em uma escola pública de educação básica contribuem para a formação de leitores.

Adriana Marie Freitas Menezes publicou, em coautoria, o capítulo "Cultura açoriana na literatura infantil e juvenil de Santa Catarina: o folguedo do Boi-de-mamão em Encontros (de)marcados entre leitores e literatura" (2022). O texto lança luz sobre a cultura açoriana em diálogo com a literatura infantil catarinense e foi selecionado para uma coletânea internacional que discute a literatura infantil e juvenil em interface com temas essenciais para a sociedade contemporânea, como decolonialidade, protagonismo feminino e relações étnico-raciais.

Gabriel Vargas Nunes publicou o artigo "A aquisição da leitura e escrita: uma análise da obra Tarzan of the Apes" (2024), no qual problematiza o processo de aquisição da leitura e escrita pelo protagonista da obra. O texto resulta das reflexões desenvolvidas em seu trabalho de conclusão da graduação em Letras, também orientado pela professora Chirley Domingues, e serviu de base para a elaboração do projeto de pesquisa que o autor atualmente desenvolve no âmbito do PPGCL.

4. FÁBIO JOSÉ RAUEN

A produção intelectual de discentes e egressos do professor Fábio José Rauén, majoritariamente em coautoria, está vinculada a dois projetos específicos: "Laboratório de Estudos do Texto Acadêmico" ("Texto Acadêmico: Aspectos Metodológicos e Redacionais II", até 2022) e "Relevância e Conciliação de Metas: Cognição e Comunicação" ("Agência Comunicacional Humana e Conciliação de Metas", até 2023).

Gabriela Niero publicou, em coautoria, o artigo "Politeness, relevance, and goal-conciliation: an analysis of 'Can you pass the salt?'" (2022). O estudo desenvolve uma abordagem inovadora para a análise de enunciados polidos como expressões de agência proativa. O estudo modela o enunciado utilizando teorias de conciliação de metas, relevância e polidez, demonstrando como atos de fala polidos contribuem para a realização de objetivos práticos e integram planos de ação intencionais.

Andressa Bregalda Belan publicou dois textos em coautoria, explorando interseções entre pragmática cognitiva e administração. O artigo "Modelando a tomada de decisão por teoria de conciliação de metas" (2023) apresenta uma nova perspectiva sobre os modelos de

tomada de decisão, mobilizando a teoria de conciliação de metas para modelar as etapas propostas por Simon. O capítulo "Negociação em Golden Balls: relevância e conciliação de metas" (2023) propõe uma abordagem produtiva para a análise de interações negociais, utilizando as teorias de relevância e conciliação de metas para examinar as decisões dos jogadores no game show britânico "Golden Balls".

Guilherme Rossi de Melo publicou dois textos em coautoria. Em "Distorção de estatísticas em infográficos: relevância e registros de representação semiótica" (2024), problematiza formas sutis de desinformação em representações gráficas, analisando como infográficos podem manipular estatísticas para sugerir conclusões falaciosas. Já em "Efeitos do registro de representação semiótica na resolução de sistemas lineares por estudantes do ensino médio" (2023), apresenta resultados revisados de sua dissertação, discutindo as implicações pedagógicas da mobilização de registros semióticos na resolução de sistemas lineares em sala de aula.

Lizandra Morini publicou o artigo "Definição de corrente elétrica como movimento ordenado de cargas elétricas: análise pragmático-cognitiva" (2021), que propõe reflexões inovadoras sobre como interpretamos definições científicas, utilizando a teoria da relevância para analisar a definição de corrente elétrica e suas implicações pedagógicas.

Marleide Cardoso colaborou na organização da coletânea "Conceitos e experiências de ensino e aprendizagem em Física: vivências no Parfor/Unisul" (2021), que sistematiza os resultados obtidos na licenciatura em Física do Programa Parfor.

Marleide, Rauen, Lizandra e Bazílio Manoel de Andrade Filho organizaram a coletânea "Linguagem e Ensino de Ciências e Matemática: Perspectivas de Interfaces" (2021), que articula pesquisas nacionais e inclui textos e traduções inéditas de trabalhos de pesquisadores franceses, conectando de modo inovador as ciências da linguagem com questões de ensino e aprendizagem nas áreas de Ciências e Matemática.

Por fim, a estudante Thalia do Nascimento publicou, em coautoria, o texto "Bilinguismo e educação bilíngue no contexto de escolas bilíngues português-inglês no Brasil" (2024), como parte de sua tese de doutorado. O texto produz reflexões instigantes sobre como a definição de bilinguismo e educação bilíngue que adotamos afeta nossa compreensão do tema, destacando práticas e desafios das escolas bilíngues no Brasil.

5. HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

A produção de discentes e egressos da professora Heloisa Moraes está inserida no projeto "Imaginário em imagens e narrativas", anteriormente denominado "Imaginário e marcas de pertencimento" até 2023, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Imaginário e Cotidiano.

Destacam-se, neste relatório, os seguintes artigos publicados em coautoria: "Imaginário do contágio", com Suellen Cristina Vieira (2023); "Intimidade e nostalgia na produção de moda íntima", com Suellen Cristina Vieira, Elton Luiz Gonçalves e Mário Abel Bressan Júnior (2024); e "A resignificação da figura do brechó como lugar de memória", com Maria Júlia Lourenço (2022). Todos esses textos aprofundam uma reflexão já consolidada no grupo

sobre o Imaginário da Moda, com potencial para apresentar uma nova metodologia de análise sociológica do imaginário aplicada à moda e às pesquisas de tendência.

Essa perspectiva ganhou novo fôlego com o projeto de dissertação de Josilene Della Justina e com o projeto de doutorado sanduíche de Suellen Cristina Vieira, realizado com a contribuição internacional da Prof.^a Dra. Silvana Ferreira Silva Mota-Ribeiro, da Universidade do Minho, Portugal.

Os artigos "Carvoeiros, sim senhor!: A poética da origem que mobiliza o imaginário criciumense", com Elton Luiz Gonçalves (Esferas, 2022), e "Curto-circuito do tempo linear ou a vida reeditada: mobilizações imaginais na propaganda da nova Kombi", com Kênia Zanela, Elton Luiz Gonçalves e Luiza Liene Bressan da Costa (Contemporânea, 2024), foram essenciais na discussão do imaginário pós-moderno sob a ótica do sociólogo Michel Maffesoli. Nesse contexto, Elton Luiz Gonçalves, Luiza Liene Bressan da Costa, Kênia Zanela, Patrícia S. Orlandi e Leidiane Coelho Jorge contribuíram com verbetes para o Dicionário Michel Maffesoli (Sulina, 2024), uma obra coletiva que reúne pesquisadores de cinco países e dezesseis instituições.

Por fim, o artigo "Cultura, turismo e imaginário: os símbolos da culinária talian como atrativo turístico" (2021), de Kênia Zanella, bem como outros trabalhos técnicos da egressa, destacam-se por explorar a relação entre imaginário e turismo. Essa linha de pesquisa culminou na inclusão da disciplina "Imaginário e Turismo" no curso de Gestão de Turismo do Instituto Federal Catarinense - Campus Sombrio.

6. JULIANA DA SILVEIRA

A produção de discentes e egressos da professora Juliana da Silveira integra os projetos do grupo de pesquisa "Discurso, Política, Tecnologias I, II e III" e o projeto interinstitucional "Linguagem, Mídia e Novas Tecnologias", ambos vinculados ao GEPOMI (Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos). As produções, tanto individuais quanto em coautoria, têm como objetivo avançar na construção de um dispositivo teórico-analítico em Análise de Discurso para a materialidade digital.

Lucas Alves Selhorst publicou oito artigos individuais, entre os quais se destacam dois: "Foi aula mesmo que você disse? A aula do currículo escolar ao currículo algorítmico" (2024) e "Entre a escola e o YouTube: uma análise discursiva sobre ensino e aprendizagem de inglês" (2022). Esses artigos aprofundam a noção de currículo algorítmico, proposta na dissertação do discente, e têm contribuído com as pesquisas sobre ensino nos Espaços Enunciativos Informatizados.

O discente também publicou cinco capítulos de livros no período, dos quais destacamos três: "O(s) sentido(s) de aprendizado e aprendizagem em tempos de ChatGPT" (2023) e "Como a inteligência artificial chega na educação básica?" (2024), ambos em coautoria com Juliana da Silveira, e "ChatGPT: a grande bolha!" (2023), em coautoria com Solange Gallo. Essas publicações se destacam por articularem os estudos específicos do discente sobre o uso do ChatGPT no contexto acadêmico e escolar às proposições teóricas das coautoras, referências nos estudos discursivos sobre a materialidade digital, apresentando uma abordagem inovadora para os estudos discursivos sobre IAs.

Thomas Falconi produziu seis artigos, abordando a interseção entre discurso, mídia e política. Entre eles, destacam-se os capítulos "Imparcialidade para quem?", que discute o papel do jornalismo em plataformas digitais, e "Jornalismo, política e tecnologia: 'que capa é essa @folhadesaopaulo?'" (2023), em coautoria com Juliana da Silveira e Thaís Gomes Teixeira, que apresenta uma discussão sobre o espaço enunciativo do Instagram, com destaque para a noção de enunciação ampliada e coenunciadores jornalísticos, para compreender a posição do sujeito do comentário.

Além da coautoria neste último artigo, Thaís Gomes Teixeira também produziu um capítulo de livro que merece destaque: "Um golpe contínuo: o discurso tecnicista-econômico da imprensa hegemônica nas plataformas digitais", em coautoria com Juliana da Silveira. Esse estudo contribui para o avanço do dispositivo teórico-analítico aplicado à análise das redes sociais, ao apresentar a noção de posts-editoriais para designar a materialidade técnica que afeta o gênero jornalístico editorial.

7. MÁRIO ABEL BRESSAN JÚNIOR

A produção de discentes e egressos do *stricto sensu* do professor Mario Abel Bressan Júnior está abrigada nos projetos "Memória, afeto e neurociência do consumo" (anteriormente "(Inter)relações de afetos, memórias e redes convergentes", até 2022), vinculados ao Grupo de Pesquisa homônimo.

Entre as produções mais relevantes, destaca-se o artigo "Pensar a memória e a função do arquivo televisivo na era do streaming: um olhar para a plataforma Globoplay", de Leonardo Lessa e Valdemir Soares Neto, em coautoria com o orientador. Este estudo é relevante porque investiga uma característica cultural e midiática central na contemporaneidade: o uso de arquivos televisivos por plataformas de streaming. O texto aplica o conceito original de Bressan Júnior de memória teleafetiva para demonstrar como a televisão aberta busca pulverizar sua audiência com programação nostálgica, ativando conexões emocionais e afetivas com o público.

Leandro de Bona Dias, também em coautoria, publicou o artigo "Um diálogo sobre o equívoco de memória" na revista *Ilha do Desterro*. O artigo apresenta um conceito inovador no campo da literatura e dos estudos da memória: o equívoco de memória. Com base nesse conceito, o texto conclui que as autobiografias reconstroem lembranças, criando camadas interpretativas novas nos textos narrativos.

A tese "Arquétipos vendem: a jornada virtual do herói impulsionada por conexões narrativas que ativaram o mentor no digital", de Reginaldo Osnildo, destaca-se por aproximar teoria acadêmica e estratégias de mercado, demonstrando como arquétipos narrativos influenciam o comportamento do consumidor digital por meio de influenciadores. O estudo já repercute na atuação profissional do egresso, com publicações autônomas em e-books e estratégias aplicadas ao mercado.

No contexto da internacionalização da pesquisa, destaca-se a publicação do artigo "The Reconfigurations in Brazilian Television and the New Communicational Dynamics: A Study About the Globoplay Streaming Platform", em coautoria com Valdemir Santos Neto. O

estudo analisa as mudanças estruturais da televisão brasileira e os novos modelos comunicacionais impulsionados pelo streaming.

Vale também destacar a apresentação oral do trabalho "The Appeal to Memory Through Television Reality Shows: Rethinking Brazilian Television in the Era of Convergence", realizada por Valdemir Santos Neto, em coautoria com seu orientador, na Universiti Teknologi Mara (Arizona, EUA), em 2021. Essa comunicação oral destacou a relação entre a memória afetiva e a recepção dos reality shows televisivos no Brasil, abordando como esses programas mobilizam elementos nostálgicos para fortalecer o engajamento do público.

8. MAURÍCIO EUGÊNIO MALISKA

A produção de discentes e egressos do stricto sensu do professor Maurício Eugênio Maliska no quadriênio está abrigada nos projetos "Linguagem e Psicanálise: articulações possíveis II" e "Voz e Psicanálise", vinculados ao "Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem".

No quadriênio, destacam-se dois artigos publicados em coautoria. Vitor Werner dos Reis publicou "Considerações acerca da noção de agressividade na teoria psicanalítica", que explora o conceito de agressividade em Psicanálise, um tema de grande relevância para a área. Davide Chareun, por sua vez, publicou "(Des)encontros entre arte e real: do gozo à sublimação". O texto aborda o percurso do gozo à sublimação na arte e a relação desse percurso com o conceito de real em Psicanálise. O artigo se destaca por articular dois pontos teóricos que, à primeira vista, parecem diametralmente opostos: o gozo, entendido como desmedida e como aquilo que "não cessa de não se inscrever", e a sublimação, que representa a possibilidade de simbolização daquilo que resiste à significação. O mérito desse estudo reside em demonstrar como esses dois conceitos, apesar de sua aparente oposição, podem se articular no campo da arte.

Mário Cesar Coelho Gomes, em coautoria com seu orientador, publicou "13 Reasons Why et 4:48 Psychosis: échos d'une voix suicidaire" (2022) na coletânea francesa "Cri Blanc", editada pelo Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Criva). Esta publicação internacional, em francês, merece destaque por abordar um tema atual e urgente: o suicídio em sua relação com a voz.

José Isaías Venera, Everton Michel Soccol, Leidiane Nunes Mateus Goulart e Maurício Maliska organizaram a coletânea "A formação do psicanalista: (des)enlaces no nosso tempo" (Casa Aberta, 2024), que reúne textos de renomados psicanalistas. O livro trata dos percursos e desafios contemporâneos da formação de analistas. Merece destaque o protagonismo dos alunos e egressos na organização da obra, que envolveu revisão, diagramação, estruturação do conteúdo e os trâmites com a editora.

Por fim, vale destacar dois livros que resultam da formação recebida no PPGCL e foram publicados por editoras de referência na área. O doutorando Davide Chareun publicou "Um sujeito de nariz torto: o inconsciente no romance 'Um, nenhum e cem mil'" (Ipê Amarelo, 2024). A obra, fruto de sua dissertação de mestrado, articula Psicanálise e Literatura por meio da análise de Vitangelo Moscarda, protagonista do romance de Luigi Pirandello. Vitor Augusto Werner dos Reis publicou "O grande Outro em declínio e o sujeito na

contemporaneidade" (Pontes, 2023), derivado de sua tese de doutorado. O livro discute a queda de uma instância simbólica na contemporaneidade e seus efeitos sobre o sujeito. Ambas as obras contam com prefácio de Maurício Maliska, orientador dos estudos.

9. NÁDIA RÉGIA MAFFI NECKEL

A produção de discentes e egressos da professora Nádia Neckel está abrigada no projeto "O corpo das projeções sensíveis", vinculado ao grupo de pesquisa "Discurso, Cultura e Mídia".

Gustavo Telles publicou, em coautoria com a professora, o artigo "Francis Bacon: uma leitura materialista" (2024), que se destaca por promover uma visada materialista inédita para a construção de conhecimento no campo da crítica de arte. Contemporânea à sua publicação, o Museu de Arte de São Paulo organizou uma exposição individual do artista, o que sugere a pertinência temporal do estudo.

Thomas Falconi publicou, em coautoria com Nádia Neckel e a pesquisadora Giovanna Benedetto Flores, o artigo "Processos de interdição e censura: Povos que não podem ser de dentro" (2023). O texto aborda criticamente, de modo inédito, a censura como prática da administração pública em muitos municípios catarinenses, além de ser um exemplo relevante da interação entre as linhas de pesquisa do programa.

Quanto às questões de racialidade, destacam-se duas produções. Com Bárbara Pavei de Souza, Nádia publicou o artigo "A moda brasileira e os corpos em (re)vista: um gesto de leitura" (2022) e, com Éverton Correa, "A Voz da Resistência nas Canções Nativistas: As Fronteiras do Racismo" (2022). Estes textos se destacam por problematizar a realidade brasileira do racismo estrutural, buscando na moda e na produção musical pontos de resistência.

Por fim, Carolina Leoni Fagundes, em coautoria com Nádia Neckel e Giovanna Benedetto Flores, publicou o artigo "A resistência é feminina: uma análise discursiva sobre os momentos sombrios e atuais da América Latina" (2021). Este texto resulta das relações de colaboração com a Universidad de San Andrés, da Argentina, e foi objeto de debate internacional, consolidando ações de internacionalização.

10. RAMAYANA LIRA DE SOUSA

A produção de discentes e egressos da professora Ramayana Lira de Sousa está abrigada no projeto "Imagens políticas: atravessamentos (gênero, raça e sexualidade)", vinculado ao grupo de pesquisa "Estética e Política na Contemporaneidade".

Entre as produções do quadriênio, o capítulo "Ninjas", de Daniel Lucas de Medeiros, publicado na coletânea "Cinema fantástico brasileiro: 100 filmes essenciais", é uma contribuição significativa para os estudos sobre o cinema de gênero no Brasil. Ao abordar a presença de ninjas na cinematografia nacional, o autor resgata e analisa um recorte inusitado do cinema fantástico brasileiro, revelando como esse tema foi incorporado e

ressignificado na produção audiovisual do país. Essa abordagem não apenas preenche uma lacuna nos estudos do cinema brasileiro, que historicamente privilegiaram narrativas mais convencionais e realistas, mas também evidencia a hibridez cultural presente nas obras analisadas. O caráter inovador do texto reside na articulação entre cultura pop global e produção audiovisual nacional, demonstrando como o cinema brasileiro absorve e reinterpreta mitologias estrangeiras para criar algo singular e expressivo dentro de seu próprio contexto.

Já o artigo "A voz neotênica: possibilidades de voz não-fonocêntrica no cinema", publicado na ANIKI: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento, de Gabriele Vieira Neves, propõe uma reflexão profundamente inovadora sobre a noção de voz no cinema. A partir do conceito de neotenia, que se refere à retenção de características juvenis na vida adulta, a autora questiona o fonocentrismo tradicional nas análises cinematográficas e propõe uma abordagem alternativa para pensar a voz na experiência audiovisual. Esse trabalho se destaca por desafiar concepções enraizadas sobre a relação entre som e significado, abrindo espaço para discussões que ultrapassam os limites da narrativa clássica e do cinema mainstream. A proposta de um pensamento "não-fonocêntrico" dialoga com tendências contemporâneas da teoria do cinema e da filosofia da linguagem, contribuindo para debates interdisciplinares sobre som, corporeidade e recepção sensorial.

Por fim, a obra "Fundamentos teórico-metodológicos da educação de surdos", organizada por Neves, Neves e Silva e publicada pela Parábola, representa uma contribuição essencial para os estudos sobre educação inclusiva e linguística. O livro se destaca por consolidar referenciais teóricos e metodológicos que auxiliam na construção de práticas pedagógicas mais eficazes e humanizadas para a educação de surdos. A inovação deste trabalho está na articulação entre diferentes campos do conhecimento, como linguística, pedagogia e estudos culturais, para oferecer um panorama abrangente das possibilidades educacionais para essa comunidade. Além disso, a coletânea enfatiza a importância da Libras como língua de instrução e reflete sobre os desafios da educação bilíngue, apontando caminhos para superar barreiras estruturais e epistemológicas. Ao reunir especialistas na área, a obra se torna um marco importante na luta por políticas educacionais mais inclusivas e equitativas.

11. SILVÂNIA SIEBERT

A produção de discentes e egressos da professora Silvânia Siebert está abrigada no projeto "Discurso e Narrativa II" ("Discurso e Narrativa", até 2022), vinculado ao grupo de pesquisa homônimo.

No quadriênio, Vanilda Meister Arnold publicou com a docente e Maria Marta Furlanetto o artigo "Dialogia e cronotopia no romance histórico *Verde vale*, de Urda Klueger" (2022). O texto se destaca na medida em que produz uma análise inovadora do romance histórico utilizando os conceitos de dialogia e cronotopia de Bakhtin. O estudo explora a indissociabilidade de tempo e espaço na narrativa, destacando como o cronotopo da transmigração e os temas da soleira e da terra estruturam a construção narrativa do romance.

Israel Pereira, por sua vez, publicou os artigos "Onde há fumaça, há fogo: delírio, imovência e hiperinclusão em conspirações na web" (2023), que se destaca por analisar como conspirações na web utilizam delírios e hiperinclusão para engajar e manipular os usuários, e "Autoria virtual compartilhada em teorias da conspiração online" (2022), que explora a coautoria virtual em teorias da conspiração, mostrando como leitores se tornam coautores ao interpretar narrativas abertas. Ambos os textos são resultado de sua tese de doutorado "Análise do funcionamento discursivo do boato: um gênero (im)possível?" (2021).

Carolina Pinheiro Barros, em coautoria com Vanessa da Graça Mendes, publicou o artigo "A imagem da felicidade nas redes sociais: do potencial sensível ao capitalista" (2023), que se destaca por explorar como se dá a transformação de emoções em capital nas narrativas das redes sociais.

12. SOLANGE MARIA LEDA GALLO.

A produção de discentes e egressos da professora Solange Gallo está vinculada ao projeto "Análise discursiva de redes sociais" ("Discursos em espaços enunciativos informatizados: relações (im)possíveis", até 2022), associado ao grupo de pesquisa "Produção e Divulgação de Conhecimento".

Fernanda Minghetti Weisheimer, depois de defender a dissertação "A constituição da linguagem da criança que brinca: em busca da autoria em jogos digitais educativos", em 2024, foi aceita para um doutoramento nos EUA, com bolsa de estudos, na Texas Woman's University, onde a pesquisadora tem aprofundado sua investigação, uma pesquisa inovadora que já produziu resultados interessantes no mestrado.

Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva, cuja dissertação "Memórias discursivas: da rádio ao podcast navegando nas ondas do interdiscurso", defendida em 2022, teve grande impacto no Amapá, dada a escassez de pesquisadores na rede pública do Estado. A pesquisadora continua, agora, essa pesquisa no nível do doutoramento.

Patrícia Rodrigues de Menezes Catagna publicou, em coautoria com sua orientadora, o artigo "Hermenêutica jurídica e inteligência artificial na perspectiva da análise do discurso: (im)possibilidade de sistematização do gesto de interpretação" na Revista Unisul de fato e de direito. Seu trabalho tem gerado várias palestras e apresentações em fóruns da área do direito, por trazer uma visão inovadora para o campo. A pesquisadora continua essa pesquisa no nível do doutorado.

William Wollinger Brenuvida defendeu, em 2018, uma dissertação voltada para a cultura açoriana, colonizadora da região litorânea de Santa Catarina, intitulada "Para além do crivo: circulação de sentidos na prática de mulheres em Ganchos/SC". O pesquisador, já no doutorado, voltou-se para a comunidade indígena Mbya Guarani, ainda com o mesmo objetivo de compreensão da base cultural da região. Esse conhecimento tem permitido uma atuação bastante relevante do pesquisador na função que ocupa como vereador na cidade de Governador Celso Ramos/SC.

Bianca Queda Costa, depois de ter desenvolvido uma dissertação e uma tese sob a orientação de Solange Leda Gallo sobre a questão do arquivo digital para a produção científica, e aprofundando significativamente essa reflexão, foi absorvida no quadro docente da própria Unisul, como professora da graduação de jornalismo. A pesquisadora publicou, sobre o assunto, um artigo em coautoria com sua orientadora, em 2023, intitulado "Materialidade Digital na Educação: uma das formas materiais do capitalismo contemporâneo" na Revista Leitura.

A tese de Luciana Demarchi, defendida em 2024, traz uma reflexão corajosa e importantíssima sobre os novos rumos da universidade brasileira no contexto do neoliberalismo. Intitulada "A universidade: sentidos em transição", a tese foi muito elogiada pelos pareceristas, tanto da Unicamp quanto da UFScar.

Márcio José da Silva publicou um importante artigo na Revista Rizoma, em 2023, em coautoria com sua orientadora, intitulado "A produção automática de texto", fruto de sua tese defendida em 2018, "Repositórios Institucionais brasileiros: entre público e privado nos processos de produção e circulação do conhecimento científico". A produção de discentes e egressos da professora Solange Gallo está vinculada ao projeto "Análise discursiva de redes sociais" ("Discursos em espaços enunciativos informatizados: relações (im)possíveis", até 2022), associado ao grupo de pesquisa "Produção e Divulgação de Conhecimento".

Fernanda Minghetti Weisheimer, depois de defender a dissertação: "A constituição da linguagem da criança que brinca: em busca da autoria em jogos digitais educativos", em 2024, foi aceita para um doutoramento nos EUA, com bolsa de estudos, na Texas Woman's University, onde a pesquisadora tem aprofundado sua investigação, uma pesquisa inovadora que já produziu resultados interessantes no mestrado.

Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva. Sua dissertação "Memórias discursivas: da rádio ao podcast navegando nas ondas do interdiscurso", defendida em 2022, teve grande impacto no Amapá, dada a escassez de pesquisadores na rede pública do Estado. A pesquisadora continua, agora, essa pesquisa, no nível do doutoramento.

Patrícia Rodrigues de Menezes Catagna publicou, em coautoria com sua orientadora, o artigo: "Hermenêutica jurídica e inteligência artificial na perspectiva da análise do discurso: (im)possibilidade de sistematização do gesto de interpretação" na Revista Unisul de fato e de direito. Seu trabalho tem gerado várias palestras e apresentações em fórum da área do direito, por trazer uma visão inovadora para o campo. A pesquisadora continua essa pesquisa no nível do doutorado.

William Wollinger Brenuvida defendeu, em 2018, uma dissertação voltada para a cultura açoriana, colonizadora da região litorânea de Santa Catarina, intitulada "Para além do crivo: circulação de sentidos na prática de mulheres em Ganchos/SC". O pesquisador, já no doutorado, voltou-se para a comunidade indígena Mbya Guarani, ainda com o mesmo objetivo de compreensão da base cultural da região. Esse conhecimento tem permitido uma atuação bastante relevante do pesquisador na função que ocupa como vereador na cidade de Governador Celso Ramos/SC.

Bianca Queda Costa, depois de ter desenvolvido uma dissertação e uma tese sob a orientação de Solange Leda Gallo sobre a questão do arquivo digital para a produção científica, e aprofundando significativamente essa reflexão, foi absorvida no quadro docente

da própria Unisul, como professora da graduação de jornalismo. A pesquisadora publicou, sobre o assunto, um artigo em coautoria com sua orientadora, em 2023, intitulado “Materialidade Digital na Educação: uma das formas materiais do capitalismo contemporâneo” na Revista Leitura.

A tese de Luciana Demarchi defendida em 2024, traz uma reflexão corajosa e importantíssima sobre os novos rumos da universidade brasileira no contexto do neoliberalismo. Intitulada "A universidade: sentidos em transição", a tese foi muito elogiada pelos pareceristas, tanto da Unicamp quanto da UFScar.

Márcio José da Silva publicou um importante artigo na Revista Rizoma, em 2023, em coautoria com sua orientadora, intitulado "A produção automática de texto", fruto de sua tese defendida em 2018, “Repositórios Institucionais brasileiros: entre público e privado nos processos de produção e circulação do conhecimento científico”.

2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.

1. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências da Linguagem foram os primeiros programas da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) a serem reconhecidos pela CAPES, respectivamente em 2003 e 2008. Esses marcos têm gerado um impacto decisivo na formação de profissionais qualificados, tanto na mesorregião sul catarinense quanto na mesorregião metropolitana de Florianópolis. Como resultado, as redes de ensino municipal, estadual, federal e particular têm sido diretamente influenciadas pela qualidade da formação oferecida pelo Programa. Os efeitos dessa formação se refletem não apenas na melhoria contínua da qualidade de ensino, mas também nas transformações sociais das comunidades envolvidas.

No âmbito do acompanhamento dos egressos, o PPGCL mantém uma forte relação com os grupos de pesquisa, aos quais seus ex-alunos continuam vinculados, promovendo uma continuidade do desenvolvimento profissional e científico. Nesse contexto, a Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico tem sido um pilar fundamental nos últimos quatro anos, desempenhando um papel crucial para garantir que o programa se mantenha alinhado às demandas contemporâneas da área e para consolidar a relevância social e acadêmica do PPGCL.

2. EGRESSOS DE DOUTORADO

O PPGCL tem demonstrado desempenho notável na inserção profissional de seus egressos, evidenciando a alta aderência entre a formação recebida e as áreas de atuação dos doutores titulados. A diversidade de trajetórias profissionais seguidas pelos egressos reflete a solidez da formação oferecida e sua contribuição significativa para o desenvolvimento acadêmico, científico e profissional.

Em 31 de dezembro de 2024, o PPGCL contava com 130 egressos de doutorado, sendo 59 titulados em 2024 e no quinquênio 2019-2023. Desses, 23 atuam como docentes no ensino superior em universidades e centros universitários, como UFSC, UNIVALI, UNESC, UNISUL, UNIBAVE, UNESPAR, FAP/RS e FACVEST. Outro segmento de destaque na trajetória dos egressos é a atuação na rede federal de educação básica, técnica e tecnológica: 12 egressos lecionam em Institutos Federais, como IFS, IFM, e os catarinenses IFSC e IFC.

Além disso, 14 egressos lecionam nas redes estadual, municipal e particular da educação básica, incluindo no Pará e Paraíba.

Conforme destacado no perfil do estudante e do egresso, a pluralidade da formação oferecida pelo programa reflete-se também na inserção profissional de ex-alunos em setores distintos. O programa formou 17 profissionais que desempenham funções em áreas diversas, como editoria da Wikipédia América Latina, promotoria de justiça, política, direito, psicologia, psicanálise, pedagogia, jornalismo, publicidade, arqueologia e administração.

Segue, para conferência, a lista de egressos considerados neste levantamento e suas respectivas atuações profissionais

1. Adriana Stela Bassini Edral: docente do ensino superior (UNIVALI);
2. Alex Sandro Teixeira da Cruz: docente do ensino superior (UNESC; UNISUL; UNIBAVE); servidor público (Ministério Público do Estado de Santa Catarina: promotor de justiça);
3. Ana Caroline Voltolini Fernandes: profissional liberal (advogada);
4. Andréa Andrade Alves Debiassi: docente do ensino superior (UNIBAVE);
5. Andressa Bregalda Belan: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFSC);
6. Barbara Pavei Souza: docente da educação básica (SENAI); colaboradora de Instituição de Ensino Superior (UNIDAVI; UNISUL);
7. Bazílio Manoel de Andrade Filho: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFSC);
8. Bianca Queda Costa: docente do ensino superior (UNISUL);
9. Carolina Pinheiro Barros: docente da educação básica (SED-SC);
10. Clarinice Aparecida Paris: profissional liberal (psicóloga);
11. Cristiane Maria Riffel: docente do ensino superior (UNIVALI);
12. Cynthia Hansen: docente do ensino superior (UNIVALI; SOCIESC);
13. Dâmaris de Oliveira Batista da Silva: docente do ensino superior (UNISUL);
14. Daniel Lucas de Medeiros: docente do ensino superior (UNISUL);
15. Debbie Mello Noble: colaboradora de Instituição de Ensino (especialista de conteúdo e inovação na Firjan-SESI);
16. Diane da Silva Zardo: profissional liberal (assessora pedagógica);
17. Éderson José de Lima: docente do ensino superior (UNESPAR);
18. Elton Luiz Gonçalves: docente do ensino superior (SATC);

19. Emanuelle Querino Alves de Aviz: profissional liberal (jornalista; produtora de conteúdo digital);
20. Éverton Rogério da Silva Corrêa: servidor público federal (pedagogo, Colégio de Aplicação, UFSC);
21. Fabiana Paula Bubniak: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFSC);
22. Fabiana Soares: docente do ensino superior (FACVEST);
23. Gabriela Niero: docente da educação básica (SED-SC);
24. Gabriele Viera Neves: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFSC);
25. Guilherme Rossi de Melo: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFSC);
26. Igor Ramady Lira de Sousa: profissional liberal (pesquisador independente);
27. Isadora Muniz Vieira: docente do ensino superior (FMP);
28. Israel Vieira Pereira: profissional liberal (editor da Wikipédia América Latina);
29. Jackson Gil Avila: docente da educação básica (SED-SC);
30. Jesse Antunes Torres: profissional liberal (publicitário);
31. Juliene da Silva Marques: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFC);
32. Kênia Zanella: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFC);
33. Leandro de Bona Dias: docente do ensino superior (UNESC); docente da educação básica (SED-SC);
34. Leisi Fernanda Moya: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFC);
35. Lizandra Botton Marion Morini: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFSC);
36. Lucas Pereira Damazio: docente do ensino superior (UNISUL; SATC); profissional liberal (publicitário);
37. Luciana Demarchi: docente do ensino superior (UNIASSELVI);
38. Luiza Liene Bressan: docente do ensino superior (UNIBAVE);
39. Maria Aparecida dos Santos Mota: docente da educação básica (SED-SC);
40. Maria Helena Favaro: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFSC);
41. Maria Regina Maia Oliveira Silva: docente da educação básica (SED-PA);
42. Marlos José Lima Machado: docente da educação básica (Puxinanã, PB);
43. Mayara Gonçalves de Paulo: docente da educação básica (SED-SC);
44. Micaella Schmitz Pinheiro: profissional liberal (arqueóloga);
45. Muhamad Subhi Mahmud Hasan Husein: docente do ensino superior (UFSC);
46. Pedro Augusto Bocchese: docente do ensino superior (FAP/RS); profissional liberal (diretor da Núcleo Sistemas de Informática Ltda);

47. Realdo José Sorato: administrador de empresas;
48. Reginaldo Osnildo Barbosa: docente do ensino superior (UNISUL); profissional liberal (jornalista);
49. Renata Marques de Avellar Dal-Bó: profissional liberal (jornalista; escritora; cronista);
50. Ricardo Ribeiro Elias: docente da educação básica (SED-SC);
51. Roberto Luiz Svolenski: docente do ensino superior (UNISUL);
52. Rodrigo Souza Fialho: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFM);
53. Suelen Francez Machado Luciano: docente do ensino superior (Fac. Senac); docente da educação básica (Colégio Dehon);
54. Teodulino Manguiera Rosendo: docente da educação básica (SED-PB);
55. Vanessa Isabel Cataneo: docente do ensino superior (UNIBAVE); docente da educação básica (SED-SC);
56. Vinicius Valença Ribeiro: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFS);
57. Vitor Augusto Werner dos Reis: docente do ensino superior (UNISUL); docente da Maiêutica Florianópolis - Instituição Psicanalítica; profissional liberal (psicanalista);
58. Viviani do Nascimento: docente da educação básica (SED-SC);
59. Willian Wollinger Brenuvida: político (vereador em Governador Celso Ramos, SC).

3 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO CURSO DE MESTRADO

Antes de abordar os egressos de mestrado no período, é importante destacar que o corpo docente do PPGCL conta com quatro pesquisadores que, após concluírem seus mestrados, realizaram doutorados em instituições renomadas na área e foram aprovados em processos seletivos públicos:

1. A professora Nádia Régia Maffi Neckel (Mestre em Ciências da Linguagem pela UNISUL, 2004) obteve seu doutorado em Linguística pela UNICAMP em 2010, sendo integrada ao PPGCL no mesmo ano;
2. A professora Andréia da Silva Daltoé (Mestre em Ciências da Linguagem pela UNISUL, 2003) concluiu seu doutorado em Letras pela UFRGS em 2011, sendo integrada ao PPGCL no mesmo ano;
3. A professora Silvânia Siebert (Mestre em Ciências da Linguagem pela UNISUL, 2005) obteve seu doutorado em Linguística pela UNICAMP em 2012, sendo integrada ao PPGCL em setembro de 2013;

4. O professor Mário Abel Bressan Júnior (Mestre em Ciências da Linguagem pela UNISUL, 2010) concluiu seu doutorado em Comunicação Social pela PUCRS em 2017, sendo integrado ao PPGCL em novembro de 2018.

Em 31 de dezembro de 2024, o PPGCL contava com 435 egressos de mestrado, dos quais 84 foram titulados em 2024 e no quinquênio 2019-2023. Desses 84 mestres, 25 estão cursando doutorado no próprio programa, o que sugere a relevância da formação oferecida.

Nesta amostragem, 5 egressos se declararam exclusivamente estudantes, incluindo Fernanda Weisheimer, que está cursando doutorado na Texas Woman's University em Denton, Texas, EUA.

A área de educação é a que mais absorve os ex-alunos do programa. 10 egressos trabalham no ensino superior em instituições como FAESC, UNISUL, SENAI, UNIASSELVI, UNIAVAN, UNESC, SATC e UNIBAVE; 1 egresso está no ensino básico, técnico e tecnológico da rede federal (IFSC); e 21 atuam nas redes estadual, municipal e particular da educação básica de Santa Catarina, Amapá e Pará.

Nesse grupo, encontram-se também 10 servidores públicos, sendo 2 da UFSC, 1 juiz de direito, 2 funcionários do Tribunal de Justiça, 1 técnica judiciária, 2 policiais civis e 2 agentes penais, evidenciando um crescente interesse por formação em linguagem na área da justiça e segurança pública.

Finalmente, 37 egressos exercem funções liberais, entre os quais se destacam 6 advogados, 6 psicólogos ou psicanalistas, 5 jornalistas, 6 publicitários e funções correlacionadas, 6 cineastas e funções correlacionadas, e 3 profissionais ligados às artes (dança e artes visuais). Um exemplo é Maria Eduarda Santos Medeiros, que trabalha no Programa de Design de Maquiagem para Cinema e TV na prestigiada Escola de Cinema de Vancouver.

Segue abaixo a lista de egressos considerados neste levantamento e suas respectivas atuações profissionais, para conferência.

1. Adriana Marie Freitas Menezes: docente do ensino superior (FAESC);
2. Alice Grosseman Mattosinho: profissional liberal (ilustradora; diretora de arte);
3. Aline Buzato Mendonça: servidora pública (técnica judiciária);
4. Ana Beatriz Brasileiro de Almeida Melo: profissional liberal (tecnologia de marketing);
5. Ana Caroline Voltolini Fernandes: profissional liberal (advogada);
6. Ana Otero Oliveira Mendonça: profissional liberal (professora de dança);
7. Beatriz Kesting Tramontin: profissional liberal (cineasta);
8. Carlitos Strapazoli: profissional liberal (psicólogo);

9. Carlo Pegoraro Nicoloso: servidor público (policial penal);
10. Carlos Adelino Loiola Rosa: profissional liberal (cineasta);
11. Carolina Leoni Fagundes: profissional liberal (jornalista);
12. Carolina Maciel de Arruda: profissional liberal (cineasta);
13. Cíntia Viviane Fernande de Abreu: docente do Colégio Dehon (Tubarão);
14. Clarinice Aparecida Paris: profissional liberal (psicóloga);
15. Cristina de Marco: profissional liberal (jornalista);
16. Daglie Colaço: docente do ensino superior (UNISUL);
17. Daiane de Souza Alves Mauricio: docente da educação básica (Dehon; ECT);
18. Daniel Matos: profissional liberal (psicólogo);
19. Daniela Cristiane Martins: docente do ensino superior (SENAI; UNIASSELVI);
20. Daniela Varnier Gislon: docente da educação básica (SED-SC);
21. Davide Chareun: docente do ensino superior (UNIAVAN); docente na Associação Psicanalítica de Itajaí; profissional liberal (psicanalista);
22. Diego José da Silva: docente da educação básica (SED-SC);
23. Eduardo Machado Nunes: docente do ensino superior (UNESC);
24. Edvaldo Mendes da Silva: servidor público (juiz de direito federal);
25. Emanuelle Querino Alves de Aviz: profissional liberal (jornalista);
26. Esian Borges Pedro: docente da educação básica (SED-SC);
27. Everton Michel Soccol: profissional liberal (advogado);
28. Fábio Neuhaus: estudante;
29. Fabíola Medeiros Savi: docente da educação básica (SED-SC);
30. Fadia Cristina Monteiro de Oliveira Silva: docente da educação básica (SED-AP);
31. Fernanda Minghetti Weisheimer: estudante (Texas Woman's University);
32. Francisca D'Altoé: profissional liberal (jornalista);
33. Gabrielly José de Oliveira: docente da educação básica (SED-SC);
34. Gislaine Marcolino: docente da educação básica (SED-SC);
35. Guilherme Rossi de Melo: docente do ensino básico, técnico e tecnológico (IFSC);
36. Gustavo Luiz Telles: servidor público (agente de segurança socioeducativo);
37. Igor Miguel da Silveira Rosa: profissional liberal (produtor de cinema);
38. Íris Palo Borges: profissional liberal (artista visual);

39. Jessé Antunes Torres: profissional liberal (publicitário);
40. Jéssica Fernanda Rungue Pereira: vínculo não informado;
41. Júlia das Neves Mateus: docente da educação básica (ECT);
42. Julie de Oliveira: docente do ensino superior (UNISUL);
43. Junior Laurentino: docente da educação básica (Garopaba, SC);
44. Kayo Fernandes Brodbeck: profissional liberal (administrador);
45. Laura Giordani Marques: profissional liberal (publicitária);
46. Leonardo Alexsander Lessa: profissional liberal (publicitário);
47. Letícia Aparecida Zanela: profissional liberal (advogada);
48. Luana Franciele Fernandes Alves: arqueóloga (Sapienza);
49. Lucas Alves Selhorst: estudante;
50. Lucélia Moreira Pereira: docente da educação básica (Florianópolis, SC);
51. Lucimara da Silva Corrêa: docente da educação básica (SED-SC);
52. Luiz Dilnei Borges dos Anjos: profissional liberal (advogado);
53. Manoela de Oliveira Zabotti: docente do ensino superior (SATC);
54. Marcia Bianco: docente do ensino superior (UNIBAVE);
55. Maria Eduarda Santos Medeiros: profissional liberal (Programa de Design de Maquiagem para Cinema e TV na Escola de Cinema de Vancouver, Canadá);
56. Maria Julia Muniz Lourenço: profissional liberal (assistente de produção);
57. Marieli Florentino Lino: docente da educação básica (Capivari de Baixo, SC);
profissional liberal (psicóloga);
58. Marina da Silva Barbosa: profissional liberal (publicitária);
59. Mário César Coelho Gomes: profissional liberal (psicanalista);
60. Maristela da Silva Francisco: servidora pública (policia civil);
61. Mauro Roberto Fucilini: docente do ensino superior (UNISUL);
62. Micaella Schmitz Pinheiro: profissional liberal (pesquisadora);
63. Nadiége do Socorro Anselmo Nobre Melo: docente da educação básica (Belém, PA);
64. Patrícia Rodrigues de Menezes Castagna: profissional liberal (advogada);
65. Paulo Henrique Françosi Santhias: profissional liberal (coordenador de comunicação);
66. Paulo Henrique Testoni: profissional liberal (professor);
67. Raí Busarello: profissional liberal (advogado);
68. Reginaldo João Vieira: profissional liberal (psicólogo);

69. Renata Luiz dos Santos: servidora pública (Tribunal de Justiça de Santa Catarina);
70. Renata Marques de Avellar Dal-Bó: profissional liberal (jornalista; escritora; cronista);
71. Roberto Dutra Vargas: servidor público (UFSC);
72. Savana Goulart Serafim: servidora pública (Tribunal de Justiça de Santa Catarina);
73. Schirley Alflen: servidora pública (UFSC);
74. Sergio Takashi Yocizato: servidor público (escrivão da Polícia Civil de Santa Catarina);
75. Sibeli do Amaral: docente da educação básica (Imaruí, SC);
76. Siegried Xavier Pontes: profissional liberal (consultoria de imagem);
77. Steffy Kaleine Marcos Gonçalves: docente da rede estadual de Santa Catarina;
78. Suellen Cristina Vieira: docente do ensino superior (UNISUL);
79. Thaís Gomes Teixeira: estudante;
80. Thalia Eluar do Nascimento: docente da educação básica (Dual);
81. Thomas Falconi: estudante;
82. Valdemir Soares dos Santos Neto: profissional liberal (publicitário);
83. Vanessa Silva Sagica: docente da educação básica (SED-SC);
84. Walquíria Guedert Mendes: docente da educação básica (SED-SC).

2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.

Para viabilizar uma apreciação qualitativa do desempenho do Programa, apresenta-se, a seguir, uma síntese da produção dos docentes do quadro permanente no quadriênio dispostos em ordem alfabética.

1. ANA CAROLINA CERNICCHIARO

Ana Carolina registrou no quadriênio 7 artigos, 14 apresentações de trabalho e 1 capítulo de livro abrigados nos projetos "Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno e a agência político-ontológica da arte indígena contemporânea" (Do apocalipse à resistência: perspectivas indígenas para uma abertura na história até 2023), vinculado ao Grupo de Pesquisa em "Estética e Política na Contemporaneidade" (EPOCA).

No escopo do primeiro projeto, destaca-se a publicação dos artigos "A agência político-ontológica da arte indígena contemporânea" na revista *História - Questões e Debates* (2023); "Resistir na língua: a literatura indígena contra o silenciamento monolíngue" (2022) e "A terra como corpo: a economia do cuidado contra as cinzas do povo da mercadoria" (2021) na revista *Alea: Estudos Neolatinos*.

Além dos artigos, destaca-se o capítulo "Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno e a agência político-ontológica das artes indígenas contemporâneas" no livro "Literatura, teoria e o fim do mundo: ensaios de adensamento do presente", organizado por Carolina Correia dos Santos e Nabil Araújo e publicado pela EdUERJ em 2024.

A docente ministrou a aula "Contemporary Indigenous Art in Brasil and the Colonialocene" no simpósio "Eco Art: Brazil and Germany and the Invention of Nature" na Berlin Alliance University, na Alemanha (2023); e participou do "International Congress of the Latin American Studies Association" em Bogotá (Colômbia) com a comunicação "A poética da terra: a agência político-ontológica da literatura indígena frente ao Colonialoceno" (2024).

Além disso, ministrou as palestras "Arte indígena contemporânea e a decolonização dos museus" no Simpósio "Arquivos em questão: arte, memória e curadoria" do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR (2023); "Terra, Natureza e Corpo na Arte Indígena Contemporânea: por uma abertura na história" no II Ciclo de Palestras - História e Meio Ambiente da Unespar (2022); "Do fim do mundo à resistência: sobre a agência política da estética indígena contemporânea" no Congresso "Literatura, Teoria e o Fim do Mundo" (2022) do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ (2022); "Arte indígena contemporânea e a estética da resistência" no Fórum de debates "A condição indígena em tempos de bolsonarismo" no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da UNEB (2021); "Da natureza morta do povo da mercadoria à economia do cuidado dos povos originários" no Seminário "Interseções 2021 - Filosofia e Natureza" do PET - Filosofia da UFMG (2021).

2. ANDRÉIA DA SILVA DALTOÉ

Andréia registrou no quadriênio 1 livro, 9 artigos, 9 capítulos, 2 organizações de dossiê, 5 organizações de coletâneas, 10 apresentações de trabalho, 4 prefácios e 21 palestras, todos abrigados no "Grupo de Pesquisa Relações de Poder: esquecimento e memória". Este grupo é filiado à linha de Discurso do PPGCL e se propõe, com base nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha materialista, desenvolver pesquisas que problematizem o discurso político em suas práticas atuais, discutindo temas como Ditadura, Direitos Humanos e Educação Democrática.

Decorrem destes estudos, o livro "Metáforas de Lula: a deriva dos sentidos na língua política" (2022); a organização dos dossiês: "Dossiê Temático 'Maria Marta Furlanetto'" (2024); "História, Arte, Resistência na Análise de Discurso" (2024); a organização dos livros: "Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia" (2021); "Efeitos da Presença de Freda Indursky na Análise do Discurso" (2022); "Marcas da Memória: o que resta da ditadura na educação brasileira?" (2022); "Marcas da Memória Violência de Estado e estado de violência: corpos e(m) resistência" (2024). Estas duas últimas obras resultam do evento "Marcas da Memória", com coordenação geral da Profa. Andréia Daltoé, tendo sido realizadas 2 edições neste quadriênio.

Além disso, destacam-se os capítulos de livro: "O rasgo de identidade do nome que se faz próprio na clandestinidade" (2021); "Restos de censura e tortura: cloroquina ou a morte?" (2022); "'Nós somos nós: o resto é o resto': a tautologia que engendra um Projeto de Educação para um projeto de país" (2022); "Apresentação Fazer justiça ao passado... seguir adiante" (2024).

Dentre as comunicações orais, destacam-se: "Empurramos o Escola Sem Partido pela porta e ele volta pela janela: a Lei n 18.637 de SC e a violência da/na/contra escola" (2023); "A ditadura nos acompanha à espreita: estado, poder e sexualidade" (Udesc, 2024); "A Ditadura nos acompanha à espreita: pela língua, a violência contra/na escola" (Brasa, EUA, 2024). Destacam-se, ainda, a participação como palestrante em: "Restos de censura: Cloroquina ou a morte?" (2021); "'Todos os homens são iguais, mas há alguns que o são mais que outros': a totalidade engendrando um discurso sobre liberdade" (2022); "Na metáfora, a memória se esburaca: ordem da/na língua política e língua de barro" (2024).

3. CHIRLEY DOMINGUES

Chirley registrou no quadriênio 12 artigos, 8 livros ou capítulos e 20 apresentações de trabalhos vinculados ao projeto "Desafios para a formação do leitor literário na escola: quais são, onde estão e como podemos superá-los?", abrigado no "Grupo de Pesquisa Educação, Infância e Cultura".

Nesta produção, destaca-se o artigo "A formação do leitor literário, da Educação Infantil ao Ensino Médio: pelas lentes de um olhar sensível" (2021) em coautoria com Eliane Santana Dias Debus e Thamirys Frigo Furtado, resultado da participação no Grupo de Pesquisa

"Literalise" vinculado à UFSC. Ainda em 2021, publicou em coautoria com Sílvia Canteli o artigo "Ensinar língua portuguesa em tempos de tecnologia digital: Entre a ousadia e o desafio".

Além desses textos, destacam-se os seguintes capítulos de livros: "Reflexões acerca do ensino e da relação com processos de inclusão e exclusão na escola", disponível no livro "Ensino de Jovens, Adultos e Idosos: alfabetização, letramentos e mediação literária" (2022), uma parceria com Isabel Borges; "Leituras tecidas nas tramas da docência", que faz parte do livro "Práticas de Formação Leitora" (2021), em coautoria com Isabel Mafessolli e Jordana Rosa; e "A formação do professor de literatura: um desafio (com todas as Letras)", no livro "Ensino da literatura, poéticas e teorias" (Editora Class, 2021).

Em coautoria com a egressa do PPGCL Adriana Marie Freitas Menezes, a professora Chirley Domingues publicou o capítulo "Cultura açoriana na literatura infantil e juvenil de Santa Catarina: o folguedo do Boi-de-mamão", que faz parte do livro "Encontros (de)marcados entre leitores e literatura" (2022). Com Renata Dal Bó, publicou o artigo "A leitura na constituição das escritoras e jornalistas da AJEB: onde a leitora e a escritora se encontram?" (Revista Interdisciplinar, 2022). E com Leandro de Bona, o artigo "Cenas de leitura em Infância, de Graciliano Ramos" (2022).

Outros artigos publicados no quadriênio intitulam-se: "A linguagem oral e escrita: entre normativas curriculares e concepções de professoras da Educação Infantil do município de Biguaçu", em coautoria com Marina Koerich (2023); "Trilogia da Miséria. A literatura de João do Rio e o Brasil de hoje" (2023), em coautoria com Dilma Beatriz Rocha Juliano; e em coautoria com Ronaldo Melo, publicou "A importância dos clássicos literários no contexto escolar a partir da obra os Bruzundangas, de Lima Barreto" (Revista Lendu, 2024); "A aquisição da leitura e escrita: uma análise da obra Tarzan of the Apes" (2024), com Gabriel Nunes; "O luto e a memória afetiva na obra MORRESTE-ME do escritor português José Luis Peixoto" (2024), em coautoria com Mário Abel Bressan Jr. e Valdemir Soares dos Santos Neto.

No que se refere às discussões sobre literatura, ensino de literatura e leitura literária, destaca-se o artigo "Literatura na escola: onde a comunidade de leitores se forma" (Estudos Linguísticos e Literários, 2024), em coautoria com Júlia das Neves Mateus, bem como o capítulo "O PNLD literário e a formação do leitor na escola: Uma revisão bibliográfica", no livro "Estudos em Educação: perspectivas teóricas e metodológicas" (2024). No mesmo livro, publicou em coautoria com Aracilba Rodrigues o capítulo "O processo de educação do negro no Brasil: entre luta, emancipação e alienação"; com Juliana Carvalho, o capítulo "Direito à educação no contexto dos Anos Finais da rede municipal de Laguna: Reflexões sobre o sistema APOIA".

4. FÁBIO JOSÉ RAUEN

Rauen se destaca como proponente da teoria de conciliação de metas e especialista em teoria da relevância e redação acadêmica. Ao longo do quadriênio, publicou 12 artigos, 3 capítulos de livro, 2 coletâneas, 1 dossiê temático e apresentou 10 trabalhos em eventos acadêmicos, desenvolvendo pesquisas no âmbito do "Grupo de Pesquisa em Pragmática

Cognitiva", em dois projetos: "Laboratório de estudos do texto acadêmico" ("Texto acadêmico: aspectos metodológicos e redacionais II" até 2022) e "Relevância e conciliação de metas: cognição e comunicação" ("Agência Comunicacional Humana e Conciliação de Metas" até 2023).

No artigo "Como a teoria de conciliação de metas descreve e explica um pedido de informação" (2021), propõe uma metodologia inédita para a descrição e explicação de interações linguísticas, integrando as noções teóricas de relevância e conciliação de metas, cuja validade é sustentada por diversos estudos próprios e em coautoria.

No artigo "Politeness, relevance, and goal-conciliation: an analysis of Can you pass the salt?" (2022), por exemplo, reformula a compreensão sobre a polidez linguística; nos textos "Modelando tomada de decisão por teoria de conciliação de metas" (2023) e "Negociação em Golden Balls: relevância e conciliação de metas" (2023), gera uma abordagem inovadora para a área de administração; no capítulo "Como a teoria de conciliação de metas descreve e explica proposição e resposta de exercício envolvendo sistema linear" (2021), propõe uma forma de compreender essa interação, mobilizando tratamentos e conversão de diferentes registros de representação semiótica.

A exploração de registros, de caráter inédito, materializou-se na coletânea "Linguagem e ensino de Ciências e Matemática: perspectivas de interfaces" (2021) e em textos como "Efeitos do registro de representação semiótica na resolução de sistemas lineares por estudantes do ensino médio" (2023). Outros textos nesse campo foram "Distorção de estatísticas em infográficos: relevância e registros de representação semiótica" (2024) e "Definição de corrente elétrica como movimento ordenado de cargas elétricas: análise pragmático-cognitiva" (2021).

Além dessas contribuições, Rauén também se dedicou à análise da veiculação de informações falsas nos textos "Negação em checagens: afinal, Biden é pedófilo?" (2023), "Eleições presidenciais americanas: análise baseada em teoria da relevância de checagens de notícias em Fato ou Fake" (2023), "Consulta pública Secovid/MS: uma afronta de conteúdo e forma" (2023) e "O ônus da negação: análise baseada na teoria da relevância de checagens no Projeto Comprova" (2022).

No âmbito da coordenação do GT de Estudos Pragmáticos da ANPOLL, coordenou a organização do dossiê "Estudos Pragmáticos Contemporâneos", no qual publicou o ensaio "Estudos pragmáticos contemporâneos: desenvolvimentos no sul do Brasil" (2022).

5. HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

Heloísa registrou no quadriênio 19 artigos, 8 produtos em livros e capítulos e 18 apresentações de trabalho no projeto: "Imaginário em imagens e narrativas", abrigado no "Grupo de Pesquisa em Imaginário e Cotidiano".

Dentre sua produção vale destacar o artigo "Espaço reconfigurado: a casa como sala de aula e um novo imaginário emergencial pela pandemia" (2021), em parceria com Luiza Liene Bressan e Ana Caroline Voltolini Fernandes, e o capítulo "O Fim da era da Privacidade:

Vertentes de uma Sociedade da Vigilância" (Revista FSA, 2021), em coautoria com Ana Caroline Voltolini Fernandes e Lucas Pereira Damazio.

No escopo do projeto, além de textos produzidos em coautoria com discentes e egressos, destacam-se a organização de dois livros pela editora Sulina através da Rede JIM – Jornalismo, Imaginário e Memória: "Pandemia e (des)informação: mídia, imaginário e memória" (2023) e "Dicionário Michel Maffesoli" (2024).

Importa destacar ainda os capítulos "A forma (conectada) de estar no mundo: ética da estética da/na pandemia e a (re)equilibração do imaginário" (2022) e "O imaginário das covas: pandemia, desinformação e a saturação do cotidiano midiático" (2023), em coautoria com Denise Cristina Ayres Gomes (UFMA/UNIFESP) e Renata Ribeiro Rezende (UFF).

Merece registro também a organização dos dossiês "Imagens e narrativas da/na infância" (Memorare, 2023), com Luciane Pandini Simiano, publicando textos do campo dos estudos do Imaginário de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, e "Imaginário e Memória - Conexões e Presença" (Memorare, 2021), este com Mário Abel Bressan Júnior (Unisul), publicando textos de palestrantes do Seminário "Imaginário e Memória".

Finalmente, vale mencionar que a obra "Pandemia e (des)informação: mídia, imaginário e memória" (Sulina, 2023) foi finalista do Prêmio Jabuti Acadêmico.

6. JULIANA DA SILVEIRA

No quadriênio, foram registrados: 5 artigos completos publicados em periódicos; a organização de dois dossiês em periódicos científicos; a publicação de 11 capítulos de livros; a organização de seis livros em coautoria com analistas de discurso; 12 apresentações de trabalho; a tradução de quatro artigos do francês para o português, todos publicados por editoras brasileiras; e a concessão de duas entrevistas sobre seu tema de pesquisa.

Grande parte dessas produções resulta do projeto de pesquisa "Discurso, Política, Tecnologias (I, II e III)", excetuando-se a organização de um livro, vinculado ao projeto "Linguagem, Mídias e Tecnologia", e de um dossiê, associado à participação no "CONTRADIT – Coletivo de Trabalho Discurso e Transformação", que visa debater o caráter materialista da Análise de Discurso.

Entre as produções, destaca-se o convite para a tradução de artigos de analistas de discurso franceses, dedicados tanto às questões do discurso quanto às do digital. Três desses textos foram publicados no livro "Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas", organizado por Marie-Anne Paveau, Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. A obra venceu o Prêmio Abralin 2021, que reconhece profissionais e estudantes de Linguística que contribuíram significativamente para o fortalecimento e a popularização das pesquisas na área.

A quarta tradução também merece destaque, tanto pela temática quanto pela relevância do autor traduzido. Trata-se do artigo de Paul Henry, um dos fundadores da Análise de Discurso na França, que, em 1986, escreveu "Não se substitui o cérebro por uma máquina:

um debate mal-conduzido". O texto foi publicado em 2023 pela editora Pedro & João Editores, com financiamento da Faperj, em uma edição que reúne pesquisadores estrangeiros renomados, como Slavoj Žižek e Tony Hak. Tornou-se referência para estudiosos da área, sendo incorporado às bibliografias de diversos trabalhos e fomentando lives e debates conduzidos por grupos de pesquisa em Análise de Discurso.

Outro indicativo da relevância dessa tradução e de sua produção acadêmica são os convites recebidos para mesas-redondas sobre o digital e, sobretudo, sobre Inteligência Artificial. Destacam-se dois eventos representativos: a mediação da roda de conversa "Linguística e Inteligência Artificial", realizada remotamente pelo Celsul (Rio Grande do Sul), e a aula magna "O digital e fake news", ministrada para alunos do Core Currículo do sistema Ânima Educação.

Por fim, cabe mencionar o artigo "Os rumores da rede em sua composição audiovisual", que também gerou convite para um debate com o grupo de pesquisa da Unicamp, desta vez por iniciativa da analista de discurso Suzy Lagazzi, referência no estudo das materialidades significantes.

7. MÁRIO ABEL BRESSAN JÚNIOR

Bressan Júnior registrou no quadriênio 23 artigos científicos, 4 livros, 5 capítulos de livros e 47 apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos científicos e palestras em rede pública e privada.

Dentre os artigos publicados em periódicos, destacam-se: "Análise sobre a política editorial do Grupo Globo no retorno das novelas antigas: em busca de uma rememoração produtiva" (2024); "Pensar a memória e a função do arquivo televisivo na era do streaming: um olhar para a plataforma Globoplay" (2023); "Memória e afetividade: uma análise da relação emocional entre marcas e consumidores" (2022); "Um diálogo sobre o equívoco de memória" (2021).

Além disso, seguiu com parcerias e publicações internacionais. Publicação: "The Reconfigurations in Brazilian Television and the New Communicational Dynamics: A Study About the Globoplay Streaming Platform" (2023) e apresentação de trabalho em evento internacional: "The appeal to memory through television reality shows: rethinking Brazilian television in the era of convergence" (2021).

Em capítulo de livros, destaca-se: "Mas eis que chega a pandemia e carrega a história pra lá... Imaginários e memória teleafetiva na construção atípica de Amor de Mãe", publicado no livro "Pandemia e (Des)Informação - mídia, imaginário e memória" (2023), finalista do prêmio Jabuti, área Acadêmica; "Ensino afetivo e eficaz: a linha tênue dentro e fora das telas", publicado no livro "Fórum Ensicom: fontes e ações para o ensino de comunicação no Brasil" (2023).

Na organização de livros, participou de quatro obras importantes: "Dicionário Michel Maffesoli" (Sulina, 2024); "Pandemia e (Des)Informação - mídia, imaginário e memória" (Sulina, 2023); "Minhas Memórias Afetivas: dê de presente para alguém ou guarde-as para si" (Copiart, 2021).

A atuação do professor e alunos foi expressiva em eventos acadêmicos e palestras, totalizando 47 apresentações. Alguns títulos que reforçam o impacto do programa incluem: "Deixando memórias e fortalecendo afetos: o nosso bom jeito [educador] de ser" (2024); "Memória Teleafetiva na Educação: uma proposta de abordagem" (2024); "Gravar é vender: a memória afetiva como atalho mental" (2023); "Memória Afetiva como estratégia de mercado: o sucesso no retorno de Sandy e Junior" (2022); "Venda Afetiva: deixando memórias, fidelizando clientes" (2022).

Além das publicações acadêmicas, o projeto "Memória, Afeto e Neurociência do Consumo" possibilitou a produção de textos para blogs, expandindo a comunicação científica para públicos diversos e fortalecendo a divulgação da pesquisa aplicada. Alguns textos que refletem essa aproximação entre pesquisa e sociedade são: "As memórias como ferramenta de aprendizagem: como lembranças afetivas podem facilitar a compreensão em sala de aula" (2024); "Lidando com a nostalgia no ambiente corporativo: estratégias para líderes empresariais" (2024); "A magia das lembranças: como a memória afetiva pode aprimorar a sua escrita criativa" (2023).

8. MAURÍCIO EUGÊNIO MALISKA

Maliska, registrou no quadriênio 10 artigos, 1 produto em livro (livro organizado), 25 capítulos de livros, 5 prefácios de livros, 49 apresentações de trabalho e 15 cursos e seminários ministrados referentes aos projetos "Linguagem e Psicanálise: articulações possíveis II" e "Voz e Psicanálise", abrigados no "Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem".

No escopo desses projetos, destacam-se os capítulos de livro: "A voz e suas incidências na constituição subjetiva e na clínica psicanalítica"; "Entre a linguística e a psicanálise"; "La voix qui danse"; "La voz transexual y el cuerpo indomable"; "Psicoanálisis post-joyceano: el concepto de sinthome en Lacan, a partir de Joyce, con aportes de R. Harari"; e o artigo "Destinos da pulsão invocante na direção da cura".

Ainda no âmbito da produção docente, destacam-se os inúmeros cursos, seminários e trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais.

9. NÁDIA RÉGIA MAFFI NECKEL

No último quadriênio, a produção acadêmica da pesquisadora foi abrigada no projeto "O corpo das projeções sensíveis" vinculado ao grupo de pesquisa "Discurso Cultura e Mídia", com destaque para 10 artigos completos em periódicos, sendo 7 em coautoria com colegas, alunos e egressos.

Foram realizadas 2 organizações de dossiês temáticos em revistas qualificadas, 5 organizações de livros pela editora Pontes, 16 capítulos de livros pelas editoras Pontes, Pedro e João, Navegando e Editoras Universitárias, e um posfácio, além de 18 apresentações em eventos.

Essa produção resulta de sua atuação em diversos projetos de pesquisa, incluindo o "Corpo das Projeções Sensíveis", iniciado em 2019, no âmbito do "Grupo de Pesquisa Discurso, Cultura e Mídia". Tal produção acadêmica, marcada pela organização de eventos, livros e artigos, é fruto de um intenso trabalho colaborativo com pesquisadores e pesquisadoras de diversas instituições (Unicamp, UFRGS, Unicentro, UFPR, UFPE, UFMA), evidenciando a consolidação e expansão da sua pesquisa no campo da Análise do Discurso, Cultura e Mídia.

Desta vasta produção, destacam-se: as 4 coletâneas em parceria com a Unicamp e UFRGS referentes às edições do SEDISC; a publicação do artigo na revista "Instrumento Linguísticos" da Unicamp. Além disso, a organização do dossiê "Arte, corpo e discurso: o político e o poético no movimento dos sentidos" em parceria com Luciana Vinhas (UFRGS e UFPEL) e Suzy Lagazzi (UNICAMP).

10. RAMAYANA LIRA DE SOUSA

Registrou no quadriênio 9 artigos, 3 produtos em livros e capítulos e 24 apresentações de trabalho em dois projetos: "Imagens políticas: atravessamentos [gênero, raça, sexualidade]" e "Cinema e gênero: questões estéticas e políticas".

No escopo do projeto mais recente, "Imagens políticas", destaca-se o artigo "Bodylands para além da in/visibilidade lésbica no cinema: brincando com água".

Destacam-se os capítulos: "Queering Intermediality in Brazilian Cinema" no livro "Towards an Intermedial History of Brazilian Cinema" (premiado pela Media, Communication and Cultural Studies Association, do Reino Unido) e "A Woman's Right to Move: The Politics of Female Walking in Latin American Cinema", publicado no livro "Human Rights, Social Movements".

11. SILVÂNIA SIEBERT

Registrou, no quadriênio, 6 artigos, 1 produto em livro e capítulos, além de 8 apresentações em congressos nacionais e internacionais.

Em 2022, publicou o artigo "Ciência e credibilidade" (Linguagem em (Dis)curso), em parceria com a professora Maria Marta Furlanetto, e, com a orientanda Vanilda Arnold, "Dialogia e cronotopia no romance histórico Verde Vale, de Urda Klueger" (Bakhtiniana), ambos Qualis A1. Em 2021, em parceria com a professora Andréia da Silva Daltoé, publicou o artigo "A ciência resiste" (Linguagem em (Dis)curso).

Em 2024, a convite do INEP, apresentou o trabalho "ENADE: Análise de Questões Discursivas", nos Seminários DAES/INEP, realizados em Florianópolis. Organizou o GT "Discurso e Narrativa" no XI Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional sobre Formação de Professores (SIMFOP/UNISUL) e apresentou o trabalho homônimo.

Em 2023, organizou um GT em parceria com a professora Ana Emília Turbin (UnB) no XVIII Congresso Internacional da ABRALIC e apresentou o trabalho sobre Multirrede-Discursiva. Também apresentou o trabalho sobre Antologia e crônicas de autoria de mulheres durante a ditadura no XXV Congresso de Estudos Literários (CEL) do PPGL/UFES, além de "Literatura e cultura no Brasil de 1964 a 1985: poemas", no 9º Seminário Nacional e 3º Seminário Internacional de Língua e Literatura – Interseções: o (in)comum das diferenças.

Em 2022, apresentou um trabalho em parceria com seu orientando Ricardo Elias no Congresso ENEIMAGEM. Participou de uma mesa no V Marcos da Memória, onde abordou o tema ciência aberta.

Em 2021, foi uma das organizadoras do IV Comunisul, encontro de estudantes de Comunicação da Unisul. Realizou a roda de conversas "Os desafios da editoração científica em tempos de crise" e foi convidada para apresentar o trabalho sobre crônicas e ensino nas "VII Jornadas Internacionales de Enseñanza de la Lengua Portuguesa" (UNER), Entre Ríos, Argentina.

12. SOLANGE MARIA LEDA GALLO

Registrou a publicação de 10 capítulos em diferentes livros, alguns deles em autoria individual, e outros em coautoria com membros do seu grupo de pesquisa e das redes de pesquisa constituídas a partir do "SEDISC (Seminário de Discurso Cultura e Mídia)", do "SEAD (Seminário em Análise do Discurso)" e da "ANPOLL-GT em AD".

Publicou também 5 artigos completos em periódicos e foi responsável pela organização de 3 livros que constituem coletâneas de textos de inúmeros pesquisadores de diferentes universidades brasileiras. Teve 12 apresentações de trabalhos, tendo sido a grande maioria em atenção a convites de pesquisadores da área.

Esses produtos são decorrentes do grupo de pesquisa "Produção e divulgação do conhecimento", há muitos anos no CNPq sob sua coordenação, e que gerou, no referido quadriênio, 3 projetos de pesquisa. No âmbito dos projetos: "Análise Discursiva de textualidades digitais" e "Discursos em espaços enunciativos informatizados: relações (im)possíveis", perfilam-se as produções relativas mais especificamente à materialidade digital.

Importante registrar o canal do YouTube dedicado à divulgação da produção acadêmico-científica do grupo, intitulado "Revista Laboratório Ciência em Curso": <https://www.youtube.com/channel/UCCGmRhBKII8kFDom0jyk-8g>.

Destaca-se, na produção do quadriênio, a coordenação compartilhada de duas edições do SEDISC.

Outro indicativo da relevância desses projetos é o convite para mesas-redondas sobre o digital e, sobretudo, sobre Inteligência Artificial. Destacam-se dois eventos representativos: a mediação da roda de conversa "Linguística e Inteligência Artificial", realizada remotamente pelo Celsul (Rio Grande do Sul), e a aula magna "O digital e fake news", ministrada para alunos do Core Currículo do sistema Ânima Educação.

Ainda ressalta-se o aceite para uma apresentação de trabalho em língua francesa, integrando um dos eixos do "Coloque Internacional Actualité de Michel Pêcheux", a realizar-se em Paris.

Dentre diversas produções no âmbito dos projetos, é importante mencionar que 4 dos artigos publicados em revistas científicas foram desenvolvidos em coautoria com mestrandos, doutorandos e egressos do PPGCL, integrantes do grupo de pesquisa, inclusive uma delas internacional.

Vale finalmente mencionar o convite para a organização, como sócia fundadora, da "ABRADIS - Associação Brasileira de Análise do Discurso".

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

Para apresentar a qualidade e o envolvimento do corpo docente durante o quadriênio 2021-2024, este documento apresenta as orientações concluídas e em andamento, a supervisão de estágios de pós-doutorado, o ensino na pós-graduação e na graduação, a coordenação e desenvolvimento de projetos de pesquisa, a interlocução com a educação básica, e os trabalhos acadêmicos voltados à educação. Além disso, destaca os grupos de pesquisa ativos e a participação dos docentes em diversas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão, evidenciando o compromisso com a formação contínua e a inovação pedagógica

1 ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS NO QUADRIÊNIO

No quadriênio, o PPGCL titulóu 98 estudantes, sendo 57 mestres e 41 doutores. Destes, 52 mestres e 40 doutores foram supervisionados pelo atual quadro de 12 docentes permanentes (média de 7,67 titulações por docente) (cf. seção 1.2).

A seguir, apresenta-se a lista dos docentes do quadro permanente, em ordem alfabética, com as respectivas titulações de mestres e doutores:

1. Ana Carolina Cernicchiaro: 3 mestres e 4 doutores;
2. Andréia da Silva Daltoé: 4 mestres e 3 doutores;
3. Chirley Domingues: 3 mestres;
4. Fábio José Rauen: 3 mestres e 5 doutores;
5. Heloisa Juncklaus Preis Moraes: 2 mestres e 5 doutores;
6. Juliana da Silveira: 4 mestres;
7. Mario Abel Bressan Junior: 8 mestres e 4 doutores;
8. Maurício Eugênio Maliska: 7 mestres e 2 doutores;
9. Nádia Régia Maffi Neckel: 8 mestres e 4 doutores;
10. Ramayana Lira de Sousa: 4 mestres e 3 doutores;
11. Silvânia Siebert: 3 mestres e 5 doutores;
12. Solange Maria Leda Gallo: 3 mestres e 5 doutores.

Todos os 12 docentes do quadro permanente atuaram ao longo dos quatro anos e orientaram pelo menos três estudantes até a defesa. No entanto, algumas particularidades explicam as variações nos números:

1. A professora Juliana da Silveira foi incorporada ao programa em setembro de 2021, o que justifica a titulação de apenas quatro mestres no período;
2. A professora Chirley Domingues ingressou no PPGCL em 2020 e, posteriormente, passou a atuar também no programa de Educação. Em razão dessa divisão de responsabilidades, tem recebido no máximo quatro orientandos, o que resultou na titulação de apenas três mestrands no período;
3. O desempenho acima da média de alguns professores deve-se a defesas represadas no início do quadriênio e à conclusão de trabalhos iniciados sob a orientação de docentes que foram posteriormente desligados.

Entre os professores desligados, a professora Ana Maria Esteves Bortolanza atuou por apenas cinco meses no quadriênio, não havendo tempo hábil para a titulação de estudantes; a professora Giovanna Gertrudes Benedetto Flores titulou 1 mestre durante os 18 meses em que atuou no programa; e o professor Alexandre Linck Vargas titulou 4 mestres e 1 doutor ao longo de 30 meses de atuação.

2. SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS CONCLUÍDOS NO QUADRIÊNIO

O PPGCL certificou 7 estágios de pós-doutorado no quadriênio, listados a seguir em ordem alfabética.

1. Elaine de Moraes Santos, supervisionada por Juliana da Silveira;
2. Geam Karlo Gomes, supervisionado por Heloisa Juncklaus Preis Moraes;
3. Janyne Sattler, supervisionada por Ramayana Lira de Sousa;
4. Juliana da Silveira supervisionada por Solange Maria Leda Gallo;
5. Manoel Mathias Ferreira, supervisionado por Andréia da Silva Daltoé;
6. Marcio José da Silva, supervisionado por Solange Maria Leda Gallo;
7. Mariana Jantsch Souza, supervisionada por Andréia da Silva Daltoé.

3. DISTRIBUIÇÃO DAS ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO EM 2024

No que se refere à orientação o PPGCL encerra o quadriênio com 94 estudantes, dentre os quais 39 mestrandos e 55 doutorandos (cf. seção 1.2).

A seguir, apresenta-se a correlação entre docentes e orientandos no final do quadriênio:

1. Ana Carolina Cernicchiaro: 3 mestrandos e 4 doutorandos;
2. Andréia da Silva Daltoé: 2 mestrandos e 8 doutorandos;
3. Chirley Domingues: 3 mestrandos e 1 doutorando;
4. Fábio José Rauen: 3 mestrandos e 6 doutorandos;
5. Heloisa Juncklaus Preis Moraes: 4 mestrandos e 4 doutorandos;
6. Juliana da Silveira: 1 mestrando e 5 doutorandos;
7. Mário Abel Bressan Junior: 4 mestrandos e 6 doutorandos;
8. Maurício Eugênio Maliska: 4 mestrandos e 4 doutorandos;
9. Nádia Régia Maffi Neckel: 5 mestrandos e 4 doutorandos;
10. Ramayana Lira de Sousa: 3 mestrandos e 6 doutorandos;
11. Silvânia Siebert: 3 mestrandos e 4 doutorandos;
12. Solange Maria Leda Gallo: 4 mestrandos e 3 doutorandos.

A política de distribuição de orientações é acompanhada pela comissão de autoavaliação e planejamento estratégico e leva em conta a sustentabilidade econômica do programa. Essa abordagem assegura a equidade na distribuição de orientações e contribui para o desenvolvimento equilibrado das pesquisas.

Todos os docentes orientam, em média, oito estudantes simultaneamente. As variações observadas podem ser explicadas pelo fluxo orgânico dos interesses de pesquisa dos discentes ao longo dos últimos quatro anos, bem como pelas titulações que foram antecipadas ou postergadas.

Destaca-se que a professora Chirley Domingues orientou um número reduzido de estudantes em relação aos demais docentes, pois sua carga horária é compartilhada com o programa de Educação, o que limita sua capacidade de orientação a um máximo de quatro orientandos. A professora Juliana da Silveira, por sua vez, dado que foi incorporada ao quadro de docentes permanentes em setembro de 2021, somente agora está completando seu quadro de orientações.

Finalmente, é importante destacar que o ingresso de novos estudantes no PPGCL ocorre predominantemente em agosto de cada ano, momento em que seus orientadores já são

designados. Consequentemente, o número de orientações por docente considera tanto os estudantes que concluem o curso em julho quanto os recém-ingressos em agosto nas estatísticas da plataforma Sucupira, incluindo casos em que um mesmo estudante, ao concluir o mestrado e ingressar no doutorado, é contabilizado duplamente.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS SUPERVISÕES DE ESTÁGIOS DE PÓS-DOCTORADO EM 2024

Em 31/12/2024, estão em desenvolvimento 5 estágios de pós-doutorado, listados em ordem alfabética, a seguir:

1. Adriana de Oliveira Limas Cardozo, supervisionada por Maurício Eugênio Maliska;
2. Adriano Baptista Caldeira, supervisionado por Fábio José Rauen;
3. Bianca Queda Costa, supervisionada por Juliana da Silveira;
4. Cristiane Goncalves Dagostim, supervisionada por Andréia da Silva Daltoé;
5. Kátia Cristina Schuhmann Zilio, supervisionada por Solange Maria Leda Gallo.

5 ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO

No quadriênio 2021-2024, todos os dos docentes do quadro permanente do PPGCL (100%) lecionaram disciplinas/turmas na pós-graduação.

6. COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

No quadriênio 2021-2024, todos os dos docentes do quadro permanente do PPGCL (100%) lideraram pelo menos um projeto de pesquisa e participaram de até 3 projetos.

Neste mesmo período, todos os estudantes do PPGCL foram integrados aos projetos dos docentes e estimulados a concentrarem suas pesquisas no escopo destes projetos. Além disso, o colegiado estimulou a participação de estudantes de graduação, especialmente

entre estudantes vinculados a projetos de iniciação científica e de trabalho de conclusão de curso.

7. DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS NO QUADRIÊNIO

O PPGCL encerrou o quadriênio 2021-2024 com 13 projetos, distribuídos em 11 grupos de pesquisa cadastrados pela Universidade no CNPq. Dos 13 projetos registrados em 2024, 9 estão em andamento em 31/12/2024. Os demais 4 foram encerrados nesta data e estão sendo substituídos por novos projetos em 01/01/2025.

Segue a lista dos projetos apresentados em ordem alfabética de seu proponente.

1. Ana Carolina Cernicchiaro: "Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno e a agência político-ontológica da arte indígena contemporânea";
2. Andréia da Silva Daltoé: "Democracia e educação: sobre novos modos de escuta, leitura e escrita";
3. Chirley Domingues: "Desafios para a formação do leitor literário na escola: quais são, onde estão e como podemos superá-los", a ser substituído pelo projeto "PNLD Literário e formação de leitores de literatura na escola: concepção, recepção e mediação";
4. Fábio José Rauen: "Laboratório de estudos do texto acadêmico";
5. Fábio José Rauen: "Relevância e conciliação de metas: cognição e comunicação";
6. Heloisa Juncklaus Preis Moraes: "Imaginário em imagens e narrativas";
7. Juliana da Silveira: "Discurso, política(s) e tecnologia(s)";
8. Maurício Eugênio Maliska: "Voz e Psicanálise", a ser substituído pelo projeto "Voz e Psicanálise II";
9. Mário Abel Bressan Júnior: "Memória, afeto e neurociência do consumo";
10. Nádia Regia Maffi Neckel: "O corpo das Projeções Sensíveis", a ser substituído pelo projeto "Linguagem, Arte e Sociedade: Corpo-Sujeito e Projeções Sensíveis";
11. Ramayana Lira de Sousa: "Imagens políticas: atravessamentos (gênero, raça e sexualidade)", a ser substituído pelo projeto "Novos materialismos e a pesquisa baseada em prática: metodologias para os estudos feministas e queer do cinema".
12. Silvânia Siebert: "Discurso e narrativa II";
13. Solange Maria Leda Gallo: "Análise discursiva de redes sociais".

8. GRUPOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO NO ENCERRAMENTO DO QUADRIÊNIO

O PPGCL encerra o quadriênio com os seguintes 11 grupos de pesquisa registrados no CNPq apresentados em ordem alfabética de seus líderes (a descrição dos grupos de pesquisa pode ser encontrada na seção 12 "Outras informações"):

1. Ana Carolina Cernicchiaro; Ramayana Lira de Sousa: "Estética e Política na Contemporaneidade";
2. Andreia da Silva Daltoé: "Relações de Poder: Esquecimento e Memória";
3. Chirley Domingues: "Educação, Infância e Cultura";
4. Fábio José Rauen: "Pragmática Cognitiva";
5. Heloisa Juncklaus Preis Moraes: "Imaginário e Cotidiano";
6. Juliana da Silveira: "Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos";
7. Mário Abel Bressan Junior: "Memória, Afetos e Redes Convergentes";
8. Maurício Eugênio Maliska: "Psicanálise e Linguagem";
9. Nádia Régia Maffi Neckel: "Discurso, Cultura e Mídia";
10. Silvânia Siebert: "Discurso e Narrativa";
11. Solange Maria Leda Gallo: "Produção e Divulgação de Conhecimento".

9. ENSINO NA GRADUAÇÃO

O PPGCL articula-se fortemente com diversos cursos de graduação da Universidade, viabilizando constantes e produtivas interações permanentes entre esses dois níveis de ensino no quadriênio.

Destaque-se que os docentes do quadro permanente constituem Núcleo Docente Estruturante (NDE) de diversos cursos da graduação entre os quais: Cinema e Audiovisual, Comunicação Institucional, Design de Moda, Direito, Jornalismo, Letras, Marketing Digital e Produção Multimídia, Produção Audiovisual, Produção Publicitária, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Tecnologia de Jogos Digitais.

No quadriênio, além de atividades pontuais, o PPGCL registrou 15 projetos de integração com a graduação envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. A lista desses projetos está disponível em ordem alfabética em "Outras Informações".

10. DISCIPLINAS NA GRADUAÇÃO

Durante o quadriênio, todos os docentes do quadro permanente do PPGCL (100%) lecionaram disciplinas na graduação, contribuindo decisivamente para a qualificação dos respectivos projetos pedagógicos.

A seguir, listam-se os cursos nos quais os professores, apresentados em ordem alfabética, atuaram:

1. Ana Carolina Cernicchiaro: Cinema e audiovisual, Jornalismo, Produção Audiovisual, Publicidade & Propaganda, Psicologia;
2. Andréia da Silva Daltoé: Letras;
3. Chirley Domingues: Letras, Jornalismo, Publicidade & Propaganda;
4. Fábio José Rauen: Letras, Psicologia;
5. Heloisa Juncklaus Preis Moraes: Publicidade & Propaganda, Jornalismo, Cinema e Audiovisual, Letras, Ciências Biológicas;
6. Juliana da Silveira: Jornalismo, Publicidade & Propaganda, Cinema;
7. Mário Abel Bressan Júnior: Publicidade & Propaganda, Cinema, Produção Publicitária, Jornalismo, Sistemas de Informação;
8. Maurício Eugênio Maliska: Psicologia;
9. Nádia Régia Maffi Neckel: Cinema e Audiovisual, Produção Audiovisual, Psicologia;
10. Ramayana Lira de Sousa: Cinema e Audiovisual, Produção Audiovisual, Publicidade & Propaganda, Jornalismo, Psicologia;
11. Silvânia Siebert: Letras, Jornalismo, Publicidade & Propaganda;
12. Solange Maria Leda Gallo: Jornalismo, Publicidade & Propaganda, Cinema e produção audiovisual.

11. ORIENTAÇÃO NA GRADUAÇÃO

No quadriênio, todos os docentes do quadro permanente (100%) orientaram projetos de iniciação científica e 11 docentes (92%) orientaram trabalhos de conclusão de curso foi expressivo. É política do Colegiado que cada docente oriente pelo menos 1 trabalho de iniciação científica anualmente, exceto em casos de afastamentos.

A seguir, apresentam-se as quantidades de projetos de "INICIAÇÃO CIENTÍFICA" e, entre parênteses, os estudantes supervisionados pelos professores do quadro permanente do PPGCL, apresentados em ordem alfabética (lista dos projetos pode ser verificada na seção 12 "Outras Informações").

1. Ana Carolina Cernicchiaro: 4 projetos (4 alunos);
2. Andréia da Silva Daltoé: 2 projetos (5 alunos);
3. Chirley Domingues: 4 projetos (11 alunos);
4. Fábio José Rauen: 4 projetos (12 alunos);
5. Heloisa Juncklaus Preis Moraes: 4 projetos (8 alunos);
6. Juliana da Silveira: 4 projetos (4 alunos);
7. Mário Abel Bressan Júnior: 6 projetos (27 alunos);
8. Maurício Eugênio Maliska: 5 projetos (5 alunos);
9. Nádia Regia Maffi Neckel: 21 projetos (21 alunos);
10. Ramayana Lira de Sousa: 4 projetos (15 alunos);
11. Silvânia Siebert: 4 projetos (6 alunos);
12. Solange Maria Leda Gallo: 6 projetos (6 alunos).

A seguir, apresentam-se as quantidades de "TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO" e, entre parênteses, os números de estudantes orientados pelos professores do quadro permanente do PPGCL, apresentados em ordem alfabética (lista dos trabalhos pode ser verificada na seção 12 "Outras Informações").

1. Andréia da Silva Daltoé: 3 trabalhos (4 alunos);
2. Chirley Domingues: 5 trabalhos (6 alunos);
3. Fábio José Rauen: 14 trabalhos (51 alunos);
4. Heloisa Juncklaus Preis Moraes: 8 trabalhos (8 alunos);
5. Juliana da Silveira: 1 trabalho (1 aluno);
6. Mário Abel Bressan Júnior: 15 trabalhos (15 alunos);
7. Maurício Eugênio Maliska: 20 trabalhos (55 alunos);
8. Nádia Regia Maffi Neckel: 12 trabalhos (12 alunos);
9. Ramayana Lira de Sousa: 6 trabalhos (6 alunos);
10. Silvânia Siebert: 4 trabalhos (4 alunos);
11. Solange Maria Leda Gallo: 10 trabalhos (10 alunos).

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

O PPGCL assume os conceitos de inovação e tecnologia em suas ações e práticas de pesquisa, de modo que, por meio de investigações sobre a linguagem, possa contribuir proativamente para iniciativas pioneiras que atendam às necessidades sociais que se impõem a todo momento. Nesse cenário, inovação e tecnologia podem e devem ser exploradas como espaço de ressignificação de saberes em suas novas formas de organização do conhecimento.

Como forma de destacar o impacto e o caráter inovador da produção do Programa, apresentam-se as atividades dos docentes do quadro permanente listados, a seguir, em ordem alfabética.

1. ANA CAROLINA CERNICCHIARO

A produção da professora Ana Carolina Cernicchiaro está vinculada ao Grupo de Pesquisa em Estética e Política na Contemporaneidade (EPOCA) em dois projetos: "Do apocalipse à resistência: perspectivas indígenas para uma abertura na história" e, mais recentemente, "Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno e a agência político-ontológica da arte indígena contemporânea", que dá continuidade à pesquisa iniciada no primeiro projeto.

A docente é reconhecida academicamente por sua análise da produção cultural indígena contemporânea e das lutas políticas desses povos pela sobrevivência de suas culturas, pela manutenção ou resgate de línguas originárias, pelo direito à terra e à existência. Seu trabalho busca, assim, a desnaturalização do epistemicídio e do linguicídio que afetam essas culturas, bem como a descolonização do conhecimento acadêmico e sua abertura para outras ontologias e formas de pensamento.

Os resultados dessa pesquisa se manifestam em palestras e publicações científicas, como o capítulo "Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno e a agência político-ontológica das artes indígenas contemporâneas", no livro *Literatura, teoria e o fim do mundo: ensaios de adensamento do presente*, organizado por Carolina Correia dos Santos e Nabil Araújo (EdUERJ, 2024).

Além disso, Ana publicou artigos como "A agência político-ontológica da arte indígena contemporânea" (2023), "Resistir na língua: a literatura indígena contra o silenciamento monolíngue" (2022) e "A terra como corpo: a economia do cuidado contra as cinzas do povo da mercadoria", em revistas renomadas da área.

Em âmbito internacional, ministrou a aula "Contemporary Indigenous Art in Brazil and the Colonialocene" no simpósio "Eco Art: Brazil and Germany and the Invention of Nature", realizado na Berlin Alliance University, Alemanha (2023). Além disso, proferiu a comunicação "A poética da terra: a agência político-ontológica da literatura indígena frente ao Colonialoceno" no "International Congress of the Latin American Studies Association", em Bogotá (Colômbia) (2024).

Entre suas palestras, destacam-se: "Arte indígena contemporânea e a decolonização dos museus", no simpósio Arquivos em questão: arte, memória e curadoria, do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR (2023); "Terra, natureza e corpo na arte indígena contemporânea: por uma abertura na história", no II Ciclo de Palestras - História e Meio Ambiente da Unespar (2022); "Do fim do mundo à resistência: sobre a agência política da estética indígena contemporânea", no Congresso Literatura, Teoria e o Fim do Mundo (2022), do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ; "Arte indígena contemporânea e a estética da resistência", no Fórum de Debates A Condição Indígena em Tempos de Bolsonarismo, do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da UNEB (2021); e "Da natureza morta do 'povo da mercadoria' à 'economia do cuidado' dos povos originários", no Seminário Interseções 2021 - Filosofia e Natureza, do PET - Filosofia da UFMG (2021).

2. ANDRÉIA DA SILVA DALTOÉ

O Grupo de Pesquisa "Relações de Poder: Esquecimento e Memória" (GREPEM), liderado pela professora Andréia da Silva Daltoé, reúne pesquisas voltadas para os Direitos Humanos, com especial foco em temas como Ditadura e Violência de Estado, Educação Democrática e questões de gênero, racialidade e classe. As discussões teóricas desenvolvidas no grupo, que subsidiam um olhar para o social, histórico, político e ideológico, resultam não apenas em pesquisas e trabalhos acadêmicos de graduação, mestrado e doutorado, mas também em um envolvimento ativo com a sociedade civil organizada, coletivos e ações sociais. Esse é o caso da participação da Profa. Andréia como integrante do Coletivo Testemunho e Ação (SIG Intervenções Psicanalíticas, RS), do GT de Educação do Instituto Memória e Direitos Humanos (IMDH) (UFSC); e do GT Educação e Inovação da Câmara Técnica de Educação e Inovação, Instituto DEL/ACIRJ, Jaguaruna/SC.

Em reconhecimento à relevância de suas contribuições acadêmicas e sociais, a professora Andréia da Silva Daltoé foi homenageada em 30 de outubro de 2023, durante a Sessão Especial "Mulheres na Ciência". Na ocasião, esteve entre as 69 pesquisadoras de Institutos Federais, Universidades Públicas, Particulares e Comunitárias de Santa Catarina que receberam o reconhecimento por seus relevantes serviços prestados à ciência, à inovação e ao protagonismo das mulheres na produção do conhecimento científico no Brasil.

Esse engajamento com questões sociais alimenta as pesquisas do GREPEM e corrobora o ensinamento de Pêcheux (1975), segundo o qual não há prática científica dissociada da prática política. Um exemplo disso foi a mobilização contra o projeto "Escola Sem Partido" no município de Tubarão, em 2017, que resultou na formação do Coletivo Pró-Educação, atuando em várias frentes desde então e mantendo importantes parcerias institucionais, como sindicatos dos professores, secretarias de educação, OAB, UFSC.

No eixo temático da Ditadura, destaca-se a organização do evento "Marcas da Memória", que surgiu em 2015 e, até 2024, realizou seis edições bianuais. Desde sua criação, o evento tem sido organizado de forma coletiva, contando com o apoio de universidades da região, secretarias de educação, sindicatos, coletivos e instituições jurídicas. O público-alvo inclui alunos de graduação e pós-graduação, professores e estudantes da educação básica, dirigentes e a sociedade em geral. Hoje, o evento é amplamente reconhecido pela

comunidade acadêmica e gera debates em outros espaços, como a TV Unisul e rádios locais, além de resultar na publicação de livros com as pesquisas e palestras das edições mais recentes (Pontes, 2021; 2023).

Com o recrudescimento da extrema-direita no Brasil e no mundo, o "Marcas da Memória" tornou-se ainda mais necessário, consolidando-se como um espaço essencial de debate sobre uma história passada que se atualiza constantemente e se materializa no presente em diversas esferas sociais – da segurança pública à violência de Estado, passando por impunidade, anistia, liberdade de expressão e Direitos Humanos. Em suas 6 edições, destacamos algumas presenças fundamentais, como: João Vicente Goulart (filho do presidente João Goulart (Jango)), Amelinha Teles, Derlei Catarina de Luca, Renan Quinalha, Prodente S. de Mello, Lucia Xavier, Marlene de Faveri, e muitos outros que ajudaram a construir o Marcas da Memória na importância que ganhou.

Por fim, vale mencionar que, desde a publicação do seu livro "As metáforas de Lula: a deriva dos sentidos na Língua Política" (Pontes, 2022), resultado da tese de doutorado na UFRGS, a Profa. Andréia tem retomado seus estudos sobre a metáfora do ponto de vista discursivo como chave teórico-analítica para pensar questões do político e da educação.

3. CHIRLEY DOMINGUES

A produção da professora Chirley Domingues está vinculada ao "Grupo de Pesquisa Educação, Infância e Cultura" (GEDIC) e contempla quatro projetos de pesquisa: "O papel da biblioteca escolar durante o período de aulas remotas em um município do sul de Santa Catarina: um caso a ser estudado" (2022-2023), "Leitura literária na universidade: entre o isolamento social e a interação virtual" (2022), "O ensino de literatura no contexto do estágio curricular no Curso de Letras durante o período de aulas remotas: impasses e perspectivas" (2023) e "Temas polêmicos e tabus na literatura infantil e juvenil: uma análise do PNLD Literário" (2024).

Nesses projetos, estão em discussão temas como a formação de leitores literários em espaços formais e informais, a formação do professor de literatura, e tempos e espaços de leitura na escola, com ênfase na educação básica. O primeiro projeto verifica, em um município de Santa Catarina, o papel desempenhado pelas bibliotecas das escolas básicas durante o período de aulas remotas. O segundo analisa o processo de mediação entre o leitor e o texto literário durante as aulas remotas nos cursos de Letras, Jornalismo e Cinema de uma universidade do sul de Santa Catarina. O terceiro, no contexto do estágio do curso de Letras, analisa as metodologias de ensino e leitura da literatura em aulas remotas do Ensino Médio. O último teve como foco o PNLD – Literário, única política pública de incentivo à leitura e formação de leitores na escola de educação básica em voga no Brasil. O estudo verificou como os livros que apresentam temas polêmicos ou tabus podem ser selecionados pelos professores para a leitura em sala de aula, considerando o Guia do Professor e as Resenhas que servem de material de apoio para a escolha dos livros literários.

Em síntese, os estudos contribuíram para a organização de propostas de formação continuada realizadas pela Universidade para capacitação de professores da Educação

Básica, que hoje se encontram distantes das discussões e formações fomentadas pela academia. Ademais, as pesquisas consolidaram premissas definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para os Programas de Pós-Graduação no País: realização de projetos interdisciplinares que contribuam para o avanço e divulgação do conhecimento acadêmico/científico em áreas de relevância social, como é o caso da Educação Básica e, em particular, da leitura e da formação docente. Importante registrar, ainda, que a professora Chirley Domingues fez parte da comissão organizadora e da Comissão Científica do IX Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (IX SLIJ) e do V Seminário Internacional de literatura infantil e juvenil e práticas de mediação literária (V SELIPRAM) em 2021 e do X Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (X SLIJ) e do VII Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (VII SELIPRAM): Viver espaços e tempos de mediação, realizado em 2024. O evento, bianual, congrega professores de Educação Básica, em formação continuada e inicial, bem como pesquisadores brasileiros e estrangeiros como Universidade Católica de Moçambique, envolvidos em pesquisas sobre literatura infantil e juvenil e as práticas de mediação da leitura literária. Na edição de 2024, a professora coordenou, também, o simpósio Literatura Infantil e Juvenil: múltiplas linguagens e ensino, em parceria com professores de universidades de várias regiões do Brasil como UNESPI, UFSB, UERJ, UFSP, UNISC e UFSC.

Vale também destacar a professora a Comissão Organizadora do XI Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional de Formação de professores – SIMFOP(2024) , no qual coordenou, também, o GT 4 - Aula de literatura: ensinar e/ou ler literatura, em parceria com as professoras Eliane Debus (UFSC), Gabriela Rodella de Oliveira (UFSB) e Andresa Guimarães (IFSULDEMINAS - Campus Avançado Carmo de Minas).

4. FÁBIO JOSÉ RAUEN

Fábio Rauen destaca-se como proponente da teoria de conciliação de metas e especialista em teoria da relevância, atuando nos campos da pragmática cognitiva e da metodologia da pesquisa em redação acadêmica. No último quadriênio, publicou 18 produtos intelectuais e apresentou 10 trabalhos em eventos acadêmicos. Sua produção científica está vinculada ao "Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva" e se desdobra em dois projetos centrais: "Laboratório de Estudos do Texto Acadêmico" e "Relevância e Conciliação de Metas: Cognição e Comunicação".

Rauen tem avançado na interseção entre a teoria da relevância e a teoria da conciliação de metas. Seu trabalho evidencia que a comunicação não deve ser vista apenas como um processo reativo de interpretação de enunciados, mas como uma ação proativa baseada na formulação de hipóteses abduativas para a consecução das metas dos interlocutores.

Em "Como a teoria de conciliação de metas descreve e explica um pedido de informação" (2021), rompe com abordagens tradicionais ao introduzir uma metodologia inovadora para a análise de interações linguísticas. Seu modelo integra, de maneira inédita, os princípios da relevância e da conciliação de metas, oferecendo uma abordagem precisa para os processos comunicativos.

Essa perspectiva reformulou a compreensão da polidez linguística, como demonstrado no artigo "Politeness, Relevance, and Goal-Conciliation: An Analysis of 'Can You Pass the Salt?'" (2022), além de gerar aplicações em diferentes domínios, como a análise de negociações, explorada em "Negociação em Golden Balls: relevância e conciliação de metas" (2023), e, principalmente, no ensino e aprendizagem de Matemática e Ciências.

No capítulo "Como a teoria de conciliação de metas descreve e explica proposição e resposta de exercício envolvendo sistema linear" (2021), Rauen propõe um modelo para compreender essa interação, considerando a mobilização e conversão de diferentes registros de representação semiótica. Essa abordagem se concretizou na coletânea "Linguagem e ensino de Ciências e Matemática: perspectivas de interfaces" (2021) e em estudos como "Efeitos do registro de representação semiótica na resolução de sistemas lineares por estudantes do ensino médio" (2023).

Outro eixo de sua atuação é a análise da desinformação e das estratégias discursivas na disseminação de fake news. Estudos como "Negação em checagens: afinal, Biden é pedófilo?" (2023) e "Eleições presidenciais americanas: análise baseada na teoria da relevância de checagens de notícias em Fato ou Fake" (2023) demonstram como a pragmática pode contribuir para uma compreensão mais profunda dos mecanismos cognitivos que sustentam a aceitação e a propagação de informações falsas.

Além de suas contribuições teóricas e aplicadas, Rauen teve um papel essencial na coordenação do GT de Estudos Pragmáticos da ANPOLL, organizando o dossiê "Estudos Pragmáticos Contemporâneos" e publicando o ensaio "Estudos pragmáticos contemporâneos: desenvolvimentos no sul do Brasil" (2022).

Seu trabalho, portanto, não apenas redefine conceitos fundamentais da pragmática cognitiva, mas também influencia diretamente a formação de pesquisadores e a análise de fenômenos comunicacionais contemporâneos.

5. HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

A produção da professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes está vinculada ao "Grupo de Pesquisa em Imaginário e Cotidiano" por meio do projeto "Imaginário em Imagens e Narrativas", que busca compreender o imaginário social como mobilizador de toda a representação humana. O projeto tem contribuído para uma reflexão crítica no âmbito das ciências da linguagem, abordando os lugares sociais e simbólicos dos sujeitos contemporâneos, instados pelas narrativas cotidianas e impactados pelos fluxos da imagem.

Dessa forma, a docente tem produzido e disseminado estudos originados em seus grupos de estudo e pesquisa, assim como em teses e dissertações desenvolvidas pelos pesquisadores envolvidos. Além disso, Heloisa participa da organização de seminários e jornadas de pesquisa, visando dar visibilidade às análises realizadas no contexto das orientações de iniciação científica, mestrado e doutorado. Parte dessas análises também é submetida para publicação em coletâneas impressas e/ou digitais e em dossiês temáticos de revistas qualificadas.

Vale mencionar que a professora integra a Rede JIM - Jornalismo, Imaginário e Memória, que reúne instituições como PUCRS, UFF, UFJF, UFMA, UFPB, Universidade do Minho (Braga, Portugal) e Université Paul Valéry (Montpellier, França), atestando a capilaridade internacional das investigações. No quadriênio, O Grupo "Imaginário e Cotidiano" e o grupo "Memória, Afetos e Redes Convergentes" (PPGCL-UNISUL), organizou o encontro anual da Rede (2022), congregando os pesquisadores em palestras e comunicações nacionais e internacionais.

No último quadriênio, destaca-se sua participação no "Programa Interações", do qual o Grupo de Pesquisa em Imaginário e Cotidiano foi parceiro. O programa teve como objetivo melhorar a condição humana por meio da ressignificação de vínculos após eventos traumáticos, sendo aplicado em experiência piloto na cidade de Colinas, Rio Grande do Sul. A proposta de reconstrução de vínculos foi estruturada em cinco níveis: com o eu, com o outro, com a comunidade, com os espaços e territórios e com a natureza.

O programa foi concebido para auxiliar na superação de eventos traumáticos, como as enchentes que atingiram Colinas, promovendo a ressignificação das experiências vividas pelos moradores. A metodologia adotada incluiu pesquisa-ação, aulas, oficinas, grupos de estudo, vivências e experiências corpóreas, além da implementação de ações no cotidiano. Essas atividades foram projetadas para integrar pensamento, emoção e ação, promovendo a saúde emocional e o bem-estar dos participantes. Assim, as pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Imaginário e Cotidiano se consolidaram como uma forma de inserção social, contribuindo para o impacto positivo do programa.

6. JULIANA DA SILVEIRA

As produções da professora Juliana da Silveira estão alinhadas com os grupos de pesquisa "GEPOMI – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos" e "Divulgação e Produção de Conhecimento" e se desenvolvem a partir de dois projetos guarda-chuva: "Discurso, Política(s), Tecnologia(s)" e "Linguagem, mídias e tecnologias".

Como pesquisadora dedicada à temática desses projetos há mais de 15 anos, suas produções no último quadriênio têm consolidado a construção de um dispositivo teórico-metodológico para a análise do discurso político em espaços enunciativos informatizados, considerando a especificidade desses espaços em relação à sua materialidade técnica.

Suas publicações buscam compreender as dinâmicas sociotécnicas envolvidas na produção da desinformação, fake news, vigilância e discursos de ódio. Além disso, abordam o predomínio da linguagem memética, conceito que a pesquisadora desenvolve sob a noção de efeito-rumor. Essas investigações têm resultado na consolidação de uma metodologia inovadora para os estudos discursivos da materialidade digital.

O impacto desse trabalho tem gerado convites para a apresentação do dispositivo teórico-metodológico em mesas-redondas, encontros de grupos de estudo, aulas magnas, bancas de defesa, parcerias de pesquisa interinstitucionais e organização de dossiês. Entre esses convites, destacam-se:

a) Curso de extensão e disciplina optativa "O discurso ordinário e as mídias digitais: analisando rumores, hashtags, memes e fake news", ministrado a convite do Programa de Pós-Graduação em Letras, no âmbito da parceria interinstitucional do projeto "Linguagem, mídias e tecnologias".

b) Curso livre "Máquinas Digitais: sobre memes, hashtags, ideologia e discurso", realizado em 2021 a convite do coletivo Commune – Colabs em Pesquisa e Ensino. Esse curso foi reeditado no mesmo ano devido à alta demanda de inscritos e pedidos por uma nova edição. No contexto da pandemia, destacou-se não apenas pelo debate sobre redes sociais, mas também pelo seu formato inovador, que funcionava como uma experimentação pedagógica.

c) Tópico especial em "Análise de Discurso III: discurso, mídia e sociedade", ministrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

d) Mesa-redonda "Roda de Conversa: Linguística e Inteligência Artificial", promovida pela comissão organizadora do XVI CELSUL – CELSUL pelo Rio Grande do Sul.

f) Conferência de abertura "Ensino e leitura em espaços enunciativos informatizados", voltada para alunos participantes do STI III e do I Linguagens, Ensino e Interdisciplinaridade (UNEB-Bahia).

Os convites para contribuir com a formação de pesquisadores da comunidade externa evidenciam o caráter inovador das proposições da pesquisadora e a produtividade do dispositivo teórico-analítico desenvolvido em suas pesquisas. Além disso, seus artigos e produções têm sido incorporados às referências bibliográficas dos programas e instituições envolvidas, reforçando seu impacto acadêmico e científico.

7. MARIO ABEL BRESSAN JÚNIOR

A pesquisa desenvolvida pelo professor Mário Abel Bressan Júnior no projeto "Memória e Neurociência do Consumo" demonstra seu compromisso contínuo com inovação e tecnologia, investigando as interseções entre linguagem, memória, comportamento do consumidor e cultura midiática, pertinentes à área de concentração do PPGCL. A partir da neurociência aplicada ao consumo, explora-se como os gatilhos emocionais influenciam a tomada de decisão, a construção das narrativas publicitárias e a relação afetiva entre marcas e consumidores.

Em 2024, a parceria firmada com o laboratório Sinapsense, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), fortaleceu essa abordagem inovadora. O Sinapsense, um dos principais laboratórios de neurociência do consumo, fornece infraestrutura tecnológica avançada para análise dos processos neurocognitivos envolvidos na experiência do consumidor. Essa colaboração viabiliza a aplicação de métodos modernos, como neurometria, rastreamento ocular (eye-tracking), eletroencefalograma (EEG) e análise de resposta emocional, ampliando a compreensão científica sobre a influência da memória e da afetividade no comportamento do consumidor e na sua relação com os produtos e linguagem midiática.

Entretanto, a inovação da pesquisa vai além da relação com o mercado e se expande para a análise da memória no campo da cultura, da mídia e da literatura, explorando a resignificação dos arquivos audiovisuais, processos e escrita literária e o impacto da nostalgia nas estratégias midiáticas contemporâneas. Essa perspectiva interdisciplinar fortalece a intersecção entre cultura, mídia, literatura e neurociência, permitindo uma abordagem pioneira que conecta diferentes campos do conhecimento.

Além da produção científica tradicional, a pesquisa no projeto "Memória e Neurociência do Consumo" se destaca pela adaptação do conhecimento para diferentes públicos e formatos, com ênfase na produção de conteúdo digital e palestras corporativas e acadêmicas. Foram 47 apresentações e palestras, abordando desde a memória afetiva na educação até sua aplicação em estratégias de mercado, aproximando a pesquisa acadêmica do setor produtivo e do público em geral.

A atuação no campo acadêmico também se consolidou por meio da participação ativa na Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, contribuindo para a qualificação da pesquisa e do ensino na área. No quadriênio, foram propostas Grupos de Trabalho (GTs) nos encontros regionais Norte e Sudeste, promovendo discussões interdisciplinares sobre memória, afetividade e mídia. Em 2022, a participação no Intercom Sul incluiu apresentação oral e atuação como avaliador do Expocom e de trabalhos de iniciação científica, reforçando o compromisso com a formação de novos pesquisadores. Já no Encontro Intercom-Regiões (2021), a presença no seminário organizado pelo ENSINACOM trouxe uma importante contribuição para o debate sobre a interface entre ensino e afetividade, com a conferência "Ensino afetivo e efetivo: a linha tênue dentro e fora das telas". Atividades demonstram o papel ativo na articulação entre pesquisa, ensino e extensão, ampliando o impacto da produção acadêmica e consolidando a inserção do programa em redes nacionais de pesquisa.

A divulgação do conhecimento também se dá por meio de textos publicados em blogs, que exploram temas como a relação entre memória afetiva e aprendizagem, a nostalgia no ambiente corporativo e a influência das lembranças nas relações interpessoais. Isso amplia o impacto da pesquisa para além da estratégia dos espaços acadêmicos tradicionais, contribuindo para a socialização do conhecimento e a aplicação dos conceitos em diferentes contextos sociais e profissionais.

8. MAURÍCIO EUGÊNIO MALISKA

A produção do professor Maurício Eugênio Maliska está abrigada no "Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem" em dois projetos: "Linguagem e Psicanálise: articulações possíveis II" e "Voz e Psicanálise". As pesquisas e produções relativas ao primeiro projeto apontam para as articulações entre Psicanálise e linguagem. Toda a produção e trajetória do pesquisador ao longo de sua carreira dão testemunho dessa relação. O segundo projeto, de escopo mais específico, focaliza os estudos da voz no campo psicanalítico. Dessa pesquisa, destaca-se uma rigorosa produção acadêmica de artigos, capítulos de livros e livros, mas também cursos, seminários ministrados e trabalhos apresentados sobre o tema em eventos nacionais e internacionais.

Em 2019, o pesquisador fundou, com a professora Claire Gillie (Université Paris VII), o "Cercle de Recherche International Voix-Analyse" (CRIVA), uma instituição internacional de pesquisas voltadas para o entroncamento dos estudos da voz no campo psicanalítico. A instituição promove pesquisas, cursos, seminários, grupos de discussão, jornadas e congressos, com psicanalistas, pesquisadores e professores de diversas áreas do conhecimento e de diversos países como França, Brasil, Argentina, México, Espanha, Itália e Grécia.

Ainda no âmbito das cooperações internacionais, destacam-se a parceria de trabalho com o professor Jean-Michel Vives (Université Côte d'Azur), através de publicações, cursos e seminários realizados em conjunto tanto no Brasil como na França; também se destaca a participação em eventos na América do Sul, México e Espanha, em que podemos observar uma produção bibliográfica expressiva em língua espanhola e francesa, com publicações na França, México, Espanha e Argentina. O pesquisador é reconhecido tanto na academia como em instituições psicanalíticas nacionais e internacionais através dos eventos de que participa, das parcerias que estabelece e das publicações.

9. NÁDIA RÉGIA MAFFI NECKEL

A produção da professora Nádia Régia Maffi Neckel está vinculada ao "Grupo de Pesquisa Discurso, Cultura e Mídia" e a dois projetos: "Corpo-imagem e(m) discurso" e "O corpo das projeções sensíveis". Esses projetos estabelecem diálogos profícuos entre as Artes e a Análise de Discurso de linha franco-brasileira, propondo um movimento pendular entre a prática técnica e a prática teórica ao modo pecheutiano.

A pesquisadora busca observar, em produções artísticas e midiáticas, o modo como se dá a experiência corpórea, a fim de compreender o trabalho do corpo enquanto artefato de linguagem. No escopo dos projetos, o corpo é pensado como instância de linguagem e potência poético-política. Nos estudos que tomam o corpo como materialidade simbólica, a pesquisadora o examina tanto em sua dimensão estético-artística quanto em sua dimensão discursiva histórico-social.

As análises produzem avanços em formulações teóricas no campo discursivo, como a de "corpo-imagem" (2012), desenvolvida em um duplo movimento: as investidas em práticas de investigação em processos criativos e os gestos de análise sobre os modos de circulação das imagens corporais nas mídias. Outra formulação importante é a de "projeções sensíveis" (2010), que aborda práticas de linguagem tecidas na relação entre prática técnica e prática sensível, modificadas historicamente nos e pelos laços sociais. Essas formulações tornaram-se referências fundamentais para o estudo da imagem e do corpo no campo discursivo.

Ao conceituar e experienciar o corpo-imagem, esta pesquisa traz à visibilidade o corpo-arte (trabalho) em sua dupla asserção: de um lado, um corpo estético e estésico, um corpo dos sentires por meio da experiência (sonora, visual, tátil); de outro, um corpo que produz sentido, um corpo poético e poiético interpelado pela ideologia, um corpo-linguagem, um corpo-político. Esse movimento de dupla asserção só pode ser compreendido a partir das

projeções sensíveis, isto é, considerando tanto a ordem do inconsciente quanto a ordem da ideologia na constituição dos sentidos.

Os projetos estabelecem diálogos com diversas universidades, incluindo UFPE, UFAL, Unicamp, UEM, Unicentro, UFPR, Unioeste, UFSC, UFSM, UFRGS, UFAM, UFMA, Universidade de Coimbra (Portugal) e Universidad de San Andrés. No último quadriênio, a professora participou de inúmeras lives a convite de pesquisadores parceiros dessas instituições, além de atuar ativamente em eventos acadêmicos qualificados da área, como o XI SEAD na UFPE, do qual tem sido colaboradora desde a primeira edição.

10. RAMAYANA LIRA DE SOUSA

A produção da professora Ramayana Lira de Sousa está abrigada no projeto "Imagens políticas: atravessamentos (gênero, raça e sexualidade)", vinculado ao grupo de pesquisa "Estética e Política na Contemporaneidade".

Nesse contexto, a pesquisa sobre "Figurações lésbicas no cinema brasileiro do século XXI" representa um avanço significativo no estudo da representação e da representatividade no cinema e no audiovisual. Enquanto muitas análises sobre gênero e sexualidade no cinema brasileiro se concentram na invisibilidade ou marginalização de certas identidades, Ramayana propõe uma abordagem que não apenas identifica, mas também contextualiza e analisa criticamente a construção dessas representações. Essa perspectiva inovadora possibilita uma compreensão mais complexa e dinâmica das relações entre identidade e audiovisual.

Outro aspecto inovador de seu trabalho é a investigação sobre "corpas-enqueerzilhadas" no cinema brasileiro, que examina como alianças inesperadas emergem em narrativas queer, desestabilizando normas sociais preestabelecidas. Essa abordagem contribui para uma reflexão mais ampla sobre o cinema como espaço de resistência e transformação cultural, reafirmando seu papel como ferramenta crítica e política.

Além disso, conceitos como "inventariação" e "velcro" refletem o investimento na construção de perspectivas metodológicas inovadoras para compreender questões de gênero e sexualidade no cinema, escapando das armadilhas identitárias e da ênfase em estereótipos. Esses conceitos têm sido absorvidos em pesquisas emergentes, especialmente em estudos de mestrado e doutorado em universidades de várias regiões do Brasil.

Do ponto de vista da internacionalização, destaca-se que dois livros nos quais a professora contribuiu com capítulos, publicados na Inglaterra, receberam importantes comendas: o livro "Screen Ethics" foi indicado pela "British Association of Film, Television and Screen Studies (BAFTSS)" ao prestigiado título de Melhor Antologia, e o livro "Towards an Intermedial History of Brazilian Cinema" recebeu o prêmio "MeCCSA Outstanding Achievement" de melhor edição organizada. Os capítulos assinados por Ramayana ampliam a comunidade de leitores ao apresentar conceitos e perspectivas inéditas sobre o cinema brasileiro, como os conceitos de "ética da casa-grande" e "intermedialidade queer".

Somando-se a essas iniciativas de internacionalização, a professora ofertou disciplina em nível de *stricto sensu*, toda em inglês, com abrangência para todos os programas de pós do Ecosistema Ânima e aberta à participação de alunos estrangeiros. O tema foi "Diversity: challenges for the contemporary world". E, ainda, tem inserções pontuais nos cursos de especialização, também com aulas e materiais totalmente em inglês.

Sua pesquisa tem projeção nos estudos feministas e queer do cinema no Brasil. Além de coorganizar Seminários Temáticos em diversos eventos e organizar dossiês, tem sido convidada para participação em bancas acadêmicas em quatro das cinco regiões do país. Sua atuação em associações acadêmicas como ABRALIC, ANPOLL, LASA, MLA e SOCINE reforça seu compromisso com a difusão do conhecimento e o intercâmbio internacional de ideias.

Como vice-presidente da SOCINE nos biênios 2017-2019 e 2019-2021, e presidente do Fundo Municipal de Cinema de Florianópolis (2019-2020), demonstrou grande capacidade de liderança institucional. Sua atuação como jurada e curadora em mostras e festivais reforça seu compromisso com a valorização de produções que abordam questões de gênero, sexualidade e representatividade.

Seu compromisso com a interseção entre estética e política, aliado a uma abordagem interdisciplinar e engajada, faz de sua pesquisa uma referência reconhecida para os estudos contemporâneos em cinema e cultura visual.

11. SILVÂNIA SIEBERT

A produção da professora Silvânia Siebert está abrigada nos projetos "Discurso e Narrativa" (I e II), vinculado ao grupo de pesquisa homônimo. Os estudos buscam compreender gestos de autoria e leitura de materiais veiculados em diferentes suportes de mídia, bem como analisar o funcionamento discursivo dos gêneros que circulam em dispositivos característicos da pós-modernidade e os efeitos produzidos por textos verbais e não verbais veiculados no WhatsApp, no Facebook, em blogs, entre outros.

Silvânia realiza pesquisas junto ao Grupo Multirrede-Discursiva, que envolve instituições do Brasil e da Argentina (UnB, UNISUL e Universidad de Entre Ríos), liderado pela professora Yamilka Rabasa (UnB), e vinculado ao "Grupo de Inteligência Artificial". Neste campo, destaca-se como produção inovadora a pesquisa sobre questões discursivas no ENADE, divulgada a convite do INEP nos seminários DAES/INEP, realizados em Florianópolis, em 2023. O estudo destacou que a redução das questões discursivas no exame constitui um grande problema para a Educação e que mais pesquisas na área devem se voltar a essa temática.

Outro trabalho inovador é a pesquisa teórico-aplicada sobre a metodologia da Multirrede-Discursiva, desenvolvida pela professora Silvana Serrani (UNICAMP). Um dos produtos dessa investigação é a publicação de uma dissertação orientada pela pesquisadora, bem como a organização de um GT sobre a Multirrede-Discursiva, em parceria com a professora Ana Emília Turbin (ABRALIC, 2023). Na ocasião, apresentaram-se relatos de pesquisa para professores do ensino fundamental e médio, além de pesquisadores da pós-graduação.

Por fim, considera-se relevante a conversão para XML do acervo de artigos publicados desde 2000 da revista *Linguagem em (Dis)curso* (A1) para a base SciELO, bem como a publicação de um dossiê internacional em 2024. Essa produção foi viabilizada a partir da aprovação do projeto submetido ao edital de fomento a revistas especializadas, desenvolvido pela pesquisadora (FAPESC, 2021).

12. SOLANGE MARIA LEDA GALLO

A produção do Grupo de Pesquisa "Produção e Divulgação do Conhecimento", liderado pela professora Solange Maria Leda Gallo, foi materializada em dois projetos no último quadriênio: "Análise discursiva de textualidades digitais" e "Discursos em espaços enunciativos informatizados: relações (im)possíveis".

No primeiro projeto, foram desenvolvidos produtos voltados para professores, além de uma abordagem inovadora para a pesquisa. Nesse contexto, discutiu-se a materialidade digital no encontro com diferentes discursividades, incluindo o impacto desse encontro na produção de arquivos institucionais e nos discursos de escrita, como o discurso pedagógico, jornalístico e jurídico. Essa pesquisa é inovadora na medida em que fornece parâmetros para compreender a importância da materialidade técnica digital na produção dos sentidos da linguagem - uma transformação anteriormente observada apenas com o advento da escrita.

O segundo projeto centrou-se no estudo das redes sociais, analisando como os diferentes discursos circulam nesses espaços e neles adquirem novos efeitos de sentido.

No percurso das produções desses dois projetos, foram propostas duas novas noções que passaram a integrar o dispositivo teórico da Análise de Discurso: "discursos da escritorialidade" (relativa à forma discursiva própria da materialidade digital) e "espaços enunciativos informatizados" (referente aos espaços das redes sociais). Essas noções foram apresentadas por Solange Leda Gallo na ENCIDIS, uma enciclopédia audiovisual desenvolvida pela UFF, que reúne os principais conceitos do dispositivo teórico da Análise de Discurso. O vídeo pode ser acessado pelo link: <http://bit.ly/43LL6ot>.

Em 2024, o reconhecido artigo de Solange Gallo: "Da escrita à escritorialidade: um percurso em direção ao autor online", que foi escrito em 2011 em homenagem à Eni Orlandi, integrou as referências bibliográficas da ementa do eixo: "Orality and Writing in the Production of Linguistic Knowledge", na 16ª Conferência Internacional sobre a História das Ciências da Linguagem, organizada pela Sociedade Giorgi Akhvlediani para a História da Linguística e pela Universidade Estadual de Tbilisi Ivane Javakhishvili. O evento ocorreu em Tbilisi, Geórgia.

Finalmente, vale destacar que Solange Gallo foi convidada a compor a diretoria fundadora da Associação Brasileira de Análise de Discurso - ABRADIS - no ano de 2024, juntamente com Eni Orlandi e alguns dos mais renomados analistas de discurso do país.

3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) reafirma seu compromisso com pesquisas e atividades que impactam questões econômicas, sociais e culturais, promovendo inovação e reflexão crítica. Um olhar panorâmico das produções sugere forte vinculação com temáticas como "Direitos Humanos e Memória", "Identidade, Cultura e Resistência", "Educação, Tecnologia e Sociedade", "Memória, Afetividade e Consumo".

1. PROJETOS DE INSERÇÃO SOCIAL

O PPGCL promoveu no quadriênio um conjunto expressivo de projetos com impactos econômicos, sociais e culturais, que revelam transferência de conhecimento e/ou tecnologias para segmentos sociais específicos (especialmente, docentes das redes municipal, estadual, federal e particular da educação básica e superior) das mesorregiões sul catarinense e da grande Florianópolis.

Entre outras atividades disseminadas em várias seções desse relatório, é possível destacar alguns projetos, listados conforme a ordem alfabética de seus proponentes:

1. CHIRLEY DOMINGUES. "Contribuições da literatura para a efetividade da Lei 10.639/2003 na escola". O projeto promoveu em 2024 discussões sobre a referida lei e sua aplicação no ambiente escolar, além de capacitar professores da educação básica para abordar a temática étnico-racial por meio da literatura infantil e juvenil.
2. FÁBIO RAUEN. "Laboratório de Leitura de Textos Acadêmicos". Capacitação em leitura crítica de textos acadêmicos, com foco na estrutura retórica e nos gêneros textuais-discursivos. O curso foi ministrado em 2023 em encontros digitais semanais, totalizando 60 horas.
3. HELOISA MORAES. "Programa Interações". Pesquisa-ação voltada para a melhoria das condições humanas por meio da ressignificação de vínculos após eventos traumáticos de 2024, conduzida em uma experiência piloto na cidade de Colinas, Rio Grande do Sul.
4. MÁRIO ABEL BRESSAN JÚNIOR. No quadriênio, projetos desenvolvidos buscaram compreender as relações entre memória, afetividade e consumo, bem como explorar novas formas de registro e interação tecnológica com a memória coletiva. O projeto "Memória Afetiva e Neurociência do Consumo: estratégia, metodologia e gatilho mental para as vendas" (2023) investigou como a evocação de memórias afetivas pode influenciar o comportamento do consumidor, consolidando um olhar inovador para o uso da neurociência no marketing e na fidelização de marcas. Na interface entre memória e

tecnologia, o projeto "O uso das memórias afetivas dos idosos em jogos digitais sobre a cidade de Tubarão" (2021) propôs a criação de um aplicativo interativo, demonstrando como jogos digitais podem atuar como estímulos cognitivos para idosos, promovendo bem-estar e fortalecendo vínculos com suas memórias locais. Já a pesquisa aplicada "Memórias em Curso" (2021-2023) resgatou narrativas da enchente de 1974 em Tubarão, documentando relatos de moradores em formatos multimídia e transmídia, reforçando a importância da memória coletiva e da preservação do patrimônio cultural. Esses projetos evidenciam a inserção da pesquisa em questões contemporâneas e sua contribuição para o diálogo entre neurociência, comunicação e inovação tecnológica.

5. MAURÍCIO MALISKA. Canal do YouTube "Psicanálise ao Meio-Dia". Iniciativa criada em 2019 e voltada à divulgação e disseminação de conteúdos psicanalíticos, com destaque para um conjunto de seminários sobre a obra *Escritos*, de Jacques Lacan.

6. NADIA NECKEL. "Grupos de estudos e divulgação científica em processos textuais, discursivos e culturais". O projeto de 2023/2024 representa uma iniciativa essencial de inserção social, vinculada aos grupos de pesquisa de docentes chancelados pelo CNPq dentro do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL). Seu objetivo é democratizar o acesso ao conhecimento acadêmico, promovendo debates e reflexões que extrapolam os limites da universidade e alcançam a comunidade em geral. Para isso, são realizados encontros híbridos (presenciais e on-line) em escolas, associações de bairro, praças, além dos campi da Unisul e de outras instituições parceiras, ampliando a capilaridade e o impacto social. A abrangência territorial do projeto é significativa, podendo gerar impactos em níveis local, regional, nacional e até internacional, dada sua estrutura híbrida, que permite a participação de instituições e pesquisadores de diferentes contextos. Assim, o projeto reafirma seu compromisso com a inclusão social e o fortalecimento da cidadania, levando a produção científica e acadêmica para além dos muros da universidade e promovendo um intercâmbio enriquecedor entre o meio acadêmico e a sociedade.

7. RAMAYANA DE SOUSA. "Projeto Unidiversidade". Trata-se de uma iniciativa interdisciplinar que mobiliza conhecimentos e experiências nas áreas de artes, comunicação, psicologia, ciências jurídicas, sociologia e antropologia. O projeto prevê a criação de espaços de escuta, troca e produção artística para acolher pessoas em seus diversos atravessamentos da diversidade (raça, classe, gênero, sexualidade, idade, etnia, deficiência). Por meio da escuta, busca-se estimular a criação de textos, vídeos, imagens e sons que promovam a reflexão sobre a vida desse grupo social e sirvam como registro de suas experiências.

8. SILVÂNIA SIEBERT. "Projeto de Extensão Tertúlia Literária". Projeto realizado em parceria com a professora Chirley Domingues em 2021 e 2022 com o objetivo de manter o contato humanizado durante a pandemia. Os encontros semanais, realizados de forma online, discutiam literatura com alunos de graduação e pós-graduação, abrangendo diversas áreas de conhecimento da Unisul. O gênero que norteou os encontros foi a crônica, permitindo leituras e discussões sobre autoria, produção, circulação e temáticas. Destacam-se especialmente dois temas: a produção de crônicas por mulheres e por autores catarinenses. Cronistas como Urda Klieger foram convidados para falar sobre suas produções. Os encontros também oportunizaram que os participantes produzissem crônicas, considerando novas materialidades, como a audiovisual.

9. SOLANGE GALLO. "A Inteligência Artificial e a automatização de atividades profissionais: os jovens estão ameaçados?" O projeto proporcionou uma integração teórica e prática de orientação discursiva sobre a Inteligência Artificial e sua influência no mercado de trabalho. A reflexão incluiu egressos do ensino superior, que participaram como entrevistados, e alunos do ensino médio, que integraram o fórum de discussão, totalizando um público de 92 participantes da comunidade.

2. INTERLOCUÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Além de atuarem na graduação, alguns docentes se destacam pelo envolvimento com a Educação Básica. Em função disso, apresentam-se nessa seção algumas das iniciativas que expressam esse envolvimento.

2.1 PROJETOS

No âmbito da Educação Básica, o programa consolidou parcerias com as redes de ensino que decorrem do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) coordenado de 2009 a 2015 na UNISUL pela professora Andréia da Silva Daltoé. Essa aproximação se refletiu na participação ativa do programa na coorganização da XI edição nacional e II edição internacional do "SIMFOP" em 2024, reunindo docentes da rede pública e particular como um importante espaço de formação. Além disso, credenciou as professoras Andréia Daltoé e Maria Sirlene Schlickmann (egressa do doutorado) a integrarem a comissão ad hoc da CAPES responsável pela avaliação de projetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito do Edital CAPES 10/2024.

MARCAS DA MEMÓRIA. Como parte da articulação com as redes de ensino, destaca-se o evento "Marcas da Memória", coordenado pela professora Andréia da Silva Daltoé. O evento tem se consolidado como um espaço singular de debate sobre Ditadura e Direitos Humanos na região. Além de envolver a comunidade, o evento promove discussões sobre o tema no Ensino Médio. Em 2023, a atividade foi conduzida pelo professor Claudio Damaceno Paz, com o título "Cenas da Ditadura", no Centro de Educação Profissional Domício Freitas, em Tubarão, SC. A propósito, a V edição do evento, em 2021, teve como tema "O que resta da Ditadura na educação brasileira?", abordando práticas antidemocráticas que passaram a impactar a escola nos últimos anos. Como registro relevante, o evento resultou na publicação de um livro impresso (Daltoé; Flores; Silveira, 2022).

EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO. Destaca-se também nesse espaço a aproximação com a rede pública municipal de ensino de Jaguaruna por meio da Câmara Técnica de Educação e Inovação, GT Educação e Inovação do Instituto DEL/ACIRJ, da qual a professora Andréia

Daltoé integra. Esse grupo de trabalho, composto por profissionais de diferentes áreas, elaborou em 2024 uma proposta educacional a ser apresentada ao poder público municipal. O processo incluiu a coleta de dados com alunos, pais e professores, cujos resultados subsidiaram ações a serem implementadas em 2025. Essa participação permite que a universidade, por meio da experiência prática e da pesquisa de seus docentes, contribua para a reflexão e aprimoramento da educação básica na região.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA. A professora Chirley Domingues foi coordenadora do PIBID/CAPES na Universidade de 2023 e 2024. O projeto, envolvendo 48 estudantes das licenciaturas da UNISUL, fortaleceu parcerias com as redes municipais de educação de Laguna, Gravatal e Tubarão. Ademais, foram realizadas jornadas de socialização na universidade, com a participação de licenciandos, gestores, professores e alunos das escolas públicas da região sul de Santa Catarina. Nesse projeto, vale também destacar a organização da "Revista de Experiências Pedagógicas do PIBID/UNISUL", que reúne relatos dos trabalhos de licenciandos, alunos e professores da educação básica.

CURSO DE LITERATURA. Além disso, a professora Chirley Domingues ministrou em 2024 o curso "Literatura para crianças e jovens: entre o sensível e o inteligível" na "Semana de Formação dos Professores do Instituto Estadual de Educação" de Florianópolis, maior escola pública de Santa Catarina, reunindo docentes da área de linguagens da instituição.

EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL E QUADRINHOS. Curso desenvolvido pelo professora Alexandre Linck em 2021 para instrumentalizar professores do ensino básico a trabalharem cinema, audiovisual e quadrinhos na sala de aula tanto analiticamente quanto laboratorialmente, produzindo conteúdos audiovisuais e em quadrinhos junto com os alunos.

COMISSÃO DA VERDADE E OS DESAPARECIDOS POLÍTICOS. Palestra desenvolvida pela professora Andréia Daltoé para professores de História, Geografia, Letras e Projeto de Vida da rede pública municipal de Araranguá (SC).

DEIXANDO MEMÓRIAS E FORTALECENDO AFETOS NA EDUCAÇÃO. Além de sua atuação no ensino superior, o professor Mário Abel Bressan Júnior desenvolve capacitações para a rede pública de educação, levando a perspectiva da memória afetiva na educação para a formação de professores da Educação Básica. Por meio de dinâmicas interativas e reflexivas, essas capacitações buscam valorizar o papel do docente na construção das experiências dos alunos, destacando como as memórias afetivas influenciam o aprendizado e o desenvolvimento socioemocional.

CINECLUBE E OFICINAS DE AUDIOVISUAL. Por fim, registra-se o projeto de extensão "Unisul na Comunidade - Cineclube e Oficinas de Audiovisual". Coordenado pela professora Ana Carolina Cernicchiaro, o projeto envolveu alunos dos cursos de Cinema e Produção Audiovisual da UNISUL em ações com turmas do 3º ano do Ensino Fundamental da "Escola Municipal Frei Damião", situada em uma das comunidades mais vulneráveis de Santa Catarina.

Ao longo das visitas, os graduandos organizaram sessões de cinema e oficinas práticas de audiovisual, proporcionando às crianças uma imersão criativa e interativa no universo cinematográfico. Nas duas primeiras visitas, foram exibidos cinco curtas-metragens, gerando conversas ricas e reflexivas. Na terceira e quarta visitas, os equipamentos de cinema da universidade foram levados à escola, permitindo que as crianças aprendessem

sobre o manuseio de câmeras e criassem suas próprias produções com o apoio dos universitários.

O resultado foram cinco curtas-metragens produzidos pelas crianças, explorando estilos como terror, fantasia e documentário. Para além da diversão e do aprendizado técnico, a iniciativa promoveu inclusão social, ampliou referências estéticas e incentivou a autorrepresentação das crianças, ao mesmo tempo em que enriquecia a formação acadêmica e humana dos estudantes universitários.

O encerramento, em 2 de dezembro, foi marcado pela exibição dos curtas, assistidos pelas crianças com empolgação e orgulho. Entre risos e lágrimas, o encontro final reforçou os laços criados ao longo do semestre. O projeto deixa como legado não apenas os filmes produzidos, mas também uma vivência transformadora para todos os envolvidos, reafirmando a extensão universitária como ferramenta de impacto social e cultural.

2.2 OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO

Dentre as atividades registradas pelos professores que podem ser consideradas em sentido estreito como formação para o desenvolvimento do ensino básico e superior, podem ser destacadas em ordem alfabética as seguintes

1. ANDRÉIA DALTOÉ. Palestra "Comissão Nacional da Verdade e desaparecidos políticos" ao grupo de professores de História, Geografia e Projeto de Vida da Rede Pública Municipal de Araranguá/SC, Bloco Pedagógico, Campus de Tubarão-Unisul (2024).
2. CHIRLEY DOMINGUES. "Literatura para crianças e jovens: entre o sensível e o inteligível". Curso ministrado para professores de Língua Portuguesa do Instituto Estadual de Educação, no qual se colocou em pauta a importância de promover a leitura literária na escola considerando a literatura como arte, mas sem perder de vista que é na escola, também, onde as crianças e jovens têm um contato com o ensino da leitura de forma sistematizada, mediada por um leitor mais experiente (2024).
3. MÁRIO BRESSAN JR. Ensino Criativo e Transmídia: Metodologia e Prática para uma aula Afetiva e Efetiva. Curso ministrado aos professores da Rede Pública de Educação Básica, do município de Pescaria Brava, SC (2022)
4. MÁRIO BRESSAN JR. Inteligência Emocional. Liderança e Feedback Afetivo. Curso ministrado aos professores do Instituto Federal Catarinense do município de Sombrio, SC (2023).
5. MÁRIO BRESSAN JR. Métodos e técnicas para um ensino transmídia eficaz e afetivo. Curso trabalhado com os professores da Rede Pública de Educação Básica, do município de Laguna, SC (2023).
6. MÁRIO BRESSAN JR. Ética e Metas: inteligência emocional, liderança e feedback afetivo. Curso ministrado no Colégio Evolução, de São Ludgero (SC), aos agentes que trabalham com a educação básica, apoio pedagógico, coordenadores e professores (2024).

7. MARIO BRESSAN JR. Inteligência Artificial aplicada à Educação. Curso ministrado sobre a prática e as aplicações éticas do uso da IA na educação. Curso destinado aos professores do Instituto Federal Catarinense de Santa Rosa do Sul, SC (2024).

8. MARIO BRESSAN JR. Liderança e Inteligência Social. Curso e capacitação ministrada ao grupo de apoio pedagógico e coordenação pedagógica do Colégio Evolução, no município de São Ludgero, SC. 2024

9. MAURÍCIO MALISKA. “Iteração versus repetição: passar do transido ao trânsito, uma via para o acompanhamento da criança autista”. Oficina organizada pelo Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem em parceria com a Escola do Sonho (de ensino básico e fundamental), conduzida pelo Professor Jean-Michel Vives (Université Côte d’Azur). A oficina visou refletir e instrumentalizar os diversos participantes no manejo com crianças autistas, principalmente no que diz respeito ao acompanhamento das crianças em torno de suas iterações e repetições, tentando conduzir o sujeito autista a uma passagem do transido ao trânsito, promovendo a circulação entre esses sujeitos em suas interações (2024).

2.3 TRABALHOS COM TEMAS VOLTADOS À EDUCAÇÃO

No quadriênio, é possível também constatar um conjunto expressivo de produções bibliográficas e técnicas derivadas dos projetos e grupos de pesquisa do PPGCL que são conectadas com a educação.

No que se refere à elaboração de trabalhos de conclusão, além de projetos de iniciação científica e trabalhos de graduação, são elencadas em ordem alfabética, a seguir, 18 teses e dissertações voltadas à educação básica que foram encerradas no quadriênio no âmbito do programa, incluindo pesquisas que produzem interface com outras áreas do conhecimento.

1. "A constituição da linguagem da criança que brinca: em busca da autoria em jogos digitais educativos", dissertação de Fernanda Minghetti Weisheimer, orientada por Solange Maria Leda Gallo.

2. "A escrita de memórias coletivas através de materialidades presentes nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM", dissertação de Fabiola Medeiros Savi, orientada por Mário Abel Bressan Junior.

3. "A escrita de recordações: a constituição de memórias socioculturais com alunos do nivelamento do EJA de Tubarão-SC", dissertação de Walquiria Guedert Mendes, orientada por Mário Abel Bressan Junior.

4. "A função ética da psicanálise diante do sofrimento psíquico engendrado pelo neoliberalismo", tese de Clarinice Aparecida Paris, orientada por Maurício Eugênio Maliska.

5. “A língua inglesa entre a escola e o YouTube: apagamentos, contradições, deslocamentos”, dissertação de Lucas Alves Selhorst, orientada por Juliana da Silveira.

6. "A proposta multirrede - discursiva aplicada no ensino médio em aulas de língua portuguesa: a emergência de gestos de autoria", dissertação de Gislaine Marcolino, orientada por Silvana Siebert.
7. "A universidade: sentidos em transição", tese de Luciana Demarchi, orientada por Solange Maria Leda Gallo.
8. "Análise discursiva dos enunciados sobre a incorporação da lei de cotas pela iniciativa privada: efeitos de sentidos sobre o negro e o racismo", dissertação de Rai Busarello, orientada por Silvana Siebert.
9. "Apreensão do conceito de corrente elétrica: estudo de caso com estudantes de eletrotécnica", tese de Lizandra Botton Marion Morini, orientada por Fábio José Rauen.
10. "Confraria literária: uma proposta democrática para a constituição do jovem leitor no contexto catarinense", dissertação de Julia das Neves Mateus, orientada por Chirley Domingues.
11. "Cultura açoriana na literatura infantil e juvenil de Santa Catarina: o folguedo do boi-de-mamão", dissertação de Adriana Marie Freitas Menezes, orientada por Chirley Domingues.
12. "Do lugar da universidade no discurso por inovação: um estudo sobre o funcionamento discursivo da avaliação institucional", tese de Damaris de Oliveira Batista da Silva, orientada por Andréia da Silva Daltoé.
13. "Ensino médio na pandemia: uma prática autoral docente para além do discurso sobre inovação na educação", tese de Debbie Mello Noble, orientada por Solange Maria Leda Gallo.
14. "Habilidades cognitivas mobilizadas na resolução de exercícios de Duolingo histórias: análise orientada pela teoria da relevância", dissertação de Thalia Eluar do Nascimento, orientada por Fábio José Rauen.
15. "Memórias discursivas: da rádio ao podcast navegando nas ondas do interdiscurso", dissertação de Fadia Cristina Monteiro de Oliveira Silva, orientada por Solange Maria Leda Gallo.
16. "Submissão e subversão na literatura infantil não-sexista e homoafetiva: patriarcalismo e feminismo na produção de memórias e formação de subjetividades", tese de Marlos Jose Lima Machado, orientada por Ramayana Lira de Sousa.
17. "Tape Arandu: análise discursiva dos trabalhos de conclusão do curso de licenciatura indígena", tese de William Wollinger Brenuvida, orientada por Solange Maria Leda Gallo.
18. "Uma leitura discursiva da lei 10639/2003: na trilha das desigualdades étnico-raciais", tese de Maria Regina Maia Oliveira Silva, orientada por Nádia Régia Maffi Neckel.

3 INTERAÇÃO ACADÊMICA

3.1 ATUAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS

No quadriênio, os docentes registraram participação nas seguintes associações listadas a seguir em ordem alfabética.

1. Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura (ABETH): Ramayana de Sousa;
2. Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN): Juliana da Silveira, Nádia Neckel, Solange Gallo;
3. Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC): Ana Cernicchiaro, Chirley Domingues, Silvânia Siebert;
4. Associação Brasileira de Pragmática (ABRAP): Fábio Rauen;
5. Associação Brasileira de Análise do Discurso (ABRADIS): Solange Maria Leda Gallo (sócia fundadora);
6. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL): Andreia Daltoé, Fábio Rauen (coordenador do GT de Estudos Pragmáticos), Juliana da Silveira, Nádia Neckel, Ramayana de Sousa, Silvânia Siebert, Solange Gallo;
7. Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Criva): Maurício Maliska (membro, vice-presidente e representante do Criva no Brasil);
8. Latin American Studies Association: Ana Carolina Cernicchiaro, Ramayana de Sousa;
9. Maiêutica Florianópolis – Instituição Psicanalítica: Maurício Maliska (membro e coordenador de Ensino);
10. Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE): Ramayana de Sousa (Vice-presidência e Comitê Científico).

3.2 PARTICIPAÇÃO OU LIDERANÇA DE GRUPOS DE PESQUISA

Todos os docentes do PPGCL, listados a seguir em ordem alfabética, registraram liderança de ou participação em pelo menos um grupo de pesquisa no quadriênio.

1. Ana Cernicchiaro. Estética e Política na Contemporaneidade, UNISUL (líder).
2. Andréia Daltoé. Relações de Poder: Esquecimento e Memória, UNISUL (líder); Estudos Pecheutianos, UNIPAMPA (participante);
3. Chirley Domingues. Grupo de Estudos Educação, Infância e Cultura, UNISUL (vice-líder); Literalise, UFSC (participante).
4. Fábio Rauen. Pragmática Cognitiva, UNISUL (líder).

5. Heloisa Moraes. Imaginário e Cotidiano, UNISUL (líder). Rede JIM – Jornalismo, Imaginário e Memória (participante); Red Iberoamericana de Investigación en Imaginarios e Representaciones (participante).
6. Juliana da Silveira. GEPOMI - Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos, UNISUL (líder); Produção e Divulgação de Conhecimento, UNISUL (vice-líder); Discurso e transformação em diferentes práticas – DTPD (participante).
7. Mario Bressan Junior. Memória, Afeto e Redes Convergentes, UNISUL (líder); Televisão e Audiência, PUCRS (participante).
8. Maurício Maliska. Psicanálise e Linguagem, UNISUL (líder).
9. Nádia Neckel. Discurso, Cultura e Mídia, UNISUL (líder); Fronteiras do Social, UNICAMP (participante).
10. Ramayana Sousa. Estética e Política na Contemporaneidade, UNISUL (líder); Literatual, UFSC (participante); Queererrâncias, UFSC (participante).
11. Silvânia Siebert. Discurso e Narrativa, UNISUL (líder). Multirrede-Discursiva UnB (participante), Inteligência Artificial UnB, (participante).
12. Solange Gallo. Produção e Divulgação de Conhecimento, UNISUL (líder).

3.3 ORGANIZAÇÃO DE COLETÂNEAS E DOSSIÊS TEMÁTICOS DE PERIÓDICOS

No quadriênio, os docentes do PPGCL registraram 22 publicações qualificadas como coletâneas e/ou dossiês listadas a seguir em ordem alfabética de sobrenomes. Esse desempenho reforça a capilaridade das investigações dos docentes.

COLETÂNEAS

1. CARDOSO, M. C.; CARVALHO, D. G.; RAUEN, F. J.; CASCAES, M. M. Conceitos e experiências de ensino e aprendizagem em física: vivências no Parfor/Unisul. Tubarão: Parfor/Unisul, 2021.
2. DALTOÉ, A.; FERNANDES, C.; AIUB, G. (org.) Efeitos da presença de Freda Indursky na Análise do Discurso. Campinas: Mercado das Letras, 2022.
3. DALTOÉ, A.; FLORES, G.; SILVEIRA, J. (org.) Marcas da Memória: o que resta da Ditadura na educação brasileira? Vol. 2. Campinas: Pontes, 2024.
4. DALTOÉ, A.; NECKEL, N.; FLORES, G.; SILVEIRA, J. (org.) Marcas da Memória: violência de Estado e estado de violência, corpos e(n) resistência. Campinas: Pontes, 2022.
5. GALLO, S. M. L.; FLORES, G. B.; NECKEL, N. R. M.; SILVEIRA, J.; DALTOÉ, A. et et al. Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia. V. 5: Ler o Brasil Hoje. Campinas: Pontes, 2021.

6. LARANGEIRA, A. N.; SILVA, J. M. da; MARTINS, M. de L.; JORON, P.; MORAES, H. J. P.; BRESSAN JÚNIOR, M. A. Pandemia e (Des)Informação - mídia, imaginário e memória. Porto Alegre: Sulina, 2023.
7. RAUEN, F. J.; CARDOSO, M. C.; ANDRADE FILHO, B. M.; MORINI, L. B. M. Linguagem e Ensino de Ciências e Matemática: Perspectivas de interfaces. Formiga, MG: Real Conhecer, 2021.
8. SILVA, J. M. da; LARANGEIRA, A. N.; MUSSE, C. F.; THOMÉ, C.; GOMES, D. A.; TAVARES, D.; LINS, E. S.; MORAES, H. J. P.; BRESSAN JÚNIOR, M. A.; MARTINS, M. de L.; JORON, P.; REZENDE, R.; MAGNOLO, T. (org.). Dicionário Michel Maffesoli. Porto Alegre: Sulina, 2024
9. SILVEIRA, J.; ROMUALDO, E. C. (org.). Linguagens, Mídias e Tecnologias. v. 2. São Carlos: Pedro & João, 2024.
10. GALLO, S. M. L.; FLORES, G. B.; NECKEL, N. R. M.; SILVEIRA, J.; DALTOÉ, A. et al. Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia. V. 6. Campinas: Pontes, 2023.
11. MALISKA, M.E.; VENERA, J. I.; SOCCOL, E. M.; GOULART, L. N. M. A formação do Psicanalista: (des)enlaces no nosso tempo, ed.1. Joinville: Casa Aberta Editora, 2024.

DOSSIÊS TEMÁTICOS

1. BALÇA, A. DOMINGUES, C. (org.). Dossiê Escrita e Leitura no contexto escolar: diálogos múltiplos. Poiésis, v. 15, n. 27, 2021.
2. BRESSAN JÚNIOR, M. A.; SOARES NETO, V.; BORGES, G. (org.). Dossiê Linguagem e comunicação digital no contexto pós-pandêmico. Revista Memorare, v. 10, n. 2, 2023.
3. DALTOÉ, A.; VINHAS, L.; JUNG, L. (org.). Dossiê História, Arte, Resistência. Revista Memorare, Tubarão, v. 11, n. 2, jul./dez. 2024.
4. MORAES, H. J. P.; BRESSAN JÚNIOR, M. A. (org.). Dossiê Imaginário e Memória - Conexões e Presença. Revista Memorare, v. 8, n. 2, 2021.
5. MORAES, H. J. P.; SIMIANO, L. (org.). Dossiê Narrativas e imagens da/na infância. Revista Memorare, v. 10, n. 1, 2023.
6. NECKEL, N. R. M.; VINHAS, L.; LAGAZZI, S. (org.). Dossiê Arte, corpo e discurso: o político e o poético no movimento dos sentidos. Crítica Cultural, v. 18, n. 1, 2023
7. RAUEN, F. J.; DALTOÉ, A. da S. (org.). Dossiê em homenagem à professora Maria Marta Furlanetto. Linguagem em (Dis)curso, v. 24, 4, 2024.
8. RAUEN, F. J.; SANTOS, S. L. (org.). Dossiê Estudos Pragmáticos Contemporâneos. Linguagem em (Dis)curso, v. 22, n. 3, 2022.
9. SILVEIRA, J. da; HAIDAR, J.; BECK, M.; FONSECA, R. O. (org.). Dossiê Resistências, revoltas e revoluções: tensões sociopolíticas e transformações de sentido nas primeiras décadas do século XXI. Fragmentum, Santa Maria, v. 63, 2024.

10. SILVEIRA, J. da; PASSETTI, M. C. C.; NUNES, S. R. (org.). Dossiê Discurso, Política, Tecnologia. Traços De Linguagem - Revista De Estudos Linguísticos, v. 7, n. 1, 2023
11. SOUSA, R. de (org.). Dossiê Amor da cabeça aos pés. Logos, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, 2024.

3.4 EDITORIA DE REVISTAS

Além da participação em conselhos editoriais de diversas revistas, todos os docente do PPGCL estão comprometidos com a editoria dos periódicos do próprio programa, a saber:

1. Ciência em Curso: Juliana da Silveira (editora), Nádia Neckel, Solange Gallo;
2. Crítica Cultural: Ana Cernicchiaro (editora), Ramayana Sousa, Nádia Neckel;
3. Linguagem em (Dis)Curso. Fábio Rauen (editor), Silvânia Siebert, Juliana da Silveira, Andréia Daltoé, Maurício Maliska;
4. Revista Memorare. Heloisa Moraes (editora), Mario Bressan Jr., Chirley Domingues.

3.5 ELABORAÇÃO DE PARECERES PARA AGÊNCIAS/INSTITUIÇÕES DE FOMENTO

No quadriênio, os seguintes docentes registraram elaboração de parecer(es) de projetos de pesquisa para universidades e agências de fomento, listadas em ordem alfabética:

1. Ânima Educação: Fábio Rauen, Maurício Maliska, Nadia Neckel, Ramayana Sousa, Solange Gallo;
2. Conselho Estadual de Educação: Nádia Neckel;
3. Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE): Fábio Rauen;
4. Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC): Ramayana Sousa, Solange Gallo;
5. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP): Ramayana Sousa;
6. Universidade do Sul de Santa Catarina Art. 170-171: Nadia Neckel, Solange Gallo;
7. Universidade do Sul de Santa Catarina PIBIC: Maurício Maliska, Nadia Neckel, Solange Gallo.

3.6 ELABORAÇÃO DE PARECERES PARA PERIÓDICOS EXTERNOS

Todos os docentes do PPGCL registraram participação em conselhos editoriais e/ou emissão de pareceres para periódicos externos no quadriênio.

1. ANA CERNICCHIARO: Landa (UFSC), Rebeca (Socine);
2. ANDRÉIA DALTOÉ: Cadernos do Instituto de Letras (UFRGS), Diálogo das Letras (UERN), Entremeios (UNIVÁS), Fragmentum (UFSC), Fórum Linguístico (UFSC), Tempo e Argumento (UDESC);
3. CHIRLEY DOMINGUES: Caderno Seminal (UERJ), Entreletras (UFT), Revista História Social (UNICAMP), Revista Soletas (FFP/UERJ), Revista X (UFPR);
4. FÁBIO RAUEN: Bakhtiniana (PUCSP), Cadernos de Linguística (ABRALIN), Muitas Vozes (UEPG), Percursos (UFES), RECEM (SBEM), Relin (UFMG);
5. HELOISA MORAES: Famecos (PUCRS), Investigações (UFPE), Mídia e Cotidiano (UFF), Revista Biodiversidade Brasileira (IcmBio);
6. JULIANA DA SILVEIRA: Acta Scientiarum (EDUEM), Dissol (Univás), Estudos Linguísticos (GEL), Heterotópica (UFU), Interfaces (UNICENTRO), Language and Culture (UEM), Línguas & Letras (Unioeste), Prolingua (UFPB), Relin (UFMG);
7. MARIO BRESSAN JR: Lendu (UNESC), Matrizas (USP), Perspectiva (UFSC), Revista da Famecos (PUCRS), Revista Fronteiras (UNISINOS);
8. MAURÍCIO MALISKA: Revista Affectio Societatis (Universidad Nacional de Colombia), Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental (Associação Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental), Revista Psicanálise & Barroco (UNIRIO), Revista Tempo Psicanalítico (Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle)
9. NÁDIA NECKEL: Acta Scientiarum (EDUEM), Language and Culture (UEM), Confluências Culturais (UNIVILLE), Desenvolvimento Regional em debate (UnC), DRB (UnC), Entremeios (UNIVÁS), Landa (UFSC), Profanações (UnC), Revista Interfaces (Unicentro), Revista Investigações (UFPE), Rua (UNICAMP);
10. RAMAYANA SOUSA: ANIKI – Revista Portuguesa da Imagem em Movimento (AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento), Estudos Feministas (UFSC), Ilha do Desterro (UFSC), Rebeca (SOCINE), Revista Significação: Revista de Cultura Audiovisual (USP);
11. SILVÂNIA SIEBERT: Policromias (UFRJ);
12. SOLANGE GALLO: Entremeios (UNIVÁS), Investigações (UFPE), Rua (UNICAMP).

4 OUTRAS AÇÕES DE INSERÇÃO SOCIAL

Complementam as informações, as seguintes ações:

Ramayana Lira de Sousa tem participado ativamente em questões ligadas ao audiovisual. Atualmente é representante do Audiovisual no Conselho Estadual de Cultura de Santa Catarina. Ramayana foi também curadora do TransForma - Festival de Cinema da Diversidade de Santa Catarina e jurada da Mostra Mirada Paranaense do Festival Olhar de Cinema de Curitiba.

Maurício Eugênio Maliska foi debatedor na peça teatral de projeção nacional “A última sessão de Freud”. A convite do diretor e ator Odilon Wagner, o debate ocorreu nas dependências do Teatro do Centro Integrado de Cultura (CIC), em Florianópolis, após a apresentação da peça em 2024.

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

1. INTERNACIONALIZAÇÃO

A Universidade do Sul de Santa Catarina, em consonância com as metas traçadas pela CAPES, estabeleceu como prioritária a internacionalização de seus programas de pós-graduação, apoiando a publicação científica e a formação de redes internacionais. Essa meta foi incluída no "Plano Anual de Trabalho" (PAT), no "Plano Pedagógico Institucional" (PPI) e foi matéria obrigatória no "Plano de Desenvolvimento Institucional" (PDI) da UNISUL para o quinquênio 2020-2024.

Nesse contexto, o Colegiado do PPGCL comprometeu-se em manter e consolidar os intercâmbios com autores e pareceristas estrangeiros viabilizados pelas revistas científicas, bem como as parcerias e os convênios com as seguintes instituições parceiras e/ou conveniadas.

1.1 CONVÊNIOS E PARCERIAS

No quadriênio, foram registradas atividades com as seguintes instituições listadas a seguir em ordem alfabética.

1. Instituições Psicanalíticas Internacionais (França, Espanha, Argentina, México). Maurício Maliska. Intercâmbios com diversas instituições internacionais de Psicanálise.
2. Red Iberoamericana de Investigación en Imaginarios y Representaciones (Espanha, Chile, Equador, Colombia, Venezuela, México, Brasil, Argentina, Honduras, Peru). Heloisa Moraes. Participação na rede como pesquisadora individual e pelo Grupo de Pesquisas Imaginário e Cotidiano.
3. Relevance Researchers' Network (Reino Unido, Japão). Fábio Rauen. Participação na Rede de Pesquisas em Teoria da Relevância.
4. Universidad de Alicante (Espanha). Fábio Rauen. Projetos em parceria com o professor Francisco Yus Ramos para desenvolvimento de pesquisas em pragmática cognitiva.
5. Universidade de Évora. Chirley Domingues (parceria com o professor Paulo Jaime Lampreia Costa e a professora Ângela Balça). Publicações conjuntas e viabilização do doutorado sanduíche da estudante Júlia das Neves Mateus, em 2024.
6. Universidade do Algarve (Faro, Portugal). Mário Abel Bressan Júnior. Parceria para viabilização de estágio de pós-doutorado do estudante Valdemir Soares dos Santos Neto.

7. Universidade do Minho (Braga, Portugal). Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Parceria para viabilização de estágio de pós-doutorado da estudante Suellen Cristina Vieira.
8. Universidade Entre Ríos (Argentina). Silvânia Siebert. Parceria com a professora Patrícia Hilda Franzoni em pesquisas e eventos.
9. Universidade Lusófona de Lisboa (Portugal). Mário Abel Bressan Júnior. Parceria com o Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação da Universidade Lusófona de Lisboa.
10. Universität der Künste (Berlin, Alemanha). Ana Carolina Cernicchiaro. Parceria para viabilização de estágio de pós-doutorado do estudante Jessé Antunes Torres.
11. Université Côte d'Azur (França). Maurício Maliska (parceria com o professor Jean-Michel Vivès). Intercâmbio viabilizando convênio de cotutela de doutorado do aluno Everton Michel Soccol a ser realizado em 2025, assim como publicações conjuntas.
12. Université Paul Valéry (Montpellier, França). Universidade do Minho (Portugal). Heloisa Moraes. Mario Bressan. Pesquisas em rede com os grupos "Redes e Convergências Tecnológicas" e "Imaginário e Cotidiano" da "Rede Internacional de Pesquisa em Jornalismo, Imaginário e Memória" (REDE JIM).
13. Université Paris 7 - Denis Diderot (França). Maurício Maliska (parceria com os professores Alain Vanier e Claire Gillie). Fundação em 2019 do "Cercle de Recherche International Voix-Analyse (CRIVA)": associação de pesquisa internacional em torno das questões da voz em Psicanálise. Organização conjunta de vários colóquios on-line e presenciais, com apresentações de trabalhos de pesquisadores de diversos países, além de publicações na forma de livro e capítulo de livro.
14. University of Central Lancashire (Preston, Inglaterra). Solange Maria Leda Gallo. Parceria para viabilização de estágio de pós-doutorado da estudante Maria Helena Favaro.

1.2 ESTÁGIOS DE DOUTORADO NO EXTERIOR

Os seguintes estudantes realizaram estágio de doutorado no exterior (PDSE/CAPES):

1. Jessé Antunes Torres desenvolveu o projeto "A ficção científica na obra de Vilém Flusser", supervisionado pela professora Anita Jóri, da Universität der Künste, Berlin, Alemanha (2022-2023);
2. Júlia das Neves Mateus desenvolveu o projeto "A formação inicial do professor de literatura no âmbito dos documentos oficiais: diálogos entre Brasil e Portugal", supervisionado pelo professor Paulo Jaime Lampreia Costa, da Universidade de Évora, Portugal (2024);
3. Maria Helena Favaro desenvolveu o projeto "Comunidade surda no Brasil e na Inglaterra: aproximações possíveis", supervisionado pelo professor Robert Lee, da University of Central Lancashire, Preston, Inglaterra (2020-2021);

4. Suellen Cristina Vieira está desenvolvendo o projeto "Imaginário, macrotrendências e pandemia: análise mitocrítica e constelações de imagens do fenômeno social da moda em tempos de Covid-19", supervisionado pela professora Silvana Ferreira da Silva Mota Ribeiro, da Universidade do Minho, Portugal (2024-2025);

5. Valdemir Soares dos Santos Neto desenvolveu o projeto "Ficção televisiva e rememoração em rede: entre as reconfigurações da memória e as competências midiáticas do telespectador", supervisionado pela professora Gabriela Borges Martins Caravela, da Universidade do Algarve, Faro, Portugal (2023-2024). Santos Neto apresentou em 25/05/2024 a conferência "Práticas de rememoração em ambientes digitais e a literacia midiática: diálogos possíveis" na Universidade do Algarve.

Além dos estágios vale destacar a missão técnica do estudante Fábio Neuhaus na Universidade de Macau (China) em 2023, na qual firmou contatos com o professor Roberval Teixeira e Silva, pesquisador do Departamento de Português e coordenador da Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo

1.3 ATIVIDADES PONTUAIS DE INTERCÂMBIO DE DOCENTES DO EXTERIOR

No quadriênio, o PPGCL viabilizou individual e em parceria com os demais programas de stricto sensu da UNISUL a circulação de 19 pesquisadores estrangeiros em eventos, conferências e cursos listados a seguir em ordem alfabética.

1. Adriano Baptista Caldeira. Indy Translations (Indianápolis, EUA). Conferência "Teoria da Relevância e o desenvolvimento de personas na WEB" (2023).

2. Carlos Armando Saldaña Fuentes. Universidad Autónoma del Estado de México (Cidade do México, México). Projeto de extensão internacional "Arte, Literatura e Cinema Indígena Contemporâneo" (2023);

3. Clara Maria Silva. Università degli Studi di Firenze (Florença, Itália). Conferência de abertura do XI SIMFOP, "Da multicultural à interculturalidade: o papel da educação na manutenção da democracia nas sociedades atuais"(2024);

4. Cristina Jarque. Lapsus de Toledo (Toledo, Espanha). Conferência "Mi experiencia en la clínica de la psicosis" (2022);

5. Dionísio Bahule. Universidade Pedagógica de Maputo (Maputo, Moçambique). Palestra "Educação e Democracia: desafios e possibilidades em contextos locais e globais" no X SIMFOP (2022).

6. Etelvino Guila. Universidade Eduardo Mondlane (Maputo, Moçambique). Palestra "Os desafios de formar educadores para a democracia: conversas possíveis entre Moçambique e Brasil", encerramento do X SIMFOP (2022);

7. Jean-Michel Vives. Université Côte d'Azur (Nice, França). Conferência "Elevar a bizarrice a dignidade do estilo" (2024). Oficina "Iteração versus repetição: passar do transido ao

trânsito, uma via para o acompanhamento da criança autista" (2024). Mesa redonda "A psicanálise diante dos desafios do autismo" (2022);

8. Joaquim Dolz. Universidade de Genebra (Genebra, Suíça). Organização e Lançamento de Dossiê Temático (2022).

9. Laura Pigozzi. Fundação Europeia de Psicanálise (Roma, Itália). Conferência "A perversão do plus maternal e a criança-fetice retirada do mundo" (2023);

10. Mara Ruth Glozmann. Universidad Nacional de Hurlingham (Hurlingham, Argentina). Seminário "Persistencias y montagem: una lectura discursiva del metodo warburgiano" (2023).

11. Maria Rizzi. Psicanalista (Buenos Aires, Argentina). "A psicanálise diante dos desafios do autismo". Mesa redonda (2022).

12. Marie-Anne Paveau. Université Sorbonne Paris Nord (Paris, França). Aula Inaugural "Des technologies intellectuelles contre-hégémoniques. Por un décentrement de L'Analyse du Discours" (2022).

13. Mique'l Dangeli. School of Creative Arts da University of Fraser Valley (Abbotsford, British Columbia, Canadá). Conferência "Dancing Our Archive: Bringing to Life the Photography of Tsimshian First Nations Benjamin Alfred Haldane" (2023).

14. Moisés Martins. Universidade do Minho (Portugal). Conferência "Pandemia e informação – o caso português" no V Seminário Rede JIM - Rede Internacional de Pesquisa em Jornalismo, Imaginário e Memória (2021).

15. Osvaldo Augusto Chissonde Mame. Faculdade de Economia do Huambo da UJES e do Instituto Superior Politécnico da Caála (Angola). Conferência "Formação de professores de Angola" (2024).

16. Patricia Franzoni. Germán Correa. Universidad Nacional de Entre Ríos (Concepción del Uruguay, Argentina). Conferência "A biografia em uma proposta de complementação Multirrede Discursiva para o ensino de Português como Língua Estrangeira" (2023).

17. Paulo Jaime Lampreia Costa. Universidade de Évora (Évora, Portugal). Conferência de Encerramento do XI SIMFOP: "Esta casa ainda é a minha casa? Educar entre o desafio e o medo" (2024).

18. Philippe Joron. Universidade Paul Valéry - Montpellier III (Montpellier, França). Conferência "Pandemia e liberdade" no V Seminário Rede JIM - Rede Internacional de Pesquisa em Jornalismo, Imaginário e Memória "Pandemia e liberdade" (2021).

19. Teresa Castro. Université Sorbonne Nouvelle (Paris, França). Conferência "Bruxas e (eco-)feminismo: uma pequena história cinematográfica" (2023).

1.4 ATIVIDADES PONTUAIS DE INTERCÂMBIO DE DOCENTES DO PROGRAMA

1. ANA CERNICCHIARO. Aula. "Contemporary Indigenous Art in Brasil and the Colonialocene" no simpósio "Eco Art: Brazil and Germany and the Invention of Nature". Berlin Alliance University (Berlim, Alemanha, 2023).
2. JULIANA DA SILVEIRA. Parecerista convidada para avaliação de artigos submetidos ao Dossiê "Race et discours: représentations et formes langagières", da Revista francesa Itinéraires: Littérature, Textes, Cultures.
3. MAURÍCIO MALISKA. Seminário. "La dimension et l'implication de la voix dans l'analyse de contrôle/supervision". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2021).
4. ... Curso. "Diplomatura en prácticas del psicoanálisis en instituciones". Universidad Nacional de Tucumán (San Miguel de Tucumán, Argentina, 2023).
5. ... Seminário. "De la voix au Bégaiement". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2021).

1.5 PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES/INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS

1. ANA CERNICCHIARO. Membro da "Latin American Studies Association" (LASA)
2. FÁBIO RAUEN. Membro da "Relevance Researcher's Network" (RRN).
3. MAURÍCIO MALISKA. Vice-presidente do "Cercle de Recherche International Voix-Analyse" (Criva). Membro honorário de "Lapsus de Toledo - Instituição Psicanalítica de Espanha".
4. RAMAYANA SOUSA. Membro da "American Comparative Literature Association" (ACLA) e da "Latin American Studies Association" (LASA).

1.6 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS NO EXTERIOR

No quadriênio, foram registrados 36 apresentações de trabalho no exterior

1. ANA CERNICCHIARO. "A poética da terra: a agência político-ontológica da literatura indígena frente ao Colonialoceno". International Congress of the Latin American Studies Association (Bogotá, Colômbia, 2024).
2. ANDRÉIA DALTOÉ. Mesa-redonda com as Professoras Luciana Vinhas (UFRGS) e Bethania Mariani (UFF). XVII Congress of the Brazilian Studies Association (San Diego State University, San Diego, Estados Unidos, 2024).

3. CHIRLEY DOMINGUES. "A crônica de João do Rio e sua crítica atemporal". IV Congresso Internacional de Cultura Lusófona Contemporânea - Crónica: Entre o Útil e o Fútil (Portalegre, Portugal, 2021).
4. ... "Avanços e retrocessos na atuação do professor alfabetizador no Brasil durante o ensino remoto". 10ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica: Educação, Cidadania e Saberes (Porto, Portugal, 2024).
5. ... "Entre o vivido e o imaginado: o discurso memorialístico nas crônicas de Ignácio Loyola Brandão". IV Congresso Internacional de Cultura Lusófona Contemporânea - Crónica: Entre o Útil e o Fútil (Portalegre, Portugal, 2021).
6. ... "O ensino de Língua Portuguesa e Literatura: das relações intersemióticas às mediações tecnológicas". Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica: Educação, Cultura e Instituições (Porto, Portugal, 2023).
7. ... "Trilogia da miséria. A literatura de João do Rio e o Brasil de hoje". III Congresso Internacional de Literatura Brasileira, João Ubaldo Ribeiro, La ficción y la Historia (Salamanca, Espanha, 2022).
8. MÁRIO BRESSAN JR. "The Appeal to Memory through Television Reality Shows: Rethinking Brazilian Television in the Era of Convergence". International Conference on Media and Social Science (ICOMS2021) (Tempe, Arizona, Estados Unidos, 2021).
9. ... "La apelación a la memoria en la televisión brasileña: una mirada a las estrategias del Grupo Globo de Televisión". IV Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação (Santiago, Chile, 2021).
10. MAURÍCIO MALISKA. "Abécédaire de la voix". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2024).
11. ... "Destins de la pulsion invocante à la fin de l'analyse". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2021).
12. ... "El goce en el síntoma y el sinthome". Grupo de Investigación y intervención psicoanalítica - Grita (Puebla, México, 2024).
13. MAURÍCIO RICIO MALISKA. "Entre voir et entendre: les vérités dans la clinique psychanalytique". Dimensions de la Psychanalyse (Paris, França, 2024).
14. ... "Ferocité et acte dans la pandémie". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2021).
15. ... "Glossolalie: polyphonie et polyrythmie vocale". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2021).
16. ... "Hable con ella". Lapsus de Toledo (Toledo, Espanha, 2021).
17. ... "Hay una voz que mira: a propósito del superyó". Lapsus de Toledo (Toledo, Espanha, 2021).
18. ... "Hieronymus Bosch y el universo del goce onírico". Lapsus de Toledo (Toledo, Espanha, 2021).
19. ... "La mirada a la tragedia y al psicoanálisis". Lapsus de Toledo (Toledo, Espanha, 2021).

20. ... "La voix austère et l'être sans destin". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2023).
21. ... "La voix de l'enfer". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2021).
22. ... "La voix du surmoi et la servitude au flûtiste de la mort". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2023).
23. ... "La voix en Transfert". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2021).
24. ... "La voix est son double? " Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2022).
25. ... "La voix et la perversion: cri et silence, douleur et jouissance". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2022).
26. ... "La voix et le fantasme". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2021).
27. ... "La voix et le temps logique". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2023).
28. ... "La voix qui danse". Cercle de Recherche International Voix-Analyse (Paris, França, 2022).
29. ... " La voz del niño, la voz del hombre: el cambio vocal". Lapsus de Toledo (Toledo, Espanha, 2021).
30. ... "No tengo voz". Lapsus de Toledo (Toledo, Espanha, 2023).
31. ... "Política del Psicoanálisis: no hay ética sin política". Congresso Internacional de Convergência: movimento lacaniano para a psicanálise freudiana (Barcelona, Espanha, 2023).
32. ... "Suicidio: ¿pasaje al acto, enigma, forclusión de interpretación?" Lapsus de Toledo (Toledo, Espanha, 2021).
33. ... "Un acto que ata". Grupo de Investigación y intervención psicoanalítica - Grita (Puebla, México, 2023).
34. NÁDIA NECKEL et al. "A resistência é feminina: uma análise discursiva do político na América Latina". Ciclo de Seminários Permanente del Departamento de Ciencias Sociales (Universidad San Andrés, Buenos Aires, Argentina).
35. RAMAYANA SOUSA. "Bodylands: Challenging Lesbian In/Visibility in Cinema". International Colloquium Politics and Narratives of the Body (Paris, França, 2022).
36. SOLANGE GALLO et al. "Enseñanza de lengua extranjera en YOUTUBE". IV Congreso Internacional Problemas de la enseñanza de la lengua/language/ELM/ELE (Ciudad de México, México, 2022).

1.7 TRABALHOS APROVADOS A SEREM APRESENTADOS EM 2025

Estão aceitos para o primeiro semestre de 2025 as seguintes comunicações:

1. ANDRÉIA DALTOÉ. "Traces de la mémoire - violence d'État et état de violence: corps et (en) résistance". Colloque Actualité de Michel Pêcheux (Paris, França, 2025).
2. FABIO RAUEN. "Information Requests, Relevance, and Goal-Conciliation". Relevance Researchers' Network (Londres, Inglaterra, 2025).
3. JULIANA DA SILVEIRA. "(In)dispositions ético-affectives dans la mobilisation du concept de lieu de parole dans les espaces énonciatifs informatisés". Colloque Actualité de Michel Pêcheux (Paris, França, 2025).
4. NADIA NECKEL. "Remontons des matérialités discursives à l'imbrication matérielle : geste de lecture de l'artistique d'un social en lutte". Colloque Actualité de Michel Pêcheux (Paris, França, 2025).
5. SOLANGE GALLO. "Analyse de discours forgés dans la matérialité numérique - Une proposition de dispositif d'analyse des réseaux sociaux". Colloque Actualité de Michel Pêcheux (Paris, França, 2025).

1.8 INICIATIVAS INSTITUCIONAIS

No que se refere à mantenedora, há duas iniciativas de internacionalização

DISCIPLINAS INTERNACIONAIS. São cursos livres de 30 horas sobre temas globais, oferecidos em inglês ou espanhol e compartilhados por todas as IES do Grupo Ânima, contando com docentes e discentes estrangeiros. Nesse projeto, destaca-se o curso "Diversity: Challenges for the Contemporary World" (2024), ministrado pela professora Ramayana Lira de Sousa (PPGCL). Ramayana lecionará em 2025 o curso "Representations of Gender and Sexuality in the Media", reafirmando o compromisso do Programa com o projeto interinstitucional.

PROGRAMAS DE CURTA DURAÇÃO NO EXTERIOR. Incluem cursos de idiomas, visitas técnicas e módulos internacionais, realizados em janeiro e julho, com até 4 semanas de duração. Há também a modalidade intercâmbio acadêmico semestral, que permite que estudantes selecionados via edital realizem mobilidade internacional por um semestre em instituições parceiras.

2 INSERÇÃO (LOCAL, REGIONAL, NACIONAL)

No quadriênio, o PPGCL consolidou parcerias com diversos Programas de Pós-Graduação, universidades e instituições de pesquisa em um duplo movimento. De um lado, colaborou e recebeu colaboração de pesquisadores e instituições para o desenvolvimento de projetos próprios e compartilhados; de outro, foi um vetor de produção científica na área, por meio de seus veículos de publicação.

2.1 EVENTOS

Sem prejuízo a uma série expressiva de atividades distribuídas em diferentes seções deste relatório, destacam-se, neste quadriênio, os seguintes eventos:

1. SEMINÁRIO NACIONAL DISCURSO, CULTURA E MÍDIA (SEDISC). O PPGCL realizou duas edições do Seminário (2020 e 2022), consolidando sua liderança nos estudos discursivos nacionais. O evento é uma parceria com os Programas de Linguística da Unicamp e de Letras da UFRGS. O SEDISC tem como proposta congregar grupos de pesquisa em Análise do Discurso (AD), integrando suas abordagens em redes e oferecendo espaço para a discussão de pesquisas concluídas ou em andamento.

A comissão organizadora do VI Seminário Discurso, Cultura e Mídia (SEDISC) de 2022 foi composta por Giovanna Benedetto Flores, Nádia Régia Maffi Neckel, Solange Maria Leda Gallo, Andréia da Silva Daltoé e Juliana da Silveira, todos representando a Unisul. Além delas, Solange Mittmann da UFRGS, Claudia Pfeiffer, Mônica Zoppi-Fontana e Suzy Lagazzi, todas da Unicamp, também fizeram parte da equipe organizadora

O SEDISC mantém um site oficial do evento sob o domínio: <https://sedisc.com.br/>. Resultantes das edições foram publicadas quatro coletâneas pela Pontes Editora, duas impressas (resultantes das conferências e das mesas redondas) e duas em forma de ebook (resultantes dos trabalhos apresentados nos simpósios). A VII edição do evento aconteceria em Porto Alegre na UFRGS em novembro de 2024, porém, devido aos eventos climáticos no RS teve de ser transferida para 2026.

2. MARCAS DA MEMÓRIA. O Programa realizou duas edições do evento. O 5º Marcas da Memória: o que resta da Ditadura na educação brasileira? ocorreu de 8 a 30 de setembro, na modalidade online. Inicialmente restrito a mesas-redondas e palestras sobre a Ditadura, o evento, em sua quinta edição, passou a incorporar simpósios, nos quais foram submetidos e apresentados trabalhos em formato oral e pôster. Como um de seus desdobramentos, houve a publicação impressa dos trabalhos pela Pontes Editores (2022).

O 6º Marcas da Memória: violência de Estado e estado de violência, corpos e(m) resistência aconteceu de 24 a 26 de outubro de 2023, agora na modalidade presencial. Com fomento

da Fapesc (Chamada Pública, 2023), a organização conseguiu subsidiar a participação de pesquisadores e membros da sociedade civil organizada de diversas regiões do país, enriquecendo ainda mais as discussões e ampliando parcerias com novas instituições.

Além do site oficial do evento (<https://www.marcasdamemoria.com.br/>), que registra a história de todas as edições anteriores, os resultados das palestras, conferências e trabalhos apresentados estão reunidos na coletânea homônima, também publicada pela Pontes Editores (2024).

A coordenação geral do 6º Marcas da Memória ficou a cargo das professoras Andréia da Silva Daltoé (UNISUL), Giovanna Benedetto Flores (Pós-doutoranda UFF), Juliana da Silveira (UNISUL) e Nádia Régia Neckel (UNISUL), bem como de Maria Lucia Haygert (IMDH/UFSC e Coletivo Derlei De Luca por Memória, Verdade e Justiça). A equipe de discentes e pesquisadores da Unisul incluiu Thomas Falconi, Lucas Selhorst, Carlo Pegoraro e Carlos Fabrício Alfaro, todos pós-graduandos da Unisul. A organização do evento foi realizada pela Unisul em parceria com o Instituto Ânima, garantindo uma programação rica e significativa para promover a memória e a justiça.

3. SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (SIMFOP). O PPGCL organizou duas edições do evento em parceria com o PPGE da Unisul. Em 2022, além da colaboração de universidades brasileiras (UFSC, PUC-Minas, UNESP, UFJF), o evento contou com instituições internacionais, como a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique) e a Universidade de Aveiro (Portugal). Em 2024, o XI SIMFOP mobilizou mais de 2.000 participantes de universidades nacionais (UNESCO, UFRJ, UFRJ, FURB, UFSC, UFSB) e internacionais (Universidades do Minho, de Évora e de Aveiro, em Portugal; Instituto Superior Politécnico da Caála, em Angola; Università degli Studi di Firenze, na Itália).

O SIMFOP tem se consolidado como um espaço de promoção científica, ampliando a articulação entre universidades e instituições de educação básica, tanto local quanto globalmente. A participação do PPGCL na organização do XI Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional sobre Formação de Professores (SIMFOP) foi fundamental para o sucesso do evento. Na Comissão Organizadora, destacaram-se Chirley Domingues, Fábio José Rauen e Nádia Régia Maffi Neckel. Na Comissão Local, os membros do PPGCL incluíram Andréia da Silva Daltoé, Heloisa Juncklaus Preis Moraes, Juliana Da Silveira, Laura Giordani Marques, Leonardo Alexsander Lessa e Mário Abel Bressan Júnior. Além disso, na Comissão Científica, o PPGCL foi representado por Adriana de Oliveira Limas Cardoso, Ana Carolina Cernicchiaro, Andréia da Silva Daltoé, Chirley Domingues, Fábio José Rauen, Heloisa Juncklaus Preis Moraes, Juliana Da Silveira, Laura Giordani Marques, Leonardo Alexsander Lessa, Mário Abel Bressan Júnior, Maurício Maliska, Nádia Régia Maffi Neckel, Ramayana Lira de Sousa, Silvânia Siebert, Solange Leda Gallo e Thalia Eluar do Nascimento.

4. COLÓQUIO DE INTEGRAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM DA UNISUL (CICLU) - <https://www.even3.com.br/ciclu2024/>. Em novembro de 2024, os discentes do PPGCL organizaram a segunda edição do CICLU, em comemoração aos 25 anos do curso de Mestrado e aos 15 anos do curso de Doutorado.

O evento representou uma oportunidade ímpar de engajamento acadêmico, não apenas por celebrar o jubileu de prata do Programa, mas também por disseminar localmente a produção científica, aprofundar a interação entre estudantes dos campi de Tubarão e Palhoça e, sobretudo, constituir uma instância de autoavaliação do PPGCL (cf. seção 1.4 "Processos e Procedimentos da Autoavaliação no Programa).

A Comissão Coordenadora contou com a participação de Aline Cavalcante Vieira Costa, Ana Paula Bazi, Francine Mates Pedroso, Graziela da Silva Nandi, Steffy Kaleine Marcos Gonçalves e Thierry Bardini Marcelino. A Comissão Local incluiu Cíntia Viviane Fernande de Abreu, Deise de Sousa Rosa Cardoso, Emiliania Oro Brandão, Laura Giordani Marques, Leonardo Alessander Lessa, Lucas Alves Selhorst, Luiz Carlos de Oliveira e Sindia de Almeida Rech. Já a Comissão Científica foi composta por Aline Cavalcante Vieira Costa, Andréia da Silva Daltoé, Fábio José Rauen, Francine Mates Pedroso, Nadia Neckel, Steffy Kaleine Marcos Gonçalves e Thierry Bardini Marcelino.

5. V SEMINÁRIO REDE JIM - REDE INTERNACIONAL DE PESQUISA EM JORNALISMO, IMAGINÁRIO E MEMÓRIA (2021). O PPGCL organizou o V Seminário da Rede de Pesquisa em Jornalismo, Imaginário e Memória (JIM), realizado de forma remota, com o tema "Pandemia e (des)informação".

O evento reuniu pesquisadores nacionais e internacionais para discutir os impactos da crise sanitária nas dinâmicas midiáticas e discursivas.

A organização ficou a cargo dos grupos de pesquisa Imaginário e Cotidiano e Memória, Afeto e Redes Convergentes, coordenados respectivamente pelo professor Mário Abel Bressan Júnior e pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, com o respaldo dos demais integrantes da Rede JIM.

Entre os destaques, o seminário contou com conferências do professor Philippe Joron (Universidade Paul Valéry - Montpellier III, França), que abordou "Pandemia e liberdade", e do professor Moisés Martins (Universidade do Minho, Portugal), que apresentou "Pandemia e informação - o caso português", fortalecendo o intercâmbio acadêmico e internacionalização da pesquisa.

6. 2º SEMINÁRIO INTERNACIONAL IMAGINÁRIO E MEMÓRIA: CONEXÕES E PRESENÇA (2021). O 2º Seminário Internacional Imaginário e Memória: Conexões e Presença foi promovido pela linha de pesquisa "Linguagem e Cultura" do PPGCL, em parceria com cursos de graduação correlatos.

O evento contou com a organização dos grupos de pesquisa "Imaginário e Cotidiano" e "Memória, Afeto e Redes Convergentes", coordenados, respectivamente, pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes e pelo professor Mário Abel Bressan Júnior. O seminário reuniu pesquisadores para discutir as interseções entre memória, imaginário e cultura na contemporaneidade.

Realizado em formato remoto, o evento se constituiu como um espaço de reflexão acadêmica interdisciplinar, ampliando a troca de conhecimento entre diferentes instituições nacionais e internacionais.

2.2 PROGRAMA DE PUBLICAÇÕES

O programa de publicações do PPGCL é uma política consolidada. No que se refere à qualificação dos periódicos, o Programa edita as revistas *Linguagem em (Dis)curso* (SciELO, A1), desde 2000; *Crítica Cultural* (A4), desde 2006; e *Memorare* (A4), desde 2012.

No quadriênio, destaca-se como conquista relevante a conversão para XML de praticamente todo o acervo de artigos publicados desde 2000 na revista *Linguagem em (Dis)curso* (A1) para a base SciELO. Essa iniciativa foi viabilizada pela aprovação de um edital de fomento a revistas especializadas, submetido pela professora Silvana Siebert (FAPESC, 2021).

Como estratégia de inserção social, ampliação da visibilidade e democratização do conhecimento, o PPGCL mantém um canal no YouTube chamado *Revista Laboratório Ciência em Curso* (<https://bit.ly/2Pzl83E>). Esse espaço reúne vídeos de conferências, participações e eventos que contam com a presença de docentes e discentes do Programa, bem como de pesquisadores associados e participantes de eventos acadêmicos promovidos pelo PPGCL.

Além disso, o Programa edita a coletânea "*Notícias do Front*", uma publicação anual que reúne notícias veiculadas pelo PPGCL em diferentes plataformas, organizada pelo professor Fábio José Rauhen. As edições de 2021, 2022, 2023 e 2024 podem ser acessadas na seção de notícias do site do Programa.

2.3 CONVÊNIOS E PARCERIAS NACIONAIS

No que se refere a convênios e parcerias vale ressaltar duas iniciativas de qualificação do PPGCL, com expressivas repercussões durante o quadriênio: (a) a já mencionada organização consorciada de duas edições do Seminário *Discurso, Cultura e Mídia* Primeiro com os programas de Letras da UFRGS e de Linguística da Unicamp; e (b) a celebração de convênio formal com o programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS, viabilizando intercâmbio de discentes e docentes de ambos os programas.

Além disso, foram registradas no período a seguintes parcerias listadas em ordem alfabética.

1. Ághora Psicanalítica: Estudos & Transmissão. Maurício Maliska. Parceria na organização do "IV Enlace Freudiano: Trabalho & Transmissão" e na realização dos "Seminários Temáticos em Psicanálise".
2. Associação Psicanalítica de Porto Alegre (APPOA-RS). Andréia Daltoé. Membro do Coletivo Testemunho e Ação.
3. Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). Faculdades Senac. Fábio Rauhen. Grupo de Pesquisa Interinstitucional em Pragmática Cognitiva.

4. Maiêutica Florianópolis - Instituição Psicanalítica (MAIÊUTICA). Maurício Maliska. Parcerias com pesquisas desenvolvidas pela Instituição.
5. Movimento Psicanalítico Sul Catarinense (MPSC). Maurício Maliska. Parceria na organização do IV Enlace Freudiano: trabalho e transmissão.
6. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Universidade Federal de Juiz De Fora (UFJF). Universidade Federal Fluminense (UFF). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Universidade do Minho (Portugal). Université Paul Valéry (Montpellier, França). Heloisa Moraes. Mario Abel Bressan Júnior. Pesquisas em rede com os grupos Redes e Convergências Tecnológicas e Imaginário e Cotidiano da Rede Internacional de Pesquisa em Jornalismo, Imaginário e Memória (REDE JIM).
7. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Andréia Daltoé, Gionvanna Flores, Nádia Neckel e Solange Gallo. Participação em Atividades do Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários.
8. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Solange Leda Gallo, Nádia Neckel, Juliana da Silveira. Organização interinstitucional Seminário em Discurso Cultura e Mídia.
9. Universidade Estadual de Maringá (UEM). Juliana da Silveira (PNPD). Liderança conjunta do Grupo de Pesquisa Estudos Políticos e Midiáticos (GEPOMI).
10. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Juliana da Silveira. Parceria derivada do projeto interinstitucional Linguagem, Mídias e Tecnologias (UEM) e da primeira edição, em 2024, do EntreRedes - Grupos de Pesquisa em Rede.
11. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Chirley Domingues. Organização de edições do Seminários de Literatura Infantil e Juvenil e Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária.
12. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ramayana Sousa. Pesquisadora do Instituto de Estudos de Gênero.
13. Universidade Federal do Maranhão. Nádia Neckel. Colaboração de pesquisas entre os Grupos: Discurso, Cultura e Mídia (PPGCL) e GEPEDIS - Grupo de Pesquisa em Discursos, Interseccionalidade e Subjetivações (UFMA). Participação em encontros dos grupos de pesquisa, seminários e mesas redondas em eventos qualificados, como, por exemplo, V Jornada do GEPEDIS/III Encontro Internacional de Análise de Discurso realizada em São Luis em setembro de 2024.
14. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Juliana da Silveira. Parceria derivada do projeto interinstitucional Linguagem, mídias e Tecnologias (UEM) e da primeira edição, em 2024, do EntreRedes – Grupos de Pesquisa em Rede.
15. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Andréia Daltoé. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Estudos Pecheutianos liderado pela professora Caroline Fernandes, nas linhas de pesquisa: História, ideologia e deriva dos sentidos e Materialidades, discurso e sujeito.
16. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mário Abel Bressan Júnior. Parceria com o Programa de Pós-graduação em Comunicação e o Laboratório de Neurociência do

Consumo, o Sinapsense. Pesquisas realizadas em conjunto e doutorandos com acesso ao espaço para pesquisa.

17. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Solange Leda Gallo, Nádia Neckel, Juliana da Silveira. Organização interinstitucional Seminário Discurso Cultura e Mídia.

2.4 PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EXTERNOS EM PERIÓDICOS DO PPGCL

O PPGCL compreende que seu Programa de Publicações consiste em espaço privilegiado de interlocução com docentes, pesquisadores e estudantes dos mais diversos Programas de Pós-graduação brasileiros (ver descrição na ficha "outras informações"). O Comitê editorial de Linguagem em (Dis)curso, por exemplo, é formado por 8 pesquisadores, dentre os quais 6 são externos. O conselho editorial deste periódico é composto por 73 pesquisadores, dentre os quais 68 são externos. Crítica Cultural, por sua vez, conta com 29 membros, dentre os quais 26 são externos. Memorare, por fim, conta com um conselho editorial de 37 pesquisadores, dentre os quais 32 são externos.

2.5 CIRCULAÇÃO DE DOCENTES E PESQUISADORES

Ao longo do quadriênio, o PPGCL fortaleceu a circulação acadêmica e a troca intelectual ao integrar docentes e pesquisadores de diversas instituições em suas atividades. Essa iniciativa demonstra a valorização do diálogo interinstitucional e a consolidação de redes de pesquisa nacionais e internacionais, ao promover um ambiente de formação discente enriquecedor e ampliar o impacto da produção científica. Posto isso, e sem prejuízo a outras formas de participação, como bancas, apresentações de trabalhos e colaborações em periódicos, elencam-se - no item 4.1 da seção 12 "Outras Informações", dada a constrição de caracteres - 92 ações que evidenciam o protagonismo de docentes externos nas atividades do PPGCL.

Ademais, a reciprocidade foi expressiva ao longo do período. O PPGCL não apenas atraiu docentes e pesquisadores externos para suas atividades, mas também se destacou pela presença de seus professores em outras instituições. Em função disso, apresentam-se - no item 4.2 da seção 12 "Outras Informações", dada a constrição de caracteres - 77 ações de docentes do programa em instituições nacionais, para além de atividades como participação em bancas, apresentações de trabalhos e colaborações com periódicos externos.

3 VISIBILIDADE DO PROGRAMA

O Programa promove uma quantidade expressiva de iniciativas de disseminação de suas atividades nas mais diversas plataformas. Institucionalmente, o site do PPGCL tem a função de fornecer informações detalhadas sobre seus cursos e estágios. Logo abaixo da apresentação, há um conjunto de seções que habilitam acesso a conteúdo específico.

A seção de seleção fornece informações sobre processos seletivos de mestrado, doutorado e doutorado sanduíche. A seção Nossa Proposta apresenta história, missão, objetivos, área de concentração, linhas de pesquisa, perfil de estudantes e egressos, unidades curriculares, amparo legal, autoavaliação e planejamento estratégicos e um link para avaliação do Programa na Capes. A seção Quem somos fornece dados sobre coordenação, secretaria, corpo docente, colegiado e comissões, orientações e supervisões de estágio, bem como lista estudantes e egressos de ambos os cursos. As seções Nosso Mestrado, Nosso Doutorado e Nosso Pós-doutorado apresentam informações curriculares essenciais sobre os respectivos cursos e estágio.

A seção Nossa Produção dá acesso a informações sobre os grupos e projetos de pesquisa, o programa de publicações do PPGCL, as dissertações e teses defendidas, os livros e coletâneas e os capítulos em coletâneas produzidos pelos docentes, além de disponibilizar modelos de documentos para trabalhos de conclusão e respectivas apresentações em powerpoint.

Há também duas seções dedicadas à agenda de teses e dissertações, às notícias do PPGCL. Nessa última seção, o usuário tem acesso às Notícias do Front, uma coletânea anual de notícias que permite de modo que é possível dimensionar a qualidade e a quantidade de atividades desenvolvidas no Programa. Além disso, o site fornece informações essenciais do PPGCL em inglês, espanhol e francês, bem como um conjunto de formas de contato.

Além do site, professores, projetos e grupos de pesquisa, eventos e o próprio Programa possuem páginas web próprias e links no Instagram, Facebook, YouTube que funcionam com recursos adicionais de visibilidade.

Seguem em ordem alfabética alguns exemplos de divulgação na rede:

1. ANA CERNICCHIARO. Vídeos em <https://shre.ink/MNIE>; <https://shre.ink/MNlz>; <https://shre.ink/MNli>; <https://shre.ink/MNIK>;

2. ANDRÉIA DALTOÉ. Vídeos na Enciclopédia Virtual de Análise do Discurso (ENCIDIS-UFF): Metáfora I e Metáfora II (<https://bit.ly/4irnHwT> e <https://bit.ly/4bTXTr3>). Entrevista sobre o Livro Metáforas de Lula (<https://bit.ly/4kqNGX5>). Palestra Comemorar, rememorar, descomemorar (<https://bit.ly/425tF0S>);

3. CHIRLEY DOMINGUES. Vídeo em: <https://shre.ink/Mi4V>;

4. FÁBIO RAUEN. Site sobre estudos em pragmática cognitiva em <https://bit.ly/3rFbPN0>. Bate-papo literário (UnisulTV: <https://shre.ink/MNY4>). Matéria em jornal <https://shre.ink/MNPG>;
5. HELOISA MORAES. Página do Grupo de Pesquisas Imaginário e Cotidiano (<https://bit.ly/4iqKdG6>);
6. JULIANA DA SILVEIRA. Canal no Youtube do EntreRedes (<https://bit.ly/3Du40G0>). Celsul em <https://shorturl.at/vQLP9>;
7. MARIO BRESSAN JR. Página do grupo de pesquisa (<https://shre.ink/MNMT>) . Página do blog do pesquisador (<https://shre.ink/MNMs>) . Canal do Youtube com trabalhos realizados na rede pública e privada de educação e em empresas (<https://shre.ink/MNMT>);
8. MAURÍCIO MALISKA. Canal Psicanálise ao meio-dia no YouTube em <https://bit.ly/31zaxbw> e Site do Grupo de Pesquisa em <https://bit.ly/3ufPKq1>;
9. NÁDIA NECKEL. Vídeos de palestras e demais atividades acadêmicas em diversas universidades brasileiras(<https://bit.ly/3Dx1kHD>; <https://bit.ly/3m9xcoD>; <https://bit.ly/425uyXg>; <https://bit.ly/41sBVGT>; <https://shre.ink/MNH7>; <https://shre.ink/MNHo>; <https://shre.ink/MNHT>; <https://shre.ink/MNH8>; <https://shre.ink/MNHr>; <https://shre.ink/MNHp>; <https://shre.ink/MNHB>; <https://shre.ink/MNHW>; <https://shre.ink/MNHT>; <https://shre.ink/MNHk>; <https://shre.ink/MNHQ>; <https://shre.ink/MNH2>; <https://shre.ink/MNHH>;
10. RAMAYANA SOUSA. Vídeos em <https://bit.ly/3ubCimV>, <https://bit.ly/3dt0v1w>, <https://bit.ly/31yNYnF>, <https://bit.ly/3sRLzAx>, <https://bit.ly/3wcTtX4>, <https://bit.ly/2PMiaZO>, <https://bit.ly/3sISD27>;
11. SILVÂNIA SIEBERT. Vídeos em <https://bit.ly/2QLQnsK> e <https://bit.ly/3dfKQSM>;
12. SOLANGE GALLO. Vídeos na Enciclopédia Virtual de Análise do Discurso (UFF) em <https://bit.ly/3whIV9e> e <https://bit.ly/3rEaJRu>. Celsul em <https://shorturl.at/vQLP9>. Sedisc em <https://shre.ink/Mil2>.

4. Histórico e contextualização do programa

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) desempenha um papel estratégico na formação avançada em Linguística e Literatura de pesquisadores e docentes. Desde sua criação, o programa tem adotado uma abordagem interdisciplinar e inovadora, alinhada aos desafios contemporâneos dos estudos da linguagem. Destaca-se, ainda, como um centro de excelência na investigação de processos textuais, discursivos e culturais - sua área de concentração.

A trajetória do PPGCL reflete o compromisso da instituição com a qualificação acadêmica e o desenvolvimento regional. Em um contexto de crescente demanda por professores qualificados na região, esse percurso teve início em 1971 com a criação do Curso de Letras pela então Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC) e expandiu-se com a instalação da UNISUL em 1989. Na década de 1990, a demanda por formação avançada em Linguística e Literatura motivou a elaboração de um projeto de pós-graduação *stricto sensu* pela congregação do curso, que ganhou contornos definitivos em 1998.

O Mestrado em Ciências da Linguagem foi aprovado pela Câmara de Gestão da UNISUL em 2 de dezembro de 1998, com a Resolução 28/98, e foi homologado pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE-SC) em 13 de julho de 1999. O curso, iniciado em 15 de julho de 1999 no campus de Tubarão, contou inicialmente com duas áreas de concentração: "Teoria e Análise de Linguagens" e "Linguística Aplicada ao Ensino".

Em 2001, o Mestrado expandiu-se para o Campus da Grande Florianópolis, e incorporou uma nova área de concentração: "Linguagem e Tecnologia da Informação", refletindo a crescente demanda por qualificação na interface entre linguagem e comunicação social, especialmente com o desenvolvimento das tecnologias digitais. Esse movimento consolidou a característica singular da proposta, que se mantém exitosa até hoje, a oferta do mesmo desenho acadêmico em dois campi distintos.

Em 2002, o Mestrado em Ciências da Linguagem passou por uma avaliação conduzida por uma Comissão Verificadora do CEE-SC, formada pelos professores Osmar de Souza (FURB/UNIVALI) e Loni Grimm-Cabral (UFSC). O reconhecimento do curso ocorreu em sessão plenária do Conselho Estadual de Educação, em 9 de julho de 2002, com a publicação do Decreto 5.458, de 29 de julho de 2002, na edição de 30/07/2002 do Diário Oficial do Estado de Santa Catarina.

No mesmo ano, em consonância com a decisão da UNISUL de vincular seus cursos de *stricto sensu* à esfera federal, o curso de mestrado foi o primeiro a alinhar-se ao Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG/CAPES). Esse processo resultou na reorganização da proposta, que passou a ser estruturada em uma única área de concentração, intitulada "Linguagem, Mídias e Processos Discursivos", desdobrada em três linhas de pesquisa: "Análise Discursiva de Processos Semânticos", "Textualidades e Práticas Discursivas" e "Linguagem, Cultura e Mídia".

Em fevereiro de 2003, o projeto foi avaliado *in loco* por comissão da CAPES, composta pelos professores Sírío Possenti (UNICAMP) e Dermeval da Hora Oliveira (UFPB). Aprovado em diversas instâncias, Comitê da Área de Letras/Linguística (janeiro de 2004), Conselho Técnico Consultivo da CAPES (fevereiro de 2004) e Câmara de Educação Superior do

Conselho Nacional de Educação (novembro de 2004), o curso de mestrado foi reconhecido pela Portaria 4.310 (DOU, 23/12/2004).

Em 2007, mais uma vez de forma pioneira na UNISUL, o colegiado elaborou seu projeto de doutorado. Nesse esforço, a área de concentração foi reconfigurada, passando a ser denominada "Processos Textuais, Discursivos e Culturais", e estruturada em três linhas de pesquisa: "Textualidade e Práticas Discursivas", "Análise Discursiva de Processos Semânticos" e "Linguagem e Processos Culturais". Em 2010, essas linhas foram readequadas para as atuais "Texto e Discurso" e "Linguagem e Cultura", com o objetivo de otimizar a integração entre as investigações desenvolvidas.

Em 2 de dezembro de 2008, o Programa foi avaliado in loco por uma Comissão Verificadora da CAPES, composta pelas professoras Diana Luz Pessoa de Barros (UPM) e Célia Marques Telles (UFBA). O PPGCL foi aprovado na 106ª Reunião do Conselho Técnico Consultivo da CAPES, em 10/12/2008. A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação homologou a aprovação por meio do Parecer n. 122/2009, e o Curso de Doutorado em Ciências da Linguagem foi oficialmente reconhecido pela Portaria n. 589, de 18/06/2009. O primeiro processo seletivo do curso foi realizado no primeiro semestre de 2009, e as aulas começaram em 6 de julho em Palhoça (SC) e em 16 de julho em Tubarão (SC).

Nos últimos quinze anos, o PPGCL consolidou-se como um centro de excelência na mesorregião sul catarinense e mesorregião metropolitana de Florianópolis, tornando-se o primeiro programa da UNISUL a obter a nota "5" da CAPES em 2017. Passando a integrar o Sistema Ânima em 2020, o PPGCL segue desempenhando um papel fundamental na qualificação de profissionais da educação superior e tecnológica e das redes de ensino da região.

Até 31 de dezembro de 2024, o programa havia titulado 435 mestres e 130 doutores, e certificado 14 estágios de pós-doutorado. Nos últimos quatro anos, o crescimento contínuo do programa resultou em 56 novas dissertações, 40 teses e 7 estágios de pós-doutorado, o que demonstra sua vitalidade acadêmica e sua capacidade de superar os desafios impostos pela pandemia de COVID-19. Além disso, ratificou-se como referência nacional nos estudos textuais, discursivos e culturais, promovendo eventos acadêmicos de destaque, como o Seminário em Discurso, Cultura e Mídia (SEDISC), em parceria com os programas congêneres da UFRGS e UNICAMP; e editando os periódicos "Linguagem em (Dis)curso" (A1), "Crítica Cultural" (A4) e "Memorare" (A4).

Para o próximo quadriênio, em total alinhamento com sua missão, objetivos, área de concentração e linhas de pesquisa, e em consonância com os resultados da comissão de avaliação e planejamento estratégico, o PPGCL reafirma seu compromisso com a consolidação dos avanços conquistados e a expansão de suas fronteiras de atuação. Focado na formação de profissionais altamente qualificados, o programa continuará a preparar agentes transformadores nas diversas esferas do conhecimento e da sociedade. Alicerçado em sua trajetória de excelência e inovação, o PPGCL buscará fortalecer suas linhas de pesquisa, expandir sua produção acadêmica, estreitar parcerias nacionais e internacionais, além de intensificar o impacto social de suas ações. Dessa forma, o programa se projeta como um polo de referência, mediante a reafirmação de sua missão de formar pessoas e gerar conhecimento que dialogue com as necessidades e desafios do mundo contemporâneo, e a promoção de uma interação contínua entre a academia e as demandas emergentes da sociedade.

5 Oferta e Demanda de vagas

Os dados relativos à oferta e demanda de vagas no quadriênio foi o seguinte:

Vagas	Cursos	2021	2022	2023	2024
Número de vagas ofertadas no ano	Mestrado	18	15	39	19
Número de inscritos no ano	Mestrado	19	20	42	22
Número de aprovados no ano	Mestrado	17	19	40	21
Matrículas	Mestrado	13	12	23	16
Número de vagas ofertadas no ano	Doutorado	13	15	20	17
Número de inscritos no ano	Doutorado	10	17	23	12
Número de aprovados no ano	Doutorado	9	15	23	11
Matrículas	Doutorado	9	15	19	10

O fluxo de discentes no quadriênio foi o seguinte:

Fluxo Discente	2021	2022	2023	2024
----------------	------	------	------	------

DOCTORADO

Entradas

Alunos ao final do ano base anterior	50	46	43	51
Alunos novos matriculados	9	15	19	10

Saídas

TITULADO	10	16	9	6
DESLIGADO	1	0	0	0
ABANDONOU	2	2	2	0

Resultado

Alunos ao final do ano base corrente	46	43	51	55
--------------------------------------	----	----	----	----

MESTRADO

Entradas

Alunos ao final do ano base anterior	33	32	25	35
Alunos novos matriculados	13	12	23	16

Saídas

TITULADO	11	18	13	12
DESLIGADO	0	1	0	0
ABANDONOU	0	0	0	0
MUDANCA DE NÍVEL SEM DEFESA	0	0	0	0
MUDANCA DE NÍVEL COM DEFESA	3	0	0	0

Resultado

Alunos ao final do ano base corrente	46	43	52	39
--------------------------------------	----	----	----	----

6. Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.

1. INTRODUÇÃO

Na avaliação da CAPES referente ao período de 2017 a 2020, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) foi destacado pelo significativo impacto social de seus projetos. O relatório evidenciou a relevância dessas iniciativas na transferência de conhecimento e tecnologias para públicos diversos, incluindo docentes da educação básica e superior, grupos indígenas e comunidades do complexo lagunar do sul de Santa Catarina.

Entre os projetos mencionados, o "Coletivo Pró-Educação" recebeu especial destaque por criar um espaço comunitário voltado ao estudo e ao debate de políticas sociais na área educacional, reafirmando o compromisso do PPGCL com a transformação social e o fortalecimento da cidadania.

Contudo, o relatório da CAPES também apontou a ausência de uma política clara de cotas e ações afirmativas voltadas à inclusão, permanência e acessibilidade. Ao receber o documento, a Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do programa prontamente tomou ciência das observações. Em 2022, foram discutidas estratégias para a implementação de políticas afirmativas de ingresso no programa, mas não houve tempo hábil para aplicá-las no edital de 2023. Enfim, em conformidade com a área jurídica da mantenedora, o edital de ingresso de 2024 passou a contemplar medidas de inclusão, demonstrando o compromisso institucional com as recomendações recebidas e com a correção das lacunas apontadas, especialmente no que se refere às políticas de cotas e à promoção da inclusão social.

2. IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE INGRESSO E ACOMPANHAMENTO

Para implementar as políticas afirmativas, três programas institucionais foram decisivos: o Programa "Ânima Plurais", o "Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão" e o "Núcleo de Assistência Social".

O PROGRAMA ÂNIMA PLURALS é uma iniciativa nacional da Ânima Educação, criada em 2020 para promover a diversidade, a inclusão e a equidade racial em suas instituições de ensino. O projeto teve início nas redes sociais, com estudantes e educadores compartilhando experiências, expandindo-se posteriormente para ações educativas e políticas institucionais que fortaleceram as ações afirmativas em todo o grupo Ânima.

Entre as ações do programa, destacam-se o incentivo à empatia, ao respeito, à inclusão e à representatividade, além da promoção da diversidade. O Ânima Plurais também promove o intercâmbio de experiências e conhecimentos por meio de discussões, encontros e trocas que enriquecem o debate sobre diversidade e inclusão.

O NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E INCLUSÃO (NAPI) implementa políticas de apoio ao estudante, conduzindo programas e projetos fundamentados nos princípios de equidade, inclusão, reconhecimento e valorização das diferenças. O NAPI também se compromete com a permanência e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes no Ensino Superior.

Sua principal responsabilidade é assegurar os recursos necessários para promover a equidade nas relações e no processo de ensino-aprendizagem, potencializando aprendizagens significativas e favorecendo o desenvolvimento de competências que possibilitem o sucesso acadêmico de todos, em consonância com seus projetos de vida.

Entre as ações realizadas pelo NAPI, destacam-se o apoio psicopedagógico, oferecido tanto de forma individual quanto em grupo; o acolhimento e encaminhamento em saúde mental, que, embora não realize psicoterapia, acolhe e direciona as demandas; o atendimento educacional especializado (AEE) para estudantes com deficiência; o apoio aos docentes; a promoção de oficinas, palestras e rodas de conversa sobre aprendizagem, inclusão, saúde mental, diversidade e direitos humanos; além de projetos, pesquisas e imersões voltados a esses temas

O NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (NAS) apoia os estudantes ao facilitar o acesso a recursos e serviços, além de oferecer acompanhamento aos que se encontram em situação de vulnerabilidade. O NAS também promove programas que incentivam a responsabilidade social e o envolvimento comunitário, fortalecendo a conexão entre a universidade e a sociedade.

2.1 INGRESSO

Assim, no que se refere ao ingresso de estudantes, o Edital 07/2024, que estabeleceu os critérios para a concessão de bolsas de estudos do Programa de Suporte à Pós-graduação de Instituições Comunitárias de Ensino Particulares (PROSUC) da CAPES, direcionou:

1 bolsa integral para o curso de doutorado;

1 bolsa integral para o curso de mestrado.

Essas bolsas foram destinadas a candidatos que se autodeclarassem (a) negros (pretos ou pardos), (b) pessoas com deficiência, (c) indígenas ou (d) com vulnerabilidade social.

Vale destacar que o edital garantiu que 50% das bolsas integrais disponíveis em 2024 fossem destinadas às políticas de equidade, alinhando-se assim às políticas de cotas e ações afirmativas da UNISUL.

Nesse contexto, a validação das inscrições e da autodeclaração dos candidatos foi realizada pela "Comissão de Heteroidentificação da Ânima Plurais", no caso de pessoas autodeclaradas negras, e pela "Comissão de Bolsas" do PPGCL para candidatos com deficiência, indígenas ou em situação de vulnerabilidade social. O processo incluiu a possibilidade de entrevistas e o envio de documentos complementares, com o intuito de garantir a autenticidade das declarações.

Essa experiência revelou-se exitosa. Os primeiros colocados na classificação geral, tanto no mestrado quanto no doutorado, foram candidatos com deficiência. Esses candidatos optaram pelas bolsas de ampla concorrência, permitindo que outros dois estudantes autodeclarados pretos e pardos fossem contemplados com as bolsas de ações afirmativas.

Outro destaque foi a representatividade de gênero entre os estudantes selecionados. No processo seletivo de 2024, 14 das 20 vagas de mestrado e 8 das 11 vagas de doutorado foram ocupadas por mulheres

2.2 ACOMPANHAMENTO

Além disso, vale destacar que o acompanhamento de estudantes com deficiência continua sendo realizado pelo NAPI, assegurando que seu desempenho acadêmico esteja plenamente apoiado, e o acompanhamento de situações de vulnerabilidade são acompanhadas pelo NAS.

3. INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E ACESSIBILIDADE NO FAZER ACADÊMICO

No contexto dos estudos textuais, discursivos e culturais, são incentivadas discussões teórico-práticas e pesquisas sobre inclusão, permanência e acessibilidade.

ASSEXYBILIDADE

Um exemplo notável de valorização do tema da acessibilidade foi o evento "Assexybilidade". Em 8/10/2024, o PPGCL, em parceria com os cursos de Cinema e Produção Audiovisual e o NAPI, exibiu e debateu o filme "Assexybilidade". A produção, censurada na 1ª Mostra de Artes Inclusiva (CIC/Florianópolis), aborda a sexualidade de pessoas com deficiência por meio de 15 depoimentos que revelam a pluralidade dos afetos e modos de vida de corpos divergentes. Dirigido por Daniel Gonçalves, o filme foi premiado no Festival do Rio (2023).

No debate, Gonçalves destacou a invisibilidade da sexualidade de pessoas com deficiência e o tabu que cerca o tema. O evento contou com a presença do mestrando Pedro Zomer Juncklos (PPGCL), das professoras Ana Carolina Cernicchiaro, Nadia Neckel e Salete Cecilia de Souza (coordenadora do NAPI).

Salete abriu a sessão ressaltando a missão do NAPI na promoção da equidade no ensino. Juncklos, pesquisador do teatro "crip" sob orientação de Ana Carolina, propôs a exibição do filme e, no debate, compartilhou suas experiências como tetraplégico, criticando a normatização dos corpos e defendendo uma visão mais inclusiva e diversa.

NEABI+

Outra atividade a ser destacada em 2024 foi a colaboração do PPGCL no "NEABI+ Encontros: Educação, Cultura e Diversidade em Diálogo", promovido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Programa de Pós-graduação em Educação da UNISUL no Campus de Tubarão. Realizada em sua primeira edição, a atividade abordou a representatividade negra nos espaços acadêmicos e o cumprimento da legislação que assegura a inclusão de temas étnico-raciais nas instituições de ensino.

Durante o evento, foram realizadas palestras e mesas-redondas sobre temas como "A Influência da Mulher Negra no Mercado Criativo e Empresarial" e "Narrativas das Mulheres Negras, Ancestralidade e o Direito à Liberdade Religiosa", proporcionando um espaço de aprendizado sobre a resiliência e as contribuições históricas das mulheres negras na sociedade brasileira.

Além das discussões acadêmicas, o evento contou com exposições culturais, uma feira de artesanato e apresentações artísticas, incluindo performances de rap e dança, enaltecendo a produção cultural afro-brasileira. A palestra de destaque foi ministrada pela professora Maria Helena Tomaz, coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Em sua fala, ela abordou temas fundamentais dos estudos afro-brasileiros, ressaltando a importância da criação de um núcleo na UNISUL dedicado a essa área.

Nessa iniciativa, a doutoranda em Ciências da Linguagem Aleida Cardoso Corrêa destacou-se como uma das vozes negras centrais do evento, reafirmando o papel transformador da educação e da pesquisa na luta antirracista.

Além disso, ainda em novembro (20), Aleida integrou as atividades promovidas pelo Coletivo de Mulheres Negras "Nós por Nós", em celebração ao Dia da Consciência Negra. O evento homenageou Zumbi dos Palmares, símbolo da luta contra a escravidão, e reforçou a importância de valorizar a história e a cultura afro-brasileira.

No dia 21, Aleida participou de um evento promovido pelo Centro Acadêmico de Psicologia (CAPsi), no auditório da Unisul. A atividade abordou o racismo estrutural e os efeitos do preconceito na saúde mental da população negra, além de destacar a importância de uma psicologia antirracista como instrumento de transformação.

SEMANA DOS POVOS E ARQUEOLOGIA CATARINENSE

Outra ação desenvolvida pela UNISUL, com o apoio do PPGCL e do PPGE, foi a organização da *XVI Semana dos Povos e Arqueologia Catarinense*. O evento registrou mais de 4.500 atendimentos, abrangendo 30 instituições de ensino de 10 municípios do Sul Catarinense. Voltada para a educação básica, essa iniciativa reforçou a importância da educação para as relações étnico-raciais, alinhando-se às diretrizes das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. A programação diversificada e interativa do evento possibilitou que alunos e professores da educação básica vivenciassem experiências práticas e aprofundassem seus conhecimentos sobre a diversidade cultural brasileira.

COLÓQUIO NACIONAL SOBRE A CULTURA NEGRA

No âmbito das ações de alcance nacional do Programa "Ânima Plurais", destaca-se a promoção de eventos e atividades formativas voltadas à sensibilização e capacitação da comunidade acadêmica sobre inclusão, equidade e diversidade. Um exemplo notável é o "Colóquio Nacional sobre a Cultura Negra: Diversidades e Educação", que, em sua 4ª edição (2021-2024), consolida seu compromisso com o debate qualificado e a produção de conhecimento sobre a cultura negra no Brasil.

O evento conta com o apoio de todos os programas da rede em geral, com destaque para o PPGCL, que desempenha um papel fundamental na articulação e desenvolvimento de pesquisas relacionadas à temática. O colóquio reúne pesquisadores, docentes e estudantes em um espaço de troca de experiências e saberes, promovendo apresentações de trabalhos acadêmicos, mesas-redondas e sessões temáticas.

Os principais eixos temáticos do evento incluem:

- a) Raça/etnia, gênero, sexualidade e classe: confluências;
- b) Narrativas, memórias e presenças afro-diaspóricas;
- c) Saúde da população negra e políticas de acesso;
- d) Acessibilidade, moradias e direitos da população periférica;
- e) Ciências exatas e a inserção da população negra;
- f) Impactos da cultura negra na sociedade brasileira: economia, relações de consumo e empregabilidade;
- g) Raça, interseccionalidade, intolerância e o sistema de justiça;
- h) Extensão universitária: curricularização e empenho social.

O Programa "Ânima Plurais" desenvolve também uma série de projetos de extensão que permitem a atuação de estudantes do *stricto sensu* como mentores:

- a) "Cineclube Pretança", que propicia uma reflexão aprofundada sobre questões étnico-raciais por meio de sessões comentadas de filmes dirigidos por cineastas negros brasileiros, africanos e de outros países da diáspora negro-atlântica;
- b) "Clube de Leitura e Difusão Antirracista", que promove o compartilhamento de experiências e debates sobre questões raciais, seus impactos e desdobramentos, a partir da análise de livros, textos, filmes, músicas e outras produções culturais e artísticas;
- c) "Laboratório de Equidade, Diversidade e Inclusão" (LEDIN), que se dedica a fortalecer os debates sobre equidade, diversidade e inclusão, com o objetivo de impulsionar transformações nos espaços acadêmicos e no mercado de trabalho;
- d) "Saúde da População Negra", que investiga a relação entre racismo e saúde, abordando os impactos estruturais que afetam o acesso e a qualidade da assistência à população negra;
- e) "Do Empoderamento à Liderança: Empreendedorismo para Mulheres Negras", que fomenta o desenvolvimento econômico, a capacitação empreendedora e o fortalecimento da identidade afrofeminina.

Além dessas iniciativas, o Ânima Plurais mantém um programa de formação gratuita de 30 horas, voltado à capacitação profissional de pessoas negras e à criação de um banco de talentos, ampliando a representatividade negra no corpo técnico da universidade. Como resultado dessa política, uma das secretárias dos programas de stricto sensu foi contratada por meio do sistema de cotas, evidenciando o impacto concreto das ações afirmativas na UNISUL.

PESQUISA EM INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E ACESSIBILIDADE

Vale também mencionar que, entre os 98 trabalhos de conclusão do quadriênio, pelo menos 15 abordam temas congêneres à inclusão, permanência e acessibilidade:

1. Uma leitura discursiva da LEI 10639/2003: na trilha das desigualdades étnico-raciais, de Maria Regina Maia Oliveira Silva, orientado por Nádia Régia Maffi Neckel;
2. Língua e (é) política: implicações nas normas que visam proibir a linguagem não binária no Brasil, de Renata Luiz dos Santos, orientado por Andréia da Silva Daltoé;
3. "A culpa é dela": regularidades enunciativas dos autores de violência doméstica contra a mulher na delegacia de proteção à criança, ao adolescente, à mulher e ao idoso de Laguna/SC, de Sergio Takashi Yocizato, orientado por Silvania Siebert;
4. Pessoa com deficiência entre a lei e o dicionário: um olhar pela história das ideias linguísticas, de Daglie Colaco, orientado por Nádia Régia Maffi Neckel;
5. O protagonismo do sujeito negro na publicidade catarinense, de Ana Beatriz Brasileiro de Almeida Melo, orientado por Giovanna Gertrudes Benedetto Flores;

6. O corpo não é útil: ideias de Ailton Krenak para pensar "com a cabeça na terra", de Ana Otero de Oliveira Mendonca, orientado por Ana Carolina Cernicchiaro;
7. Submissão e subversão na literatura infantil não-sexista e homoafetiva: patriarcalismo e feminismo na produção de memórias e formação de subjetividades, de Marlos Jose Lima Machado, orientado por Ramayana Lira de Sousa;
8. Corpos surdos na arte De'via: resistências políticas das imagens, de Gabriele Vieira Neves, orientado por Ramayana Lira de Sousa;
9. Se prestar mais atenção, vai ver outra": os reflexos da branquitude epistêmica na crítica literária acerca da obra de Conceição Evaristo, de Iris Palo Borges, orientado por Ramayana Lira de Sousa;
10. Entre o olhar e o ver: as (in)visibilidades do corpo feminino negro nas revistas de moda, de Barbara Pavei Souza, orientado por Nádia Régia Maffi Neckel;
11. Menino veste azul e menina veste rosa: o controle do corpo no discurso político, de Daniel Matos, orientado por Andréia da Silva Daltoé;
12. As regularidades do corpo gordo feminino em postagens do Instagram, de Nadiege do Socorro Anselmo Nobre Melo, orientado por Nádia Régia Maffi Neckel;
13. O Rap como uma voz para a periferia: A sublimação como uma via, de Reginaldo Joao Vieira, orientado por Maurício Eugênio Maliska;
14. A escrita de recordações: a constituição de memórias socioculturais com alunos do nivelamento do EJA de Tubarão-SC, de Walquiria Guedert Mendes, orientado por Mario Abel Bressan Junior;
15. César Passarinho, musicalidade na produção de sentidos, de Éverton Rogério Da Silva Corrêa, orientado por Nádia Régia Maffi Neckel.

ARTE E INCLUSÃO

Outra iniciativa notável sobre o tema foi a Roda de Conversas “Políticas Culturais são Políticas Inclusivas?” realizado em 29/04/2024. O evento foi uma promoção do PPGCL, dos cursos de graduação em Cinema & Audiovisual e Psicologia, juntamente com o Ânima Plurais. Realizado no Auditório C do campus Pedra Branca, a atividade contou com a participação do cineasta Thomas Dadam, do ator Arthur Gomes, da professora de literatura Ibriela Sevilha e do estudante de mestrado Fábio Neuhaus.

Historicamente, o PPGCL destaca questões de gênero nas artes e na cultura, abordando essas temáticas em suas duas linhas de pesquisa. O grupo de pesquisa ÉPOCA, vinculado à linha "Linguagem e Cultura", coordena reflexões sobre a interdição e censura que afetam produções artísticas. A professora Nádia Neckel argumenta que, dentro da prática acadêmica, é fundamental abordar as tensões geradas pelas fraturas sociais e as resistências ao discurso artístico contemporâneo.

Ademais, as pesquisas dialogam com a teoria de Stuart Hall, que descreve as sociedades modernas como marcadas pelas diferenças, refletidas nas artes como expressões das

fraturas sociais. Nesse contexto, o discurso neoconservador se opõe a manifestações artísticas que abordam temas como gênero, classe e racialidade, demandando políticas de gênero que se oponham ao neoliberalismo e à devastação capitalista.

4. SÍNTESE

O PPGCL está plenamente alinhado com o Programa Federal de Ações Afirmativas (PFAA) do governo federal, promovendo direitos e oportunidades para grupos historicamente marginalizados, como pessoas negras, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e mulheres.

Além do impacto positivo na inclusão desses grupos, essas ações são essenciais para corrigir desigualdades históricas e promover uma sociedade mais justa e equitativa. No entanto, argumenta-se que essas políticas devem ser acompanhadas de esforços contínuos, como a melhoria do ensino público, a criação de oportunidades no mercado de trabalho e a ampliação dos programas sociais.

Nesse sentido, o PPGCL continuará contribuindo com reflexões teórico-acadêmicas e ações práticas para garantir que esse processo avance por meio dos seus projetos de pesquisa, tanto docente quanto discente.

7. Impacto do COVID nas ações do programa

Em razão das medidas de distanciamento social adotadas para combater a COVID-19, as atividades do PPGCL foram transferidas para a modalidade virtual a partir de 16 de março de 2020, ainda no quadriênio anterior. Para atender a essa demanda, a UNISUL transferiu todas as suas atividades de ensino para seu "Espaço Virtual de Aprendizagem" (EVA), uma plataforma que, até então, era utilizada pelos cursos de graduação a distância (EAD) e como apoio às aulas dos cursos presenciais.

Após a incorporação da Universidade ao Grupo Ânima, a instituição, assim como as demais do Ecossistema, passou a utilizar, a partir de 2021, a plataforma ULIFE para ensino, aprendizagem e serviços. Com login e senha corporativos, essa plataforma oferece aos docentes e discentes acesso centralizado a diversos recursos essenciais, como o portal do aluno, notas, avisos, biblioteca virtual, além de cursos e treinamentos.

Além disso, a UNISUL demonstrou seu compromisso com a continuidade das atividades acadêmicas ao disponibilizar, desde março de 2020, endereços individuais do Zoom para a secretaria e para todos os docentes do PPGCL, garantindo a realização de aulas, orientações, eventos acadêmicos, defesas de teses e dissertações, além de reuniões administrativas e encontros de pesquisa. Essas ações online exigiram adaptações nos protocolos administrativos, reafirmando a capacidade do programa de inovar e se adaptar às novas demandas sem comprometer a qualidade do ensino e da gestão acadêmica.

Em função dessa rápida adaptação de toda a comunidade acadêmica, foi possível cumprir o calendário dos dois primeiros anos do quadriênio. Salvo intercorrências pontuais, todas as atividades foram realizadas e os trabalhos de conclusão concluídos, razão pela qual não houve quebra de expectativas no que se refere ao tempo médio de titulação.

Esse êxito, especialmente no período mais agudo de restrições sociais, não implica que o Programa não tenha sido afetado pela virtualização. Se, de um lado, o trabalho à distância promoveu potencialidades que a modalidade presencial não disponibiliza, de outro, o distanciamento social trouxe limitações evidentes.

Vale destacar que todas as atividades que demandam convivência presencial foram prejudicadas. Nos anos mais agudos de restrição, as medidas de distanciamento social inviabilizaram as trocas presenciais de afeto, que sempre foram um valor epistêmico, metodológico e ético no PPGCL.

Além disso, e não menos relevante, diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, inicialmente concebidos para a interação presencial, precisaram ser suspensos ou adaptados. Esse cenário obrigou a reconfiguração de algumas pesquisas, seja por meio da transição para o formato online, seja pela necessidade de reformulação do próprio objeto de estudo. Embora a formação qualificada de mestres e doutores não tenha sido comprometida, a pandemia impactou diretamente estudos em estágio de planejamento ou coleta de dados.

Embora a virtualização das atividades tenha impactado de forma mais sutil a pós-graduação em 2021-2022, seus efeitos foram notavelmente mais evidentes em projetos que envolvem públicos mais amplos, como estudantes de graduação e membros da

comunidade. Um exemplo claro disso são as atividades dos Cineclubes, que não puderam ser simplesmente transferidas para o ambiente virtual, em grande parte devido ao perfil socioeconômico da comunidade atendida, que enfrenta desafios como a baixa renda e, conseqüentemente, o acesso limitado à internet de qualidade.

Por outro lado, vale ressaltar que a virtualização das atividades fortaleceu a interação entre os dois campi onde o PPGCL atua. Docentes, estudantes e egressos ampliaram significativamente suas formas de colaboração, pois as atividades passaram a ser agendadas de maneira a permitir a participação dos estudantes de ambos os campi, sem as limitações de deslocamento físico. Além disso, a flexibilidade proporcionada pelo ambiente virtual possibilitou uma disponibilidade de horários que antes seria impensável no modelo presencial. Como resultado, foi possível implementar atividades conjuntas em horários antes considerados improváveis.

Além disso, ampliaram-se as oportunidades de formação, impulsionadas pelo aumento expressivo da circulação de docentes e pesquisadores de outras instituições no Programa. Atividades, como defesas de teses e dissertações, que antes estavam restritas às limitações físicas de salas de aula e auditórios, passaram a ser realizadas virtualmente em diversas plataformas, democratizando o acesso e a visibilidade. A participação de avaliadores externos, inclusive internacionais, foi otimizada, superando as barreiras de custo e logística. Em particular, destaca-se o aumento substancial da colaboração de docentes externos nas disciplinas, grupos de estudo e projetos de pesquisa, o que enriqueceu a discussão de textos e ampliou a profundidade das agendas acadêmicas. Equivalente em importância foi o número de atividades de reciprocidade realizadas pelos docentes do PPGCL em outras instituições, o que contribuiu para a ampliação e fortalecimento das pesquisas em rede.

Com o retorno à normalidade, notadamente em 2023 e 2024, observou-se um efeito de resistência às atividades presenciais, notadamente entre veteranos, em parte devido à acomodação das rotinas acadêmicas ao modelo remoto. Os resultados da autoavaliação apontaram, entre as causas dessa resistência, os custos de deslocamento, especialmente para aqueles que moram mais distante. No caso da Grande Florianópolis, vale também destacar que, mesmo em deslocamentos mais curtos, os custos de tempo e o estresse, em função da já reconhecida dificuldade de mobilidade urbana local, tornaram-se fatores significativos.

Nesse contexto, o colegiado desenvolveu estratégias para valorizar a presencialidade, especialmente na condução das disciplinas e nas atividades que demandam a participação orgânica dos estudantes. Por outro lado, a experiência adquirida durante o período de distanciamento social gerou uma reavaliação dos métodos tradicionais de ensino e interação, estimulando o debate saudável sobre o equilíbrio entre os dois formatos e a busca por soluções híbridas mais eficientes.

8.1 Impacto da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

A emergência climática no Rio Grande do Sul afetou a participação do PPGCL em dois eventos: o XVI Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul e o VII Seminário Discurso, Cultura e Mídia, previamente programados para outubro e novembro de 2024 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O SEMINÁRIO DISCURSO, CULTURA E MÍDIA é um evento organizado pelos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, em Linguística do IEL/UNICAMP, em Campinas (SP), e em Letras da UFRGS, em Porto Alegre (RS). Desde sua criação em 2012, o evento reúne grupos de pesquisa em Análise do Discurso, promovendo debates sobre o desenvolvimento de temas comuns.

Em sua sétima edição, o evento tornou-se itinerante e estava programado para ocorrer presencialmente de 12 a 14 de novembro de 2024, no Centro Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre. O VII SEDISC foi planejado para abordar o tema “Universidade em transformação: contradição e saberes insurgentes”, organizado em três eixos temáticos: Discurso, Cultura, Arte; Discurso, Mídia, Política; e Discurso, Educação, Ciência. A programação incluía mesas-redondas, simpósios e sessões de comunicações.

No entanto, devido à catástrofe climática que atingiu a cidade, o evento foi adiado, gerando efeitos, como o adiamento do cronograma de apresentações de pesquisa e das respectivas publicações.

O XVI ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL, com o tema “Margens, fronteiras, interfaces: reflexões sobre língua e linguagem ao Sul do Equador”, foi outro importante evento da área inicialmente programado para ocorrer presencialmente em Porto Alegre, de 16 a 18 de outubro de 2024.

No entanto, devido às enchentes que afetaram a cidade, a comissão organizadora decidiu adaptar o evento para a modalidade online e passar a denominá-lo como “CELSUL pelo Rio Grande”. O evento ocorreu de 17 de junho a 30 de setembro, com uma programação diversificada composta por rodas de conversa e workshops ministrados por especialistas que exploraram diferentes vertentes e avanços no campo da linguística.

A inscrição consistiu na doação de 50 reais para um conjunto de entidades selecionadas, reforçando o compromisso social do evento. Com essa mudança de formato, as formas de participação de docentes, discentes e egressos do PPGCL tiveram de ser adaptadas.

8.2 Ações do PPG voltadas para a recuperação do Rio Grande do Sul

As inundações no Rio Grande do Sul impactaram, segundo dados do Ipea, 876.200 pessoas e 420.100 domicílios, correspondendo a 8,8% da população e das residências do estado. Os danos incluem a destruição de infraestrutura, deslocamentos forçados e prejuízos incalculáveis para a população. Diante dessa calamidade, a UNISUL mobilizou esforços imediatos para prestar assistência aos atingidos.

Em uma parceria interinstitucional com o Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), em Porto Alegre, a UNISUL contribuiu diretamente para o acolhimento de mais de 200 famílias desalojadas e para a assistência a inúmeras outras por meio do envio de doações. A ação emergencial envolveu a coleta e distribuição de suprimentos essenciais, como alimentos, medicamentos, vestuário, água potável e itens de higiene. Durante semanas, as unidades da UNISUL se transformaram em centros regionais de recebimento e logística de doações, mobilizando ativamente a comunidade acadêmica e local.

Além do apoio material, a UNISUL enviou mais de 100 voluntários, entre estudantes e professores, para atuar diretamente nas áreas afetadas. Esses profissionais prestaram atendimento médico, apoio psicológico e assistência social, oferecendo suporte essencial às vítimas em um momento de extrema vulnerabilidade.

Para além da colaboração em campanhas emergenciais de arrecadação de doações desenvolvidas por diversos setores da Universidade, incluindo o PPGCL, duas ações específicas se destacam em 2024.

1. PROJETO INTERAÇÕES

Em 2024, o grupo de pesquisa liderado pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes participou do Projeto Interações, desenvolvido em parceria com a Rede ComCrianças e a Secretaria Municipal da Saúde de Colinas (RS). O projeto foi concebido com o objetivo de contribuir para a reconstrução de vínculos e para o fortalecimento emocional da comunidade afetada pelas enchentes nesse município. A iniciativa buscou promover a ressignificação das experiências traumáticas vividas pelos moradores, estimulando a reconstrução de vínculos em cinco níveis: com o eu, com o outro, com a comunidade, com os espaços e territórios, e com a natureza.

Entre as principais ações realizadas, destacam-se o apoio na concepção e implementação metodológica do programa, utilizando abordagens intergeracionais para promover a saúde emocional e o bem-estar social; o desenvolvimento de atividades formativas, como aulas, oficinas, grupos de estudo e vivências voltadas para o fortalecimento dos vínculos comunitários; e a participação na pesquisa-ação para avaliação dos impactos das

atividades, contribuindo com a análise dos dados coletados e com a sistematização das práticas realizadas. Além disso, destaca-se a integração com a comunidade local, estimulando o diálogo e o engajamento ativo de diferentes gerações, fortalecendo os laços sociais e culturais.

A atuação do PPGCL no Projeto Interações proporcionou a reestruturação de vínculos sociais e a criação de novas perspectivas emocionais para os moradores de Colinas, além de valorizar os espaços e territórios locais, promovendo um senso de pertencimento e cuidado com o meio ambiente. O projeto também favoreceu a formação de uma rede colaborativa entre pesquisadores, profissionais de saúde, educadores e a comunidade, contribuindo para a sustentabilidade das ações realizadas.

2. CELSUL PELO RIO GRANDE DO SUL

O PPGCL participou da edição de 2024 do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (CELSUL), intitulada "CELSUL pelo Rio Grande do Sul". O evento ocorreu de 17 de junho a 30 de setembro de 2024, sendo transmitido pelo canal no YouTube, disponível em: <https://www.youtube.com/@celsulpeloriogrande>. Além de fomentar o conhecimento nas áreas de linguística e literatura, a iniciativa teve como objetivo contribuir para a reconstrução do estado do Rio Grande do Sul.

Durante o evento, a professora Solange Gallo participou, juntamente com o professor Guilherme Adorno (UFF), da roda de conversa "Linguística e Inteligência Artificial", realizada na noite de 22 de julho, com mediação da professora Juliana da Silveira e apresentação do professor Fábio R. Barbosa Filho, coordenador do Celsul (UFRGS).

Além disso, a professora Andréia da Silva Daltoé foi a mediadora da roda de conversa "60 anos do Golpe de 64: Interfaces entre Linguística e Literatura", ocorrida em 29 de agosto, que contou com as participações de Bernardo Kucinski (USP) e Freda Indursky (UFRGS).

9. Outras Informações

Esta seção se destina a complementar as informações apresentadas nas seções anteriores deste relatório e apresenta o seguinte sumário

SUMÁRIO

- 1. Outras Informações sobre Grupos de Pesquisa
- 2. Outras Informações sobre Graduação
 - 2.1 Projetos de Integração com a Graduação
 - 2.2 Orientações de Iniciação Científica
 - 2.3 Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso
- 3. Outras Informações sobre os Periódicos do PPGCL
 - 3.1 Revista Linguagem em (Dis)curso
 - 3.2 Revista Crítica Cultural
 - 3.3 Revista Memorare
 - 3.4 Revista Laboratório Audiovisual Ciência em Curso
- 4. Circulação de Docentes e Pesquisadores
 - 4.1 Pesquisadores Externos em Atividades do PPGCL
 - 4.2 Pesquisadores do PPGCL em Atividades Externas

1. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE GRUPOS DE PESQUISA

No quadriênio, os projetos de pesquisa do PPGCL foram organizados em 11 grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, listados a seguir em ordem alfabética.

DISCURSO, CULTURA E MÍDIA

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9588046500286946>

O Grupo de Pesquisa “Discurso, Cultura e Mídia” surgiu da necessidade de ampliar as discussões sobre os materiais midiáticos (vídeos, produção artística, textos, áudios, etc.) tanto em peças publicitárias como em materiais jornalísticos ou culturais. Para tanto, congrega estudos a partir de referências teóricas no campo da Análise do Discurso da

Linha Francesa e contemplando processos de constituição, de formulação e de circulação dos sentidos, tomando por objetos a produção cultural midiática em diversos meios: jornais, revistas, internet, rádio, televisão, cinema, celular, nas artes entre outros. O grupo mantém relações de cooperação de pesquisa interinstitucionais e promove o encontro – SEDISC – Seminário Discurso, Cultura e Mídia (2012, 2015, 2017, 2018, 2020 e 2022), cuja proposta fora a de ampliar as discussões sobre as pesquisas na área de Análise do Discurso no Brasil, materiais voltados para a arte, cultura e mídias (digital e impressa). O evento congrega pesquisadores de todo País que discutem suas pesquisas na imbricação do Discurso, da Cultura e artes e das Mídias, buscando dispositivos contemporâneos de análise dos processos de formulação e circulação do conhecimento nessas áreas envolvidas. Esses encontros resultaram em diversas publicações impressas e e-book. O grupo tem parcerias com pesquisadores da UNICAMP, da UFRGS e UFMA. Desenvolveu pesquisas em parceria com a Universidad de San Andrés, Argentina, a respeito dos cenários políticos contemporâneos.

DISCURSO E NARRATIVA

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2783324993603520>

O Grupo de pesquisa “Discurso e narrativa”, liderado pela professora Silvana Siebert, propõe relacionar os estudos discursivos e literários, promovendo a aproximação dessas áreas de estudos na busca da compreensão do funcionamento, das condições de produção e circulação, bem como da leitura e interpretação dos diferentes gêneros discursivos que circulam em dispositivos que marcam a pós-modernidade. Busca enfatizar os efeitos de sentidos produzidos por textos verbais e não verbais veiculados, por exemplo, no WhatsApp, no Facebook, em blogs, etc.

EDUCAÇÃO, INFÂNCIA E CULTURA

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/87018>

O Grupo de “Educação, Infância e Cultura” (GEDIC), liderado pelas professoras Chirley Domingues e Luciane Pandini Simeano, desenvolve pesquisas sobre as temáticas de educação, de infância e de cultura e busca constituir investigações próprias e por meio de parcerias nacionais e internacionais. Além de realizar eventos acadêmicos que propiciem aos estudantes a exposição de seus projetos / pesquisas refletindo sobre metodologias e temas; realizar parcerias, assessorias e consultorias junto à rede pública, movimentos sociais para produção e socialização do conhecimento, ampliando o debate acadêmico visando a transformação social. O GEDIC tem organizado em parceria com outras universidades nacionais, como a UFSC, e internacionais, como a Universidade de Évora e a Università degli Studi di Firenze, dois grandes eventos que congregam pesquisadores, acadêmicos e professores da educação básica. Destacam-se duas edições do SIMFOP, em 2022 - X Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Formação de Professores (SIMFOP) e em 2024 - XI Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional de Formação de Professores (SIMFOP). Ainda em 2023, o GEDIC fez parte da organização do X Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (SLIJ) e VII-Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Medicação Literária (SELIPRAM).

ESTÉTICA E POLÍTICA NA CONTEMPORANEIDADE

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5572869252827851>

O Grupo de Pesquisa em Estética e Política na Contemporaneidade (EPOCA), liderado pelas professoras Ana Carolina Cernicchiaro e Ramayana Lira de Sousa, tem como objetivo estudar as experiências estéticas contemporâneas, especificamente no entrecruzamento de categorias-chave para sua abordagem, como estética e política, corpo e afeto, devires-minoritários da linguagem e da imagem, alteridade, desterritorialização, exílio, nomadismo. A preocupação do grupo é fazer um movimento de leitura duplo: por um lado, aprofundar teoricamente determinadas categorias críticas de leitura do contemporâneo e, por outro, ampliar cartograficamente e disseminar novas categorias de leitura para além das já consolidadas. O EPOCA tem organizado e participado de encontros nacionais e internacionais com pesquisadores de diferentes instituições, está envolvido em atividades de extensão universitária e é referência na orientação de dissertações e teses junto ao PPGCL. Além disso, mantém espaço para alunos de graduação desenvolverem pesquisas de iniciação científica.

ESTUDOS POLÍTICOS E MIDIÁTICOS - GEPOMI

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/781468>

O GEPOMI "Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos", foi registrado no CNPq em 2007, no PPGL/UEM, sob a liderança de Maria Célia Cortez Passetti e Edson Carlos Romualdo. Com a aposentadoria de Maria Célia em 2023, a liderança passou para Juliana da Silveira, integrante do grupo desde a sua fundação. Devido a essa troca de liderança, o grupo passou novamente pelas instâncias de certificação institucionais, passando a ser certificado junto ao CNPq pela Unisul. Essa mudança permitiu que todas as pesquisas e projetos vinculados ao grupo pudessem continuar comprovando a longevidade e a produtividade de um grupo que, embora tenha iniciado apenas com docentes e discentes da sua instituição de origem, atualmente ele reúne pesquisadores de diferentes instituições, tais como: UEM, UNISUL, Unicentro, UFMS. Nesses quinze anos de existência congregou diversos pesquisadores em torno dos temas mídia, política e suas inter-relações na contemporaneidade tendo a linguagem como elemento central das investigações, a partir de referenciais teóricos no campo do texto e do discurso. Desde o seu início produziu atividades de ensino, pesquisa e extensão e consolidou o trabalho de construção de diversos arquivos midiáticos, sobretudo de períodos eleitorais, mas também de outros contextos envolvendo mídia(s) e política(s). Seu principal legado, que vem sendo continuado pelos pesquisadores atuais, é o banco de dados políticos e midiáticos que construí, produzindo arquivos que servem de fonte de pesquisa para a construção de corpus de diferentes dissertações, teses, monografias e projetos de iniciação científica.

IMAGINÁRIO E COTIDIANO

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9953192159432446>

O Grupo de Pesquisa “Imaginário e Cotidiano”, liderado pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, discute manifestações simbólicas e formadoras da noção de realidade presentes em nosso cotidiano. Para tanto, procura-se alinhar reflexões teórico-práticas acerca da linguagem, do imaginário e das imagens que nos cercam e são motivadoras da vida social. As pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisas do Imaginário e Cotidiano abordam os mais variados objetos e corpus para as discussões do Imaginário e do cotidiano na formação dos localismos, regionalismos e da brasilidade e do olhar para a Literatura, Mídia e outras narrativas como tecnologias do imaginário. O Grupo faz parte da Rede de Pesquisa em Jornalismo, Imaginário e Memória, em conjunto com PUCRS, UFJF, UFPB, UFRJ, UFMA, Université Paul Valéry (Montpellier, França) e Universidade do Minho (Portugal) e da Red Iberoamericana de Investigación en Imaginarios y Representaciones.

MEMÓRIA, AFETOS E REDES CONVERGENTES

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0028438523149504>

O Grupo de Pesquisa “Memória, Afetos e Redes Convergentes”, liderado pelo professor Mario Abel Bressan Junior, explora o modo como a tecnologia digital revolucionou a organização social e transformou o cenário midiático, possibilitando uma convergência de conteúdos pelas mais diversas plataformas. Neste contexto, a heterogeneidade dos públicos, cada vez mais multiconectados em redes e as memórias e afetos dos públicos, são os temas centrais deste grupo de pesquisa que visa investigar as relações entre a comunicação, a memória, as mídias e as redes em um ambiente de convergência, diante das (inter)mediações da linguagem e da cultura. O grupo busca ainda a ampliação de conhecimento e da pesquisa interna e externa, agrupando as produções de professores mestres e doutores e de acadêmicos, em parceria com outras instituições de ensino. Faz parte da Rede Nacional de Pesquisa JIM – Jornalismo, Imaginário e Memória. Durante o quadriênio, o grupo consolidou sua produção acadêmica e fortaleceu suas parcerias institucionais. Em colaboração com a Rede JIM, organizamos e publicamos o livro *Pandemia e (Des)Informação - mídia, imaginário e memória* (Sulina, 2023), que foi finalista do Prêmio Jabuti na categoria Livro Acadêmico.

PRAGMÁTICA COGNITIVA

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5689994833564326>

O “Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva” (GPPC), liderado pelo professor Fábio José Rauen, visa a analisar processos comunicativos no contexto da agência humana de um ponto de vista pragmático-cognitivo guiado pelas noções teóricas de relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) e de conciliação de metas de Rauen (2014). O grupo apresenta três linhas de pesquisa envolvendo pesquisadores da UNISUL, IFSC, UNIBAVE e SENAC: Pragmática Cognitiva e Ensino de Matemática e Ciências; Pragmática Cognitiva e Pesquisa Acadêmica e Pragmática Cognitiva e Processos Interacionais.

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3767165576917134>

O Grupo de Pesquisa “Produção e Divulgação de Conhecimento Científico”, liderado pela professora Solange Maria Leda Gallo, protagoniza a discussão em torno da produção do conhecimento científico na contemporaneidade, ressaltando os modos como esse conhecimento circula e é divulgado. O grupo vem analisando Discursos em Espaços Enunciativos Informatizados no âmbito de vários projetos, e tem consolidado a noção de “Forma discursiva de escritorialidade”, a partir de uma reflexão sobre a relação entre discursos de escrita e discurso de oralidade, tendo em vista a circulação de saberes populares em redes e mídias sociais. Busca, ainda, aprofundar os estudos do grupo sobre a materialidade digital, contemplando uma articulação com ações de extensão, propondo intervenções em espaços públicos, baseadas no conhecimento produzido no âmbito do projeto, no entremeio entre o institucional e o ordinário, a partir de uma leitura/interpretação do/no digital.

PSICANÁLISE E LINGUAGEM

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5612973013089819>;
<https://portallalangua.wordpress.com/>.

O Grupo de Pesquisa “Psicanálise e Linguagem”, liderado pelo professor Maurício Eugênio Maliska, visa convergir estudos referentes à Linguagem em seus diferentes aspectos, tomando como lugar teórico referencial a Psicanálise em sua articulação com as teorias da linguagem e do discurso. São objetivos do Grupo de Pesquisa: investigar relações teórico-conceituais entre Linguagem e Psicanálise; analisar aspectos da linguagem sob a perspectiva psicanalítica; e refletir acerca da influência da Psicanálise nos estudos referentes à Linguagem, bem como a influência dos estudos sobre a linguagem no campo psicanalítico.

RELAÇÕES DE PODER: ESQUECIMENTO E MEMÓRIA

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6508207863711244>

O Grupo de Pesquisa Relações de Poder: esquecimento e memória (GREPEM), liderado pela professora Andreia da Silva Daltoé, objetiva refletir, com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha materialista, formas de silenciamento, apagamento e esquecimento no discurso político, de modo que a dar voz a quem não tem condições de exercê-la como deveria/poderia em uma sociedade que se diz democrática. Nesse sentido, interessam as diferentes materialidades do discurso político e as relações de poder por ele engendradas, de modo que novos sentidos possam, de algum modo, fazer valer e (re)significar a voz das vítimas, dos excluídos, dos discriminados, dos ignorados, dos sem-parcela como nomeia Rancière (1996). A partir daí, pretende-se, portanto, colocar

questões teóricas a serviço de uma discussão problematizadora sobre a sociedade e sobre o modo como o homem vem sendo coisificado, diminuído em seus direitos e em sua subjetividade, investigando temas como: Ditadura, Comissão Nacional da Verdade, Direitos Humanos, Migração, Política, Mídia, Minorias, Educação Democrática.

2 OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE GRADUAÇÃO

2.1 PROJETOS DE INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO

No quadriênio, o PPGCL participou de 15 projetos de integração com a graduação, listados a seguir em ordem alfabética

(N)ESSA BIBLIOTECA TEM HISTÓRIA. Projeto de extensão coordenado pela professora Chirley Domingues destinado a conhecer e divulgar, através de documentário, como se configura a organização dos acervos e das bibliotecas particulares de professores universitários. O projeto resultou em dois documentários realizado por alunos dos cursos de Cinema e Produção Áudio Visual da Unisul.

A COMUNICAÇÃO É SOCIAL. Projeto de extensão com os cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda em Tubarão para promoção de temas transversais à formação.

ARTE, LITERATURA E CINEMA INDÍGENA CONTEMPORÂNEO. Projeto de extensão internacional que visa disseminar a produção artística, literária e fílmica indígena e debater sua agência política com estudantes de diferentes cursos de graduação de todo o país. Entre as atividades do projeto, destacam as palestras com a professora Mique'l Dangeli, da School of Creative Arts da University of Fraser Valley (British Columbia, Canadá), e com o professor Carlos Armando Saldaña Fuentes, da Universidad Autónoma del Estado de México (Cidade do México, México).

CINEMA, ARTE E LITERATURA INDÍGENAS NA CONTEMPORANEIDADE. Curso de extensão sobre a relação entre a história da arte, colonialidade e modernidade e a intersecção entre estética e política a partir da análise da produção artística, cinematográfica e literária indígena contemporânea.

COLÓQUIO DE INTEGRAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM DA UNISUL, II. Evento realizado em 13, 14 e 18 de novembro de 2024 em comemoração aos 25 anos do mestrado e 15 anos do doutorado em Ciências da Linguagem com ampla participação de estudantes das graduações.

LABORATÓRIO DE LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS. Capacitação em leitura crítica de textos acadêmicos, com foco na estrutura retórica e gêneros textuais-discursivos desenvolvido em 2023 pelo professor Fábio Rauen.

LENDO FILMES. Curso de extensão destinado a alunos de graduação e comunidade em geral, coordenado pela professora Mara Salla (egressa do PPGCL) com a participação das professoras Nádia Neckel e Solange Gallo, ofertado em 2021

MARCAS DA MEMÓRIA (2021; 2023). Evento, sob a coordenação geral da Professora Andréia da Silva Daltoé, destinado a debater regimes de exceção vividos na América do Sul, em especial no Brasil, bem como seus desdobramentos até os dias atuais.

PODCAST VOZES DA COMUNICAÇÃO. Projeto multidisciplinar voltado para a comunidade acadêmica, realizado em 2024, que resultou na produção de um podcast institucional. A iniciativa envolveu alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Cinema da Unisul, sob a liderança da professora Juliana da Silveira e do jornalista e escritor Paulo Markun, no âmbito do estágio de docência do mestrando Paulo Markun (UFBA), supervisionado pela professora Juliana da Silveira.

PSICANÁLISE E LINGUAGEM. Diversas atividades do Grupo de Pesquisa são realizadas em conjunto com a graduação, dentre elas destacamos o Grupo de Estudos em Lacan, orientações de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso (TCC), assim como dois eventos internacionais ocorridos em fevereiro de 2024 com o Prof. Dr. Jean-Michel Vives da Université Côte d'Azur (França). Uma oficina intitulada "Iteração versus repetição: passar do transido ao trânsito, uma via para o acompanhamento da criança autista" realizada em parceria com a Escola do Sonho que contou com a participação de alunos da graduação, pós-graduação, pesquisadores e professores. Uma conferência com o Prof. Vives intitulada "Elevar a bizarrice à dignidade do estilo" que ocorreu no auditório da Unisul direcionada para psicanalistas, alunos, pesquisadores e professores

RODADAS DE CONVERSA GREPEM. Rodadas de Conversas com participação de estudantes de graduação durante o quadriênio 2021-2024.

SIMPÓSIO NACIONAL, XI E SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, II. Evento de integração dos Programas de Pós-graduação em Educação e Ciências da Linguagem com a comunidade escolar, viabilizando a apresentação de conferências, minicursos e pesquisas de ambos os níveis de ensino.

TECENDO SENTIDOS. Mostra e Apresentação de livros produzidos pelos alunos de Graduação em Letras em 28/11/2023, como atividade final das disciplinas "Litetura e Identidade Cultural" e "O Discurso e seus Significados", lecionadas pelas Professoras Andréia Daltoé, Marilane Cascaes e Maria Sirlene Schilikmann.

TERTULIA LITERÁRIA (CRÔNICAS, LEITURA E FRUIÇÃO). Projeto de extensão, coordenado pelas professoras Chirley Domingues e Silvânia Siebert, no qual oportunizou-se aos alunos, de diversos cursos de graduação da Unisul, a leitura, a fruição e a socialização de textos de literatura do gênero crônica.

UNISUL NA COMUNIDADE: CINECLUBE E OFICINAS DE AUDIOVISUAL. Projeto de extensão coordenado pela docente Ana Carolina Cernicchiaro com os cursos de Cinema e Audiovisual e Produção Audiovisual no qual os alunos da graduação organizam cineclube e ministram oficinas de audiovisual nas escolas públicas do entorno do campus Pedra Branca da Unisul.

2.2 ORIENTAÇÕES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Seguem 49 trabalhos de iniciação científica listados conforme os docentes orientadores:

1. Ana Carolina Cernicchiaro. Fernanda Calixto; Renata Severo. Arte, literatura e cinema indígenas...
2. Ana Carolina Cernicchiaro. Lua Tripel. Arte, literatura e cinema indígenas...
3. Ana Carolina Cernicchiaro. Pilar Maffazioli. O mal-estar contemporâneo e a pandemia.
4. Andréia da Silva Daltoé. Elisabeth Ribeiro. Análise das políticas públicas da Lei Orgânica do Município de Tubarão/SC voltadas para a população de maior grau de vulnerabilidade...
5. Andréia da Silva Daltoé. Elisabeth Ribeiro. Migrantes estrangeiros em Tubarão/SC: a necessidade de aprendizado de uma segunda língua para o acesso ao mercado de trabalho.
6. Chirley Domingues. Zelma Anselmo et al. O papel da biblioteca escolar durante o período de aulas remotas em um município do sul de Santa Catarina...
7. Chirley Domingues. Matheus da Silva. Leitura literária na universidade...
8. Chirley Domingues. Amanda Scotti. O ensino de literatura no contexto do estágio curricular no Curso de Letras durante o período de aulas remotas...
9. Chirley Domingues. Chirley Domingues. Saulo Souto. Temas polêmicos e tabus na literatura infantil e juvenil...
10. Fábio José Rauen. Giovana da Silva. Infodemia em tempos de Covid-19...
11. Fábio José Rauen. Thaís de Souza; Yago Oliveira. Notícias enganosas sobre eleições presidenciais americanas em Fato ou Fake...
12. Fábio José Rauen. Amanda Figueira et al. Observatório de notícias potencialmente enganosas sobre as eleições presidenciais de 2022...
13. Heloísa Juncklaus Preis Moraes. Luiza Teixeira; Cibele Souza. Imaginário local e a cobertura radiofônica de uma enchente...
14. Heloísa Juncklaus Preis Moraes. Anna Siqueira et al. A cultura do cancelamento nas redes sociais e a atuação de haters...
15. Heloísa Juncklaus Preis Moraes. Talita Citadin. Estruturas simbólicas da/na prática esportiva...
16. Heloísa Juncklaus Preis Moraes. Eduarda Inhaia; Darliane Silva. Estratégias na formação da imagem de candidatos ao Governo do Estado de Santa Catarina no pleito de 2022 em rede social...
17. Juliana da Silveira. Gabriela Melo. Produção e circulação da pesquisa científica em espaços enunciativos informatizados.

18. Juliana da Silveira. Pedro Santo. Jornalista ou YouTuber? ...
19. Juliana da Silveira. Luiza Soeiro; Rodrigo Zimmer. A fragmentação da notícia...
20. Mário Abel Bressan Júnior. Sabrina Marques et al. Memória afetiva e neurociência do consumo...
21. Mário Abel Bressan Júnior. Marco Ribeiro et al. Memória afetiva e neurociência do consumo...
22. Mário Abel Bressan Júnior. Lucas Marques; Victor Bitencourt. Aulas remotas e o uso das tecnologias convergentes...
23. Mário Abel Bressan Júnior. Elder Pacheco; André Demétrio. Elaboração gráfica de aplicativos e jogos digitais a partir de memórias afetivas de idosos sobre o município de Tubarão.
24. Mário Abel Bressan Júnior. Camila Ribeiro; Rafael Martins. O uso das memórias afetivas dos idosos em jogos digitais sobre a cidade de Tubarão.
25. Maurício Eugênio Maliska. Marina Almeida. O enigma da voz na constituição do sujeito e na clínica do autismo sob a perspectiva psicanalítica.
26. Maurício Eugênio Maliska. Ornella da Silva. Relações entre ética e política na psicanálise.
27. Maurício Eugênio Maliska. Ornella Gonçalves. O corpo metamorfoseado...
28. Maurício Eugênio Maliska. Priscila Corrêa. Desafios da autoria na graduação em Psicologia.
29. Maurício Eugênio Maliska. Thaís Dutra. Um olhar psicanalítico sobre as práticas abusivas da polícia militar de Florianópolis através de um estudo de caso.
30. Nádia Régia Maffi Neckel. Débora Espi. O corpo-imagem da mulher negra brasileira na perspectiva das diretoras dos filmes: KBela, Praça Paris e A Boneca e o Silêncio.
31. Nádia Régia Maffi Neckel. Camila Gelbcke. A preparação de elenco e a construção de um corpo-imagem na produção audiovisual.
32. Nádia Régia Maffi Neckel. Juliana Antonello. As configurações do corpo feminino nas mídias audiovisuais...
33. Nádia Régia Maffi Neckel. Bruna Fontoura. Leitura de imagem e processo criativo em direção de arte nas produções catarinenses.
34. Nádia Régia Maffi Neckel. Laura Marques. Projeções sensíveis do corpo feminino em produções audiovisuais.
35. Nádia Régia Maffi Neckel. Vinicius Manoel. Leitura materialista de produções audiovisuais catarinenses.
36. Nádia Régia Maffi Neckel. Aline Crispim et al. Cultura, religião e moral: instrumentos de controle legais sobre o corpo da mulher. Com mentoria da mestrandia Letícia Zanela.

37. Nádia Régia Maffi Neckel. Alexandra Bortolin et al. Mídia, cultura, religião e moral e os instrumentos de controle legal sobre os corpos. Com mentoria do doutorando Fábio Neuhaus.
38. Nádia Régia Maffi Neckel. Marina Silva Guimarães Pavanate; Jefferson Luiz Tomé de Souza; Victória Miranda Feliciano Farias; Thayane da Silva. Corpo e imagem em discurso: representações ou fetichizações do feminino.
39. Ramayana Lira de Sousa. Rafaela de Souza et al. A imaginação queer da natureza no cinema brasileiro recente: uma ecocrítica.
40. Ramayana Lira de Sousa. Katsuki Fernandes. Filmes para adiar o fim do mundo: uma ecocrítica do cinema brasileiro recente.
41. Ramayana Lira de Sousa. Gabriela de Souza. Pedagogias do vídeo-ensaio nos cursos de Cinema e Audiovisual do Grupo Ânima.
42. Silvânia Siebert. Yasmin Marinho; Luana Henkel Steinbach. Clássico ao best-seller...
43. Silvânia Siebert. Luiz Rosar; Yasmin Marinho. A análise do discurso sobre sexualidade e poder.
44. Silvânia Siebert. Luiza de Almeida. Discurso, consumo e leitura de audiovisual.
45. Silvânia Siebert. Nicole de Souza. Discurso, cultura e leitura de textos em suas diferentes materialidades.
46. Solange Maria Leda Gallo. Nicolas Nunes et al. Direito à privacidade...
47. Solange Maria Leda Gallo. Maria Júlia Coelho. Produção de conteúdo como prática jornalística no Instagram.
48. Solange Maria Leda Gallo. Luciana Alves Martins. Como fazer pesquisa em Ciências da linguagem em uma perspectiva discursiva.
49. Solange Maria Leda Gallo. Marina Maia Breis. A circulação do discurso jornalístico e do discurso de escritorialidade nas redes sociais...

2.3 ORIENTAÇÕES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Seguem 94 trabalhos de iniciação científica listados conforme os docentes orientadores:

1. Andréia da Silva Daltoé. Carlos da Silva. Reflexões sobre o ensino de inglês como língua franca... (Letras);
2. Andréia da Silva Daltoé. Carolini Ricardo. Projetos contra a escola... (Letras);
3. Andréia da Silva Daltoé. Luan Varnier et al. Testemunhos sobre as implicações da Pandemia do COVID-19 nos modos de viver o luto... (Letras);

4. Chirley Domingues. Carolini Ricardo. Análise do estágio curricular supervisionado nos Cursos de Letras no contexto de ensino remoto... (Letras);
5. Chirley Domingues. Beatriz Oliveira. A Casa das Sete Mulheres... (Letras);
6. Chirley Domingues. Ronaldo de Melo. A leitura da obra de Lima Barreto na educação básica... (Letras);
7. Chirley Domingues. Gabriel Nunes. A aquisição da leitura e escrita... (Letras);
8. Chirley Domingues. Débora Lessa; Miriã Sá. A formação inicial do professor de Língua Inglesa... (Letras);
9. Fábio José Rauen. Sônia Sá. Eles grasnam, mas ninguém sai da frente... (Letras);
10. Fábio José Rauen. Danilo Laureano et al. Habilidades de língua inglesa em exercícios de dez Duolingo Histórias... (Letras);
11. Fábio José Rauen. Francine Pedroso et al. Contos de fadas... (Letras);
12. Fábio José Rauen. Catia Sandri et al. Sexualidade feminina em Freud (Psicologia);
13. Fábio José Rauen. Eloisa Nunes et al. Fatores predisponentes para o Transtorno Opositor Desafiador na infância... (Psicologia);
14. Fábio José Rauen. Eduarda Bess et al. Sofrimento psíquico na sociedade de consumo contemporânea... (Psicologia);
15. Fábio José Rauen. Denise Moraes et al. Da arte à escuta psicanalítica... (Psicologia);
16. Fábio José Rauen. Andressa Tavares et al. Estereótipos de corpo e saúde mental de mulheres... (Psicologia);
17. Fábio José Rauen. Isadora de Campos et al. Impactos psicológicos da violência doméstica no desenvolvimento infantil... (Psicologia);
18. Fábio José Rauen. Igor de Freitas et al. Consequências do padrão hegemônico ocidental do exercício da masculinidade para a saúde mental de homens brasileiros (Psicologia);
19. Fábio José Rauen. Dayana Senes et al. Terapia Assistida por Animais e Transtorno do Espectro Autista... (Psicologia);
20. Fábio José Rauen. Eduarda de Vargas et al. Transtorno de Ansiedade Generalizada... (Psicologia);
21. Fábio José Rauen. Jéssica Macedo et al. Limitações e dificuldades no desenvolvimento da sexualidade em sujeitos no espectro autista... (Psicologia);
22. Fábio José Rauen. Camila Façanha et al. Isolamento social em Não me deixe dormir o profundo do sono, de Conceição Evaristo... (Psicologia);
23. Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Evelyn Herdt. Da cultura alemã à ética da estética maffesoliana... (Comunicação);
24. Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Evylim Cardoso. Black Friday no Brasil... (Comunicação);

25. Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Vitor Fernandes. Entre o público e o privado... (Comunicação);
26. Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Beatriz de Brida. A subversão da imagem da bruxa no imaginário coletivo pela inquisição... (Comunicação);
27. Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Saymon Medeiros. Imaginário religioso e imagens de adesão... (Comunicação);
28. Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Caroline Florêncio. Imaginário social e consumo sustentável de canudos descartáveis... (Comunicação);
29. Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Emeline Novasco. Jornalismo musical... (Comunicação);
30. Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Lucas Espíndola. Análise da jornada do herói no enredo da série The Last of Us (Comunicação);
31. Juliana da Silveira. Matheus Antonio da Silva. Marketing viral no contexto da guerra híbrida... (Comunicação);
32. Mário Abel Bressan Júnior. Nicole Granville. A relação entre percepção de marca e memória afetiva... (Comunicação);
33. Mário Abel Bressan Júnior. Eliaby Agostinho. Decisão de compra através da experiência, memória afetiva e da neurociência. (Comunicação);
34. Mário Abel Bressan Júnior. Serena Geremias. Fandom e cultura participativa... (Comunicação);
35. Mário Abel Bressan Júnior. Emilyn Liduino. Representação do vazio nas obras do Miyazaki. (Comunicação);
36. Mário Abel Bressan Júnior. Milena Onofre. Fatores de decisão de compras e atendimento que influenciam o retorno e fidelidade de cliente (pós-venda). (Comunicação);
37. Mário Abel Bressan Júnior. Filipe Rocha. Branding para Construção de Marca no segmento da moda e a importância da geração Z para o crescimento da moda genderless. (Comunicação);
38. Mário Abel Bressan Júnior. Elian Idalêncio. Análise semiótica dos personagens da série Trailer Park Boys em suas versões animação e live-action. (Comunicação);
39. Mário Abel Bressan Júnior. Vinícius de Sousa. A construção narrativa familiar nos quadrinhos Pato Donald. (Comunicação);
40. Mário Abel Bressan Júnior. Fernanda Feldhaus. Uma análise semiótica do design gráfico... (Comunicação);
41. Mário Abel Bressan Júnior. João Figueiredo. Nostalgia a serviço da publicidade... (Comunicação);
42. Mário Abel Bressan Júnior. Vinicius Albini-Saints. A memória afetiva musical como agente narrativo no jogo The Legend of Zelda: Breath of the Wild. (Comunicação);

43. Mário Abel Bressan Júnior. André Demétrio. Sob a pele... (Comunicação);
44. Mário Abel Bressan Júnior. Rafael Martins. Signo à vista! Piratarias semióticas na análise do anime One Piece. (Comunicação);
45. Mário Abel Bressan Júnior. Matheus Gomes. Da evangelização à cultura da convergência... (Comunicação);
46. Mário Abel Bressan Júnior. Ester Martins. Marketing, consumo e neurociência... (Comunicação);
47. Mauricio Eugênio Maliska. Camila Duarte et al. Mulheres vítimas de violência doméstica e os retornos aos relacionamentos com os agressores (Psicologia);
48. Mauricio Eugênio Maliska. Ana Pereira; Rosane Comunelo. O papel do psicólogo policial no depoimento especial de crianças e adolescentes... (Psicologia);
49. Mauricio Eugênio Maliska. Gabriela Almeida et al. Os impactos dos cuidados paliativos para amenizar o sofrimento psicológico de pessoas com doenças incuráveis (Psicologia);
50. Mauricio Eugênio Maliska. Ana Gioscia Leal et al. A relação de vínculo afetivo na interação do homem com o animal de estimação (Psicologia);
51. Mauricio Eugênio Maliska. A relação entre presença e ausência paterna no desenvolvimento da criança pela perspectiva psicanalítica (Psicologia);
52. Mauricio Eugênio Maliska. Mariana Ramos et al. Análise das estratégias de divulgação de serviços psicológicos utilizadas por psicólogos na plataforma Instagram (Psicologia);
53. Mauricio Eugênio Maliska. Adriana Junkes et al. Características da dinâmica relacional familiar de pessoas com transtorno de personalidade borderline...a (Psicologia);
54. Mauricio Eugênio Maliska. Hellen Freitas; Kauany Vieira. Diferenças entre a Gestalt e a Terapia Cognitiva-Comportamental no manejo clínico em Adolescentes com comportamento suicida (Psicologia);
55. Mauricio Eugênio Maliska. Lucas Grisard de Souza et al. Feminino: constituição através do complexo de Édipo (Psicologia);
56. Mauricio Eugênio Maliska. Agnyz Kharen Silva Santos, Helenice Izabel Stall. Manejo clínico da gestalt terapia no atendimento de adolescentes (Psicologia);
57. Mauricio Eugênio Maliska. Ana Laureano et al. Meninas adolescentes e o acesso aos serviços de saúde mental na saúde pública... (Psicologia);
58. Mauricio Eugênio Maliska. Ângela Santos et al. Mulheres e envelhecimento... (Psicologia);
59. Mauricio Eugênio Maliska. Dafhne Ortiz et al. O corpo como palco de sofrimento nos casos clássicos de histeria na obra de Freud (Psicologia);
60. Mauricio Eugênio Maliska. Deise Fidelis et al. O diagnóstico do transtorno do espectro autista e suas repercussões no sistema familiar... (Psicologia);
61. Mauricio Eugênio Maliska. Lucas Rodrigues; Regina da Silva. Pós-internação institucional em saúde mental... (Psicologia);

62. Mauricio Eugênio Maliska. Eliana Soares et al. Repercussões da Síndrome de Burnout no contexto familiar (Psicologia);
63. Mauricio Eugênio Maliska. Eduarda Fagundes; Karine de Oliveira. Repercussões da Síndrome de Burnout no profissional docente do ensino fundamental do município de São José-SC (Psicologia);
64. Mauricio Eugênio Maliska. Geovanna Ribeiro; Luiza Pacheco. Um olhar da psicanálise diante do TEA em crianças... (Psicologia);
65. Mauricio Eugênio Maliska. Maria de Souza et al. Uma análise sobre intervenções em psicologia do esporte no Brasil (Psicologia).
66. Mauricio Eugênio Maliska. Bruna Sousa et al. Análise dos fatores influenciadores e dos impactos da depressão pós-parto na relação mãe e bebê (Psicologia);
67. Nádia Régia Maffi Neckel. Marina Martins Simioli. Arte Política: Cinema De Poesia E O Corpo Trans, A Partir Da Leitura De 'Selma Depois Da Chuva' (Cinema);
68. Nádia Régia Maffi Neckel. Germana Toniollo. Motores da Vida - Documentário (Cinema);
69. Nádia Régia Maffi Neckel. Henrique Pivatto Dias. Terapia Monstro (Curta de Ficção - Gênero Comédia) (Cinema);
70. Nádia Régia Maffi Neckel.. Bruno Cesar Vieira De Souza. Res(Ex)istência do Corpo Negro Marginal nas Formulações do Discurso Fílmico (Cinema);
71. Nádia Régia Maffi Neckel. Cristopher Fernandes de Oliveira. O Abutre (Curta -Filme) (Cinema);
72. Nádia Régia Maffi Neckel. Francisco Jose Zotto Silva. Menu (Filme) (Cinema);
73. Nádia Régia Maffi Neckel. Aline Miury Hori Machado. Ir e Vir (Filme) (Cinema);
74. Nádia Régia Maffi Neckel. Maria Clara Bockorni Santos. Humberto em Busca do Espaço (projeto de Realização Fílmica) (Cinema);
75. Nádia Régia Maffi Neckel. Natalia de Aguiar Bertolazzi. Ela não volta (Filme) (Cinema);
76. Nádia Régia Maffi Neckel. Maria Rosa Shcultz E Silva. Deságue (Realização Fílmica) (Cinema);
77. Nádia Régia Maffi Neckel. Yohana Trancoso Nunes Ferreira. O real das mulheres nas telas: a influência das diretoras pioneiras (Cinema);
78. Nádia Régia Maffi Neckel. Líada de Souza. Filme Resquícios: Uma leitura sobre Violências Contra a Mulher (Cinema);
79. Ramayana Lira de Sousa. Henrique Rozar. Desvio Térmico (2023) (Cinema);
80. Ramayana Lira de Sousa. Pedro Machado. Me Diz, Tá Tudo Bem? (2023) (Cinema);
81. Ramayana Lira de Sousa. Luiza da Rosa. Merda! (2023) (Cinema);
82. Ramayana Lira de Sousa. Laura Bassani. Quando Eu Crescer (2023) (Cinema);
83. Ramayana Lira de Sousa. Henrique C. Schlickmann. Sangria (2023) (Cinema);

84. Ramayana Lira de Sousa. Yul Ian Gutiérrez. A Última Gota (2023) (Cinema);
85. Silvânia Siebert. Lis Gabrieli Bonfim Soares Silva. O poder do ator de Salvador... (Comunicação);
86. Silvânia Siebert. Carlos da Silva. Do merchandising ao branded content... (Comunicação);
87. Silvânia Siebert. Elder Ribeiro. A análise discursiva da literatura de Autoajuda. (Comunicação);
88. Silvânia Siebert. Brenda da Silveira. As mudanças do comportamento do consumidor e das marcas frente ao consumo sustentável... (Comunicação);
89. Solange Maria Leda Gallo. Amanda Alvarenga. Análise comparativa de dois roteiros sobre cobiçar a imagem do outro (Cinema);
90. Solange Maria Leda Gallo. Douglas Matos. A evolução do gênero (Cinema);
91. Solange Maria Leda Gallo. Glaucia Cordeiro. A cor do cheiro: a sinestesia como objeto de construção da narrativa no cinema (Cinema);
92. Solange Maria Leda Gallo. Emanuela Vieira. Violência doméstica sob uma perspectiva jornalística (Comunicação);
93. Solange Maria Leda Gallo. Ellinton Machado. Um olhar analítico sobre os discursos: científico, político e jornalístico, nos filmes Impacto Profundo e Não Olhe para Cima (Comunicação);
94. Solange Maria Leda Gallo. Bruno Dalmolin. O cenário que conta a história (Cinema).

3 OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE OS PERIÓDICOS DO PPGCL

3.1 REVISTA LINGUAGEM EM (DIS)CURSO

A revista "Linguagem em (Dis)curso" (A1 no quadriênio 2020-2027) é um periódico online mantido desde 2000 pelo PPGCL. Destina-se à publicação contínua e aberta de estudos científicos que abordam, direta ou indiretamente, aspectos textuais e/ou discursivos da linguagem. O periódico está disponível na Base SciELO Brasil, no endereço <https://www.scielo.br/j/ld/>, e no Portal de Periódicos da Ânima Educação, no endereço https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso.

A revista é editada pelos professores Fábio José Rauen e Silvânia Siebert, contando com a participação da professora Maria Marta Furlanetto como editora emérita. O Conselho Editorial é formado por 80 pesquisadores, dos quais 75 são externos à UNISUL.

Linguagem em (Dis)curso publicou 6 fascículos quadrimestrais em 2021 e 2022 e dois números anuais em 2023 e 2024. No total, o periódico publicou 149 textos, distribuídos da seguinte forma: 26 textos em 2021, 28 textos em 2022, 36 textos em 2023 e 49 textos em 2024.

Durante esse período, o periódico publicou 3 dossiês temáticos:

1. "Estudos Pragmáticos Contemporâneos" (organizado pelos professores Fábio José Rauen e Sebastião Lourenço dos Santos em 2022);
2. "Homenagem à professora "Maria Marta Furlanetto" (organizado por Fábio José Rauen e Andréia da Silva Daltoé em 2024);
3. "20 anos de Gêneros Orais e Escritos na Escola" (organizado por Joaquim Dolz, Kleber Aparecido da Silva e Paula Cobucci em 2024).

3.2 REVISTA CRÍTICA CULTURAL

"Crítica Cultural" (A4) é uma publicação semestral on-line aberta a colaboradores do Brasil e do exterior, interessados em questões relativas aos saberes e fazeres da cultura, a partir de perspectivas oriundas das teorias da literatura, dos estudos culturais e comparatistas em diálogo com os campos da arte, do cinema, da filosofia e da comunicação.

A Revista Crítica Cultural recebe artigos, entrevistas, resenhas e traduções em fluxo contínuo além de propor temas a serem trabalhados sob a forma de um dossiê.

As editoras são as professoras do PPGCL Ana Carolina Cernicchiaro, Chirley Domingues, Nádia Neckel e Ramayana Lira.

No quadriênio, a Crítica Cultural editou 7 volumes, sendo um deles o dossiê "Arte corpo e discurso: o político e o poético no movimento dos sentidos". Ao todo, foram publicados 67 textos, entre entrevistas, artigos e traduções.

3.3 REVISTA MEMORARE

A "Revista Memorare" (A4 no quadriênio 2017-2020) é uma publicação de fluxo contínuo, aberta a colaboradores do Brasil e do exterior interessados em propostas vinculadas às temáticas de Linguagem, Cultura e Identidade.

A revista é editada pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes e conta como editor associado o estudante de doutorado Valdemir Soares dos Santos Neto, além de um comitê editorial composto por Chirley Domingues e Mário Bressan. O conselho editorial conta com 34 membros, dentre os quais 24 são externos à Unisul.

No último quadriênio, a revista publicou 8 fascículos semestrais, contendo um total de 86 textos. Além disso, destacam-se no período a publicação dos seguintes 6 dossiês:

1. História, arte e resistência na Análise de Discurso, organizado por Andréia Da Silva Daltoé, Luciana Iost Vinhas e Luciene Jung de Campos;
2. Linguagem e comunicação digital no contexto pós-pandêmico: mídias, marcas e consumo, organizado por Mário Abel Bressan Júnior, Gabriela Borges e Valdemir Soares dos Santos Neto;
3. Narrativas e imagens da/na infância, organizado por Heloisa Juncklaus Preis Moraes e Luciane Pandini Simiano;
4. Culturas japonesas em trânsito, organizado por Alexandre Linck Vargas e Amaro Xavier Braga Jr;
5. Imaginário e Memória: Conexões e Presença, organizado por Heloisa Juncklaus Preis Moraes e Mário Abel Bressan Júnior;
6. Ficções científicas: arte e filosofia, organizado por Alexandre Linck Vargas e Octávio Aragão.

3.4 REVISTA LABORATÓRIO AUDIOVISUAL CIÊNCIA EM CURSO

A "Revista Laboratório Audiovisual Ciência em Curso" publica produções audiovisuais focadas em Ciências da Linguagem, especialmente em Análise de Discurso e áreas correlatas. Em 2020, passou a ser editada no YouTube, utilizando a plataforma para divulgar cientificamente eventos e pesquisas do Programa. Atualmente, conta com como editoras as professoras Giovanna Benedetto Flores, Juliana da Silveira, Nádia Régia Maffi Neckel e Solange Leda Gallo.

No quadriênio, destaca-se a Edição 5 "Marcas da Memória: o que resta da ditadura na educação brasileira" (2021), que reuniu vídeos de mesas, simpósios e sessões coordenadas pelo PPGCL. Essa edição contou com parcerias importantes, como o Ministério da Justiça, o Coletivo Memória, Verdade e Justiça de SC, o Projeto Clínicas do Testemunho, o Coletivo Pró-Educação, além de grupos de pesquisa (Grepem, Grupep, Gipart), sindicatos, PARFOR, PIBID, PIBIC, a Rede de Educação Básica e cursos de graduação da Unisul.

Já na Edição 6 "VI SEDISC" (2022), foram publicadas materiais de 4 simpósios e lançamentos de livros nas áreas de Linguística e Literatura, incluindo a coletânea "Marcas da memória: o que resta da ditadura na educação brasileira?".

Além disso, duas videocuradorias foram lançadas: "Espaços Possíveis: Educação, Ciência, Resistência", organizada por Luciana Nogueira (UFSCAR) e Rogério Modesto (UESC), e "(Des)Caminhos, (Des)Rotas: a Cidade em Rasgaduras", organizada por Luciene Jung de Campos (UCS-UFRGS) e Renata Marcelle Lara (UEM). Esta última curadoria reúne o documentário Caminhos da cidade (2022), de Bruno Arnold Pesch, e o livro Em possíveis [des]rotas (2021), de Mônica Restelatto.

4 CIRCULAÇÃO DE DOCENTES E PESQUISADORES

4.1 DOCENTES E PESQUISADORES EXTERNOS EM ATIVIDADES DO PPGCL

O PPGCL valorizou a circulação acadêmica e a troca intelectual ao integrar docentes e pesquisadores de diversas instituições em suas atividades ao longo do quadriênio. Essa iniciativa reflete a valorização do diálogo interinstitucional e a consolidação de redes de pesquisa nacionais e internacionais, enriquecendo a formação discente e ampliando o impacto da produção científica do programa.

Dito isso, sem prejuízo a outros tipos participações como bancas, apresentações de trabalho, participação em periódicos, apresentam-se, a seguir, 92 ações envolvendo o protagonismo de docentes e pesquisadores externos nas atividades do PPGCL no quadriênio, listadas em ordem alfabética.

1. Adriana Mabel Fresquet (UFRJ). Educação e cinema: proposições e desafios para a próxima década (Mesa, 18/04/2024);
2. Alessandra Brandão (UFSC). Bruxas e (eco-)feminismo: uma pequena história cinematográfica (Conferência, 26/03/2023); Leituras do Hoje (Projeto, 18/08/2023);
3. Alexandre Ferrari (UNIOESTE). Dos grandes veículos de informação à imprensa alternativa: uma discussão em torno do funcionamento do discurso jornalístico (Encontro Discursivo, 10/03/2023);
4. Aline Fernandes de Azevedo Bocchi (UNIFRAN). Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos (Simpósio, 16/09/2023);
5. Álvaro Lorangeira (PUCRS). Memória, Arquivo e Imagens Audiovisuais (Mesa-redonda, 29/04/2023);
6. Amaranta Cesar (UFRB). Negar a história, intervir na história: por uma pedagogia emancipadora em cinema e audiovisual (Conferência, 08/03/2023);
7. Ana Elisa Ribeiro (CEFET-MG). Edição e circulação de livros no Brasil: do físico ao digital (Live, 25/03/2023);
8. Ana Emília Farjado (UnB). Leitura, literatura, estudos discursivos e multirrede-discursiva (Simpósio, 04/03/2023);
9. Ana Paula Goulart Ribeiro (UFRJ). Nostalgia e imaginação mnemônica (Palestra, 27/04/2023);
10. André Dusek. Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos (Mesa-redonda, 15/09/2023);
11. André Silva Barbosa (UNICAMP). Bairro: traços de uma territorialidade (Conferência, 16/05/2023);

12. Aracy Herbst (UFPEL). Tópicos especiais sobre corpo e(m) discurso: propaganda e estado (Apresentação, 26/03/2023);
13. Artur de Vargas Giorgi (UFSC). Leituras do Hoje (Projeto, 28/06/2023);
14. Betine Iser; Luciano Daudt (UNISUL). Ética em Pesquisa (Mesa-redonda, 10/05/2023);
15. Byron Vélez Escallón (UFSC). Leituras do Hoje (Projeto, 28/06/2023);
16. Carline Santos Borges (UFRRJ). Identidade e desenvolvimento profissional de professores de educação especial (Mesa, 17/04/2024);
17. Catarina de Almeida (UnB). Ditadura, escola e democracia (Mesa-redonda, 08/09/2023);
18. Cecília Brancher de Oliveira (USP). Negacionismo (Simpósio, 21/09/2023);
19. Christina Ferraz Musse (UFJF). Memória, Mídia e Literatura: interfaces e conexões (Conferência, 09/04/2023);
20. Clarisse Maria Castro de Alvarenga (UFMG). Educação e cinema: proposições e desafios para a próxima década (Mesa, 18/04/2024);
21. Claudia Pfeiffer (UNICAMP). Reforma do Ensino Médio: divisões de sentidos e sujeitos (Conferência, 01/03/2023);
22. Cléber Santos Vieira (UNIFESP). Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos (Mesa-redonda, 15/09/2023);
23. Dagoberto Buim Arena (UNESP). Alfabetização Humanizadora (Conferência, 15/04/2023);
24. Daniel Gonçalves (Diretor). Exibição e debate do filme “Assexybilidade” marcam noite de reflexão sobre sexualidade e inclusão na UniSul (Exibição e debate, 09/10/2024);
25. Dantielli Assumpção Garcia (UNIOESTE). Análise discursiva do caso de estupro de Mariana Ferrer (Encontro, 03/05/2023);
26. Eder da Silva Silveira (UNISC). Políticas educacionais e o direito à educação de qualidade social (Mesa, 18/04/2024).
27. Edson Carlos Romualdo (UEM). Enunciação: produção e recepção do discurso irônico na internet (Palestra, 30/09/2024);
28. Eduardo Guimarães (UNICAMP). A pós-graduação em Linguística e Literatura no século XXI (Conferência, 15/07/2024);
29. Elaine de Moraes Santos (UFMS). Trajetos metodológicos, pesquisas discursivas e(m) sensibilidades epistêmicas (Conferência, 02/08/2024);
30. Eliane Debus (UFSC). A temática afro-brasileira na literatura para crianças e jovens: diálogos para a efetividade da Lei 10.639/2003 (Conferência, 29/06/2024);
31. Elisa Ton (IFSC). Educação em tempos de pandemia (Projeto, 23/07/2023);
32. Elisabete dos Santos Freire (USJT). Formação de professores no ensino superior (Mesa, 18/04/2024);

33. Fernanda Lunkes (UFSB). Sujeito e(m) sofrimento(s): uma perspectiva discursiva (Seminário, 19/04/2023);
34. Fernando Penna (UFF). Ditadura, escola e democracia (Mesa-redonda, 08/09/2023);
35. Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva (UNOESC). Políticas educacionais e o direito à educação de qualidade social (Mesa, 18/04/2024);
36. Flávio Calado (UNA). O que é a verdade na era das Fake News? (Conferência, 16/08/2024);
37. Freda Indursky (UFRGS). Sujeito e Formação Discursiva em Análise do Discurso (Palestra, 08/03/2023).
38. Freda Indursky. Visita ao PPGCL (Visita Técnica, 19/05/2023);
39. George França (UFSC). Educação em tempos de pandemia (Projeto, 23/07/2023);
40. Glória França (UFMA). Brasilidade, encantaria e resistência: o silêncio e essa ‘coisa de outra ordem’ (Mesa, 23/04/2024);
41. Ibriela Sevilha (UFSC). Políticas Culturais são Políticas Inclusivas? (Mesa, 30/04/2024);
42. Israel Vieira Pereira (WIKIHOW). Discursos e Narrativas Conspiratórios (Palestra, 28/03/2023);
43. Jancleide Teixeira Goes (UAM). Racialidade e resistência (Simpósio, 26/05/2023);
44. Janyne Sattler (UFSC). Aula inaugural do semestre 2023.1 do PPGCL (Aula inaugural, 13/03/2023);
45. Jefferson Campos (UNIR). Enunciação Epidérmica: projeto de uma formulação no campo dos estudos discursivos (Palestra, 15/10/2024);
46. José Baltazar de Andrade Guerra (UNISUL). Por que a guerra? (Mesa-redonda, 14/03/2023);
47. Julia Siqueira da Rocha (UDESC). Violência contra/na escola (Mesa-redonda, 28/05/2023);
48. Juliana Tonin (PUCRS). Imagens da/na Infância (Mesa-redonda, 28/04/2023); Comunicação educadora no presente: caminhos possíveis (Palestra, 18/04/2024);
49. Juremir Machado (PUCRS). Conferência (Conferência, 22/09/2023);
50. Kleber Aparecido da Silva (UnB). Multiletramentos e gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas (Lançamento de dossiê, 24/03/2023);
51. Leyla Perrone-Moisés (USP). Memória, Mídia e Literatura (Colóquio, 28/09/2023);
52. Luciana di Leone (UFRJ). Poesia na praça pública: manifestações e linguagens feministas na Argentina recente (Aula inaugural, 13/03/2023);
53. Luciana Vinhas (UFRGS). O discurso jornalístico-político e o ordinário do sentido (Encontro Discursivo, 10/03/2023);

54. Luciana Vinhas (UFRGS). Tópicos especiais sobre corpo e(m) discurso: propaganda e estado (Apresentação, 26/03/2023); Encarceramento de mulheres negras (Apresentação, 19/05/2023);
55. Luciane Pandini Simiano (UNISUL). Imagens da/na Infância (Mesa-redonda, 28/04/2023);
56. Luciano Daudt da Rocha (UNISUL). Ditadura, Escola, Democracia (Simpósio, 09/09/2023);
57. Lucília Abrahão e Souza (USP). Discurso e arte: modos de bordar em torno do real (Palestra, 30/10/2023);
58. Luiz Carlos Martins de Souza (UFAM). Homoafetividade e cristianismo: embates discursivos (Encontro, 22/10/2023);
59. Maíra Brum Rieck (Instituto APPOA). Violência perpetrada a crianças filhas de perseguidos políticos sequestradas durante a ditadura (Apresentação, 19/05/2023);
60. Maria Bartira Muniz de Oliveira (USJT). O que é a verdade na era das Fake News? (Conferência, 16/08/2024);
61. Maria Cristina Carpes (Psicanalista. Egressa). Estádio do espelho como formador da função do eu: alguns desdobramentos na constituição psíquica (Palestra, 04/03/2023);
62. Maria do Rosário Longo Mortatti (UNESP). Alfabetização: uma questão de método ou de projeto de nação? (Conferência, 18/03/2023);
63. Maria Isabel da Cunha (PUCRS). Formação de professores no ensino superior (Mesa, 18/04/2024);
64. Maria Laura Spengler (UDESC). Leitura de imagem: o que se espera desse leitor? (Palestra, 04/05/2023);
65. Maria Sirlene Pereira Schlickmann (UNISUL). Ditadura, Escola, Democracia (Simpósio, 09/09/2023);
66. Mariana Jafet Cestari (CEFET-MG). Costura da memória: Rosana Paulino e o olhar sob(re) corpos de mulheres negras (Palestra, 29/10/2024);
67. Maristela Sarian (UNEMAT). Análise de Discurso e Ensino: teoria e prática na relação universidade-escola (Encontro, 23/10/2023);
68. Mariza Vieira (UnB). O resto... os espaços em branco entre as palavras: lugar de trabalho de processos discursivos. (Mesa, 19/04/2024);
69. Mirielly Ferraça (UNIOESTE). Discurso, cidade e memória (Encontro Discursivo, 05/03/2023);
70. Mônica-Zoppi Fontana (UNICAMP). Materialidades do Invisível: Democracia, mídia e tecnopolíticas da vigilância (Palestra, 02/03/2023);
71. Muhamad Husein (UFSC). Palestina Resiste (Mesa, 14/08/2024);
72. Nadja Hermann (PUCRS). Educação, subjetividade e desafios contemporâneos (Mesa, 17/04/2024);

73. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias (UnB). Multiletramentos e gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas (Lançamento de dossiê, 24/03/2023);
74. Rafael Alonso (UFSC). Leituras do Hoje (Projeto, 28/06/2023);
75. Renata Adriana de Souza (UNICENTRO). Negacionismo (Simpósio, 21/09/2023);
76. Ricardo Goldenberg (Psicanalista). Reflexões sobre o Grafo de Lacan (Conferência, 22/10/2023);
77. Samuel Martins (CESUSC). Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos (Mesa-redonda, 15/09/2023);
78. Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG). Educação, cognição e comunicação (Mesa, 19/04/2024);
79. Sérgio Roberto Kieling Franco (UFRGS). A formação de professores na política nacional de educação (Palestra, 17/04/2024);
80. Silvana Serrani (UNICAMP). A proposta multirrede-discursiva na formação docente e no ensino-aprendizagem de línguas maternas e estrangeira (Palestra, 12/03/2023); Multirrede-Discursiva (MR-D) (Palestra, 06/05/2023);
81. Solange Mittmann (UFRGS). Recortar, extrair, deslocar, reaproximar: a leitura-trituração de discursos de violência (Encontro Discursivo, 14/03/2023);
82. Stéphane Rodrigues Dias (IFFAR). Educação, cognição e comunicação (Mesa, 19/04/2024);
83. Suzy Lagazzi (UNICAMP). Conversas em Análise do Discurso (Projeto, 30/10/2023).
84. Talitha Ferraz (ESPM-RIO). Memória, Mídia e Literatura (Colóquio, 07/05/2023);
85. Theresa Medeiros (UFJF). Memória, Arquivo e Imagens Audiovisuais (Mesa-redonda, 29/04/2023);
86. Thiago Alves Valente (UENP). A não leitura do texto literário na escola (Palestra, 17/04/2024);
87. Thiago Silva de Amorim Jesus (UFPEL). É pelo corpo que passa... e fica... e passa... (Conferência, 16/08/2023);
88. Tyara Veriato Chaves (UFMA). Brasilidade, encantaria e resistência: o silêncio e essa 'coisa de outra ordem' (Mesa, 23/04/2024);
89. Urda A. Klueger (Escritora). Tertúlia Literária (Palestra, 11/03/2023);
90. Vitor Pequeno (USF). Redes Sociais, Autoria e Silêncio (Discussão, 26/05/2023);
91. Yara Maria Moreira (CRP (SC)/Coletivo Memória, Verdade e Justiça (SC)). Formas de violência passadas e presentes (Apresentação, 19/05/2023);
92. Yls Rabelo Câmara (UECE). O sagrado feminino, a jornada da heroína e as diversas mitologias presentes na obra fílmica El laberinto del fauno (Palestra, 30/04/2023).

4.2 DOCENTES DO PPGCL EM ATIVIDADES EM OUTROS PROGRAMAS

O PPGCL não apenas se destaca por atrair docentes e pesquisadores externos para suas atividades, mas também pela significativa atuação de seus próprios professores em outros programas, reafirmando seu papel ativo na construção de uma rede acadêmica colaborativa.

Dito isso, apresentam-se, a seguir, 77 ações de docentes do Programa em instituições nacionais para além de atividades como a participação em bancas, a apresentação de trabalhos ou a colaboração com periódicos externos.

1. Alexandre Linck Vargas. Debatedor do filme "O Senhor das Moscas". Movimento Psicanalítico Sul Catarinense (24/04/2021);
2. Alexandre Linck Vargas. Palestra "Quadrinhos, educação e formação de professores". UFF (27/04/2022);
3. Alexandre Linck Vargas. Palestra "Estudos de quadrinhos e divulgação na internet". Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (10/10/2022);
4. Ana Carolina Cernicchiaro. Palestra "Terra, natureza e corpo na arte indígena contemporânea: por uma abertura na história". UFPR (19/04/2022);
5. Ana Carolina Cernicchiaro. Conferência "Da natureza morta do 'povo da mercadoria' à 'economia do cuidado' dos povos originários". UFMG (30/04/2021);
6. Ana Carolina Cernicchiaro. Conferência de abertura "Literatura, Teoria e o Fim do Mundo". UERJ (02/09/2024);
7. Ana Carolina Cernicchiaro. Mesa "O outro, o nós: literatura indígena e afro-brasileira". UNICENTRO (26/11/2021);
8. Ana Carolina Cernicchiaro. Mesa de egressos do XI Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Literatura. UFSC (10/12/2024);
9. Ana Carolina Cernicchiaro. Palestra Arte indígena contemporânea e a estética da resistência. UESB (10/11/2021);
10. Ana Carolina Cernicchiaro. Palestra "Arte indígena contemporânea e a decolonização dos museus". UFPR (20/09/2023);
11. Ana Carolina Cernicchiaro. Palestra "Terra, natureza e corpo na arte indígena contemporânea: por uma abertura na história". UFPR (19/04/2024);
12. Andréia da Silva Daltoé. Coordenação de Mesa "Memória, Verdade e Justiça: Mortos e Desaparecidos em SC". UFSC (07/12/2022);
13. Andréia da Silva Daltoé. Conferência Na metáfora, a memória se esburaca: ordem da/na língua política e a língua de barro. UFFS (28/05/2024);
14. Andréia da Silva Daltoé. Conferência "Análise de Discurso: Estado, Escola e Resistência(s)". UFRGS (24/03/2021);

15. Andréia da Silva Daltoé. Roda de Conversa "60 anos do Golpe de 64: Interfaces entre Linguística e Literatura". UFRGS (29/08/2024);
16. Andréia da Silva Daltoé. Mesa "Arte, Mídia e Política em Discurso". UNICENTRO (05/06/2024);
17. Andréia da Silva Daltoé. Mesa Encontro de Pesquisa e Estudo em Análise de Discurso: memória e esquecimentos. UNIFRAN (20/08/2021);
18. Andréia da Silva Daltoé. Mesa "Seminário de Estudos em Análise do Discurso". UFPE de Pernambuco (09/11/2023);
19. Andréia da Silva Daltoé. Palestra "Comemorar, rememorar, descomemorar: entre memória e esquecimento, Ditadura e a disputa com/por palavras". Museu das Memórias (03/09/2024);
20. Andréia da Silva Daltoé. Palestra "Comissão da Verdade e os desaparecidos políticos". Escola de Formação Continuada Municipal de Araranguá (18/09/2024);
21. Andréia da Silva Daltoé. Palestra "Ditadura e a insistência do esquecimento gerindo nossa memória". UNICENTRO (02/12/2024);
22. Chirley Domingues. Mesa "A leitura literária na escola - jeitos e formas de ler o mundo. UPE" (25/11/2021);
23. Fábio José Rauen. Conferência "Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva". SBEM (05/11/2021);
24. Fábio José Rauen. Oficina "Elaboração de projetos e redação de resumos para eventos científicos". IFC (14/09/2023);
25. Giovanna Benedetto Flores. Mesa "Discurso, arte e mídia". UNICENTRO (26/07/2022);
26. Giovanna Benedetto Flores. Mesa "Língua, corpo, político: materialidades do discurso em funcionamento". UFPE (05/04/2022);
27. Giovanna Benedetto Flores. Mesa "Mídia e fake news". UNICENTRO (10/08/2021);
28. Giovanna Benedetto Flores. Palestra "Liberdade de Imprensa: (Re)existe". UNIFRAN (07/06/2021);
29. Giovanna Benedetto Flores; Alexandre Ferrari (UNIOESTE). Simpósio "Mídia, Memória, Sentido". UNICAMP (08/04/2021);
30. Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Palestra "Em busca da razão sensível: noções para uma sociologia compreensiva de Michel Maffesoli." UFJF (10/07/2023);
31. Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Palestra "Nova marca turística de Santa Catarina: por um conceito de imaginário". IFC (30/10/2023);
32. Juliana da Silveira. Colaboração "Grupo de estudos Corpos, gramáticas e ciberespaço". UNIOESTE (19/09/2023);
33. Juliana da Silveira. Aula "O Rumor em sua composição audiovisual". UFAL (14/12/2022);

34. Juliana da Silveira. Simpósio "A Materialidade Técnica da Tecnologia Digital". UEM (11/03/2024);
35. Juliana da Silveira. Roda de conversa "Linguística e Inteligência Artificial". UFRGS (22/07/2024);
36. Juliana da Silveira. Mesa "Mídia e fake news". UNICENTRO (10/08/2021);
37. Juliana da Silveira. Palestra "Analisando redes sociais: a normatização técnica dos discursos". UFMS (04/12/2021);
38. Juliana da Silveira. Palestra de abertura do II Seminário do Grupo de Pesquisa "Corpo Sujeito e(m) Discursividades (político-) midiáticas" (SuDiC). UFMS (21/06/2023);
39. Juliana da Silveira. Mesa "Máquinas, corpos e grafias: mediações antropológicas sobre IA, tecnopoéticas e sensorialidades". UFPEL (26/09/2024);
40. Juliana da Silveira. Participação no V Colóquio Raça e Interseccionalidades: discursos, memórias e esperanças na América Latina e Caribe. UNIRIO UFRJ (30/06/2024);
41. Juliana da Silveira. Seminário "O discurso ordinário e as mídias sociais digitais: analisando rumores, hashtags, memes e fake news". UEM (20-22/10/2021);
42. Mario Abel Bressan Júnior. Exposição sobre possibilidades de carreira na área da pesquisa em comunicação. UVA (31/05/2022);
43. Maurício Eugênio Maliska. IV Colóquio Internacional da Letra - Associação de Psicanálise. Associação Médica do Paraná, Curitiba-PR (04/11/2024);
44. Maurício Eugênio Maliska. Seminário "Autorizar-se psicanalista: entre ética e desejo". Associação psicanalítica de Itajaí (21/05/2022);
45. Nádia Régia Maffi Neckel. Curso "Performance e as artes da presença". UNICENTRO (14/07/2021);
46. Nádia Régia Maffi Neckel. Debate "Morte-vida em relações discursivas de mulheres-mães na série Desalma". UEM (02/12/2021);
47. Nádia Régia Maffi Neckel. Mesa "Arte, Mídia e Política em Discurso". UNICENTRO (05/06/2024);
48. Nádia Régia Maffi Neckel. Mesa "Discurso, arte e mídia". UNICENTRO. (26/07/2022);
49. Nádia Régia Maffi Neckel. Mesa "Língua, corpo, político: materialidades do discurso em funcionamento". UFPE (05/04/2022);
50. Nádia Régia Maffi Neckel. Mesa "Mulher Racialidade e Resistência". UNICENTRO (14/08/2023);
51. Nádia Régia Maffi Neckel. Mesa "Museus virtuais e de artes". UNICENTRO (11/08/2021);
52. Nádia Régia Maffi Neckel. Mesa "O recorte do feminino: história e resistência, furos no social". UNIFRAN (18/06/2021);
53. Nádia Régia Maffi Neckel. Mesa "O sentido, o sujeito, o discurso: a perspectiva da AD". UNIOESTE (25/11/2021);

54. Nádia Régia Maffi Neckel. Mesa Reflexões sobre práticas linguísticas e languageiras em Análise do Discurso. UFPR (21/10/2022);
55. Nádia Régia Maffi Neckel. Mesa "Língua, corpo, político: materialidades do discurso em funcionamento". UFPE (05/04/2024);
56. Nádia Régia Maffi Neckel. Missão Acadêmica na UFMA. UFMA (30/09/2024);
57. Nádia Régia Maffi Neckel. Palestra de abertura do 8º Seminário de Projetos de Artes Visuais. UEM (10/05/2021);
58. Nádia Régia Maffi Neckel. Palestra no Entre Falas: Ciclo de encontros em Análise do Discurso. UFPR (25/05/2021);
59. Nádia Régia Maffi Neckel. Mesa "Discurso, arte e mídia". UNICENTRO (26/07/2024);
60. Nádia Régia Maffi Neckel. Simpósio "Máquinas, corpos e grafias: mediações antropológicas sobre IA, tecnopoéticas e sensorialidades". UFPEL (26/09/2024);
61. Nádia Régia Maffi Neckel. Colaboração nas atividades do grupo de estudos Corpos, gramáticas e ciberespaço. UNIOESTE (19/09/2023);
62. Nádia Régia Maffi Neckel; Mônica Zoppi-Fontana (UNICAMP). Simpósio VI "Corpo, discurso, condições de produção". UFPE (09/11/2023);
63. Ramayana Lira de Sousa. Seminário de Pesquisa no Núcleo de Estudos de Gênero Pagu. UNICAMP. (10/04/2024);
64. Ramayana Lira de Sousa. Conferência "Figuras lésbicas no cinema brasileiro contemporâneo". UFPB (18/11/2024);
65. Ramayana Lira de Sousa. Seminário Temático Tenda Cuir. UFMS (01/11/2024);
66. Ramayana Lira de Sousa. Debate com a professora Teresa Castro em conferência internacional Bruxas e (eco-)feminismo: uma pequena história cinematográfica. Centro Cultural Banco do Brasil (26/03/2022);
67. Ramayana Lira de Sousa. Lançamento do filme "A Menina Boba". Centro Integrado de Cultura, Florianópolis (30/06/2024);
68. Ramayana Lira de Sousa. Mesa "De velcros, línguas selvagens e fulgurações lésbicas e queer". UFMG (27/04/2023);
69. Ramayana Lira de Sousa. Mesa "Esses corpos insubmissos". Centro Cultural Banco do Brasil (20/04/2022);
70. Ramayana Lira de Sousa. Palestra "Por uma retroespectatorialidade lésbica pornográfica". UFPB (03/09/2024);
71. Ramayana Lira de Sousa. Palestra no Simpósio Cinemídia sobre estéticas do videoclipe. UFSCAR (22/06/2023);
72. Ramayana Lira de Sousa. Participação no Canal do Grupo de Estudos da Lesbianidade (GEL-UFMG) no YouTube com a fala Velcros lésbicos no cinema: modos de usar. UFMG (29/09/2023);

73. Ramayana Lira de Sousa. Colaboração no I Seminário Internacional do INCT Caleidoscópio. UNB (04/11/2024);
74. Ramayana Lira de Sousa. Colaboração no Seminário Internacional Arquivo e Contra-Arquivo: Política e Migração das Imagens. FGV (10/05/2024);
75. Ramayana Lira de Sousa; Alessandra Brandão. Simpósio "Invenções e fabulações narrativas para imaginar mundos possíveis no contexto neoliberal". UFSC (20/09/2023);
76. Solange Maria Leda Gallo. Coordenação de Simpósio. UFPE (10/11/2023);
77. Solange Maria Leda Gallo. Coordenação do Simpósio "A Materialidade Técnica da Tecnologia Digital". UEM (11/03/2024).

10. Destaques da Produção Bibliográfica

As dez produções selecionadas do Programa estão destacadas em azul

DOCENTE
TÍTULO
JUSTIFICATIVA
ALEXANDRE LINCK VARGAS POTÊNCIAS DO TEMPO NA FICÇÃO CIENTÍFICA EM QUADRINHOS: PÓS-FUTURISMO, ANTIFUTURISMO E RETROFUTURISMO O artigo "Potências do Tempo na Ficção Científica em Quadrinhos: Pós-Futurismo, Antifuturismo e Retrofuturismo", de Alexandre Linck Vargas (https://doi.org/10.19177/memorare.v8e12021217-228), destaca-se pela análise rigorosa das múltiplas temporalidades presentes na ficção científica em quadrinhos europeus produzidos após 1977. Fundamentado em autores como Deleuze, Lyotard e Heidegger, o estudo promove uma leitura crítica das relações entre passado, presente e futuro por meio dessa linguagem artística. A pesquisa traz contribuições acadêmicas e culturais relevantes ao explorar os conceitos de pós-futurismo, antifuturismo e retrofuturismo, iluminando as formas como a ficção científica articula narrativas temporais complexas. Nesse sentido, o artigo amplia a compreensão dos aspectos estéticos e narrativos do gênero, oferecendo subsídios para pesquisadores das áreas de literatura, histórias em quadrinhos e estudos culturais. Para além do meio acadêmico, o estudo demonstra forte impacto social ao abordar a ficção científica como espaço de reflexão crítica sobre o presente e o porvir. Ao evidenciar como essas obras instigam o leitor a questionar realidades estabelecidas, o artigo se alinha a práticas pedagógicas transformadoras. O autor propõe, ainda, caminhos para uma educação mais crítica e inclusiva, que valorize múltiplas perspectivas temporais e culturais, reafirmando o papel da pesquisa acadêmica na construção de um conhecimento socialmente engajado e significativo.
ALEXANDRE LINCK VARGAS DESEJOS INTERDITOS, VIRTUALIDADES INCONCEBÍVEIS O artigo "Desejos interditos, virtualidades inconcebíveis: o fim do futuro de Magdá em O homem (1887), de Aluísio Azevedo", de Alexandre Linck Vargas e Lucimara da Silva Corrêa, publicado na revista <i>Memorare</i> (https://doi.org/10.59306/memorare.v9e22022110-120), realiza uma leitura crítica da personagem Magdá à luz da teoria feminista e pós-moderna, ancorando-se em autores como Berardi, Braidotti e Deleuze. A análise revela como a obra de Azevedo constrói subjetividades femininas interditas, marcadas pela estagnação, pela loucura e pela

ausência de futuro, evidenciando o modo como o romance naturalista problematiza questões de desejo, diferença sexual e virtualidade.

No campo acadêmico, o estudo oferece contribui para os estudos de literatura brasileira, crítica feminista e teoria da subjetividade, ao propor uma interpretação inovadora e teoricamente consistente do romance oitocentista. Sua abordagem amplia o debate sobre as narrativas de gênero e o papel da literatura na construção e desconstrução de normatividades sociais.

Sob a perspectiva social e cultural, o artigo evidencia o potencial da literatura como ferramenta crítica para compreender as dinâmicas de poder e exclusão que atravessam a experiência feminina, aproximando questões do século XIX de dilemas contemporâneos. Além disso, fornece subsídios para práticas pedagógicas que incentivem uma leitura crítica, criativa e inclusiva da literatura, contribuindo para uma formação cidadã e plural dos estudantes.

Trata-se, portanto, de uma produção de inegável valor para os estudos literários e para os programas de pós-graduação que se dedicam à articulação entre literatura, teoria crítica e questões de gênero.

ALEXANDRE LINCK VARGAS

O HORROR CORPORAL NOS MANGÁS DE JUNJI ITO

O artigo "O Horror Corporal nos Mangás de Junji Itō", publicado em coautoria com o estudante Thierry Bardini Marcelino na revista *Memorare* (<https://doi.org/10.59306/memorare.v9e12022139-153>), oferece uma análise aprofundada da obra de Junji Itō, referência no mangá de horror, articulando conceitos da psicanálise, da semiótica e dos estudos culturais. O estudo examina os elementos do horror corporal e suas raízes culturais e psicológicas, evidenciando a riqueza estética e simbólica dessas narrativas.

No campo acadêmico, o artigo contribui de forma significativa para os estudos literários e culturais ao explorar temas como o "infamiliar" freudiano e o animismo na cultura japonesa, abrindo novos caminhos para a compreensão do grotesco, do medo e de suas funções narrativas. Essa abordagem não apenas amplia os horizontes da crítica sobre o horror, como também fortalece o debate interdisciplinar entre literatura e cultura pop.

Do ponto de vista social e cultural, o estudo revela como os mangás de Itō funcionam como dispositivos de reflexão crítica, especialmente em contextos de instabilidade, permitindo aos leitores confrontarem temores contemporâneos e ressignificar suas experiências. Além disso, propõe aplicações no campo educacional, ao sugerir práticas que promovam leituras críticas e interculturais da literatura de horror, valorizando a diversidade de vozes e sensibilidades.

ANA CAROLINA CERNICCHIARO

ETNOCÍDIO E ECOCÍDIO NA ERA DO COLONIALOCENO E A AGÊNCIA POLÍTICO-ONTOLÓGICA DAS ARTES INDÍGENAS CONTEMPORÂNEAS

O capítulo "Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno e a agência político-ontológica das artes indígenas contemporâneas" oferece uma análise profunda das dinâmicas de poder e resistência que emergem na interseção entre os contextos colonialistas e as

produções culturais indígenas. Ao abordar temas como o etnocídio e o ecocídio, Ana Carolina Cernicchiaro propicia uma reflexão contundente sobre as violências ainda hoje perpetradas contra povos originários e seus territórios, evidenciando as múltiplas formas de opressão que eles enfrentam no contexto do Colonialoceno.

A escolha desse termo é particularmente relevante, pois amplia a compreensão da colonização para além de um recorte histórico. O texto reconhece o impacto persistente das práticas coloniais que se estendem até a contemporaneidade, envolvendo também a destruição de ecossistemas e outras formas de violência ambiental. O capítulo articula conceitos fundamentais, como agência político-ontológica e resistência, ao examinar a produção das artes indígenas contemporâneas. Essas expressões artísticas não apenas funcionam como resistência simbólica, mas também como ação política que desafia as estruturas coloniais e propõe novos modos de relação entre seres humanos e ambiente.

O texto contribui, assim, para uma reconfiguração teórica do papel das culturas indígenas no mundo moderno, ao sugerir que as práticas artísticas podem atuar como espaços de contestação e reinterpretação das narrativas dominantes. A autora demonstra de forma consistente como essas artes podem ser compreendidas como manifestações de uma agência ativa, que intervém diretamente nas disputas por poder, identidade e território.

Ademais, o capítulo reforça a importância de pensar o impacto do colonialismo não apenas sobre os povos indígenas, mas também sobre o planeta, articulando as lutas ambientais e indígenas como dimensões indissociáveis. Seu impacto no campo das Ciências Humanas é significativo, na medida em que provoca novas abordagens metodológicas e epistemológicas para o estudo das relações de poder, dos processos históricos de colonização e das formas contemporâneas de resistência.

O texto integra a coletânea "Literatura, teoria e o fim do mundo: ensaios de adensamento do presente", organizada por Carolina Correia dos Santos e Nábil Araújo. A obra constitui um marco na reflexão crítica sobre os efeitos das crises contemporâneas no pensamento humanista. Ao reunir diferentes perspectivas e textos, o volume apresenta um conjunto de análises que dialogam com as urgências do nosso tempo, abordando o fim do mundo não apenas como catástrofe ecológica ou política, mas como processo de reconfiguração do pensamento e da experiência humana. Além dos organizadores, o livro reúne importantes nomes da teoria literária, como Marco Natali (USP), Anita Martins Rodrigues de Moraes (UFF) e Acauam de Oliveira (UPE), cuja contribuição é essencial para aprofundar as discussões sobre o futuro da humanidade e para a necessária reavaliação das estruturas de poder que moldam nossas vidas, culturas e relações com o meio ambiente.

Disponível em: <https://eduerj.com/produto/literatura-teoria-e-o-fim-do-mundo-ensaios-de-adensamento-do-presente>.

ANA CAROLINA CERNICCHIARO

A TERRA COMO CORPO: A "ECONOMIA DO CUIDADO? CONTRA AS CINZAS DO ?POVO DA MERCADORIA"

O artigo "A Terra como corpo: a economia do cuidado contra as cinzas do povo da mercadoria", publicado em Alea (<https://doi.org/10.1590/1517-106X/2021231122138>)

propõe uma crítica contundente ao modelo econômico hegemônico — fundado na exploração ilimitada de corpos, territórios e afetos — ao mesmo tempo em que elabora, com sensibilidade teórica e compromisso ético, a noção de uma “economia do cuidado”. Essa economia, distante das lógicas utilitaristas e mercantis que regem o chamado “povo da mercadoria”, resgata cosmologias e práticas relacionais que reconhecem a Terra como corpo vivo, interdependente e sagrado. A proposta se inscreve em debates centrais do nosso tempo, ao oferecer categorias alternativas para pensar as condições de habitabilidade planetária, vinculadas a princípios de reciprocidade, justiça e regeneração.

A qualidade acadêmica da produção é evidenciada não apenas pelo rigor conceitual, mas também por seu caráter interdisciplinar, articulando referenciais dos feminismos decoloniais, da filosofia política, da economia crítica, da ecologia e das cosmologias indígenas. Essa articulação amplia os horizontes da reflexão acadêmica ao interpelar os fundamentos ontológicos da modernidade e ao propor caminhos epistemológicos plurais e insurgentes.

A relevância da obra é ampliada pelo fato de ter sido publicada em uma revista de prestígio no cenário acadêmico nacional, reconhecida por sua excelência editorial e pelo papel que desempenha na difusão de debates inovadores nas ciências humanas e sociais. O texto integra um dossiê temático especialmente relevante, voltado à discussão dos vínculos entre crise civilizatória, cuidado e reimaginação do comum. Esse dossiê reúne autoras e autores de destaque na cena intelectual contemporânea, o que reforça o caráter coletivo, articulado e de alta qualidade da proposta editorial, bem como a inserção da produção em um contexto de reflexão crítica que tem gerado grande repercussão acadêmica.

Além do impacto teórico, o artigo possui evidente relevância social, política e cultural. Ao valorizar formas alternativas de economia e de relação com a natureza, a produção não apenas promove uma crítica consistente ao modelo hegemônico, mas também aponta caminhos possíveis para políticas públicas sensíveis à sustentabilidade e ao cuidado. Seu conteúdo dialoga diretamente com movimentos sociais, redes de agroecologia, iniciativas de justiça climática e coletivos comunitários, extrapolando os muros da universidade e contribuindo para a construção de futuros mais justos, vivos e coletivos.

Em suma, “A Terra como corpo: a economia do cuidado contra as cinzas do povo da mercadoria” é uma obra que honra e enriquece o trabalho acadêmico de um Programa de Pós-graduação, pela sua excelência teórica, relevância interdisciplinar e comprometimento com os desafios urgentes do nosso tempo.

Linque alternativo: <https://www.scielo.br/j/alea/a/D9LzkRx8Xbvftz4DtBQzdjs/>

ANA CAROLINA CERNICCHIARO

RESISTIR NA LÍNGUA: A LITERATURA INDÍGENA CONTRA O SILENCIAMENTO MONOLÍNGUE

A produção “Resistir na língua: a literatura indígena contra o silenciamento monolíngue”, publicada na revista Alea (<https://doi.org/10.1590/1517-106X/202224111>), realiza uma reflexão densa e profundamente atual sobre o papel da literatura indígena

contemporânea como forma de resistência diante dos processos históricos e contínuos de apagamento linguístico e epistêmico sofridos pelos povos originários.

A originalidade da abordagem está em evidenciar a língua — não apenas como meio de comunicação, mas como território de memória, identidade e luta. Ao reconhecer a literatura indígena como espaço de insurgência contra a imposição do monolingüismo, o artigo contribui para deslocar o debate sobre políticas linguísticas e culturais no Brasil, conferindo centralidade às vozes indígenas e aos seus modos de narrar, imaginar e transformar o mundo.

A análise articula contribuições de autores indígenas e não indígenas, demonstrando domínio crítico sobre debates contemporâneos em áreas como os estudos decoloniais, a crítica literária e a sociolinguística crítica. O texto não apenas oferece uma leitura sensível das obras analisadas, como também propõe um reposicionamento epistemológico ao reivindicar a literatura indígena como produção de conhecimento e forma legítima de resistência cultural e política.

O impacto acadêmico da produção se revela em sua relevância interdisciplinar, com potencial para dialogar com pesquisas em literatura, antropologia, linguística, educação e direitos humanos. Trata-se de um trabalho que rompe com as fronteiras tradicionais do saber, contribuindo para os esforços de descolonização do pensamento e de valorização de epistemologias plurais no âmbito universitário.

O valor cultural e social da publicação também é incontestável. Ao dar visibilidade à luta das comunidades indígenas pela preservação e vitalidade de suas línguas, o artigo contribui para o reconhecimento da diversidade linguística como patrimônio coletivo e como base para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Em um país marcado por desigualdades históricas e por políticas que frequentemente negligenciam as línguas indígenas, esta produção se destaca como um gesto de compromisso ético com a escuta, o reconhecimento e a reparação.

Linque Scielo: <https://www.scielo.br/j/alea/a/D9LKGVQGF7L75jFkttDkdbH/?lang=pt>

ANA CAROLINA CERNICCHIARO

A AGÊNCIA POLÍTICO-ONTOLÓGICA DA ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA

O artigo “A Agência político-ontológica Da Arte indígena contemporânea”, publicado em *História: Questões & Debates* (<https://doi.org/10.5380/his.v71i1.88152>) propõe uma análise densa e inovadora da arte indígena contemporânea, compreendendo-a não apenas como forma de expressão estética, mas como um modo de agir no mundo — uma agência político-ontológica que tensiona fronteiras entre arte, política e cosmologia. Ao investigar como artistas indígenas elaboram, por meio de suas obras, modos próprios de existência e resistência, o texto evidencia o quanto essa produção cultural atua como contraponto ao epistemicídio e à colonialidade do saber.

A autora demonstra domínio conceitual e metodológico ao articular diferentes campos disciplinares — como a antropologia, a história da arte, os estudos decoloniais e os saberes indígenas — em uma abordagem sensível e crítica. O diálogo com pensadores como Viveiros de Castro, Davi Kopenawa e Ailton Krenak, entre outros, confere profundidade teórica à análise, ao mesmo tempo em que a autora preserva o

protagonismo das vozes indígenas, evitando reduções conceituais e respeitando suas formas próprias de narrar e significar o mundo.

O impacto acadêmico do artigo é notável: além de contribuir com a renovação dos estudos sobre arte e política no Brasil, ele reforça a importância das epistemologias indígenas como perspectivas legítimas de conhecimento e transformação social. Trata-se de uma produção com forte caráter interdisciplinar, relevante para pesquisadores das áreas de ciências humanas, artes, educação e políticas públicas, especialmente aqueles comprometidos com a descolonização do pensamento e a justiça epistêmica.

A escolha da revista *História: Questões & Debates*, um periódico qualificado e reconhecido pela qualidade de seus dossiês temáticos e rigor na avaliação por pares, amplia ainda mais a visibilidade e o prestígio da publicação. Trata-se de um espaço de circulação acadêmica respeitado nacional e internacionalmente, o que favorece a disseminação e o impacto do trabalho.

Além do valor acadêmico, o artigo possui expressivo impacto cultural e político. Em um contexto de emergência indígena e de luta por reconhecimento e direitos, a valorização da arte indígena como campo de enunciação ontológica e política adquire especial relevância. A produção de Ana Carolina Cernicchiaro contribui, assim, para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento de uma agenda acadêmica comprometida com a pluralidade de mundos e saberes.

Pela excelência teórica, rigor analítico e relevância social e cultural de seu objeto e abordagem, este artigo configura-se como uma das mais importantes contribuições recentes do Programa, sendo merecedor de destaque institucional.

Link: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/88152/49091>

ANA MARIA ESTEVES BORTOLANZA

A DESCOBERTA DA ESCRITA PELA CRIANÇA: UM PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO CULTURAL DE TROCAS VERBAIS

O artigo "A descoberta da escrita pela criança: um processo de apropriação de um instrumento cultural de trocas verbais", de Anderson Borges Corrêa (UNESP) e Ana Maria Esteves Bortolanza (UNISUL), publicado na Revista Brasileira de Alfabetização (<https://doi.org/10.47249/rba2021525>), fundamenta-se na abordagem histórico-cultural e se ancora em autores como Vigotski, Leontiev e Bakhtin. A partir dessa base teórica, oferece uma análise rigorosa do processo de apropriação da escrita por crianças do 3º ano do Ensino Fundamental.

Com metodologia qualitativa e observações detalhadas, o estudo investiga a escrita como prática social e como instrumento de expressão historicamente situada. A pesquisa contribui significativamente para os estudos sobre alfabetização ao revelar como a criança se apropria da escrita como forma de comunicação e inserção social.

O impacto do artigo se estende à prática pedagógica, ao propor abordagens que valorizam a expressão infantil por meio de textos, desenhos, brincadeiras e outras formas simbólicas. Nesse sentido, promove uma educação mais humanizada e inclusiva.

Do ponto de vista social e cultural, o trabalho evidencia a escrita como ferramenta de empoderamento e transformação — especialmente em contextos marcados por desigualdades. Ao possibilitar a participação ativa das crianças na vida social, a alfabetização é apresentada não apenas como uma aquisição técnica, mas como uma prática de cidadania. Em síntese, reafirma a importância da pesquisa educacional comprometida com a formação integral da criança e com a justiça social.

Linque

alternativo:

<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/525>.

ANDREIA DA SILVA DALTOE

AS METÁFORAS DE LULA: A DERIVA DE SENTIDOS NA LÍNGUA POLÍTICA

O livro autoral “As metáforas de Lula: a deriva de sentidos na língua política”, publicado pela Pontes Editores em 2022, é resultado de pesquisa homônima desenvolvida na tese de doutorado em Letras pela UFRGS, defendida pela professora Andréia da Silva Daltoé em 2011, sob a orientação da professora Freda Indursky. A partir de uma análise das metáforas de Lula, o trabalho traça um percurso teórico que desloca a noção de metáfora dos estudos clássicos para pensá-la a partir dos pressupostos de uma análise de discurso materialista.

No entrecruzamento entre o material analisado e o tratamento teórico empreendido, o livro oferece uma discussão sobre a metáfora que incide não necessariamente sobre o que Lula diz, mas como ele diz — produzindo uma forte reconfiguração nas fileiras de sentido que organizam a cena enunciativa da política brasileira.

A importância da pesquisa reside em problematizar a língua hermética e asséptica da política nacional, historicamente alinhada às estruturas de poder, e em fazer ver outras formas de produção de sentido a partir da interlocução com o povo — historicamente alijado do direito de pertença à cena política. As metáforas de Lula instauram uma torção na cena política brasileira, justamente por meio daquilo que este sujeito, à partida, não poderia dominar: uma língua — uma língua que estabelece laço social.

A obra está disponível para venda em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/linguistica/as-metaforas-de-lula/;
<https://www.amazon.com.br/AS-MET%C3%81FORAS-LULA-SENTIDOS-POL%C3%8DTICA/dp/655637444X>.

ANDREIA DA SILVA DALTOE

RESTOS DE CENSURA E TORTURA: CLOROQUINA OU A MORTE?

O capítulo “Restos de censura e tortura: cloroquina ou a morte?” surge no contexto da pandemia de COVID-19, quando os pesquisadores tentavam dar sentido às questões tão urgentes daquele momento. Nesse sentido, o livro “Restos de Horror” (Pontes, 2022) reúne textos que abordam um imaginário nacional marcado pelo horror das violências que o constituem. É dentro dessa proposta que a Andréia da Silva Daltoé, a partir do enunciado “cloroquina ou a morte”, mostra como o vírus extrapola a questão sanitária e atinge os campos do político, do social, do histórico e do ideológico, colocando em jogo novas formas de atuação da censura e da tortura.

Em um trabalho importante sobre o modo como a sintaxe engendra a exterioridade da língua, a análise desloca o conectivo “ou” de um ponto de vista gramatical, significando-o como uma materialidade discursiva. A autora mostra como a estrutura sintática dessa lógica disjuntiva encobre uma política de saneamento perversa para a maior parte da população. Distanciando-se, assim, do efeito de escolha que o “ou” sugeriria em uma perspectiva linguística, a análise revela que o enunciado “cloroquina ou a morte” não funciona dentro de uma lógica disjuntiva, mas, ao contrário, aponta para uma falta de escolha, evidenciando o abandono da população mais vulnerável diante do negacionismo que atrasou políticas públicas de atendimento.

Linque: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2_trashed/analise-do-discurso/restos-de-horror/.

ANDREIA DA SILVA DALTOE

REVOLUÇÃO, GOLPE, IMPEACHMENT: PORQUE NÃO PODEMOS SER INDIFERENTES ÀS PALAVRAS

O capítulo “Revolução, golpe, impeachment: por que não podemos ser indiferentes às palavras” compõe o livro do qual a Profa. Andréia também foi uma das organizadoras: “Efeitos da Presença de Freda Indursky na Análise do Discurso” (Mercado das Letras, 2022). O livro é uma homenagem do Grupo de Estudos Pêcheuxianos – GEP (Unipampa), que reúne pesquisadores de todo o Brasil, à Profa. Freda Indursky (UFRGS). Durante um ano de encontros, os estudos do GEP se concentraram em torno de textos dessa importante pesquisadora. Ao final, os participantes escreveram seus capítulos, mostrando como suas pesquisas se conectavam com a obra de Indursky, homenageando o legado singular e a influência que a Profa. Freda Indursky representa nos estudos do discurso no Brasil.

No capítulo “Revolução, golpe, impeachment: por que não podemos ser indiferentes às palavras”, a Profa. Andréia discute o modo como “revolução”, “golpe” e “impeachment”, no trabalho de designação de acontecimentos históricos, movem os sentidos em determinada direção, colocando em jogo relações de poder e a própria luta de classes. Trata-se de uma importante discussão que desloca o sentido de uma pretensa literalidade e o problematiza a partir das diferentes designações que determinam o modo como somos afetados pelo funcionamento de determinado discurso colocado em jogo.

Linque: <https://www.mercado-de-letras.com.br/livro-mway.php?codid=755>.

ANDREIA DA SILVA DALTOE

DA TEATRALIZAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO À POLÍTICA DO PERFORMATIVO

O artigo “Da teatralização do discurso político à política do performativo”, publicado na revista Linguagem em (Dis)curso em 2024 (<https://doi.org/10.1590/1982-4017-24-33>), integra dossiê organizado pelos professores Fábio José Rauén e Andréia da Silva Daltoé em homenagem à professora Maria Marta Furlanetto, integrante do PPGCL por muitos anos.

Neste texto, a autora produz relações, aproximações e deslocamentos entre sua dissertação, orientada por Furlanetto e defendida em 2003, sob o título “A sujeição ao

outro: o lugar-comum da representação do discurso político", e as pesquisas que tem desenvolvido atualmente sobre o discurso político, em especial, sobre o que Pêcheux (2011 [1979], p. 89) trata como o "performativo em política".

Num intervalo de 20 anos, a importância do artigo reside na proposta de analisar como, nesse período, o discurso político mudou, ao mesmo tempo em que continua se organizando a partir de uma ordem social excludente que apenas se reconfigura.

Linque Scielo: <https://www.scielo.br/j/ld/a/Kd5bdgw4nsPKCPYF54Rqm8s/?lang=pt>.

CHIRLEY DOMINGUES

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LITERATURA? UM DESAFIO (COM TODAS AS LETRAS)

"A formação do professor de literatura: um desafio (com todas as Letras)" é um capítulo do e-book "Ensino da literatura, poéticas e teorias", organizado por Adauto Locatelli Taufer, Ana Crelia Dias e Rosana Zanelatto (<https://abralic.org.br/downloads/publicacoes/2020-2021/ABRALIC-eixo-4-volume-1-ensino-da-literatura-poetica-e-teorias-v-2.pdf>), que reúne pesquisas realizadas em diversos estados brasileiros, apresentadas no XVII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), realizado em 2020.

A publicação merece destaque na medida em que apresenta diferentes teorias e metodologias relacionadas a temas como o ensino da literatura na educação básica e no ensino superior, a formação docente, as políticas públicas de incentivo à formação do leitor, dentre outros.

O capítulo teve como objetivo principal problematizar a formação do professor de literatura nos cursos de Letras e, dessa forma, contribui para as discussões mais atuais sobre a didática do ensino de literatura. Ademais, o capítulo traz uma importante reflexão sobre a formação docente em um contexto em que a educação brasileira sofria com o sucateamento promovido por um governo de extrema direita.

CHIRLEY DOMINGUES

LEITURA LITERÁRIA NA UNIVERSIDADE: ENTRE O ISOLAMENTO SOCIAL E A INTERAÇÃO VIRTUAL

"Leitura literária na universidade: entre o isolamento social e a interação virtual" está publicado no livro "Literatura e Ensino de Literatura", organizado por Adauto Locatelli Taufer, Benedito Antunes e Daniela Favero Netto, e disponível em <https://abralic.org.br/downloads/publicacoes/2020-2021/eixo-4-leitura-e-ensino-de-literatura.pdf>, reunindo trabalhos apresentados no Congresso Internacional da ABRALIC de 2021.

Evidencia-se a relevância da publicação, sobretudo por apresentar estudos realizados por pesquisadores de programas de pós-graduação de todas as regiões do país, oportunizando um panorama das discussões mais significativas sobre o ensino e a leitura da literatura no contexto da educação básica em diferentes localidades do território nacional.

O capítulo é o resultado de uma pesquisa de iniciação científica realizada no ano de 2022. O estudo mostrou-se relevante na medida em que, ao analisar o processo de

mediação entre os leitores e os textos literários em uma universidade durante o período de aulas remotas, revelou a necessidade de que os professores se familiarizem com práticas pedagógicas que contemplem diversas linguagens e semioses, incluindo as digitais — o que denuncia uma lacuna na formação docente.

Ademais, o acesso dos alunos aos textos literários mostrou-se um desafio para a efetiva realização da leitura em sala de aula, em decorrência da fragilidade do acervo digital da biblioteca — uma realidade recorrente em instituições de ensino de todo o país.

CHIRLEY DOMINGUES

TRILOGIA DA MISÉRIA. A LITERATURA DE JOÃO DO RIO E O BRASIL DE HOJE

O artigo "Trilogia da miséria: A literatura de João do Rio e o Brasil de hoje", publicado na Revista Brasileira de Literatura Comparada (<https://doi.org/10.1590/2596-304x20232548cddj>), analisa três crônicas do autor — "A peste", "A galeria superior" e "Crimes de amor" — ressaltando sua atualidade na leitura da sociedade brasileira contemporânea.

Fundamentado em ampla bibliografia, com destaque para críticos como Antonio Candido, o estudo articula ficção e realidade ao evidenciar como a crítica social presente na obra de João do Rio reverbera no presente. Questões como desigualdade social, racismo, violência de gênero, desproteção infantojuvenil e privilégios de classe em crises sanitárias são discutidas com profundidade.

A pesquisa se destaca no campo da literatura comparada por promover um diálogo entre passado e presente, iluminando a persistência de problemas estruturais no Brasil. Além de contribuir para os estudos sobre João do Rio, o artigo fomenta reflexões sobre a realidade social e o potencial transformador da literatura.

Linque Scielo: <https://www.scielo.br/j/rblc/a/YyJvGngmrxyHn6XFQ6vhv5v/>.

CHIRLEY DOMINGUES

A "AQUISIÇÃO" DA LEITURA E ESCRITA: UMA ANÁLISE DA OBRA TARZAN OF THE APES

O artigo "A 'aquisição' da leitura e escrita: uma análise da obra Tarzan of the Apes", publicado na Revista Cocar (<https://doi.org/10.31792/rc.v21i39.7306>), analisa o processo de alfabetização do protagonista da obra, questionando a verossimilhança desse enredo. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, fundamentada em autores como Eco, Eagleton, Vigotski, Chomsky e Pinker, o estudo articula teorias de aquisição da linguagem e aprendizagem da escrita com análise literária.

A pesquisa evidencia como a narrativa ignora elementos fundamentais do processo de alfabetização, como a mediação social e o ambiente cultural. Ao fazê-lo, problematiza não apenas o pacto ficcional, mas também concepções idealizadas sobre a aprendizagem da linguagem. Essa leitura crítica oferece novas perspectivas tanto para os estudos literários quanto para os campos da linguística e da educação.

Além de contribuir para o debate sobre verossimilhança em narrativas ficcionais, o artigo propõe reflexões relevantes sobre alfabetização e letramento, destacando os desafios enfrentados por educadores e a importância de metodologias mais eficazes. Embora o foco não seja econômico, ao discutir práticas pedagógicas e políticas educacionais, a

produção aponta caminhos para o fortalecimento da formação leitora e para o desenvolvimento social.

Ao tensionar os limites entre ficção e realidade, o artigo valoriza o papel da literatura na formação crítica dos leitores e reforça a importância de se compreender a aquisição da linguagem como um processo complexo, situado e mediado.

Linque alternativo: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7306/3935>.

FABIO JOSE RAUEN

POLITENESS, RELEVANCE, AND GOAL-CONCILIATION: AN ANALYSIS OF "CAN YOU PASS THE SALT"?

O artigo "Politeness, Relevance, and Goal-Conciliation: An analysis of 'Can You Pass the Salt?'" de Fábio José Rauen e Gabriela Niero, publicado na revista Linguagem em (Dis)curso (<https://doi.org/10.1590/1982-4017-22-03-443-464>), apresenta uma análise inovadora da interação entre polidez (Brown e Levinson), relevância (Sperber e Wilson) e conciliação de metas (Rauen) em atos de fala.

A partir do exemplo clássico de Searle "Você pode passar o sal?", a análise revela os complexos mecanismos cognitivos e sociais que orientam a escolha de estratégias linguísticas para atingir objetivos práticos e manter a harmonia nas interações. O estudo se destaca pela modelagem teórica clara e rigorosa, que descreve como atos de fala polidos se inserem em planos de ação intencionais e mobilizam hipóteses abduativas antifactuais. Essa modelagem evidencia que a polidez não é apenas um marcador social, mas um recurso estratégico na construção da colaboração.

A análise é aplicada a um contexto cotidiano de interação entre colegas de trabalho, permitindo observar como variáveis como distância social, poder relativo e imposição cultural influenciam as escolhas enunciativas. O artigo dialoga criticamente com as contribuições das teorias de polidez de segunda onda e com estudos ancorados na teoria da relevância, situando-se de forma sólida no campo da pragmática cognitiva. Além disso, a teoria da conciliação de metas oferece possibilidades originais para compreender como a linguagem opera como ferramenta de ação social coordenada. Trata-se, portanto, de uma contribuição relevante inédita para pesquisadores interessados nas interfaces entre cognição, linguagem e interação.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/dCHNpVbqVjtG9jYNKX6xCsK>.

FABIO JOSE RAUEN

COMO A TEORIA DE CONCILIAÇÃO DE METAS DESCREVE E EXPLICA PROPOSIÇÃO E RESPOSTA DE EXERCÍCIO ENVOLVENDO SISTEMA LINEAR

O capítulo de Fábio José Rauen, "Como a teoria de conciliação de metas descreve e explica proposição e resposta de exercício envolvendo sistema linear", propõe uma análise original e rigorosa da interação professor-aluno à luz da Teoria de Conciliação de Metas (TCM). Com base em uma abordagem pragmático-cognitiva, o autor articula a Teoria da Relevância (Sperber e Wilson) e os Registros de Representação Semiótica (Duval), examinando o diálogo entre a professora Sandra e o aluno Gustavo durante a resolução de um problema envolvendo sistemas lineares.

A inovação do trabalho reside na modelagem precisa da interação pedagógica em quatro estágios — projeção da meta, formulação, execução e checagem de hipóteses abduativas antefactuais —, demonstrando como a TCM explica as intenções e inferências envolvidas na construção conjunta do conhecimento. Superando modelos interpretativos convencionais, o autor evidencia como suposições antefactuais influenciam o fluxo dedutivo das ações, conferindo protagonismo às motivações dos interagentes.

O texto também destaca o papel crucial da congruência entre diferentes registros semióticos — especialmente entre a língua natural e a linguagem algébrica — no ensino de matemática. Ao integrar teorias de diferentes domínios, Rauen oferece uma ferramenta teórica robusta para a análise de interações comunicativas complexas, com impacto direto na compreensão e aprimoramento das práticas pedagógicas.

Trata-se, enfim, de uma contribuição significativa à linguística aplicada e à educação matemática, ao propor um modelo interpretativo inovador e transdisciplinar, com amplo potencial de aplicação.

O texto foi publicado na coletânea "Linguagem e ensino de Ciências e Matemática: perspectivas de interfaces", organizada por Rauen e colaboradores (<https://doi.org/10.5281/zenodo.5618949>). A obra deriva direta ou indiretamente dos resultados de pesquisa da linha de pesquisa "Pragmática Cognitiva e Ensino de Matemática e Ciências" do "Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva" (GPPC) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Linque alternativo: <https://editora.realconhecer.com.br/2021/10/linguagem-e-ensino-de-ciencias-e.html>.

FABIO JOSE RAUEN

NEGOCIAÇÃO EM GOLDEN BALLS: RELEVÂNCIA E CONCILIAÇÃO DE METAS

O capítulo "Negociação em Golden Balls: relevância e conciliação de metas", de Fábio José Rauen e Andressa Bregalda Belan, publicado na coletânea Estudos linguísticos: perspectivas teóricas e aplicações, organizada por Lucimar Araújo Braga, Sebastião Lourenço dos Santos e Valeska Gracioso Carlos, analisa o game show britânico Golden Balls à luz da Teoria da Relevância (Sperber e Wilson) e da Teoria da Conciliação de Metas (Rauen), oferecendo uma leitura inovadora das negociações entre participantes.

O estudo destaca-se pela abordagem interdisciplinar, que integra conceitos da teoria dos jogos, economia, cognição e comunicação para compreender decisões estratégicas em contextos de conflito e cooperação. A análise foca nas interações entre os jogadores Lindsay e Jim na rodada final do programa, demonstrando como os processos inferenciais, a vigilância epistêmica e a comunicação ostensivo-inferencial orientam a tomada de decisões.

O trabalho articula teoria e prática de forma acessível a leitores acadêmicos e interessados no tema. Sua originalidade reside na aplicação de teorias cognitivas ao dilema do prisioneiro, ampliando o escopo da teoria dos jogos e oferecendo novos insights sobre a negociação de metas divergentes. A metodologia, que alia análise qualitativa e exemplos concretos, reforça o compromisso com a precisão analítica.

Além de sua relevância acadêmica, o capítulo contribui para o debate sobre confiança, cooperação e comportamento humano em ambientes competitivos mediados pela linguagem. Com escrita clara, estrutura coesa e sólida fundamentação teórica, o estudo configura-se como uma valiosa contribuição para os campos da pragmática cognitiva, da argumentação e da teoria dos jogos.

Linque: <https://www.textoecontextoeditora.com.br/produto/detalhe/--estudos--linguisticos--perspectivas--teoricas--e-aplicacoes-1%C2%AA-edicao/101>.

FABIO JOSE RAUEN

DISTORÇÃO DE ESTATÍSTICAS EM INFOGRÁFICOS: RELEVÂNCIA E REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA

O artigo "Distorção de Estatísticas em Infográficos: Relevância e Registros de Representação Semiótica", de Fábio José Rauen e Guilherme Rossi de Melo, publicado na revista Fórum Linguístico (<https://doi.org/10.5007/1984-8412.2024.e91864>), oferece uma análise crítica da manipulação de dados estatísticos em infográficos, fundamentada na Teoria da Relevância (Sperber e Wilson) e na Teoria dos Registros de Representação Semiótica (Duval). A articulação dessas abordagens permite compreender como a forma gráfica da informação influencia a interpretação pública de dados estatísticos.

Os autores examinam três infográficos da plataforma europeia de encontros Parship, que abordam proporções de gênero, taxas de sucesso e escolaridade dos usuários. A análise revela distorções sistemáticas causadas pela manipulação da escala da variável dependente, resultando em conclusões visivelmente falaciosas, embora baseadas em estatísticas supostamente corretas. Essa estratégia, segundo os autores, visa aumentar artificialmente a atratividade da plataforma.

O estudo também discute como aspectos visuais — como estética, proporção e design — são empregados para influenciar a percepção do leitor, frequentemente em desacordo com princípios básicos de representação estatística. Demonstra-se que tais distorções decorrem tanto da busca por relevância comunicacional quanto da conversão inadequada entre diferentes registros de representação semiótica.

A originalidade do trabalho reside na aplicação combinada dessas teorias para identificar e explicar desvios perceptivos provocados por escolhas gráficas deliberadas. O artigo representa uma contribuição relevante para os campos da pragmática cognitiva, da comunicação visual e da educação estatística, ao alertar para os riscos interpretativos associados ao uso estratégico de gráficos em contextos persuasivos.

Linque alternativo: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/91864>.

GIOVANNA GERTRUDES BENEDETTO FLORES

ANÁLISE DE DISCURSO EM REDE: CULTURA E MÍDIA

A obra "Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia", publicada pela Editora Pontes, é uma produção de grande relevância acadêmica, consolidando-se como uma contribuição significativa para os estudos da linguagem, especialmente no campo da Análise de Discurso de orientação materialista. Organizada por Giovanna Gertrudes

Benedetto Flores, em parceria com pesquisadoras de referência na área — Nádia Régia Maffi Neckel, Solange Maria Leda Gallo, Suzy Lagazzi, Claudia Castellanos Pfeiffer e Mônica G. Zoppi-Fontana —, a coletânea reúne trabalhos apresentados em conferências e mesas-redondas do IV SEDISC (Seminário Discurso, Cultura e Mídia), realizado na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

O livro nasce da colaboração interinstitucional entre dois Programas de Pós-Graduação de excelência: o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNISUL e o Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. Essa articulação evidencia o compromisso das organizadoras com o fortalecimento da pesquisa em rede, promovendo a circulação de saberes entre diferentes instituições e regiões do país, o que se alinha diretamente às diretrizes da CAPES de fomento à cooperação acadêmica e à consolidação da pós-graduação stricto sensu no Brasil.

A temática do evento e da coletânea — "É preciso ousar se revoltar: Práticas de Resistência na História e na Teoria" — demonstra não apenas a atualidade das discussões propostas, mas também sua densidade teórica e compromisso ético-político. A coletânea trata de práticas discursivas de resistência em contextos históricos e contemporâneos, explorando o papel da linguagem na constituição de subjetividades, no tensionamento de hegemonias e na produção de sentidos em contextos marcados por desigualdades e disputas simbólicas.

A publicação também cumpre papel estratégico na formação de pesquisadores e no fortalecimento das áreas de Linguística e Letras, ao oferecer um espaço qualificado de reflexão e debate. Sua importância é ainda mais evidenciada pelo caráter coletivo e plural das vozes reunidas, que expressam distintos posicionamentos teóricos, experiências institucionais e formas de intervenção crítica.

Por tudo isso, a coletânea "Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia" configura-se como uma produção bibliográfica de excelência, que cumpre integralmente os critérios de avaliação da CAPES, destacando-se pela originalidade, relevância acadêmica e social, consistência teórico-metodológica e efetiva contribuição ao avanço da área.

Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/linguistica/analise-de-discurso-em-rede-cultura-e-midia-volume-4/.

GIOVANNA GERTRUDES BENEDETTO FLORES

A RESISTÊNCIA É FEMININA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE OS MOMENTOS SOMBRIOS E ATUAIS DA AMÉRICA LATINA

O artigo "A resistência é feminina: uma análise discursiva sobre os momentos sombrios e atuais da América Latina", publicado em coautoria com Nádia Maffi Neckel e Carolina Leoni Fagundes no dossiê "Discurso, gênero e resistência" da revista *Leitura* (<https://doi.org/10.28998/2317-9945.202169.321-334>) aborda, com densidade teórica e sensibilidade política, os modos de resistência protagonizados por mulheres em contextos marcados por retrocessos democráticos, autoritarismos e violência de gênero, particularmente nos países latino-americanos.

A pesquisa insere-se na tradição da Análise de Discurso de orientação materialista, promovendo um diálogo entre a teoria do discurso francesa e os debates latino-

americanos sobre poder, corpo, história e subjetivação. Ao eleger a resistência feminina como eixo central da análise, o trabalho não apenas atualiza o debate acadêmico, como também se articula às urgências políticas de nosso tempo. O caráter interseccional da análise — que contempla os atravessamentos de gênero, classe, política e cultura — reforça o impacto social e acadêmico da obra, que se alinha aos critérios da CAPES no que se refere à originalidade, relevância científica e inserção social.

Além disso, a produção contribui para o fortalecimento da pesquisa em rede e para a formação crítica de discentes na pós-graduação, ampliando o repertório teórico-metodológico disponível para os estudos do discurso. Por sua densidade teórica, sua atualidade temática e seu compromisso ético com os debates contemporâneos, trata-se de uma produção de excelência, plenamente adequada aos parâmetros de avaliação da CAPES. Vale destacar, ainda, que a obra resulta de uma colaboração entre a Unisul e a Universidad de San Andrés – Argentina.

Linque: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/11973>.

HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

A FORMA (CONECTADA) DE ESTAR NO MUNDO: ÉTICA DA ESTÉTICA DA/NA PANDEMIA E A (RE)EQUILIBRAÇÃO DO IMAGINÁRIO

O capítulo "A forma (conectada) de estar no mundo: ética da estética da/na pandemia e a (re)equilíbrio do imaginário", integrante da coletânea *Estéticas Dissidentes e Educação*, organizada por Mário de Faria Carvalho (UFPE), oferece uma análise profunda das implicações éticas e estéticas da experiência pandêmica, destacando a existência mediada pela tecnologia. Neste texto, Heloisa Juncklaus Preis Moraes explora como a pandemia reconfigurou nossa forma de ser e perceber o mundo, afetando nossa noção do sensível e da estética.

A autora propõe a importância de uma nova postura antropológica e social, baseada em uma ética da estética que guie nossas sensibilidades em uma sociedade acelerada e superconectada. O capítulo discute a ruptura provocada pela pandemia nos processos simbólicos e no imaginário coletivo, sugerindo a necessidade de uma (re)equilíbrio desse imaginário por meio da criação, imaginação e sensibilização.

Moraes enfatiza que, durante esse período de desconstrução simbólica, devemos valorizar sensibilidade, empatia, tranquilidade e equilíbrio. A autora também aponta a necessidade de reencantar o mundo, o que passa pela sacralização da vida e pela emergência do princípio feminino do inconsciente, anima, que promove a receptividade, partilha, reconhecimento, intuição e acolhimento.

Em essência, a produção constitui-se como uma análise original e profunda das implicações éticas e estéticas dessa nova forma de estar no mundo ao oferecer insights sobre o tensionamento e a necessidade de (re)equilíbrio do imaginário social, tornando-o uma leitura para quem busca compreender as complexas dinâmicas da nossa era e, em especial, em período de ruptura simbólica como foi a pandemia.

Linques para a obra: <https://www.pimentacultural.com/livro/esteticas-dissidentes/> e https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_esteticas-dissidentes.pdf.

HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

O IMAGINÁRIO DAS COVAS: PANDEMIA, DESINFORMAÇÃO E A SATURAÇÃO DO COTIDIANO MIDIÁTICO

O capítulo "O imaginário das covas: pandemia, desinformação e a saturação do cotidiano midiático", de Denise Cristina Ayres Gomes, Heloisa Juncklaus Preis Moraes e Renata Rezende Ribeiro, integra a coletânea *Pandemia e (des)informação: mídia, imaginário e memória* e resulta de uma profícua colaboração intelectual entre os grupos de pesquisa *Imaginário e Cotidiano (Unisul)*, *Imaginarium (UFMA)* e *Multis (UFF)*.

O estudo analisa, de forma singular, a representação simbólica das covas durante a pandemia. Ao evidenciar o poderoso imaginário da morte, intensificado pela crise sanitária e pela saturação midiática, o artigo mostra como essa simbologia foi apropriada e distorcida pela desinformação, impactando profundamente a percepção social da pandemia e a vivência coletiva do luto.

A coletânea que abriga esse capítulo é o terceiro volume da Rede de Pesquisa *Jornalismo, Imaginário e Memória – REDE JIM*, que tem como fundamento, diretriz e escopo o trabalho colaborativo em rede. Desde os encontros remotos para definição da temática até a produção dos textos apresentados no V Seminário da REDE JIM – *Pandemia e Desinformação* (realizado virtualmente em outubro de 2021), todo o processo foi marcado pelo esforço coletivo. O evento foi coordenado por Heloisa Juncklaus Preis Moraes e Mario Abel Bressan Júnior, ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (PPGCL/Unisul).

Link da obra na editora: <https://www.editorasulina.com.br/detalhes.php?id=843>

HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

PANDEMIA E (DES)INFORMAÇÃO - MÍDIA, IMAGINÁRIO E MEMÓRIA

A coletânea "*Pandemia e (des)informação: mídia, imaginário e memória*", organizada por Álvaro Nunes Laranjeira, Juremir Machado da Silva, Moisés de Lemos Martins, Heloisa Juncklaus Preis Moraes, Philippe Joron e Mario Abel Bressan Júnior, representa um esforço significativo nos estudos sobre a pandemia de COVID-19, transcendendo a análise superficial dos fatos. Organizado pela Rede JIM – *Jornalismo, Imaginário e Memória*, o livro reúne treze trabalhos desenvolvidos por pesquisadores do Brasil e do exterior e se destaca por seu caráter coletivo, fruto de um consistente trabalho em rede.

A coletânea é resultado direto das reflexões do "V Seminário da Rede JIM – *Pandemia e Desinformação*", organizado pelos grupos de pesquisa liderados pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes e pelo professor Mário Abel Bressan Júnior em 2021 no PPGCL. Os textos foram apresentados e posteriormente aperfeiçoados a partir das discussões ocorridas no evento, estruturando-se em três eixos temáticos: *Mídia, Imaginário e Memória*.

O livro é aberto com um prefácio do centenário pensador francês Edgar Morin, gentilmente cedido aos organizadores. No texto, Morin defende a urgência da dialogia e da convergência entre diferentes formas de conhecimento, como as medicinas acadêmica e popular, especialmente em momentos de crise como o da pandemia.

Na sequência, os conferencistas convidados aprofundam questões centrais sobre o tema da desinformação. Juremir Machado da Silva, coordenador da Rede JIM, analisa criticamente o contexto brasileiro durante o período pandêmico; Philippe Joron, diretor do Centro de Pesquisa LEIRIS da Universidade Paul Valéry – Montpellier III, introduz os conceitos de Des-existência e Superexistência, discutindo as transformações na relação com espaço, distância e tempo; por fim, Moisés de Lemos Martins, catedrático da Universidade do Minho e fundador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (ECS), examina o jornalismo português diante dos posicionamentos dogmáticos nas esferas científica, médica e política.

A linha dorsal que conecta os autores é a complexa e tempestuosa relação entre pandemia e informação. A dinâmica midiática e seus desdobramentos afetaram não apenas a sociedade em geral, mas também os próprios estudiosos da comunicação, exigindo novos olhares, reformulações, realinhamentos, embates e inventividades. O livro, nesse sentido, se propõe a explorar as interconexões entre mídia, imaginário social e memória, em um cenário marcado pela intensa desinformação.

O valor da obra também reside em seu processo de produção colaborativa. Pesquisadores de instituições diversas — como PUCRS, Unisul, UFJF, UFF, UFMA, UFPB, Universidade do Minho (Portugal) e Universidade Paul Valéry – Montpellier III (França) — reuniram-se em torno de temas convergentes, compondo um rico mosaico de perspectivas que reforça o potencial e a consistência do trabalho em rede.

Por fim, destaca-se que "Pandemia e (des)informação: mídia, imaginário e memória" foi finalista do Prêmio Jabuti Acadêmico em 2024, reconhecimento que coroa sua relevância intelectual e seu impacto no campo da comunicação e das ciências humanas.

Disponível em: <https://www.editorasulina.com.br/detalhes.php?id=843>.

HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

DICIONÁRIO MICHEL MAFFESOLI

O Dicionário Michel Maffesoli, indicado pela professora Heloísa Juncklaus Preis Moraes e pelo professor Mário Abel Bressan Júnior como obra de destaque de seus grupos de pesquisa, é uma obra da Rede JIM (Jornalismo, Imaginário e Memória) organizada pelos pesquisadores: Christina F. Musse, Cláudia Thomé, Denise Ayres Gomes, Denise Tavares, Eunice Simões Lins, Heloisa Juncklaus Preis Moraes, Mario Abel Bressan Júnior, Moisés de Lemos Martins, Philippe Joron, Renata Rezende e Talita Magnolo (listados em ordem alfabética).

Trata-se de uma obra de significativo impacto acadêmico, evidenciado por sua natureza coletiva e pelo abrangente mapeamento das noções centrais que permeiam a vasta obra de Maffesoli traduzida no Brasil. Destinado a se tornar referência para pesquisadores voltados a temas como socialidade, pós-modernidade e laço social, o dicionário consolida a expertise de 81 autores responsáveis pelos verbetes. Sua relevância é ainda ampliada pela contribuição de três pesquisadores renomados — da França, de Portugal e do Brasil — que assinam estudos introdutórios fundamentais sobre a trajetória e os conceitos do sociólogo francês.

Resultado de dois anos de trabalho colaborativo da Rede Jornalismo, Imaginário e Memória (Rede JIM), a publicação reúne pesquisadores da área da Comunicação de dez instituições brasileiras e seis estrangeiras, e apresenta mais de 250 termos descritos e analisados com profundidade, atestando o alcance e a densidade da obra.

O DMM é fruto das leituras e discussões de mestres, doutorandos, orientadores e orientandos dos programas de pós-graduação em Comunicação da PUCRS, UFF, UFJF, UFMA, Unifesp, Unisul e UFPB. Entre os demais colaboradores — além do notável centenário Edgar Morin — destacam-se aqueles que fizeram doutorado ou pós-doutorado com Michel Maffesoli na Sorbonne ou que se tornaram, por outras vias, exímios intérpretes das obras desse intelectual nascido em 1944, em Graissessac, no sul da França, apaixonado pelo Brasil e admirado por tantos brasileiros dedicados aos estudos do imaginário e do cotidiano.

A primeira pista que Michel Maffesoli oferece a quem o lê é cristalina: a vida das pessoas não pode ser reduzida ao econômico nem à lógica da produção material ou da mercadoria. Há mais — muito mais. Zonas de sombra e de iluminação, encantamentos e reencantamentos, onde alguns veem apenas cifras ou supostas leis da história ou das relações sociais. Em sua longa e produtiva trajetória como professor e autor de obras seminais, Maffesoli cunhou uma profusão de noções — ele rejeita a ideia de "conceito" — que ajudam a lançar luz onde, para os positivistas, só haveria escuridão.

O Dicionário é, ao mesmo tempo, um tributo a um verdadeiro influenciador e uma valiosa ferramenta para quem deseja se iniciar nas ideias de um pensador incomum.

Disponível em: <https://www.editorasulina.com.br/detalhes.php?id=892>.

JULIANA DA SILVEIRA

FAKENEWS: EFEITO DE FAKE, EFEITO DE NEWS

O capítulo "Fake News: Efeito de Fake, Efeito de News", publicado no livro *Ousar se Revoltar: Michel Pêcheux e a Análise do Discurso no Brasil*, foi escrito em coautoria com Solange Gallo e Vitor Pequeno. Nele, os autores abordam as fake news sob a perspectiva da Análise do Discurso (AD), articulando conceitos fundamentais como materialidade técnica, normatização e mediatização, além de proposições autorais desenvolvidas por nosso grupo de estudos.

O artigo se destaca por tratar as fake news não apenas como fenômenos de desinformação, mas como efeitos discursivos resultantes de processos complexos de circulação e legitimação em espaços enunciativos informatizados — notadamente, as redes sociais digitais. Os autores avançam para além das dicotomias simplistas (verdadeiro/falso), propondo articulações com outros conceitos, como escritorialidade e efeito-rumor, que enriquecem o campo teórico da AD.

A reflexão sobre a materialidade técnica como condição de produção de sentidos é particularmente original, ganhando destaque no cenário acadêmico atual. O tema tratado tem implicações diretas para a sociedade, especialmente em um contexto marcado pela polarização política e pela disseminação acelerada de desinformação.

O artigo contribui para debates cruciais sobre democracia, ética na comunicação e o papel das mídias digitais, sendo, portanto, relevante não apenas para a Linguística, mas também para áreas como Comunicação, Sociologia e Ciência Política.

Além disso, sua publicação em um livro que reúne trabalhos de analistas do discurso renomados atesta a qualidade da pesquisa e sua aceitação pela comunidade acadêmica. A publicação pela Pontes Editores — reconhecida por obras de referência em AD — garante visibilidade e acesso a um público amplo.

Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/analise-de-discurso/ousar-se-revoltar-michel-pecheux-e-a-analise-do-discurso-no-brasil/

JULIANA DA SILVEIRA

OS RUMORES DA REDE EM SUA COMPOSIÇÃO AUDIOVISUAL

O capítulo "Os Rumores da Rede em sua Composição Audiovisual", publicado no livro *Linguagem, Mídia e Novas Tecnologias*, destaca-se por sua contribuição ao campo da Análise do Discurso, ao articular conceitos fundamentais como espaços enunciativos informatizados (Gallo e Silveira, 2017), materialidade técnica (Pequeno, 2020) e efeito-rumor (Silveira, 2015), aplicando-os à análise de rumores políticos audiovisuais.

No capítulo, examina-se o caso do “primo do porteiro”, um rumor legitimado por uma fala presidencial que questionava as notificações de mortes por COVID-19, revelando como discursos ordinários e institucionais se entrelaçam na produção de sentidos políticos.

A pesquisa propõe um dispositivo teórico-metodológico original para investigar a circulação de rumores digitais, destacando sua relação com tecnologias audiovisuais, instâncias de poder e mídias tradicionais. Desenvolvido no âmbito do Projeto Interinstitucional *Linguagem, Mídia e Novas Tecnologias* — que reúne pesquisadores de oito instituições de ensino superior e escolas públicas —, o trabalho exemplifica a excelência da pesquisa colaborativa e interdisciplinar.

Sua relevância acadêmica é atestada pela publicação em coletânea de referência, enquanto seu impacto social se evidencia na análise de fenômenos urgentes, como a desinformação durante a pandemia. Ao integrar diferentes materialidades significantes na análise discursiva, o capítulo oferece contribuições relevantes para a compreensão dos mecanismos de produção e circulação de rumores na era digital, consolidando-se como referência teórica e metodológica no campo.

Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/linguagens-midias-e-tecnologias/>.

JULIANA DA SILVEIRA

ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL

A tradução dos verbetes "Algoritmo", "Ampliação" e "Análise do Discurso Digital" integra a 2ª edição do "Dicionário das Formas e das Práticas", obra de Marie-Anne Paveau, organizada por Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas, vencedora do 1º lugar no Prêmio Abralin 2021.

Trata-se de uma produção de grande relevância, pois contribui diretamente para a ampliação do acesso, em língua portuguesa, a conceitos fundamentais para os estudos sobre linguagem nas redes digitais. Ao viabilizar a circulação de saberes originalmente produzidos em outra língua, a tradução colabora com a formação de pesquisadores da área e com o fortalecimento das investigações em Análise do Discurso Digital no Brasil.

Por estar inserida em uma obra premiada e já reconhecida por seu valor científico, essa tradução assume lugar de destaque entre as produções do Programa, especialmente pelo impacto acadêmico e cultural que promove.

Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2_trashed/analise-do-discurso/analise-do-discurso-digital-2-edicao/

Remissão ao Prêmio Abralin 2021: <https://abralin.org/resultado-premio-abralin/>

JULIANA DA SILVEIRA

'NÃO SE SUBSTITUI O CÉREBRO POR UMA MÁQUINA': UM DEBATE MAL CONDUZIDO.

A tradução do artigo "On ne remplace pas le cerveau par une machine": un débat mal engagé ("Não se substitui o cérebro por uma máquina": um debate mal conduzido), de Paul Henry, publicada na coletânea "Entrelinhas: materialismo, discurso e arquivo", organizada por Phellipe Marcel (UFF) e Maurício Beck (UESC), configura-se como uma produção de relevância no contexto da pós-graduação, tanto pelo desafio intelectual envolvido quanto pela importância da obra no cenário teórico contemporâneo.

O texto original apresenta elevado grau de complexidade conceitual, articulando crítica epistemológica, análise discursiva e reflexões sobre as relações entre linguagem, subjetividade e inteligência artificial. Sua tradução exige domínio não apenas da língua francesa, mas também dos referenciais filosóficos e linguísticos que atravessam a tradição da Análise do Discurso materialista. Trata-se, portanto, de uma atividade tradutória que ultrapassa o caráter técnico, assumindo uma natureza profundamente interpretativa, ao demandar decisões rigorosas quanto à equivalência semântica, ao vocabulário técnico e à densidade argumentativa do texto.

Destaca-se, ainda, que essa tradução insere no circuito acadêmico de língua portuguesa uma discussão internacional de difícil acesso, promovendo o diálogo entre pesquisadores e contribuindo para o aprofundamento teórico em áreas como linguística, filosofia da linguagem e estudos discursivos sobre tecnologia.

Ao tornar acessível uma reflexão crítica sobre os limites das abordagens tecnocientíficas da mente e da linguagem, o trabalho de tradução produz impacto acadêmico direto e potenciais desdobramentos culturais e sociais, ao tensionar discursos naturalizados sobre ciência e inovação. Trata-se, assim, de uma produção plenamente alinhada aos objetivos de um Programa de Pós-Graduação, ao articular competência técnica, circulação de saberes e contribuição para o debate crítico no campo das humanidades.

Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/entrelinhas-materialismo-discurso-e-arquivo/>

MARIO ABEL BRESSAN JUNIOR

DICIONÁRIO MICHEL MAFFESOLI

O Dicionário Michel Maffesoli, publicado em 2024 pela Editora Sulina, destaca-se como uma obra coletiva que reúne contribuições de 81 autores provenientes de cinco países — França, Portugal, Itália, Colômbia e Brasil. Organizado no âmbito da REDE JIM (Rede de Pesquisa em Jornalismo, Imaginário e Memória), o dicionário celebra os 80 anos do sociólogo francês Michel Maffesoli, reconhecido por suas contribuições à sociologia da pós-modernidade e aos estudos sobre socialidade e laço social.

A participação de Mário Abel Bressan Júnior na autoria e organização da obra reflete o compromisso com a internacionalização da pesquisa e com a colaboração acadêmica transnacional. O dicionário não apenas homenageia um teórico de grande relevância, como também se configura como referência essencial para estudiosos interessados nas noções desenvolvidas por Maffesoli.

Resultado de dois anos de trabalho conjunto entre pesquisadores de diversas instituições, a obra evidencia a força e a coesão da REDE JIM na promoção de diálogos interdisciplinares e internacionais.

Mais informações sobre a publicação estão disponíveis em: <https://www.editorasulina.com.br/detalhes.php?id=892>

MARIO ABEL BRESSAN JUNIOR

PANDEMIA E (DES)INFORMAÇÃO - MÍDIA, IMAGINÁRIO E MEMÓRIA

O livro "Pandemia e (Des)Informação: Mídia, Imaginário e Memória", publicado pela Editora Sulina em 2023, foi organizado em coautoria com pesquisadores do Brasil e da Europa, consolidando-se como uma das produções de maior impacto intelectual na trajetória recente do professor Mário Abel Bressan Júnior. A obra resulta diretamente do "V Seminário da REDE JIM, realizado de forma remota, e reúne artigos de autores vinculados a diversas instituições brasileiras e internacionais, com foco na análise dos discursos, dos imaginários, das práticas de informação e das dinâmicas da memória coletiva e social em tempos de crise sanitária e informacional.

Esta publicação se destaca no quadriênio por três razões principais: em primeiro lugar, pela relevância temática — ao abordar os efeitos da desinformação no imaginário social e na constituição da memória coletiva, o livro oferece uma contribuição pertinente e urgente aos estudos contemporâneos em Comunicação, Linguagem e Cultura. Em segundo lugar, pela articulação interinstitucional e internacional, que evidencia o caráter colaborativo e plural da produção. E, por fim, pelo reconhecimento externo: a obra foi finalista do Prêmio Jabuti 2024, um dos mais prestigiados da produção editorial e intelectual no Brasil.

Mais informações sobre a publicação estão disponíveis em: <https://www.editorasulina.com.br/detalhes.php?id=843>.

MARIO ABEL BRESSAN JUNIOR

UM DIÁLOGO SOBRE O EQUÍVOCO DE MEMÓRIA

O artigo "Um diálogo sobre o equívoco de memória", publicado por Mário Abel Bressan Júnior em coautoria com o então doutorando Leandro De Bona Dias, representa um marco significativo nos desdobramentos da linha de pesquisa desenvolvida no campo da memória afetiva. A partir de discussões teóricas consolidadas ao longo dos anos, o

texto apresenta o conceito inédito de "equivoco de memória", proposto como ferramenta analítica para a leitura de textos autobiográficos. Essa contribuição original desloca o entendimento tradicional da memória — comumente associado à fidelidade ou à reconstituição de fatos — para uma abordagem que a compreende como tradução, atravessada por alteridade, ambiguidade e ficcionalidade.

A publicação na revista "Ilha do Desterro" (<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e78590>), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), reforça a relevância e a qualidade do trabalho. Destaca-se, ainda, o formato metodológico inovador do artigo, estruturado como um ensaio dialógico que evoca tradições socráticas e bakhtinianas, propondo uma escrita acadêmica que seja também espaço de subjetividade, escuta e provocação. Essa perspectiva está em consonância com os pressupostos do grupo de pesquisa Memória, Afeto e Redes Convergentes (MARC), ao articular afetividade, linguagem e produção de sentido em uma abordagem interdisciplinar.

A ideia de memória como equivoco controlado, inspirada nos estudos de Eduardo Viveiros de Castro, oferece uma perspectiva alternativa e fecunda para a análise de textos memorialísticos, ampliando o campo de reflexão nos estudos literários, culturais e discursivos. O artigo vem sendo referenciado em outras pesquisas, o que evidencia o alcance e o potencial teórico do conceito formulado.

Mais informações e acesso ao texto completo estão disponíveis em:

<https://www.scielo.br/j/ides/a/tzNdcygp6LMC4rtPJnfytb/?format=pdf>

MARIO ABEL BRESSAN JUNIOR

PENSAR A MEMÓRIA E A FUNÇÃO DO ARQUIVO TELEVISIVO NA ERA DO STREAMING: UM OLHAR PARA A PLATAFORMA GLOBOPLAY

O artigo "Pensar a memória e a função do arquivo televisivo na era do streaming: um olhar para a plataforma Globoplay", publicado na revista "Estudos Históricos" (Qualis A1: <http://doi.org/10.1590/S2178-149420230110>), apresenta uma reflexão relevante e atual sobre os modos de evocação e reconfiguração da memória coletiva na era do streaming, com foco no projeto de retomada de telenovelas antigas pela plataforma Globoplay. A escolha deste texto como destaque entre as produções bibliográficas se justifica por seu alinhamento direto com os estudos sobre memória afetiva, em especial pelo aprofundamento e aplicação do conceito de memória teleafetiva, desenvolvido nos últimos anos.

A revista Estudos Históricos é uma das publicações mais respeitadas da área de Ciências Humanas no Brasil, com forte presença na comunidade acadêmica por seu perfil interdisciplinar e por publicar artigos de excelência científica. Vinculada à Fundação Getúlio Vargas (FGV), integra a base de dados SciELO, o que amplia significativamente sua visibilidade nacional e internacional, assegurando ampla circulação e impacto da produção publicada.

No artigo, a lógica de arquivamento e circulação das novelas é analisada não apenas como estratégia de mercado, mas como uma forma potente de manutenção de vínculos sociais, emocionais e culturais entre os espectadores e suas histórias vividas. A memória, nesse contexto, é tratada como fenômeno ativo, que se atualiza e se

ressignifica por meio da mídia. O conceito de memória teleafetiva aparece como eixo teórico fundamental para compreender essas dinâmicas, sendo retomado, citado e discutido em outras pesquisas, o que aponta para sua consolidação como ferramenta analítica no campo da memória, da cultura e da linguagem. Além disso, o artigo propõe uma provocação crítica sobre os arquivos televisivos como espaços simbólicos em disputa — lugares de preservação, mas também de curadoria e interferência na memória cultural brasileira.

Mais informações e acesso ao texto completo estão disponíveis em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/WFvpkxbx6LjxtnxQDpv9F5MQ/?format=pdf>

MAURICIO EUGENIO MALISKA

DESTINOS DA PULSÃO INVOCANTE NA DIREÇÃO DA ANÁLISE

O artigo "Destinos da pulsão invocante na direção da análise", publicada na revista *Ágora* (<http://dx.doi.org/10.1590/1809-44142022-02-06>), aprofunda, com rigor e originalidade, os destinos da pulsão invocante na psicanálise, articulando conceitos de Freud e Lacan com uma escuta clínica refinada e vinhetas que ilustram a complexidade da experiência analítica.

Do ponto de vista acadêmico, o trabalho dialoga com obras clássicas e contemporâneas, e mobiliza com precisão uma metodologia que entrelaça teoria e prática clínica. A análise dos efeitos da voz — enquanto objeto a — na constituição do sujeito e na direção da análise resulta em novas perspectivas para o manejo clínico, tornando a escuta do analista ainda mais sensível aos desdobramentos pulsionais e discursivos.

O impacto da pesquisa vai além do campo estritamente acadêmico. No âmbito social, ao refletir sobre o lugar da escuta e da intervenção do analista, o texto contribui para o aprimoramento da prática clínica e para a formação de profissionais mais atentos às manifestações do sofrimento psíquico. Culturalmente, a valorização da voz como elemento estruturante da subjetividade atualiza a importância da linguagem e da escuta no contexto das transformações contemporâneas das formas de laço social.

Ainda que o impacto econômico não seja seu foco direto, ao promover uma prática clínica mais eficaz, o estudo pode colaborar com a qualificação dos serviços em saúde mental. Trata-se, enfim, de uma produção madura, que conjuga erudição e sensibilidade clínica, e que merece reconhecimento por sua contribuição ao pensamento psicanalítico e à formação de analistas comprometidos com a ética da escuta.

Texto disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/gWGrBd8KvDWFTs5CkCsC68k/>.

MAURICIO EUGENIO MALISKA

CHIFFONNAGE... EM DIREÇÃO AO SINHOME: A VOZ ALÉM DO MURO

O artigo "Chiffonnage... em direção ao sinhome: a voz além do muro", publicado na "Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental" (<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n1p51.3>), constitui uma contribuição notável ao campo da psicanálise, tanto pela sofisticação teórica quanto pela relevância clínica. A partir de um diálogo consistente entre Freud e Lacan, o texto aborda de forma

original o conceito de chiffonnage, articulando-o à voz e ao sinthome, e iluminando sua incidência na direção da análise.

Fundamentado em ampla bibliografia e sustentado por vinhetas clínicas precisas, o estudo conjuga rigor conceitual e escuta clínica refinada. A análise da torção da voz como operador clínico e índice da singularidade do sujeito destaca-se como contribuição teórica relevante, oferecendo novos desdobramentos para a compreensão da escuta analítica e do manejo do real.

Seu impacto extrapola o campo acadêmico. Na prática clínica, o artigo oferece subsídios valiosos para a formação de psicanalistas, ao enfatizar a escuta das formações do inconsciente como restos, fragmentos e dobras — aquilo que resiste à significação plena. Ao promover uma clínica atenta à dimensão do sinthome, o texto favorece intervenções mais precisas e éticas, com potencial repercussão positiva na saúde mental dos analisantes.

Ainda que o foco não seja econômico, a qualificação da escuta e da intervenção clínica pode refletir na efetividade do atendimento, beneficiando instituições de saúde mental e os sujeitos nelas acolhidos. Do ponto de vista cultural, ao enfatizar a importância da linguagem e da voz na constituição subjetiva, a produção renova o lugar da psicanálise como ferramenta crítica para compreender os impasses do sujeito na contemporaneidade.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/pz9dx7RVb4SKG98LSTJDsRB/>.

MAURICIO EUGENIO MALISKA

PSICOANÁLISIS POST-JOYCEANO: EL CONCEPTO DE SINHOME EN LACAN, A PARTIR DE JOYCE, CON APORTES DE R. HARARI

O capítulo “Psicoanálisis post-joyceano: el concepto de sinhome en Lacan, a partir de Joyce, con aportes de R. Harari” integra o livro *Teoría y clínica* na obra de Roberto Harari, dedicado à teoria e à clínica do psicanalista argentino Roberto Harari. Escrito em espanhol e publicado na Argentina pela editora RV Ediciones, o livro presta homenagem à relevante trajetória de Harari na América do Sul e na Europa. Para compor a coletânea, foram convidados pesquisadores argentinos, uruguaios, brasileiros e franceses, todos profundos conhecedores de sua obra.

A obra teve grande repercussão, sobretudo na Argentina, sendo amplamente lida e debatida tanto na comunidade acadêmica quanto no meio psicanalítico. O capítulo em questão dedica-se à proposta formulada por Harari sob o nome de Psicoanálisis post-joyceano, partindo da leitura da obra de James Joyce para repensar o conceito de sinhome em Lacan.

Acesso à obra: <https://www.paidoslibreria.com.ar/productos/9878984292/>.

MAURICIO EUGENIO MALISKA

LA VOIX EST SON DOUBLE ?

O texto “la voix est son double?”, do professor Maurício Eugênio Maliska, foi escrito em francês e publicado na França como um dos capítulos do livro “La voix et son double”, fruto de um colóquio homônimo ocorrido de forma virtual durante a pandemia. A obra

teve um impacto significativo no país, pois reúne autores de diversas áreas do conhecimento — como Psicanálise, Artes, Literatura e Linguística — que contribuíram para a difusão do livro. Com um belo acabamento estético e textos de qualidade, a publicação também reflete as relações de trabalho extremamente produtivas do autor com outros pesquisadores internacionais.

No capítulo, o autor constrói uma argumentação que conduz à conclusão de que não se trata simplesmente das relações entre a voz e a noção de duplo na psicanálise, como o título do livro pode inicialmente sugerir ao acolher os capítulos. Mais do que isso, trata-se da voz constituída por um duplo, em que a incidência do inconsciente impede que ela se configure como uma unidade. Ao contrário, manifesta-se como uma duplicidade, na qual o sujeito muitas vezes não se reconhece em sua própria voz. Prova disso são os fenômenos de não reconhecimento do sujeito diante de sua voz, ou até mesmo as vozes imperativas do supereu, as vozes impostas, ou ainda as alucinações vocais no campo das psicoses.

O capítulo — e o próprio livro — teve um impacto relevante na área, ao reunir diversos fenômenos ligados ao campo da voz sob um viés conceitual que proporciona uma consideração importante acerca dessas manifestações.

Livro em: <https://criva.fr/index.php/textes/2022/387-la-voix-et-son-double>.

NADIA REGIA MAFFI NECKEL

CORPOS AUSENTES

O artigo "Corpos ausentes: a arte como 'alavanca' do luto negado", publicado nos Cadernos de Estudos Linguísticos da Unicamp (<https://doi.org/10.20396/cel.v63i00.8665055>), propõe uma abordagem inovadora sobre a relação entre corpo, imagem e laço social, articulando Análise de Discurso de linha francesa, psicanálise e materialismo histórico, promovendo avanços nas discussões sobre o Discurso Artístico (formulação da autora) e seus modos de inscrição no laço social.

Ao trabalhar os conceitos de corpo-imagem (Neckel, 2015) e de arquivo como processos em composição, a pesquisa revela uma abordagem crítica e contemporânea dos modos de subjetivação artística diante dos impasses históricos e sociais do presente. Além disso, o gesto de leitura da performance "Marcha à Ré", realizada por um coletivo de artistas (Cia. Teatro da Vertigem, Nuno Ramos e Eryk Rocha), insere a análise em um contexto cultural relevante e politicamente engajado, contribuindo para a compreensão dos efeitos simbólicos da arte em tempos de crise. Essa abordagem dialoga com questões urgentes da atualidade, como o luto coletivo e a memória social, o que reforça a pertinência e o impacto do trabalho no cenário acadêmico e cultural brasileiro.

A pesquisa se destaca pela consistência metodológica e pela capacidade de mobilizar conceitos complexos na leitura de materialidades discursivas, apontando caminhos originais para pensar a interseção entre arte, política e subjetividade. Ao discutir o papel da performance na crítica às políticas de Estado e na construção de novos sentidos para o corpo ausente, o texto amplia o escopo da Análise de Discurso, valorizando a produção artística como dispositivo discursivo e político.

Com contribuições relevantes para os estudos discursivos e para o campo das artes, o artigo favorece a compreensão da linguagem como prática social e a arte como instância crítica e formadora de sujeitos. Além de seu impacto acadêmico, a produção provoca uma reflexão social urgente e reafirma a potência da arte na constituição de vínculos e na disputa por memória, visibilidade e justiça.

Disponível

em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8665055>.

NADIA REGIA MAFFI NECKEL

DISCURSO, CULTURA E MÍDIA: PESQUISAS EM REDE - VOLUME 5

Este livro nasce de uma experiência acadêmica exemplar que articula teoria, crítica e sensibilidade no campo da linguagem. Resultado do VI Seminário Discurso, Cultura e Mídia (SEDISC), a obra reúne contribuições oriundas da colaboração entre três renomados programas de pós-graduação – UNISUL, UNICAMP e UFRGS –, que unem forças na produção de saberes comprometidos com a diversidade, a coletividade e a transformação social.

Organizada em quatro eixos temáticos, apresentados como rodas de conversa, a coletânea propõe diálogos entre Análise de Discurso, cultura, mídia, arte, educação e ciência. A primeira roda, com Eni Orlandi e Cristina Leandro Ferreira, resgata a trajetória da AD no Brasil e sua relevância político-formativa. As demais se dedicam a reflexões sobre Discurso, Cultura e Arte; Discurso, Mídia e Política; e Discurso, Educação e Ciência. Com 17 textos de pesquisadoras e pesquisadores de diversas regiões do país, a obra desenha uma cartografia plural da produção discursiva contemporânea.

Mais do que uma reunião de artigos, o livro afirma uma proposta inovadora de articulação entre pesquisa, ensino e extensão, valorizando os espaços de escuta e debate como formas legítimas de produção do conhecimento. Ao entender que fazer teoria é também fazer política, o SEDISC se apresenta como um gesto de resistência e esperança, apostando na força da linguagem, da arte e da ciência para enfrentar silenciamentos e afirmar novos horizontes. Trata-se de uma publicação de impacto acadêmico e social, que fortalece redes de pesquisa, valoriza os programas de pós-graduação e inscreve-se como símbolo da potência coletiva e da urgência de pensar, sentir e transformar o mundo.

NADIA REGIA MAFFI NECKEL

PODE UM CORPO FALAR?

O capítulo "Pode um corpo falar?", escrito em coautoria com Giovanna Benedetto Flores, constitui uma produção bibliográfica de excelência na área da Linguística, mais especificamente no campo da Análise de Discurso de orientação materialista. O texto integra a coletânea "O corpo na Análise do Discurso: conceito em movimento", uma publicação de fôlego, com mais de 600 páginas, que reúne contribuições de reconhecidos(as) analistas do discurso de todo o país e visa consolidar o estado da arte da reflexão teórica sobre a noção de corpo como materialidade significativa.

Resultado das pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa "Discurso, Cultura e Mídia" (CNPq), o artigo retoma o conceito de corpo como objeto discursivo,

orientando-se pela tradição teórica de Michel Pêcheux e pelas interfaces com a psicanálise e o materialismo histórico. A análise desenvolvida no capítulo se debruça sobre imagens que registram violências extremas contra o corpo da mulher, em contextos históricos de confinamento e repressão, como os campos de concentração e instituições psiquiátricas na América Latina.

Ao tratar desses corpos silenciados, violentados e marcados, a pesquisa realiza um gesto de leitura que tensiona os limites entre o dizível e o visível, entre o corpo que sofre e o corpo que resiste — perguntando, em sua radicalidade: pode um corpo falar?

A importância científica, política e social da investigação se expressa na articulação entre discurso, imagem, memória e violência, oferecendo contribuições relevantes para o aprofundamento das discussões sobre corpo, subjetivação, gênero e poder. O texto se destaca pela densidade teórica, pela originalidade analítica e pelo enfrentamento de questões urgentes, como as formas de opressão sobre corpos femininos e patologizados em contextos de dominação e apagamento.

Além disso, o texto integra uma coletânea que desempenha papel estratégico na consolidação da noção de corpo como categoria central na teoria do discurso, reconhecendo o acúmulo de pesquisas (teses, dissertações, artigos) que, há anos, vêm sendo desenvolvidas com base nessa perspectiva. A publicação coletiva valoriza a produção em rede, a interdisciplinaridade e o diálogo entre pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, em consonância com os princípios da internacionalização e da excelência acadêmica promovidos pela CAPES.

NADIA REGIA MAFFI NECKEL

ANÁLISE DO DISCURSO EM REDE: CULTURA E MÍDIA

A organização da coletânea "Discurso, Cultura e Mídia: Horizontes Possíveis – Volume 5" constitui uma importante produção bibliográfica no campo da Análise de Discurso, reunindo trabalhos resultantes do "VI Seminário de Estudos em Análise do Discurso (SEDISC)", evento já consolidado na área e fruto da articulação acadêmica entre Programas de Pós-Graduação de três instituições de excelência: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

A relevância deste volume reside no fato de que, além de ser produto de um evento científico expressivo, ele materializa o esforço coletivo de produção e circulação do saber em um contexto ainda marcado pelos efeitos da pandemia de COVID-19. Realizado de forma remota, o evento e sua publicação refletem a resiliência da comunidade científica diante das adversidades, ao mesmo tempo em que contribuem com reflexões críticas e atualizadas sobre os modos de subjetivação em tempos de crise sanitária, política e social.

Com o tema "Horizontes Possíveis", o volume propõe uma leitura dos acontecimentos contemporâneos a partir da lente discursiva, abrindo espaço para a problematização das formas de resistência, enfrentamento e (re)significação do presente. Publicado em 2023, o livro traz análises que dialogam diretamente com o contexto eleitoral brasileiro de 2022 e suas implicações discursivas, mobilizando categorias que permitem

compreender os efeitos de sentido produzidos no embate entre forças conservadoras e progressistas.

A coletânea apresenta, assim, uma diversidade de olhares e análises que atualizam e expandem os horizontes teóricos e metodológicos da Análise de Discurso de orientação materialista, em interface com os estudos culturais e midiáticos. Trata-se de uma obra que, ao reunir professores(as), pesquisadores(as), militantes e estudantes, constitui um espaço de circulação e legitimação do conhecimento, promovendo o diálogo entre universidade e sociedade, ciência e militância, pesquisa e práxis.

A publicação se destaca, portanto, como uma produção qualificada, com impacto acadêmico relevante, que articula excelência teórica, inserção social e atualização temática. Sua contribuição para o campo é significativa, tanto pela densidade das análises quanto pela pertinência política e epistêmica das questões abordadas. Nesse sentido, atende plenamente aos critérios de avaliação da CAPES, nos eixos de relevância científica, originalidade, aderência à área e fomento à produção colaborativa e interdisciplinar.

RAMAYANA LIRA DE SOUSA

DOMESTIC WORK, GENDER, RACE, CLASS AND THE ETHICAL PARADOX OF THE BIG HOUSE IN BRAZILIAN CINEMA

O capítulo "Domestic Work, Gender, Race, Class and the Ethical Paradox of the Big House in Brazilian Cinema", integrante da coletânea *Contemporary Screen Ethics: Absences, Identities, Belonging, Looking Anew* (organizada por Lucy Bolton, David Martin-Jones e Robert Sinnerbrink), destaca-se por sua abordagem inovadora e rigorosa ao examinar as dinâmicas éticas e sociopolíticas da casa grande no cinema brasileiro. A obra na qual se insere representa uma contribuição fundamental para os estudos de ética no cinema contemporâneo, tendo sido finalista do "Best Edited Collection Prize" da British Association of Film, Television and Screen Studies (BAFTSS), o que atesta sua relevância internacional.

A originalidade do capítulo reside em sua análise interseccional, que articula gênero, raça e classe para desvendar as estruturas coloniais persistentes na representação cinematográfica da casa grande — símbolo histórico da opressão e da hierarquia social no Brasil. Ao tensionar essas imagens, o texto não apenas revela as contradições éticas embutidas nessas narrativas, mas também propõe uma reflexão crítica sobre trabalho doméstico, subalternidade e violência estrutural. Essa abordagem inédita contribui para ampliar os debates sobre cinema e justiça social, inserindo-se em discussões transnacionais sobre ética, memória e representação.

Além disso, o capítulo demonstra excelência acadêmica ao dialogar com teorias pós-coloniais, estudos críticos de raça e gênero, e filosofia ética, sem perder de vista as especificidades do contexto brasileiro. Sua análise não se limita a uma crítica historiográfica, mas avança para questionar como o cinema pode tanto reproduzir quanto subverter as lógicas coloniais. Por esse motivo, o texto tem potencial para gerar impacto tanto no campo dos estudos cinematográficos quanto em discussões mais amplas sobre desigualdade e reparação histórica.

Em um momento em que a virada ética nos estudos interdisciplinares de cinema e filosofia está consolidada, este capítulo se destaca por sua capacidade de combinar análise fílmica sofisticada com uma reflexão ética engajada. Ao fazer isso, não apenas enriquece o debate acadêmico, mas também oferece ferramentas críticas para repensar as relações entre estética, política e justiça social — tanto no Brasil quanto em contextos globais marcados por legados coloniais semelhantes.

Síntese do livro em: <https://edinburghuniversitypress.com/book-contemporary-screen-ethics.html>.

RAMAYANA LIRA DE SOUSA

QUEERING INTERMEDIALITY IN BRAZILIAN CINEMA

O livro "Towards an Intermedial History of Brazilian Cinema" é uma obra de referência no campo dos estudos intermediais, ao propor uma abordagem inovadora para compreender o cinema brasileiro em diálogo com outras artes e mídias. Resultado de uma colaboração internacional entre pesquisadores do Brasil e da Inglaterra, o projeto demonstra a força das trocas acadêmicas transnacionais na renovação crítica dos estudos fílmicos. A obra foi finalista do "Best Edited Collection Prize" da "British Association of Film, Television and Screen Studies" (BAFTSS), evidenciando seu reconhecimento e excelência.

O capítulo "Queering Intermediality in Brazilian Cinema" é particularmente inovador ao introduzir uma perspectiva queer nos estudos intermediais, tensionando normas de gênero e sexualidade na análise de filmes brasileiros. O capítulo se destaca pelo seu potencial em gerar impacto nos campos do cinema, dos estudos queer e da intermedialidade, contribuindo para ampliar e complexificar os modos de ver e pensar as imagens da história do cinema nacional.

Página do livro na editora: <https://edinburghuniversitypress.com/book-towards-an-intermedial-history-of-brazilian-cinema.html>.

RAMAYANA LIRA DE SOUSA

BODYLANDS PARA ALÉM DA IN/VISIBILIDADE LÉSBICA NO CINEMA: BRINCANDO COM ÁGUA

O artigo "Bodylands: Para Além da In/Visibilidade Lésbica no Cinema – Brincando com Água", publicado com Alessandra Brandão na Revista Brasileira de Estudos do Cinema (<https://doi.org/10.22475/rebeca.v9n2.747>), é uma contribuição inovadora e de excelência para os estudos de cinema e sexualidade, ao propor uma abordagem metodológica sensível e inventiva que alia teoria queer, experiências sensoriais e práticas de montagem ensaística. Ao se afastar dos modelos tradicionais de representação e visibilidade, o texto investe na performance da crítica como espaço de criação, propondo uma escrita que encarna e experimenta as imagens, especialmente em torno das corporalidades lésbicas e suas relações com a água.

Este texto esboça, na deriva e na provisoriedade do gesto ensaístico, modos de pensar as existências lésbicas no cinema, para além de uma compreensão da problemática da in/visibilidade como algo restrito ao olhar, à representação ou à representatividade. Buscamos acentuar o desejo lésbico naquilo que ativa outros sentidos na paisagem

audiovisual, a que chamamos de bodyland, e que diz respeito às dinâmicas entre o corpo da personagem lésbica, o corpo do filme e o corpo da espectadora. Um espaço sensível, político e háptico que experimentamos, neste texto, a partir de uma perspectiva ex-ótica da imagem em movimento, tateando algumas obras recentes em busca de outros sentidos, muitas vezes metaforizados e intensificados pelas formas fluidas da água e do fogo. Neste artigo, trataremos especificamente das dinâmicas da água para pensar o desejo lésbico no cinema.

O artigo se destaca pela originalidade conceitual e pela ousadia formal, oferecendo uma leitura que desloca fronteiras entre crítica, teoria e prática artística. Ao explorar territórios pouco visibilizados do desejo e da experiência fílmica, Bodylands apresenta alto potencial para gerar impacto nos debates sobre metodologias críticas, cinema lésbico e epistemologias desobedientes, ampliando o horizonte dos estudos audiovisuais contemporâneos.

Disponível em: <https://rebeca.emnuvens.com.br/1/article/view/747>.

RAMAYANA LIRA DE SOUSA

CORPAS-ENQUEERZILHADAS E ALIANÇAS INSÓLITAS NO CINEMA BRASILEIRO

O artigo "Corpas-enqueerzilhadas e Alianças Insólitas no Cinema Brasileiro", publicado na Revista "Virtuais" (<https://doi.org/10.20396/visuais.v7i2.15945>) é uma contribuição de excelência e notável inovação para os estudos de cinema, gênero e sexualidade. Ao propor o conceito de "corpas-enqueerzilhadas", o texto articula uma leitura cuir e interseccional do cinema brasileiro contemporâneo, evidenciando alianças inesperadas entre corpos dissidentes, territórios marginais e formas estéticas contra-hegemônicas.

A abordagem interseccional é central para a análise, permitindo visibilizar as camadas entrelaçadas de raça, classe, gênero e sexualidade nas imagens, nas narrativas e nas políticas do olhar. O artigo se destaca ainda pela combinação de rigor teórico com uma escrita sensível e implicada, que valoriza epistemologias outras e modos de ver insurgentes. Ao deslocar os limites normativos da crítica cinematográfica e propor alianças entre teoria e afeto, o texto apresenta grande potencial para gerar impacto nas discussões sobre ética, estética e justiça social no campo audiovisual.

Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/visuais/article/view/15945>.

SILVANIA SIEBERT

DIALOGIA E CRONOTOPIA NO ROMANCE HISTÓRICO VERDE VALE, DE URDA KLUEGER / DIALOGY AND CHRONOTOPY IN THE HISTORICAL NOVEL VERDE VALE, BY URDA KLUEGER

Publicado na revista Bakhtiniana (<http://dx.doi.org/10.1590/2176-4573p55664>), o artigo "Dialogia e cronotopia no romance histórico Verde Vale, de Urda Klueger" investiga as particularidades do gênero romance histórico à luz dos estudos de Mikhail Bakhtin. O percurso analítico concentra-se no conceito de cronotopo, entendido como a indissociabilidade entre tempo e espaço na narrativa literária. A obra escolhida como materialidade de análise é Verde Vale (1979), da escritora catarinense Urda Alice Klueger.

A análise destaca o cronotopo da transmigração como figura central que estrutura a narrativa histórica, desdobrando-se em dois temas subordinados: o cronotopo da soleira e o cronotopo da terra, que simbolizam os movimentos de passagem e de enraizamento observados na construção do romance. Vinculado a essas representações cronotópicas, o tema da terra — que implica pertencimento e remete às noções de origem — amplia a reflexão ao aproximar os fenômenos da toponímia e da antroponímia, abordados no artigo como eventos de memória e identidade.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/MnPpmh76ttKv98dk39TrNZn/?format=pdf&lang=pt>.

SILVANIA SIEBERT

CIÊNCIA E CREDIBILIDADE

O ensaio "Ciência e Credibilidade", publicado na revista *Linguagem em (Dis)curso* (<https://doi.org/10.1590/1982-4017/220101-00-00>), investiga a construção da credibilidade científica, com foco especial no contexto da pandemia de Covid-19. O estudo analisa a circulação do saber científico e seus efeitos sociais, contribuindo para os campos da divulgação científica e da linguística aplicada.

Ao promover um diálogo entre ciência, linguagem e sociedade, o artigo amplia a compreensão sobre a confiança na ciência em tempos de incerteza, abordando temas como vacinação, desinformação e tomada de decisões informadas. Sua relevância extrapola o universo acadêmico, estimulando o engajamento crítico dos leitores e valorizando a ciência como bem público.

Embora o impacto econômico não seja seu foco principal, o texto ressalta como a valorização da credibilidade científica pode influenciar positivamente políticas de investimento em pesquisa e desenvolvimento. Com isso, afirma-se como uma referência importante para estudos futuros e para a consolidação de uma cultura científica democrática e responsável.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/dRCLynQjcH3Ftv3nVgYmMnF/>.

SILVANIA SIEBERT

A CIÊNCIA RESISTE

O texto "A ciência resiste", publicado em coautoria com Andréia da Silva Daltoé em *Linguagem em (Dis)curso* (Qualis A1: <https://doi.org/10.1590/1982-4017/210201-00-00>), aborda a forma como a ciência responde ao mundo das opiniões, partindo da premissa de que "uma opinião não deve, pois, ser confundida com um saber sobre o mundo" (Charaudeau, 2016, p. 33). Esse é um aspecto fundamental do fazer científico: trata-se de um conhecimento que é testado, observado, analisado, refutado, aprovado, refeito — e sempre por uma comunidade, por um grupo que trabalha em colaboração. Não se trata de um saber individual, tampouco de uma opinião, mas de conhecimento — e, sobretudo, de um conhecimento coletivo.

Nesse ritual de produção e divulgação científica, as revistas especializadas desempenham um papel central. São elas que compartilham, entre os pares e com a comunidade em geral, grande parte das pesquisas recém-realizadas. A divulgação científica, nesse contexto, cumpre a função descrita por Orlandi (2008, p. 149):

“discursos da ciência fazendo seu percurso na sociedade e na história, publicizando-se e fazendo circular o saber de maneira particular”. E, ao tentar responder à pergunta que a própria autora lança — “dado esse modo de circulação da ciência, que sentidos estão aí investidos?” (2008, p. 140) —, considera-se que estão implicados todos aqueles que nos permitem desnaturalizar a ilusão de transparência entre mundo e linguagem, entre saberes e língua.

Trata-se, portanto, de um texto de alta relevância acadêmica e social, ao reafirmar a centralidade do pensamento científico em tempos marcados pela desinformação e pelo negacionismo. Sua contribuição não reside apenas na reflexão teórica sobre o funcionamento do discurso científico, mas também no reforço do papel ético da ciência na construção de uma sociedade crítica, plural e comprometida com o bem comum. Ao tensionar os limites entre opinião e conhecimento, o texto se alinha aos esforços contemporâneos de valorização da produção científica como ferramenta de resistência simbólica, política e cultural.

SILVANIA SIEBERT

MITO E DISCURSO: A IDADE DE OURO

O texto "Mito e discurso: a idade de ouro", apresentada por Silvânia Siebert e Ricardo Ribeiro Elias no 8º ENEIMAGEM (UEL, 2021), resultou na publicação do capítulo "Mito e Discurso: A Idade de Ouro e a Criação de Adão de Michelangelo", no livro organizado por Angelita Marques Visalli e José Rodolfo Vieira.

A proposta do trabalho é refletir, de forma crítica e interdisciplinar, sobre as relações entre mito, discurso e imagem, com foco na obra "A Criação de Adão", de Michelangelo. Fundamentada em autores como Orlandi, Le Goff e Lévi-Strauss, a análise investiga a articulação entre linguagem, memória visual e ideologia, destacando o papel do mito na formação de identidades e no imaginário.

A pesquisa se destaca por sua originalidade e pelo diálogo entre teoria e arte, oferecendo uma leitura crítica das materialidades imagéticas e suas implicações sociais. Ao tratar da Idade de Ouro como representação simbólica de uma origem idealizada, o trabalho propõe compreender como os mitos moldam a percepção histórica e cultural das sociedades.

Culturalmente, a produção contribui para o debate sobre a função das imagens na constituição de sentidos e na construção da memória imagética, ampliando a compreensão da arte renascentista e de suas ressonâncias na cultura contemporânea.

SOLANGE MARIA LEDA GALLO

LES GESTES DE LECTURE DE L'ARCHIVE, AUJOURD'HUI

No capítulo "Les gestes de lecture de l'archive, aujourd'hui", Solange Gallo propõe que o digital não é um discurso, mas uma forma-discurso de tipo novo, como a escrita. Refletir sobre "Ler o arquivo hoje" (Pêcheux, 1994), segundo ela, implica compreender o papel constitutivo das corporações digitais nas formas de vida urbana e na construção de um novo arquivo, marcado pela materialidade digital.

Nesse contexto, a autora retoma a reflexão sobre o pensamento de Pêcheux como um desafio atravessado por constantes contradições. Refletir. Reler. Reinterpretar.

Questionar Pêcheux. Tais gestos implicam, para os analistas do discurso, um retorno a textos já lidos e discutidos — o que poderia sugerir uma volta ao “já-lá”. No entanto, conforme as lições deixadas pelo próprio Pêcheux, esse retorno nunca se resume à observação das mesmas questões: pelo fio discursivo, movimenta saberes, estabelece relações, produz deslocamentos, permite ocupar outros lugares e escutar novos sentidos.

O artigo integra uma coletânea composta por 27 trabalhos de destacados analistas do discurso do Brasil. Os textos buscam evidenciar o que é fazer Análise do Discurso no país, com ênfase em um posicionamento teórico-político que revela formas de assujeitamento político-ideológico próprias da formação social brasileira. Com esse trabalho, a autora inscreve suas práticas — no sentido pecheuxtiano — em um terreno no qual a resistência é um princípio constitutivo, e não apenas uma consequência. Um processo cujo fim não é senão efeito ideológico.

Cabe destacar, ainda, o potencial impacto interdisciplinar do artigo, que estabelece diálogo com a linguística, a filosofia da linguagem, a comunicação e os estudos culturais, favorecendo sua circulação em diferentes campos do saber. Além disso, a obra contribui de modo relevante para o debate sobre os efeitos ideológicos da mediação tecnológica nas práticas de leitura e interpretação — tema especialmente atual diante da crescente polarização discursiva e da influência das plataformas digitais na vida social.

Disponível em: <https://encr.pw/y4u2H>

SOLANGE MARIA LEDA GALLO

REDES SOCIAIS, AUTORIA E SILÊNCIO

O artigo "Redes sociais, autoria e silêncio", publicado na revista *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, configura-se como uma contribuição de destaque no campo da Análise do Discurso, particularmente por sua interlocução refinada com a obra de Eni Orlandi e, em especial, com o livro *As formas do silêncio*. O texto articula conceitos fundamentais da tradição discursiva à materialidade digital contemporânea, demonstrando um esforço legítimo de atualização crítica da disciplina diante dos novos modos de constituição dos sentidos.

A originalidade da produção reside, entre outros aspectos, na proposta de aproximação entre as noções de silenciamento e autoria, a partir da perspectiva discursiva. Essa articulação, situada nos espaços enunciativos informatizados — como são as redes sociais —, evidencia o modo como as formas de dizer (ou de não poder dizer) são reguladas por processos de midiaticização e normatização próprios da materialidade digital. Trata-se, portanto, de uma análise que tensiona o funcionamento do arquivo digital como lugar de inscrição de subjetividades e de disputas por sentidos, trazendo à tona os mecanismos de produção e apagamento da autoria.

Ao discutir os efeitos de silenciamento mediados pelas redes sociais, a produção contribui para a compreensão crítica das dinâmicas de visibilidade, apagamento e controle discursivo que atravessam as interações digitais cotidianas. Em um cenário marcado por disputas políticas e simbólicas acirradas, bem como por novas formas de

subjetivação tecnológica, a análise proposta se mostra atual, necessária e politicamente engajada.

Por fim, o artigo se destaca por sua capacidade de transitar entre tradição e inovação, entre fundamentos teóricos sólidos e problematizações atuais. É uma produção que enriquece o debate acadêmico e oferece ferramentas analíticas relevantes para a leitura crítica do presente. Por essas razões, entende-se que “Redes sociais, autoria e silêncio” merece ser reconhecido como uma das produções de grande impacto intelectual e político no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, além de integrar um número especial da importante revista científica da UNICAMP, Línguas e Instrumentos Linguísticos.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8671178/30598>.

SOLANGE MARIA LEDA GALLO

AUTONOMIA DE VONTADE, SUJEITO DE DIREITO E AVATAR

O artigo “Autonomia de vontade, sujeito de direito e avatar”, de autoria de Solange Maria Leda Gallo e João Victor Scheidt Stein, toma como objeto de análise os “termos de uso” do Facebook. Os autores propõem uma leitura discursiva profundamente crítica sobre a atuação das corporações tecnológicas no regime capitalista contemporâneo, com ênfase na constituição do sujeito de direito e na ilusão da autonomia de vontade.

A originalidade da abordagem se destaca pela articulação entre a teoria da Análise do Discurso brasileira, de linha francesa peuchetiana, e a materialidade técnica digital, contexto ainda emergente e desafiador para os estudos do discurso. O artigo mostra como os “termos de uso”, sob a aparência de um contrato transparente, operam como instrumentos de captura subjetiva, convocando o sujeito de direito – figura historicamente constituída no interior do Estado moderno – a consentir, de forma ilusoriamente autônoma, com a exploração de seus próprios dados. A análise revela, assim, o funcionamento discursivo de uma dupla sujeição: ao Estado e às corporações, no interior do capitalismo de vigilância.

Outro aspecto de grande relevância acadêmica e cultural é a discussão sobre o avatar enquanto figura discursiva que reforça a fantasia de liberdade irrestrita nas redes. A possibilidade de anonimato ou de construção de uma nova identidade no ambiente digital é tratada criticamente como parte da lógica ideológica que mascara os mecanismos de controle e vigilância próprios das plataformas digitais.

Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/issue/view/1264>

SOLANGE MARIA LEDA GALLO

ANÁLISE DE UM ESPAÇO ENUNCIATIVO INFORMATIZADO, A ENCIDIS

A produção “Análise de um espaço enunciativo informatizado, a ENCIDIS”, de autoria de Solange M. Leda Gallo, destaca-se por ser, ao mesmo tempo, uma homenagem à obra de Bethania Mariani e um gesto singular de análise, ao tomar como objeto de reflexão a própria Enciclopédia Virtual de Análise do Discurso (ENCIDIS) — projeto inovador e colaborativo, coordenado por Mariani e inscrito na materialidade digital.

A autora ocupa uma posição privilegiada ao abordar o tema: além de ter contribuído diretamente para a elaboração da enciclopédia, debruça-se criticamente sobre esse mesmo espaço, promovendo um diálogo rigoroso entre teoria e prática. Sua análise parte da noção de “escritorialidade”, conceito cunhado por ela própria e que figura, inclusive, como verbete na ENCIDIS. Ao articular essa noção com a teoria da materialidade significativa de Lagazzi, Gallo desenvolve um percurso que amplia os modos de compreensão dos espaços enunciativos informatizados (EEIs), conceito fundamental para os estudos contemporâneos do discurso.

O impacto acadêmico do trabalho é notável sob diversos aspectos. Em primeiro lugar, atualiza os debates da Análise do Discurso brasileira ao articular-se com as novas formas de circulação do saber na era digital, tensionando as fronteiras entre escrita e oralidade, autoria e colaboração, arquivo e memória. Além disso, o texto promove uma reflexão crítica sobre os modos de funcionamento da enciclopédia virtual em relação à Wikipedia e às redes sociais, apontando os efeitos da mediatização e da lógica algorítmica sobre a produção e a divulgação do conhecimento científico.

Do ponto de vista cultural e social, a análise contribui para a compreensão de como o discurso acadêmico se reinscreve em novas plataformas digitais, problematizando os modos de legitimação do saber e os desafios da autoria em ambientes coletivos e informatizados. A autora explicita os efeitos ideológicos implicados nesse processo, ao mesmo tempo que evidencia o potencial de resistência que emerge desses novos espaços.

Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/linguistica/entrenos-da-lingua-do-sujeito-do-discurso-vol-1/

11. Destaques da Produção Técnica e Tecnológica

As 10 produções técnicas e tecnológicas do Programa e as 10 produções selecionadas pelo impacto econômico, social e cultural estão destacadas em azul:

DOCENTE
TÍTULO
JUSTIFICATIVA
ALEXANDRE LINCK VARGAS NEO-MITOLOGISMO, FILMES DE SUPER-HERÓI E ESTÉTICA TOTALITÁRIA. 2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE A conferência "Neo-mitologismo, filmes de super-herói e estética totalitária", apresentada por Alexandre Linck Vargas no Encontro do Laboratório de Estudos Clássicos da Universidade Federal Fluminense, destacou-se pela originalidade e relevância acadêmica ao investigar as relações entre mitologia, cultura pop e ideologia. Partindo do conceito de neo-mitologismo, proposto por Martin Winkler, Vargas analisou como a indústria cinematográfica contemporânea manipula e ressignifica elementos da mitologia greco-romana em filmes de super-heróis, estabelecendo paralelos entre esses personagens e figuras divinas, ao mesmo tempo em que evidencia traços de uma estética totalitária subjacente. A conferência ampliou os horizontes dos estudos clássicos, cinematográficos e culturais ao propor uma leitura crítica do entretenimento de massa, demonstrando como essas produções podem operar como veículos ideológicos, muitas vezes associados a discursos de poder, dominação e exclusão. A análise também alertou para o risco da naturalização de posturas autoritárias travestidas de heroísmo, o que torna o trabalho especialmente relevante em contextos sociopolíticos marcados por tensões e retrocessos democráticos. Além do impacto teórico, a apresentação trouxe contribuições concretas para práticas pedagógicas contemporâneas. Ao sugerir abordagens críticas, criativas e inclusivas para o ensino de cinema e mitologia, o trabalho promoveu uma formação mais reflexiva, plural e comprometida com valores democráticos.
ALEXANDRE LINCK VARGAS DOSSIÊ FICÇÕES CIENTÍFICAS 2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE Organizado pelos pesquisadores Alexandre Linck Vargas (UNISUL) e Octavio Aragão (UFRJ), o dossiê "Ficções Científicas – Arte e Filosofia", publicado na revista <i>Memorare</i>, reúne quinze artigos de autores nacionais e internacionais, além de uma tradução. Com amplitude temática, rigor metodológico e aprofundamento analítico, os textos abordam questões contemporâneas sob perspectivas diversas e fundamentadas — como o

estudo da homofobia à luz da Teoria das Representações Sociais, a análise da cultura do medo na mídia e a comparação entre o fantástico e o realismo em contos de Borges e Rulfo.

O número destaca-se pelo caráter interdisciplinar, articulando literatura, filosofia, sociologia, comunicação e artes, o que potencializa a inovação teórica e metodológica. A participação de pesquisadores estrangeiros e a inclusão de uma tradução ampliam o alcance internacional da revista, reforçando seu prestígio acadêmico.

Em termos sociais e culturais, a edição contribui para discussões urgentes — como preconceito, identidade e memória coletiva — e valoriza o patrimônio cultural, a exemplo do artigo sobre o Memorial Chico Science e o movimento Mangubeat, símbolos de resistência e diversidade cultural de Recife.

Trata-se, portanto, de uma produção exemplar, que conjuga excelência acadêmica com compromisso crítico, sendo altamente relevante para o desenvolvimento do conhecimento e para a promoção de debates que impactam positivamente a sociedade.

Disponível em:
https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/issue/view/383.

ALEXANDRE LINCK VARGAS

ORGANIZAÇÃO DO DOSSIÊ "CULTURAS JAPONESAS EM TRÂNSITO" PARA REVISTA MEMORARE

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A organização do dossiê "Culturas Japonesas em Trânsito", publicado na Revista Memorare (v. 9, n. 1, jan./jun. 2022), reuniu pesquisas que exploram a pluralidade das manifestações culturais nipônicas em circulação global — incluindo música, animê, literatura, mangá e teatro. Coordenado por Alexandre Linck Vargas (UNISUL) e Amaro Xavier Braga Jr. (UFAL), o volume se destaca pela marcante interdisciplinaridade, promovendo articulações entre literatura, artes, filosofia, sociologia e comunicação.

A presença de colaborações internacionais e traduções inéditas amplia o alcance científico da publicação, reforçando seu prestígio no cenário acadêmico global. Em termos sociais e culturais, os artigos problematizam processos de hibridização e representação cultural, contribuindo para debates contemporâneos sobre identidade, memória e inclusão.

Ao valorizar o patrimônio cultural japonês e seu diálogo com outras culturas, o dossiê fomenta reflexões com potencial para influenciar políticas públicas, estimular a diversidade e promover o desenvolvimento sustentável por meio da cultura. Trata-se de uma produção de impacto, que alia excelência acadêmica e relevância social em perspectiva transnacional.

Disponível em:
https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/issue/view/1154.

ANA CAROLINA CERNICCHIARO

CONTEMPORARY INDIGENOUS ART IN BRASIL AND THE COLONIALOCENE

2.4.4 (A) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO PROGRAMA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A palestra “Contemporary Indigenous Art in Brazil and the Colonialocene” foi selecionada entre as dez produções técnicas e tecnológicas do PPGCL, configura-se como uma produção de destaque no conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito de um Programa de Pós-Graduação, tanto por sua qualidade intelectual quanto pelo impacto acadêmico e cultural em nível internacional.

Ministrada pela professora Ana Carolina Cernicchiaro no curso "Eco Art: Brazil and Germany and the Invention of Nature", coordenado pela pesquisadora Flávia Scoz em Berlim, a atividade integrou um projeto formativo interdisciplinar, envolvendo universidades de excelência da Berlin University Alliance (Freie Universität Berlin, Humboldt-Universität zu Berlin, Technische Universität Berlin, Charité - Universitätsmedizin Berlin) e reunindo estudantes e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento (<https://www.tu.berlin/en/pruefungen/berlin-university-alliance>).

O curso propôs uma reflexão crítica sobre as relações entre natureza e cultura, com ênfase em práticas artísticas do Brasil e da Alemanha. Nesse contexto, a palestra “Contemporary Indigenous Art in Brazil and the Colonialocene” contribuiu de forma notável ao oferecer uma perspectiva brasileira e ameríndia sobre modos de existência, criação e resistência que emergem da arte indígena contemporânea. Ao discutir como esses artistas enfrentam e desestabilizam o legado do colonialismo — aqui abordado a partir do conceito de “Colonialocene” —, a apresentação se alinhou aos debates mais recentes e sofisticados sobre a crise ecológica global, a colonialidade do saber e as cosmopolíticas indígenas.

O caráter de internacionalização da atividade é evidente: a palestra não apenas representou o Programa de Pós-Graduação em um ambiente acadêmico internacional altamente qualificado, como também promoveu o intercâmbio de saberes entre o Sul Global e o Norte Global, estabelecendo pontes entre a produção intelectual brasileira e os debates europeus contemporâneos sobre arte, ecologia e descolonização. Trata-se de uma ação que amplia significativamente a visibilidade do Programa no exterior e reforça seu compromisso com a circulação internacional de ideias, projetos e colaborações.

Do ponto de vista acadêmico, a palestra dialogou com temas transversais às ciências humanas, às artes e aos estudos ambientais, destacando-se pela originalidade teórica e pela capacidade de articular perspectivas indígenas a discussões globais sobre a crise ecológica, a destruição ambiental e os futuros possíveis. Culturalmente, a atividade valorizou e visibilizou a arte indígena como espaço de agência política e de reinvenção ontológica, contribuindo para o reconhecimento da centralidade dos saberes originários em tempos de urgência climática e epistêmica.

Dessa forma, pela relevância do conteúdo, pelo impacto nos públicos acadêmico e não acadêmico e, sobretudo, pelo fortalecimento da dimensão internacional do Programa, a palestra "Contemporary Indigenous Art in Brazil and the Colonialocene" deve ser reconhecida como uma das produções mais significativas do período.

ANEXO:

Notícia sobre o evento em: https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2024/03/PPGCL-Noticias-do-Front-2023_compressed.pdf.

ANA CAROLINA CERNICCHIARO

A POÉTICA DA TERRA: A AGÊNCIA POLÍTICO-ONTOLÓGICA DA LITERATURA INDÍGENA FRENTE AO COLONIALOCENO

2.4.4 (A) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO PROGRAMA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A participação da professora Ana Carolina Cernicchiaro no "Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos" (LASA 2024) foi selecionada entre as dez produções técnicas e tecnológicas do PPGCL, não apenas pela qualidade e densidade teórica da comunicação, mas também por sua relevância política e contribuição direta à internacionalização e à visibilidade do Programa. Realizado entre os dias 11 e 15 de junho de 2024, no campus da "Pontificia Universidad Javeriana", em Bogotá, Colômbia, o evento reuniu mais de 13 mil pesquisadores de diversas áreas, consolidando-se como o maior e mais importante fórum interdisciplinar de estudos latino-americanos do mundo.

Na mesa-redonda intitulada "(Contra)miscigenação nas literaturas latino-americanas", que contou com docentes de instituições de prestígio como UFPE, Unirio, UFSC e UFRSA, a professora apresentou a comunicação "A poética da terra: a agência político-ontológica da literatura indígena frente ao Colonialoceno". O trabalho discutiu como a literatura de autoria indígena no Brasil tem tensionado de maneira profunda os fundamentos do que convencionamos chamar de "Literatura Brasileira", ao desafiar a centralidade da escrita, da autoria individual e da identidade nacional homogênea.

Com uma abordagem crítica e inovadora, a apresentação propôs um deslocamento das epistemologias ocidentais ao evidenciar os modos como a literatura indígena articula cosmopolíticas que rompem com a lógica da natureza como recurso e da terra como propriedade, propondo, em seu lugar, relações de copertencimento e formas alternativas de existência. Ao interrogar quem são os sujeitos legitimados a fundar e narrar uma literatura nacional, Cernicchiaro lança luz sobre o silenciamento histórico de vozes originárias e a urgência de rever as bases teóricas de nossas ciências, artes e filosofias, ainda ancoradas em paradigmas coloniais.

A qualidade acadêmica da produção reside tanto na profundidade teórica quanto na pertinência do tema diante dos desafios contemporâneos: crise climática, epistemicídio, desigualdades históricas e a urgência de justiça epistêmica. A proposta de uma poética da terra insere-se nos debates mais atuais e relevantes da crítica literária, dos estudos decoloniais e das humanidades ambientais, contribuindo para expandir os horizontes teóricos do Programa e reafirmando seu compromisso com uma pesquisa socialmente engajada e epistemologicamente plural.

Além disso, o impacto da produção é amplificado pela participação em um congresso de projeção internacional como a LASA, cuja audiência transdisciplinar e multilíngue proporciona ampla visibilidade às pesquisas desenvolvidas no Brasil. A presença da

professora em uma mesa composta por pesquisadores de distintas regiões do país, com temas interligados, também evidencia a construção de redes acadêmicas nacionais e internacionais sólidas, essenciais para o fortalecimento do Programa e para a inserção internacional de suas linhas de pesquisa.

ANEXO:

Link para a programação: <https://lasaweb.org/uploads/lasa2024-program-book-june16-v7-full-optimized.pdf>.

ANA CAROLINA CERNICCHIARO

DO FIM DO MUNDO À RESISTÊNCIA: SOBRE A AGÊNCIA POLÍTICA DA ESTÉTICA INDÍGENA CONTEMPORÂNEA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A palestra *“Do fim do mundo à resistência: sobre a agência política da estética indígena contemporânea”*, proferida pela professora Ana Carolina Cernicchiaro no Congresso Literatura, Teoria e o Fim do Mundo, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), entre os dias 31 de agosto e 2 de setembro de 2022, constitui uma produção acadêmica de elevada qualidade, cujo impacto ultrapassa os limites disciplinares, contribuindo para o fortalecimento do debate acadêmico e político sobre a crise civilizatória contemporânea e os caminhos de resistência propostos pelas epistemologias indígenas.

A palestra se insere de forma inovadora no campo das discussões sobre o Antropoceno – ou, mais precisamente, o *Colonialoceno* – ao abordar os modos como a estética indígena contemporânea vem confrontando o esgotamento das categorias ocidentais de humanidade, natureza, arte e política. Ao evocar a ideia de “fim do mundo”, não como uma abstração distópica, mas como a realidade concreta vivida há séculos pelos povos originários em decorrência da violência colonial, Cernicchiaro reposiciona o debate em torno da urgência de escutar outras vozes, outras cosmologias e outras formas de imaginar futuros possíveis.

A originalidade da abordagem reside em sua capacidade de articular os campos da estética, da política e da ontologia a partir de uma perspectiva decolonial e intercultural. A arte indígena contemporânea é apresentada não como simples resistência simbólica, mas como um modo ativo de recriar o mundo, de sustentar formas de vida e de produzir conhecimento. Ao reconhecer a *agência política da estética indígena*, a palestra desestabiliza a centralidade da estética ocidental e aponta para uma redefinição dos próprios fundamentos da arte e da crítica literária e cultural.

A relevância acadêmica da produção é reforçada pelo contexto do evento, que reuniu importantes pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e do exterior para discutir os limites e possibilidades do pensamento literário e teórico frente aos colapsos ambientais, sociais e existenciais que marcam nosso tempo. A presença de Cernicchiaro neste espaço amplia a interlocução entre os estudos literários, os saberes indígenas e as reflexões sobre justiça epistêmica, contribuindo para a renovação crítica dos paradigmas que orientam os programas de pós-graduação no Brasil.

Além disso, o impacto cultural e social da palestra é inegável: ao dar visibilidade às produções indígenas e aos modos de existência que desafiam a lógica da destruição capitalista, a conferência se inscreve no esforço coletivo de descolonização dos saberes e das práticas universitárias. A partir de uma escuta atenta às vozes silenciadas, propõe-se não apenas a análise de obras artísticas, mas a valorização de outras formas de habitar o mundo.

Por sua densidade teórica, originalidade, compromisso ético e potencial de transformação das práticas acadêmicas, a palestra *“Do fim do mundo à resistência: sobre a agência política da estética indígena contemporânea”* deve ser destacada como uma das produções mais relevantes no âmbito de um Programa de Pós-graduação comprometido com a crítica contemporânea e com a pluralidade epistêmica.

ANA CAROLINA CERNICCHIARO

A QUEDA DO CÉU ANTROPOCÊNICA OU A ECONOMIA DO CUIDADO: SOBRE A AGÊNCIA POLÍTICO-ONTOLÓGICA DA ARTE INDÍGENA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A palestra *“Do fim do mundo à resistência: sobre a agência política da estética indígena contemporânea”*, proferida pela professora Ana Carolina Cernicchiaro no Congresso Literatura, Teoria e o Fim do Mundo, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), entre os dias 31 de agosto e 2 de setembro de 2022, constitui uma produção acadêmica de elevada qualidade, cujo impacto ultrapassa os limites disciplinares, contribuindo para o fortalecimento do debate acadêmico e político sobre a crise civilizatória contemporânea e os caminhos de resistência propostos pelas epistemologias indígenas.

A palestra insere-se de forma inovadora no campo das discussões sobre o Antropoceno – ou, mais precisamente, o Colonialoceno – ao abordar os modos como a estética indígena contemporânea vem confrontando o esgotamento das categorias ocidentais de humanidade, natureza, arte e política. Ao evocar a ideia de *“fim do mundo”* não como uma abstração distópica, mas como realidade concreta vivida há séculos pelos povos originários em decorrência da violência colonial, Cernicchiaro reposiciona o debate, evidenciando a urgência de escutar outras vozes, outras cosmologias e outras formas de imaginar futuros possíveis.

A originalidade da abordagem reside na capacidade de articular os campos da estética, da política e da ontologia a partir de uma perspectiva decolonial e intercultural. A arte indígena contemporânea é apresentada não como simples resistência simbólica, mas como um modo ativo de recriar o mundo, de sustentar formas de vida e de produzir conhecimento. Ao reconhecer a agência política da estética indígena, a palestra desestabiliza a centralidade da estética ocidental e aponta para uma redefinição dos próprios fundamentos da arte, bem como da crítica literária e cultural.

A relevância acadêmica da produção é reforçada pelo contexto do evento, que reuniu importantes pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e do exterior para discutir os limites e possibilidades do pensamento literário e teórico diante dos colapsos ambientais, sociais e existenciais que marcam nosso tempo. A presença de Cernicchiaro nesse espaço amplia a interlocução entre os estudos literários, os saberes

indígenas e as reflexões sobre justiça epistêmica, contribuindo para a renovação crítica dos paradigmas que orientam os programas de pós-graduação no Brasil.

Além disso, o impacto cultural e social da palestra é inegável: ao dar visibilidade às produções indígenas e aos modos de existência que desafiam a lógica da destruição capitalista, a conferência inscreve-se no esforço coletivo de descolonização dos saberes e das práticas universitárias. A partir de uma escuta atenta às vozes silenciadas, propõe-se não apenas a análise de obras artísticas, mas a valorização de outras formas de habitar o mundo.

ANA MARIA ESTEVES BORTOLANZA

O PAPEL HUMANIZADOR DA LEITURA LITERÁRIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A apresentação "O papel humanizador da leitura literária no desenvolvimento da criança", realizada pela professora Ana Maria Esteves Bortolanza no II SELE – Seminário Educação, Leitura e Escrita (IFSC/Garopaba), apresenta reflexões consistentes sobre a importância da leitura literária na formação da atitude leitora e no desenvolvimento emocional, cultural e crítico das crianças. Com clareza conceitual e profundidade analítica, a autora propõe métodos pedagógicos inovadores que incentivam o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares, contribuindo de forma significativa para a formação de leitores sensíveis, criativos e conscientes.

A apresentação, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=VYXhgJa7nss> e amplamente acessada online (1,7 mil visualizações), reforça o papel da leitura como prática humanizadora e como instrumento de inclusão social, especialmente em contextos vulneráveis. Ao valorizar as experiências e os repertórios infantis, a proposta pedagógica apresentada respeita a diversidade sociocultural das crianças e promove uma mediação literária sensível e transformadora.

Assim, o trabalho é uma contribuição expressiva para o campo educacional, oferecendo fundamentos teóricos e sugestões práticas que podem ser amplamente aplicados em diferentes realidades escolares. Com impacto teórico e prático, a apresentação reafirma a leitura literária como eixo fundamental para uma educação mais crítica, sensível e inclusiva.

ANDREIA DA SILVA DALTOE

VI MARCAS DA MEMÓRIA

2.4.4 (A) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO PROGRAMA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

3.2.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA

O evento "Marcas da Memória", organizado pela professora Andréia da Silva Daltoé, acontece desde 2015 na Unisul e foi se consolidando como um importante e singular espaço de debate sobre a Ditadura e os Direitos Humanos, numa relação tensa entre passado e presente, razão pela qual merece ser selecionado entre as dez produções

técnicas e tecnológicas e as dez produções de impacto econômico, social e cultural do PPGCL no quadriênio.

Desde sua primeira edição, o evento é planejado com a participação de vários atores sociais: Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, sindicatos dos trabalhadores da educação (SINPAAET e SINTERMUT), OAB, universidades vizinhas (UFSC, UDESC), coletivos organizados da sociedade civil e escolas da região (cada edição conta com uma atividade realizada na própria escola com alunos do Ensino Médio).

O evento tem contado, até hoje, com a participação de nomes importantes, como João Vicente, filho do ex-presidente João Goulart, Renan Quinalha (Unifesp), Prudente Silveira Mello (Conselheiro da Comissão da Anistia), Derlei Catarina De Luca (ex-presa política), Marilena Deschamps (Clínicas do Testemunho), Amelinha Teles (ex-presa política), Freda Indursky (UFRGS), Cristina Wolff (UFSC), Lúcia Xavier, entre outros parceiros.

Em 2023, aconteceu o "V Marcas da Memória", com o tema "O que resta da Ditadura na educação brasileira?" – uma edição totalmente dedicada a refletir sobre as práticas antidemocráticas que passaram a atingir a escola nos últimos anos. Como registro importante dos trabalhos apresentados a respeito, o evento resultou na publicação de um livro impresso (Daltoé, A.; Flores, G.; Silveira, J.; Pontes Editores, 2022).

Já em 2024, aconteceu o "VI Marcas da Memória", com o tema "Violência de Estado e Estado de Violência, corpos e(m) resistência". Esta edição, que teve apoio financeiro da FAPESC, resultou também na publicação do e-book com o mesmo título do evento, disponível gratuitamente em: <https://ponteseditores.com.br/loja3/cesta-de-livros/>.

Vale destacar aqui a inegável relevância social, cultural e política do evento Marcas da Memória, sobretudo diante da atual conjuntura nacional e internacional, marcada pela ascensão de pautas antidemocráticas, autoritárias e de cunho fascista. As atividades envolveram em 2024 cerca de 250 pessoas e mobilizaram 13 instituições, além das redes particular, municipal, estadual e federal do entorno comunitário. As temáticas abordadas pelo evento — Ditadura, Direitos Humanos, Justiça de Transição, Violência de Estado, Democracia, entre outras — tornam-se, a cada edição, mais urgentes e necessárias. Nesse sentido, o evento configura-se como um espaço singular de resistência e formação crítica, reafirmando o papel da universidade e de seus parceiros sociais na promoção de uma memória ativa e comprometida com a justiça e os direitos fundamentais.

Embora os temas discutidos no evento atravessem o campo educacional e devessem integrar os currículos da educação básica e superior, bem como os debates em espaços comunitários e institucionais, constata-se que esse passado ainda não foi suficientemente elaborado no Brasil. Desde 2014, quando da concepção do evento, permanece evidente o compromisso ético e pedagógico de romper com o silêncio persistente em torno da Ditadura Militar. As recorrentes práticas autoritárias que atravessam a sociedade brasileira e os frequentes ataques à Democracia evidenciam a urgência de iniciativas como esta, que visam não apenas revisitar criticamente a história, mas também contribuir para a construção de um futuro mais justo e democrático.

ANEXO:

Site do evento: www.marcasdamemoria.com.br. Site da 6ª edição: <https://www.even3.com.br/vi-marcas-da-memoria-violencia-de-estado-e-estado-de-violencia-corpos-emresistencia-356454/>.

ANDREIA DA SILVA DALTOE

TODOS OS HOMENS SÃO IGUAIS, MAS HÁ ALGUNS QUE O SÃO MAIS QUE OUTROS?": A TOTALIDADE ENGENDRANDO UM DISCURSO SOBRE LIBERDADE

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

3.2.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA

A professora Andréia da Silva Daltoé foi convidada pela SIG (Sigmund Freud Associação Psicanalítica) — Intervenções Psicanalíticas de Porto Alegre/RS — como palestrante de um dos módulos do Curso Aberto Liberdade Violenta, iniciativa de formação aberta ao público e voltada à reflexão crítica sobre as condições contemporâneas de subjetivação e sociabilidade. O convite decorreu da inserção da docente no Coletivo Testemunho e Ação, ligado à SIG, do qual participa ativamente desde 2021, consolidando uma rede de colaboração entre o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) e organizações da sociedade civil comprometidas com os direitos humanos e a transformação social.

Com a palestra intitulada "'Todos os homens são iguais, mas há alguns que o são mais que outros': a totalidade engendrando um discurso sobre liberdade", a professora abordou criticamente os efeitos ideológicos de projetos antidemocráticos no campo educacional, com ênfase nas implicações do movimento Escola Sem Partido. A atividade contou com significativa participação do público, composto por educadores, estudantes, psicanalistas e militantes de direitos sociais, promovendo o debate qualificado sobre liberdade, censura e resistência nos espaços escolares.

A exposição articulou os fundamentos teóricos da Análise de Discurso materialista — especialmente a partir de Althusser e Pêcheux — ao cenário atual, demonstrando como a noção de liberdade tem sido instrumentalizada pelas lógicas capitalista-neoliberais. A palestra denunciou os efeitos sociais do discurso da "liberdade de escolha", revelando suas implicações na reprodução de desigualdades, no enfraquecimento de vínculos comunitários e na legitimação de práticas autoritárias.

A atuação da docente gerou desdobramentos relevantes, ampliando o escopo de atuação do PPGCL e reforçando sua presença em circuitos extra-acadêmicos. Entre os frutos dessa parceria, destaca-se a participação da Profa. Andréia em eventos de grande alcance público, como o "GT Trauma e Memória" do projeto Museu das Memórias (In)possíveis, com a conferência "Comemorar, lembrar, esquecer: entre memória e esquecimento, ditadura e a disputa com/por palavras", em 12 de agosto de 2024. O evento integra uma plataforma digital voltada à preservação da memória histórica e à educação em direitos humanos, com acesso livre e impacto.

Outro desdobramento importante foi sua participação na roda de conversa "Violência nas escolas: militarização e perpetuação do discurso de ódio", exibida em 18/05/2023 no canal TV Resistência Contemporânea, com mais de 315 mil inscritos e milhares de visualizações, o que atesta a capilaridade e o alcance das ações desenvolvidas.

Essas iniciativas demonstram o compromisso do PPGCL com a produção de conhecimento comprometido socialmente, com repercussão direta na formação crítica de públicos diversos. Além disso, evidenciam a capacidade do programa de estabelecer parcerias estratégicas com instituições não acadêmicas, promovendo a circulação social da pesquisa, contribuindo para a formação cidadã e influenciando práticas sociais e culturais de larga escala.

ANEXOS:

Programação do Evento: https://www.sig.org.br/gva_event/liberdade-violenta.

Plataforma digital: <https://museu.appoa.org.br/site/acontecimento/gt-trauma-e-memoria-com-andreia-da-silva-daltoe>.

Roda de Conversa: https://www.youtube.com/watch?v=N3XXxZOI_u0&t=580s.

ANDREIA DA SILVA DALTOE

ENTRE MUROS, ARMAS E ÓDIO, A ESCOLA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), Campus Pelotas, convidou a Profa. Andréia da Silva Daltoé como conferencista do "II SPADI – Seminário de Pesquisas em Análise de Discurso e Imagem", realizado de 4 a 31 de agosto de 2023. Com a conferência de encerramento intitulada "Entre muros, armas e ódio, a escola", a Profa. Andréia participou do evento no dia 31 de agosto.

Ao todo, foram realizadas cinco apresentações que abordaram temas como discurso jurídico, gênero, leitura e imagem. Em sua fala, a professora discutiu como o discurso de ódio tem atingido também o espaço escolar — seja por meio do ódio direcionado a professores e à instituição escolar, alimentado por projetos de caráter antidemocrático como o Escola Sem Partido; seja como motivação de crimes que, antes restritos a outros contextos, passaram a ocorrer também nas escolas brasileiras; ou ainda sob a forma de bullying no interior da própria escola.

Andréia demonstrou como essas diferentes formas de violência se articulam de maneiras distintas, mas convergem em um ponto comum: o desmerecimento da educação como instrumento de transformação da vida e da sociedade.

A conferência foi realizada na modalidade on-line e contou com significativa participação de professores, o que evidenciou a necessidade de o PPGCL se engajar ainda mais nos debates sobre os rumos da educação no Brasil. Essa é, inclusive, uma das preocupações centrais da docente no grupo de pesquisa que coordena, o GREPEM – Grupo de Pesquisa Relações de Poder, Esquecimento e Memória, cujo tema gerador é "Educação democrática".

ANDREIA DA SILVA DALTOE

TV RESISTÊNCIA CONTEMPORÂNEA: RODA DE CONVERSA SOBRE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS I

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A professora Andréia da Silva Daltoé integra o Coletivo Testemunho e Ação da SIG (Sigmundo Freud – Associação Psicanalítica), ligado ao grupo Intervenções Psicanalíticas de Porto Alegre/RS. Esse coletivo tem origem no envolvimento de um grupo de psicanalistas com o projeto Clínicas do Testemunho (2013–2015), voltado à escuta em Audiências e Conversas Públicas com vítimas de violência de Estado.

A partir de 2018, esse grupo funda o "Coletivo Testemunho e Ação", que continua promovendo atividades voltadas à recuperação da memória histórica do país por meio de ações, práticas, projetos e encontros públicos.

Andréia participa do coletivo desde 2022. Entre as ações desenvolvidas, o grupo foi convidado a discutir a questão da violência nas escolas, em razão da crescente onda de episódios violentos registrados no Brasil. A professora, que trabalha com o tema da educação democrática, foi convidada a participar de um dos quatro programas da TV Resistência Contemporânea, intitulado “Roda de Conversa sobre Violência nas Escolas”.

Ela participou da edição "Violência nas escolas: militarização e perpetuação do discurso de ódio", exibida em 18/05/2023 e disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N3XXxZOL_u0&t=580s. Na ocasião, apresentou parte da pesquisa que desenvolve no interior do Grupo de Pesquisa "Relações de Poder, Esquecimento e Memória", também coordenado por ela, abordando projetos de cunho antidemocrático que têm atacado a escola. Entre eles, destacam-se: Escola Sem Partido; os que proíbem a discussão de gênero; o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim); as propostas que regulamentam a educação domiciliar (homeschooling); as que vetam o uso da linguagem não binária; e aquelas que promovem a censura a manifestações artísticas.

Segundo a professora, tais projetos incidem diretamente na violência contra a escola e contribuem para o atual cenário de violência na e da escola. Em comum, são propostas que desvalorizam a escola pública e a figura do professor, contribuindo para um processo de privatização do ensino.

Ao final dos três primeiros episódios, o quarto programa reuniu novamente todos os debatedores — incluindo a professora — para encerrar o ciclo de debates. Essa edição final foi ao ar em 26/06/2023 e está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F_WFw68Q0SQ&t=2534s.

A participação da professora nesse conjunto de programas foi de grande relevância, pois ampliou o alcance do debate para um público expressivo, considerando que o canal da TV Resistência Contemporânea possui mais de 314 mil inscritos. Além disso, reforça a parceria entre o PPGCL e organizações da sociedade civil, contribuindo para a difusão do conhecimento produzido no âmbito universitário para outros espaços da sociedade.

CHIRLEY DOMINGUES

IX SEMINÁRIO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL (IX SLIJ) E V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA (V SELIPRAM)

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O "Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (SLIJ)" e o "Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (Selipram)" consolidam-se no cenário nacional pela relevância dos temas que abordam, mas também por acolher pesquisas e estudos que se revelam como resistência em prol da escola como espaço de formação de leitores e de mediação entre os leitores infantis e juvenis e a literatura.

A participação da professora Chirley Domingues na comissão organizadora do evento em 2024, cujo tema foi "Viver espaços e tempos de mediação", evidencia a importância e pertinência de suas pesquisas sobre a formação do leitor literário e a leitura literária na escola no contexto nacional e internacional.

Evento disponível em: <https://literalise.wordpress.com/x-slij-2024/>.

CHIRLEY DOMINGUES

AVALIADORA DOS TRABALHOS NAS MODALIDADE(S) COMUNICAÇÃO ORAL E PÔSTER E ÁREA(S) TEMÁTICA(S) 1. ESCOLA, LEITURA E DEMOCRACIA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O "SIMFOP - Simpósio Internacional sobre Formação de Professores" é um evento consolidado no calendário nacional e internacional. Na edição de 2022, proporcionou mais uma vez discussões coletivas, democráticas e engajadas sobre a formação de professores em contextos diversos, abrangendo diferentes dimensões formativas e práticas docentes. A participação como avaliadora dos trabalhos apresentados no evento evidencia o reconhecimento da professora Chirley Domingues como pesquisadora de temáticas afins no cenário nacional.

Evento disponível em: <https://www.even3.com.br/simfop2022/>.

CHIRLEY DOMINGUES

III CONGRESO INTERNACIONAL DE LITERATURA BRASILEÑA, JOÃO UBALDO RIBEIRO, LA FICCIÓN Y LA HISTORIA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

"Trilogia da miséria: A literatura de João do Rio e o Brasil de hoje" é um trabalho apresentado no III Congreso Internacional de Literatura Brasileña, João Ubaldo Ribeiro, La Ficción y la Historia, organizado pela Universidade de Salamanca, na Espanha, em 2022, com apoio da Academia Brasileira de Letras. Desde 2009, o evento é realizado anualmente em homenagem a um autor da literatura brasileira.

A participação no evento evidencia a relevância das discussões propostas pela pesquisadora do PPGCL no trabalho apresentado, cujas reflexões abordam a proximidade das temáticas de três textos de João do Rio com a realidade contemporânea brasileira. A pesquisadora conclui que aspectos arcaicos, originados na formação colonialista do país, permanecem enraizados na construção do Brasil, mesmo antes da ideia de nação.

Notícia disponível em: <https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2023/04/PPGCL-Noticias-do-Front-2022.pdf>.

CHIRLEY DOMINGUES

XI SIMPÓSIO NACIONAL E II SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - SIMFOP: COMISSÃO ORGANIZADORA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

3.2.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA

[INDICADO PELA PROFESSORA CHIRLEY DOMINGUES]

A atuação da professora Chirley Domingues, dos professores Fábio José Rauhen e Nádia Régia Maffi Neckel, juntamente com diversos docentes do quadro permanente e de estudantes do PPGCL, na organização do "XI Simpósio Nacional" e "II Simpósio Internacional sobre Formação de Professores" (SIMFOP) destaca-se como uma significativa produção de impacto econômico, social e cultural do PPGCL.

O evento, realizado em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISUL, reuniu mais de mil participantes, entre pesquisadores, professores, estudantes de graduação, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos, em debates distribuídos em quatro eixos temáticos: "Práticas textuais discursivas" e "Linguagem, cultura e arte", no âmbito do PPGCL; e "Educação, sujeitos e práticas pedagógicas" e "Políticas educacionais e o direito à educação de qualidade social", no PPGE. A partir desses eixos, foram formados 15 Grupos de Trabalho (GTs), que acolheram 184 comunicações de aproximadamente 400 pesquisadores. O evento contou ainda com 45 palestrantes nacionais e internacionais, oriundos de todas as regiões do Brasil, além de pesquisadores da Itália, de Portugal e de países africanos.

O SIMFOP, ao longo de suas onze edições, vem se consolidando como um espaço de referência para o debate sobre a formação de professores na mesorregião sul-catarinense, articulando pesquisadores de diversos programas de pós-graduação, docentes da educação básica e do ensino superior. A edição de 2024, promovendo uma intensa articulação com as redes particular, municipal, estadual e federal do entorno, ampliou sua relevância ao propor o tema "Educação em contextos locais e globais: proposições e desafios para a próxima década", ao convocar os participantes a refletirem criticamente sobre os rumos da educação contemporânea.

O simpósio favoreceu a interação entre diferentes níveis de ensino e áreas de pesquisa, incentivando a inclusão e a diversidade. A presença de professores da educação básica e superior, assim como de pesquisadores de distintas regiões e países, fortaleceu redes de colaboração e possibilitou a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras. Ao abordar questões como educação inclusiva, formação docente e políticas públicas, o evento contribuiu diretamente para o aprimoramento da qualidade da educação.

Além disso, valorizou-se a diversidade cultural e promoveu-se o intercâmbio de experiências entre participantes de contextos variados. A participação de convidados internacionais e a abordagem de temáticas globais e locais enriqueceram os debates, ampliando a compreensão dos desafios educacionais do presente e do futuro. O SIMFOP também fomentou a produção e circulação de conhecimento científico e cultural, fortalecendo a cultura acadêmica e reafirmando a educação como motor de transformação social.

ANEXO

Site do evento: <https://www.even3.com.br/simfop2024/>

FABIO JOSE RAUEN

LABORATÓRIO DE LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O projeto de extensão Laboratório de Leitura de Textos Acadêmicos, desenvolvido no primeiro semestre de 2023, destacou-se por sua proposta inovadora de formação crítica voltada à leitura e análise de textos acadêmicos. Vinculado à meta de promoção da educação de qualidade da Agenda 2030 da ONU, o projeto ofereceu oficinas digitais que alcançaram 60 extensionistas de diferentes cursos e universidades da rede Ânima.

A iniciativa teve como foco principal o desenvolvimento da competência de leitura crítica qualificada, capacitando os participantes a identificarem estruturas retóricas recorrentes em diferentes gêneros textuais-discursivos e a associá-las às respectivas comunidades científicas. Por meio de uma abordagem metodológica fundamentada nos estudos do Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva da Unisul, o projeto integrou teoria e prática, proporcionando não apenas o domínio conceitual, mas também a aplicação reflexiva na análise e produção de textos acadêmicos.

Seu impacto foi percebido tanto na formação dos participantes quanto na qualificação das práticas de pesquisa e escrita acadêmica, contribuindo para o fortalecimento da cultura científica e da cidadania crítica. Ao fomentar o letramento acadêmico em ambiente colaborativo e digital, o projeto representou uma resposta inovadora e eficaz aos desafios contemporâneos da educação superior.

Notícia sobre o evento em: https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2024/03/PPGCL-Noticias-do-Front-2023_compressed.pdf.

FABIO JOSE RAUEN

O ÔNUS DA NEGAÇÃO EM CHECAGENS DE NOTÍCIAS: AFINAL, BIDEN É PEDÓFILO?

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A comunicação "O ônus da negação em checagens de notícias: afinal, Biden é pedófilo?" foi apresentada no V Seminário Discurso, Cultura e Mídia, em 2022, e selecionada para integrar o volume 5 da coletânea Discurso, cultura e mídia: pesquisas em rede, publicada pela Pontes Editores em 2023, sob o título "Negação em checagens: afinal, Biden é pedófilo?".

O estudo investiga os mecanismos da desinformação e o papel das checagens de fatos, com ênfase em como as Fake News moldam a percepção pública. Utilizando a Teoria da Relevância de Sperber e Wilson, Rauen analisa o modo como jornalistas e leitores interpretam conteúdos suspeitos, destacando a vigilância epistêmica como ferramenta essencial na identificação de falácias e manipulações.

A comunicação examina, de forma criteriosa, a circulação de falsas acusações contra Joe Biden, revelando estratégias discursivas como o uso de imagens editadas e

narrativas enganosas. A pesquisa alia lógica, semântica e pragmática para construir uma argumentação sólida sobre a eficácia das checagens de notícias.

A metodologia descritivo-explicativa aplicada demonstra domínio conceitual e rigor analítico, evidenciando o valor do trabalho para os estudos sobre desinformação. Em síntese, a pesquisa oferece contribuições teóricas e metodológicas valiosas para a compreensão crítica das Fake News, fortalecendo as práticas de checagem e a integridade informacional.

Texto completo disponível em: https://sedisc.com.br/wp-content/uploads/2023/10/discurso-cultura-midia_volume-5_2023.pdf.

FABIO JOSE RAUEN

INTENÇÃO PRÁTICA E CONCILIAÇÃO DE METAS: POTENCIALIDADES DE MODELAÇÃO DE INTERAÇÕES COMUNICATIVAS

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A comunicação "Intenção prática e conciliação de metas: potencialidades de modelação de interações comunicativas", apresentada por Fábio José Rauen no "XIV Encontro Brasileiro Internacional de Ciência Cognitiva", articula com precisão os fundamentos da teoria da conciliação de metas, integrando aspectos abduativos e dedutivos da ação intencional, com especial destaque para a dimensão ostensivo-inferencial da comunicação humana.

O trabalho aborda a estrutura tripla das intenções (prática, informativa e comunicativa), evidenciando como essa arquitetura permite modelar interações comunicativas complexas com rigor analítico. Ao propor distinções entre autoconciliação e heteroconciliação de metas, Rauen oferece um instrumental teórico robusto, com importantes implicações para a descrição e explicação de enunciados linguísticos no contexto da agência comunicativa.

A apresentação se destaca pelo impacto potencial que exerce sobre as ciências cognitivas e a linguística teórica e aplicada, ao propor uma abordagem original e sistemática para a compreensão de processos comunicativos orientados pela relevância. Trata-se de uma contribuição significativa e promissora, que dialoga com debates internacionais e reforça o papel da pesquisa brasileira na vanguarda das investigações sobre cognição e linguagem.

Notícia sobre o evento em: <https://animaeducacao.sharepoint.com/:b:/s/DemandasMarketing/EafAaEG9cf9MIWGFuVTcDIEBIZ3eD1DqQrw55kz2JAt68w?e=yN7jUU>.

FABIO JOSE RAUEN

NA PRÁTICA A TEORIA É OUTRA? O PAPEL DA CIÊNCIA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A conferência on-line "Na prática a teoria é outra? O papel da ciência na formação universitária", proferida pelo professor Fábio José Rauen durante o Encontro Acadêmico Integrado da Regional Sul da Ânima Educação, em 14 de fevereiro de 2023, contou com

um público de aproximadamente 400 estudantes e contribuiu significativamente para o debate sobre o papel da ciência na formação superior.

Ao problematizar criticamente o aforismo popular que dissocia teoria e prática, Rauven apresentou, com rigor conceitual e acessibilidade discursiva, argumentos consistentes em defesa do entrelaçamento entre abstração teórica e evidência empírica, promovendo uma compreensão mais precisa dos fundamentos do conhecimento científico.

A conferência dialoga com princípios epistemológicos centrais, ao valorizar a ciência como uma prática histórica, revisável e metodologicamente comprometida com a verificação empírica. Além disso, a abordagem adotada ofereceu um importante contraponto à crescente desinformação e às práticas pseudocientíficas, o que torna a atividade ainda mais relevante no contexto atual.

O impacto da conferência se evidencia tanto pelo seu alcance formativo quanto pelo potencial de contribuir para a consolidação de uma cultura científica crítica e responsável no meio universitário.

Notícia sobre o evento em: https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2024/03/PPGCL-Noticias-do-Front-2023_compressed.pdf.

GIOVANNA GERTRUDES BENEDETTO FLORES

ÓDIO E CENSURA COMO POLÍTICA DE ESTADO

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A palestra intitulada Ódio e censura como política de Estado, no I SeMiDi - Seminário de Pesquisa Mídia e(m) Discurso, realizado na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, integrou a mesa-redonda “Mídia e(m) discurso jornalístico”, em setembro de 2022. A palestra configura-se como uma contribuição acadêmica relevante para as áreas da Análise de Discurso e Jornalismo, pois aborda com densidade teórica os momentos políticos do Brasil e os modos de resistência, fazendo um resgate histórico dos diferentes períodos de repressão, censura e golpes de Estado pelos quais o país passou desde a instalação da República até o final de 2022. A proposta desta palestra foi refletir sobre como a censura e o ódio à democracia se materializaram no período do governo de extrema direita (2019-2022), colocando em evidência as agressões aos jornalistas, como formas de dominação e cerceamento da liberdade de expressão.

Notícia disponível em: <https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2023/04/PPGCL-Noticias-do-Front-2022.pdf>.

GIOVANNA GERTRUDES BENEDETTO FLORES

ÓDIO E CENSURA COMO POLÍTICA DE ESTADO

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O artigo "Entre ossos e restos: uma imposição do discurso neoliberalista no Brasil desgovernado" foi tema da palestra proferida no III Colóquio Internacional Museus, Arquivos e Lugares de Memória no/do Espaço Urbano, na Unicentro, em 2021. A proposta

deste artigo traz uma importante contribuição para as áreas da Linguística (Análise de Discurso) e para o campo do Jornalismo.

Nesta produção, questiona-se a atuação dos jornalistas na imprensa tradicional e seu papel na produção de notícias e informações que representam o cotidiano do Brasil contemporâneo, refletindo sobre o processo produtivo da mídia para compreender os valores e visões do jornalismo como prática social que gera gestos de interpretação sobre o povo brasileiro. Tendo como corpus investigativo duas reportagens — uma do jornal O Globo e outra do Fantástico, ambas de 2021, sobre falta de moradia e fome — demonstramos que, no funcionamento do discurso jornalístico, a mídia trabalha com a espetacularização da notícia, com o discurso da superação, responsabilizando o cidadão pelo sucesso profissional e pela condição econômica, silenciando a violência de um estado neoliberal e legitimando a dominação da classe burguesa e o discurso neoliberal.

Notícia disponível em: <https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2023/04/PPGCL-Noticias-do-Front-2021.pdf>.

HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

RECORTES DO COTIDIANO

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O quadro semanal "Recortes do Cotidiano", veiculado na Rádio Cidade, configura-se como uma iniciativa de alto impacto na divulgação científica de temas cruciais para a compreensão da sociedade contemporânea: Mídia, Imaginário Social e Cotidiano. Sua relevância reside na capacidade de transpor a linguagem acadêmica para um formato acessível e engajador, alcançando um público amplo e diversificado que acompanha a programação radiofônica, ao apresentar resultados de pesquisas e reflexões sobre temas de interesse local/regional a partir do repertório das investigações realizadas pelo Grupo de Pesquisa Imaginário e Cotidiano.

Notícia disponível em: <https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2023/04/PPGCL-Noticias-do-Front-2021.pdf>.

HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

EDITORIA DO DOSSIÊ "NARRATIVAS E IMAGENS DA/NA INFÂNCIA"

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

3.2.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA

A editoria e a organização do Dossiê "Narrativas e Imagens da/na Infância" na Revista *Memore* representam um marco significativo para o periódico e para o campo de estudos da infância, da comunicação, do imaginário e da memória, razão pela qual foi também selecionada como uma produção de impacto econômico, social e cultural do PPGCL. Organizado pelas professoras Heloisa Juncklaus Preis Moraes (PPGCL) e Luciane Pandini Simiano (PPGE), a temática central do dossiê, organizado em parceria com o PPGE, aborda uma questão relevante ao reunir reflexões sobre a infância em diferentes contextos e temporalidades, especialmente em um cenário social e midiático permeado por representações da infância. Além disso, configura-se como uma

organização cuidadosa e uma curadoria de resultados de discussões e pesquisas de grupos e pesquisadores renomados na área, atestando a qualidade do dossiê, bem como a projeção da revista.

O dossiê destaca-se por diversos méritos acadêmicos, sociais e culturais. Academicamente reúne contribuições de diferentes áreas do conhecimento, como educação, comunicação, artes, linguagem e psicologia, enriquecendo a discussão sobre a infância. Os artigos são resultado de pesquisas rigorosas e inovadoras, utilizando teorias de pensadores renomados como Gaston Bachelard e Walter Benjamin. Socialmente, a produção valoriza a infância como um período de grande potencial criativo e transformador, promovendo inclusão e diversidade ao abordar questões de interseccionalidade e responsabilidade social. Culturalmente, o dossiê explora o imaginário social e sua importância na construção de narrativas e na atribuição de sentido à existência, valorizando as memórias e narrativas da infância e destacando a importância da literatura e da poesia na formação da identidade. Essa justificativa evidencia a importância da produção editorial para a valorização da infância e para o avanço do conhecimento em diversas áreas, razão pela qual se justifica destaca-la entre as dez produções de impacto econômico, social e cultural do Programa.

ANEXO:

Volume disponível em:
https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/issue/view/1263.

HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

2º SEMINÁRIO IMAGINÁRIO E MEMÓRIA: CONEXÕES E PRESENÇA

2.4.4 (A) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO PROGRAMA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O "2º Seminário Internacional Imaginário e Memória: Conexões e Presença", realizado pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), foi um evento organizado pela linha de pesquisa Linguagem e Cultura e pelos grupos de pesquisa "Imaginário e Cotidiano" e "Memória, Afeto e Redes Convergentes", liderados, respectivamente pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes e pelo professor Mário Abel Bressan Júnior.

O seminário foi selecionado entre as dez produções técnicas e tecnológicas mais relevantes do PPGCL no quadriênio por ter proporcionado um espaço interdisciplinar ímpar para discutir temas centrais relacionados à linguagem, cultura, imaginário e memória no mundo contemporâneo.

O evento reuniu pesquisadores de diversas regiões do Brasil, promovendo o debate sobre as novas formas de conexão e a percepção do cotidiano na sociedade pós-moderna. Com um formato totalmente on-line e voltado para docentes e alunos de pós-graduação e graduação, o seminário incentivou a apresentação e o debate de trabalhos científicos relacionados aos temas propostos, por meio de grupos de trabalho (GTs). Isso contribuiu para a reflexão sobre questões regionais e locais no contexto global.

Socialmente, o seminário representou uma plataforma importante para fortalecer redes de colaboração acadêmica, impulsionando o diálogo entre diferentes áreas do

conhecimento e permitindo a troca de saberes entre especialistas. Além disso, o evento ofereceu um espaço de reflexão sobre as imagens e narrativas que moldam o imaginário coletivo e a memória social, fatores essenciais para a construção das identidades culturais na contemporaneidade.

Culturalmente, o evento buscou promover a compreensão das dinâmicas culturais atuais, analisando como o imaginário e a memória influenciam as percepções sociais e as práticas culturais. Ao fomentar o intercâmbio interdisciplinar, o evento não apenas contribuiu para o avanço da pesquisa, mas também ofereceu novas perspectivas sobre os desafios e as complexidades da sociedade contemporânea.

ANEXO:

Site do Evento disponível em: <https://www.even3.com.br/imaginarioememoria/>.
Notícias disponíveis em: <https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2023/04/PPGCL-Noticias-do-Front-2021.pdf>.

HELOISA JUNCKLAUS PREIS MORAES

V ENCONTRO DA REDE JIM - JORNALISMO, IMAGINÁRIO E MEMÓRIA

2.4.4 (A) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO PROGRAMA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

3.2.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA

O "V Encontro da Rede JIM – Jornalismo, Imaginário e Memória", organizado em parceria pelos grupos "Imaginário e Cotidiano e Memória", liderado pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, e "Afetos e Redes Convergentes", liderado pelo professor Mário Abel Bressan Júnior, ambos vinculados à Unisul, foi selecionado entre as dez produções técnicas e tecnológicas e entre as dez produções de impacto econômico, social e cultural do PPGCL, por sua capilaridade acadêmica. O evento reuniu sete grupos de pesquisa de cinco estados brasileiros e dois centros de pesquisa internacionais: PUCRS, UNISUL, UFJF, UFF, UFMA, UFPB, Universidade do Minho (Portugal) e Universidade Paul Valéry – Montpellier III (França).

A partir das apresentações realizadas no encontro, foi produzido o livro "Pandemia e (des)informação: mídia, imaginário e memória", finalista do Prêmio Jabuti Acadêmico. O evento teve como proposta fomentar a pesquisa em rede e as reflexões interdisciplinares, aprofundar o debate teórico-metodológico das investigações na área, estimular a produção científica de qualidade, promover a formação de pesquisadores e consolidar a Rede JIM como espaço de referência.

Criada por líderes de grupos de pesquisa de diversas universidades brasileiras, a Rede JIM tem por objetivo ampliar as discussões já desenvolvidas em suas instituições de origem, além de promover a interdisciplinaridade entre os campos da comunicação, história, memória, imaginário e jornalismo. Para evidenciar a importância da articulação entre essas áreas, um seminário é organizado anualmente, com foco na produção de trabalhos e no compartilhamento de pesquisas. O evento promove debates entre professores e líderes de grupo, mas também abre espaço para que estudantes de graduação, mestrado e doutorado apresentem seus objetos de estudo.

ANEXOS:

Notícias sobre o evento disponíveis em: <https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2023/04/PPGCL-Noticias-do-Front-2021.pdf>. Livro "Pandemia e (des)informação: mídia, imaginário e memória" disponível em: <https://www.editorasulina.com.br/detalhes.php?id=843>. Rede JIM disponível em: <https://www.facebook.com/rededepesquisaJIM/>.

JULIANA DA SILVEIRA

ORGANIZAÇÃO DE DOSSIÊ: RESISTÊNCIAS, REVOLTAS E REVOLUÇÕES: TENSÕES SOCIOPOLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES DE SENTIDO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI.

2.4.4 (A) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO PROGRAMA**2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE**

O dossiê "Resistências, revoltas e revoluções: tensões sociopolíticas e transformações de sentido nas primeiras décadas do século XXI", publicado na revista *Fragmentum* (Qualis A), foi selecionado como uma das dez produções técnicas e tecnológicas do PPGCL entre um conjunto expressivo de dossiês organizados no quadriênio, por representar uma contribuição acadêmica de reconhecido impacto no campo dos estudos discursivos e das ciências humanas.

Coorganizado por pesquisadores de instituições brasileiras e mexicanas como Julieta Haidar, Maurício Beck e Rodrigo Oliveira Fonseca – Unisul/Instituto Ânima (Brasil), ENAH (México), UESC (Brasil) e UFSB (Brasil) –, o volume foi indicado como produção de destaque da professora Juliana da Silveira por consolidar uma rede internacional de conhecimento, articulando perspectivas críticas sobre as lutas sociais contemporâneas.

Os artigos reunidos exploram temas como a resistência indígena na Colômbia e no México, a violência de Estado contra populações negras e periféricas no Brasil, os direitos reprodutivos na América Latina e as teorias pós-marxistas, destacando a interseção entre linguagem, poder e política. A análise de produções culturais, como filmes e documentários, evidencia o papel da arte na construção de narrativas dissidentes e na preservação da memória coletiva.

A colaboração internacional não apenas ampliou o escopo geográfico das discussões, como também enriqueceu o debate teórico, situando as resistências locais em um contexto global de crises e transformações. Dito isso, a publicação é uma referência para pesquisadores interessados nas dinâmicas de contestação e nas lutas por emancipação no século XXI.

ANEXO

Volume disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/90199>

JULIANA DA SILVEIRA

DOSSIÊ "DISCURSO, POLÍTICA, TECNOLOGIA"

2.4.4 (A) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO PROGRAMA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O dossiê "Discurso, Política, Tecnologia", publicado na revista Traços de Linguagem (v. 7, n. 1, 2023) foi selecionado entre as dez produções técnicas e tecnológicas do PPGCL por apresentar uma contribuição relevante para os estudos da linguagem ao reunir pesquisas que abordam criticamente as relações entre discurso, política e tecnologia em contextos contemporâneos marcados por disputas simbólicas e institucionais.

A partir de uma perspectiva discursiva, os artigos analisam fenômenos diversos, como o funcionamento de aplicativos de relacionamento, os efeitos de enunciados circulantes em redes sociais durante a pandemia, os rituais políticos mediados por tecnologias digitais e as implicações da emergência das inteligências artificiais na noção de autoria. São investigações que dialogam com problemas sociais urgentes e contribuem para a compreensão dos modos de produção de sentido em meio à intensificação das práticas comunicacionais mediadas por plataformas digitais.

O dossiê, indicado como produção de destaque da professora Juliana da Silveira, também se notabiliza pela articulação entre pesquisadores de diferentes instituições e pela vinculação a grupos de pesquisa consolidados, evidenciando uma produção coletiva ancorada em agendas comuns. A presença de autores com trajetórias reconhecidas na área, bem como de textos que retomam ou aprofundam resultados de pesquisas já desenvolvidas, reforça a consistência do conjunto.

Por fim, a variedade dos objetos empíricos analisados e a preocupação em discutir formas de leitura e interpretação de discursos em condições materiais e tecnológicas distintas tornam o dossiê uma referência importante para estudos interdisciplinares sobre linguagem, política e tecnologia.

ANEXO:

Volume disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/tracos/issue/view/592>.

JULIANA DA SILVEIRA

O DISCURSO ORDINÁRIO E AS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS: ANALISANDO RUMORES, HASHTAGS, MEMES E FAKE NEWS

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O curso "O Discurso Ordinário e as Mídias Sociais Digitais: Analisando Rumores, Hashtags, Memes e Fake News", ministrado no Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE) da Universidade Estadual de Maringá, merece reconhecimento por sua excelência acadêmica e relevância contemporânea. Oferecido como disciplina especial para mestrandos e doutorandos do PLE e como curso livre para demais interessados, essa produção evidencia não apenas o reconhecimento da expertise da professora na área dos estudos do discurso e das mídias digitais, mas também seu impacto na formação de pesquisadores e na construção de redes interinstitucionais de conhecimento.

O curso destacou-se por abordar fenômenos linguístico-discursivos urgentes na era digital – como a circulação de Fake News, a viralização de memes e a performatividade das hashtags –, articulando teoria e prática em uma perspectiva crítica, essencial para a

compreensão da comunicação contemporânea. Seu caráter híbrido (como disciplina regular e atividade de extensão) ampliou seu alcance, beneficiando tanto discentes do programa quanto profissionais externos, reforçando o compromisso social da pós-graduação com a democratização do acesso ao conhecimento especializado.

Além disso, essa iniciativa fortaleceu redes de pesquisa em estudos discursivos e digitais, consolidando parcerias acadêmicas e promovendo diálogos interdisciplinares. Por sua qualidade teórico-metodológica, atualidade temática e capacidade de formar pesquisadores críticos para atuar em um campo em constante transformação, este curso representa exatamente o tipo de produção que um programa de pós-graduação de excelência deve valorizar: aquela que une rigor acadêmico, impacto formativo e relevância social.

JULIANA DA SILVEIRA

PARECER PARA FINALIZAÇÃO DE 4 PROJETOS DE PESQUISA INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC - UFAL

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A atuação como parecerista no 34º CAIC – Congresso Acadêmico de Iniciação Científica (PIBIC) – e no 17º CAIT – Congresso Acadêmico de Iniciação Tecnológica (PIBIT), realizados entre os dias 5 e 7 de novembro de 2024, representou uma contribuição acadêmica de excelência, na qual minha expertise em linguagem e tecnologias digitais foi mobilizada para a avaliação de quatro projetos estratégicos vinculados ao PIBIC/UFAL. Essa participação qualificada garantiu o rigor científico necessário à análise de pesquisas voltadas para desafios contemporâneos no ensino de línguas, assegurando que os recursos públicos fossem destinados a investigações com relevância teórica e impacto social comprovados.

Na condição de especialista da área, realizei uma avaliação técnica aprofundada dos seguintes trabalhos: (a) Texto e interação no Instagram: reflexões para o ensino de Língua Portuguesa (Orientadora: Isabel Muniz Lima | Bolsista: Higor Barbosa Rodrigues); (b) Texto e interação em contexto tecnodiscursivo: reflexões para o ensino de Língua Portuguesa (Orientadora: Isabel Muniz Lima | Bolsista: Isadora Kelly Ferreira Arcanjo da Silva); (c) Compreensão oral em inglês no Programa Casas de Cultura no Campus: formação de professores de inglês em pesquisas de Iniciação Científica da fase II (Orientador: Sergio Ifa | Bolsista: Keylla Islane Henrique dos Santos); (d) Leitura em inglês no Programa Casas de Cultura no Campus: análise das pesquisas em Iniciação Científica na formação de professores (Orientador: Sergio Ifa | Bolsista: Rebeca Regina da Silva Lima).

Esta produção merece destaque por evidenciar como a avaliação especializada — realizada no âmbito de um congresso científico reconhecido — qualifica todo o ecossistema de pesquisa: da alocação criteriosa de recursos à formação de novas gerações de pesquisadores. Ao assegurar o rigor metodológico e a relevância social dos projetos avaliados, essa participação fortalece não apenas o PIBIC/UFAL, mas também a articulação estratégica entre graduação, pós-graduação e as demandas da sociedade em tempos de transformações digitais.

Disponível em: https://ufal.br/ufal/pesquisa-e-inovacao/programas/pibic/edicoes/2023-2024?b_start:int=0

MARIO ABEL BRESSAN JUNIOR

THE APPEAL TO MEMORY THROUGH TELEVISION REALITY SHOWS: RETHINKING BRAZILIAN TELEVISION IN THE ERA OF CONVERGENCE

2.4.4 (A) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO PROGRAMA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

[PRODUÇÃO INDICADA PELO PROFESSOR MÁRIO ABEL BRESSAN JÚNIOR]

A participação no "International Conference on Media & Social Science (iCOMS 2021)", realizado de 24 a 26 de agosto de 2021, representou uma oportunidade significativa de internacionalização da pesquisa desenvolvida por Mário Abel Bressan Júnior e por seu orientando, Valdemir Soares dos Santos Neto, justificando sua seleção entre as dez produções técnicas e tecnológicas do PPGCL no quadriênio. Ambos apresentaram o trabalho "The Appeal to Memory through Television Reality Shows: A Case Study of Grupo Globo's Media Strategies in the Brazilian Television Scenario", que analisa o fascínio do público brasileiro por reality shows e o uso estratégico da memória como recurso midiático pelo Grupo Globo.

O iCOMS 2021, organizado pela Faculty of Communication and Media Studies da Universiti Teknologi MARA (UiTM), teve como tema central "Reimagining Communication & Media in the Face of Digital Age". O evento reuniu pesquisadores de diversas partes do mundo para debater as transformações da comunicação e da mídia na era digital.

A apresentação discutiu como a televisão brasileira, especialmente por meio dos reality shows, mobiliza a memória afetiva para engajar audiências na era da convergência midiática. A relevância da exposição está na análise crítica de como tais programas se tornaram, no Brasil, não apenas produtos de entretenimento, mas também dispositivos de ativação de memórias coletivas e afetivas. Ao tratar do fascínio do público por esse formato e do uso intencional da memória pelo Grupo Globo, o trabalho contribui para compreender como as narrativas televisivas dialogam com o imaginário social e reforçam os vínculos emocionais entre audiência e mídia.

Trata-se de uma contribuição que articula diretamente os campos da linguagem e da cultura, ao evidenciar como as produções midiáticas constroem sentidos, atualizam discursos e mobilizam afetos a partir de códigos simbólicos reconhecíveis. Essa abordagem amplia a compreensão da televisão como agente de construção simbólica na era da convergência digital. Além da inserção internacional, destaca-se a contribuição teórica e metodológica no aprofundamento do conceito de memória teleafetiva em novos contextos midiáticos.

ANEXOS

Mais informações sobre o iCOMS 2021 podem ser encontradas no site oficial da Faculty of Communication and Media Studies da UiTM: <https://masscomm.uitm.edu.my/index.php/icoms>. Além disso, uma notícia sobre o

evento foi publicada pela agência de notícias Bernama: <https://www.bernama.com/en/news.php?id=1996919>.

MARIO ABEL BRESSAN JUNIOR

LA APELACIÓN A LA MEMORIA EN LA TELEVISIÓN BRASILEÑA: UNA MIRADA A LAS ESTRATEGIAS DEL GRUPO GLOBO DE TELEVISIÓN

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

Em 2021, Mário Abel Bressan Júnior participou do "VII Congreso de la Asociación Chilena de Investigadores en Comunicación (INCOM Chile)", realizado entre os dias 8 e 12 de novembro, ocasião em que apresentou o trabalho "La apelación a la memoria en la televisión brasileña: una mirada a las estrategias del Grupo Globo de Televisión". O congresso, que celebrou o décimo aniversário da INCOM Chile, reuniu pesquisadores de diversas partes do mundo para discutir o papel da comunicação em contextos de crise e transformação social.

A participação no evento representou uma importante oportunidade de internacionalização da pesquisa desenvolvida por Bressan Júnior, permitindo o compartilhamento de investigações sobre as estratégias do Grupo Globo no uso da memória na televisão brasileira com uma audiência acadêmica internacional e interdisciplinar. O congresso abordou temas centrais como comunicação política, estudos culturais, cultura popular e estudos audiovisuais, promovendo um ambiente de intercâmbio de ideias e fortalecimento de redes de colaboração científica.

A contribuição teórica apresentada destacou como as estratégias de apelo à memória na televisão brasileira refletem e, ao mesmo tempo, influenciam a cultura e a identidade nacional, oferecendo subsídios valiosos para uma compreensão ampliada dos fenômenos midiáticos no contexto latino-americano. A interação com pesquisadores chilenos e de outros países fortaleceu a análise comparativa e evidenciou a importância dos estudos interdisciplinares nos campos da comunicação, linguagem e cultura.

Mais informações sobre o congresso estão disponíveis em: <https://fcei.uchile.cl/noticias/181574/incom-2021-comunicacion-proceso-constituyente-y-estallido-social> e <https://fcei.uchile.cl/convocatorias/174739/convocatoria-vii-congreso-incom>.

MARIO ABEL BRESSAN JUNIOR

LIDERANÇA AFETIVA, INOVAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR: MEMÓRIAS AFETIVAS E SOFT SKILLS - WORKSHOP E JOGOS DE INTERAÇÃO

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

3.2.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA

A atividade "Liderança Afetiva, Inovação e Comunicação na Gestão Escolar: memórias afetivas e soft skills – Workshop e Jogos de Interação", realizada em 2022 com educadores da rede pública, foi destacada entre as dez produções de maior impacto econômico, social e cultural do PPGCL no quadriênio, porque se trata de uma ação formativa de caráter extensionista que evidencia a inserção efetiva do Programa na vida

social, ao promover a difusão de conhecimento científico em contextos educacionais reais e diretamente vinculados à comunidade.

Realizada em diversos municípios pertencentes à "Associação dos Municípios da Região de Laguna" (AMUREL), a iniciativa mobilizou parcerias com secretarias municipais de educação e instituições escolares, envolvendo centenas de docentes da educação básica em atividades presenciais que articularam pesquisa, ensino e extensão. A proposta promoveu a construção coletiva de saberes a partir de eixos temáticos como liderança escolar, inovação pedagógica e habilidades socioemocionais, com ênfase na memória afetiva como estratégia de fortalecimento dos vínculos humanos no ambiente de trabalho.

Com base em metodologias ativas e recursos oriundos de pesquisas aplicadas nos campos da neurociência e da linguagem afetiva, o workshop integrou jogos, dinâmicas e materiais interativos que ampliaram o repertório pedagógico dos participantes e os instrumentalizaram para enfrentar desafios contemporâneos da gestão escolar. O caráter inovador da atividade também se revela no uso de soft skills como foco estruturante das formações, aproximando práticas escolares de tendências emergentes na área da educação e da psicologia organizacional.

Além de sua relevância acadêmica, a ação contribuiu com o fortalecimento das redes de colaboração entre universidade e escolas públicas, favorecendo o desenvolvimento profissional docente e impactando, de forma direta, a qualidade das interações e dos processos de ensino-aprendizagem nas instituições envolvidas. A abrangência regional da proposta e o número expressivo de profissionais beneficiados demonstram sua eficácia enquanto mecanismo de inserção social do conhecimento produzido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem.

Em síntese, trata-se de uma experiência de formação transformadora que aliou ciência, afeto e inovação na promoção de mudanças significativas nas práticas de gestão e comunicação escolar, contribuindo não apenas para o aperfeiçoamento de docentes, mas também para o fortalecimento do papel social da universidade em sua dimensão pública, inclusiva e estratégica para o desenvolvimento local.

ANEXO

Notícia sobre as atividades disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=T8btt_xUA7U.

MARIO ABEL BRESSAN JUNIOR

EDITORIA DO DOSSIÊ "LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DIGITAL NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO"

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

3.2.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA

O dossiê especial "Linguagem e Comunicação Digital no Contexto Pós-Pandêmico", publicado em 2023 na revista *Memorare*, organizado por Mário Abel Bressan Júnior, Gabriela Borges e Valdemir Soares dos Santos Neto, constitui um dos destaques da produção acadêmica deste quadriênio, por reunir contribuições relevantes e atualizadas para os estudos da linguagem diante das transformações provocadas pela pandemia de

Covid-19. A proposta do dossiê foi desenvolver uma abordagem crítica e interdisciplinar sobre os impactos da crise sanitária na comunicação digital, nos modos de interação mediados por tecnologia e nas práticas sociais vinculadas à mídia, às marcas e ao consumo.

A relevância da publicação reside na curadoria criteriosa dos textos, na articulação entre autores de diferentes áreas e países e na análise do impacto social e cultural da pandemia. A internacionalização do dossiê concretiza-se na parceria com a professora Dra. Gabriela Borges, da Universidade do Algarve (Portugal), que integrou a organização da edição, além da participação de pesquisadores de outros contextos, como Lucério Gundane, Carlos Massango e Hermenegildo Mondlane, de Moçambique, e Carla Santamaría e Laura Picazo, da Espanha. Esses autores abordam temas diversos, como o papel das línguas bantu na comunicação durante a pandemia e os efeitos do uso precoce de telas no desenvolvimento da linguagem.

No campo dos estudos da linguagem, o dossiê contribui ao evidenciar como o digital não apenas media, mas transforma as estruturas discursivas, redefine práticas comunicacionais e desloca fronteiras entre oralidade e escrita. A publicação também reafirma o papel da linguagem como chave para a interpretação das mudanças culturais, sociais e políticas do presente, fortalecendo o compromisso com uma ciência conectada às urgências do tempo e voltada à produção de conhecimento em rede.

ANEXOS:

Acesso ao volume no endereço:
https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/issue/view/1519.
 Editorial completo em:
https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/article/view/20499.

MAURICIO EUGENIO MALISKA

LA DIMENSION ET L'IMPLICATION DE LA VOIX DANS L'ANALYSE DE CONTRÔLE/SUPERVISION

2.4.4 (A) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO PROGRAMA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O seminário "La dimension et l'implication de la voix dans l'analyse de contrôle/supervision", ministrado pelo professor Maurício Maliska em 27 de fevereiro de 2024, constituiu uma experiência significativa em sua trajetória docente. A exposição, realizada em francês e em formato online, ocorreu no âmbito do "Cercle de Recherche International Voix-Analyse" (CRIVA) e abordou um tema ainda pouco explorado no campo psicanalítico: a dimensão e a implicação da voz na análise de controle/supervisão. A apresentação suscitou ampla discussão entre o público conectado, gerando impacto relevante entre os colegas franceses, que participaram ativamente com perguntas e comentários durante a transmissão ao vivo. Seu alcance foi ampliado por estar disponível em vídeo na plataforma YouTube, o que permite que um público mais amplo, além dos participantes ao vivo, tenha acesso ao conteúdo.

A atividade situou-se na interface entre as ciências da linguagem e a psicanálise, ao tomar a voz como objeto de estudo linguístico articulado à teoria psicanalítica. O impacto acadêmico do seminário evidenciou-se nas discussões que provocou e na elaboração, atualmente em curso, de um artigo específico sobre o tema — razão pela qual se justifica sua inclusão entre as dez produções técnicas e tecnológicas de destaque do PPGCL no quadriênio. Destaca-se, ainda, a inserção internacional da atividade e do pesquisador, que mantém ampla interlocução com instituições de pesquisa estrangeiras.

O CRIVA é uma instituição internacional, sediada na França, dedicada à promoção de pesquisas sobre a relação entre a voz e a psicanálise. Entre suas atividades, destacam-se colóquios, conferências, grupos de estudo e seminários voltados a temas relacionados ao seu campo de interesse. Nesse contexto, o professor Maliska foi convidado a ministrar um seminário direcionado a pesquisadores da área da voz e a psicanalistas vinculados à instituição, bem como ao público geral, já que a atividade era aberta e amplamente divulgada nas mídias sociais. Ressalta-se o caráter inovador da proposta, considerando que o tema deveria ser inédito ou ainda pouco explorado na área e/ou apresentar uma abordagem teórica e metodológica avançada nos estudos da linguagem.

O seminário fomentou uma série de questões sobre as implicações da voz na análise de controle/supervisão, entre elas: o que da voz está em jogo em uma supervisão clínica? Quais as dimensões subjetivas do objeto vocal para o analista ao relatar um caso? Trata-se de uma voz que apenas narra o ocorrido em sessão, ou haveria uma dimensão pulsional que a excede, não se restringindo ao relato, mas transmitindo algo do caso e da posição do analista por meio de suas modulações, intensidades, vibrações, falhas etc.? Essas e outras questões foram desenvolvidas em forma de argumentos que promoveram um debate profícuo.

ANEXOS:

Mais informações sobre o CRIVA podem ser encontradas no site: <https://criva.fr>.

A gravação do seminário está disponível, no momento, apenas para membros associados à instituição, mas é possível visualizar sua postagem no link: <https://criva.fr/index.php/medias/videos/2023-2024/328-francais/medias/videos/les-videos-2023-2024/567-la-dimension-et-l-implication-de-la-voix-dans-l-analyse-du-contrôle-supervision>.

MAURICIO EUGENIO MALISKA

O PSICANALISTA INSTAGRAMÁVEL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ANALISTAS

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

Este seminário foi apresentado na Maiêutica Florianópolis – Instituição Psicanalítica, e posteriormente disponibilizado na plataforma YouTube, o que ampliou significativamente seu alcance. A atividade teve impacto relevante, pois abordou as (im)possibilidades de inscrição da psicanálise nas redes sociais e as implicações desse cenário para a formação de analistas.

Trata-se de um tema de grande atualidade, que convoca toda a comunidade psicanalítica à reflexão, especialmente os jovens, que se sentem cada vez mais atraídos pelos conteúdos digitais difundidos nas redes. Ao promover esse debate, o seminário contribui para pensar criticamente os limites, riscos e potenciais desse novo contexto de circulação do saber psicanalítico.

MAURICIO EUGENIO MALISKA

DIPLOMATURA EN PRÁCTICAS DEL PSICOANÁLISIS EN INSTITUCIONES

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

Trata-se de um curso ministrado em espanhol, de forma online, para estudantes da especialização da Universidad Nacional de Tucumán, na Argentina. O impacto dessa atividade evidencia-se pelo engajamento e participação ativa dos alunos durante as aulas, bem como pelo fortalecimento de vínculos acadêmicos que favorecem intercâmbios e parcerias na perspectiva da internacionalização da pós-graduação.

O curso abordou as práticas da psicanálise em instituições educacionais e de saúde, promovendo a articulação entre teoria e prática e fomentando reflexões críticas sobre o lugar da escuta clínica nos espaços institucionais.

MAURICIO EUGENIO MALISKA

SEMINÁRIO SOBRE OS ESCRITOS DE LACAN

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

3.2.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA

Os "Seminários sobre Escritos de Lacan" foram destacados entre as dez produções com impacto econômico, social e cultural do programa, por se tratar de uma atividade aberta à comunidade, realizada em parceria com a Maiêutica Florianópolis – Instituição Psicanalítica. Os seminários ocorreram entre 2019 e 2023. Durante a pandemia de Covid-19, passaram a ser realizados online, o que ampliou o alcance do público, integrando estudantes de graduação, pós-graduação, psicanalistas em formação e interessados de diversas regiões do país.

A Maiêutica é uma instituição de formação em Psicanálise sediada em Florianópolis desde 1984. Sua proposta, além da formação de analistas, inclui atividades de caráter teórico, social e cultural, promovendo vínculos com instituições de ensino e pesquisa, e interação com a vida cultural da cidade. Entre essas atividades, destacam-se: "Psicanálise e Arte", "Escutando Imagens – Psicanálise e Cinema", "Seminários Abertos" e os "Seminários sobre os Escritos de Lacan".

Esta última atividade consistiu em seminários mensais dedicados ao livro "Escritos", de Jacques Lacan. Cada encontro abordava um capítulo da obra. Após a exposição do professor Maurício Eugênio Maliska, um convidado abria a discussão com questões ou comentários, e em seguida ocorria um debate com o público. Como os "Escritos" reúnem textos de épocas diversas do ensino de Lacan, os capítulos não têm relação direta entre si, e cada seminário se concentrava em um tema específico.

O impacto teórico da atividade é relevante, pois os "Escritos" são reconhecidos pela complexidade e dificuldade de interpretação. Michel Foucault, em "Ditos & Escritos", observa:

"Penso que o hermetismo de Lacan é devido ao fato de ele querer que a leitura de seus textos não fosse simplesmente uma 'tomada de consciência' de suas ideias. Ele queria que o leitor se descobrisse, ele próprio, como sujeito de desejo, através dessa leitura. Lacan queria que a obscuridade de seus Escritos fosse a própria complexidade do sujeito, e que o trabalho necessário para compreendê-lo fosse um trabalho a ser realizado sobre si mesmo."

Essa reflexão evidencia a importância de atividades que introduzam a leitura dos "Escritos", proposta ainda pouco explorada na área.

A iniciativa, desenvolvida com a Maiêutica Florianópolis, destaca-se pelo seu alcance teórico, conceitual e institucional, fortalecendo a relação do PPGCL com outras instituições e com a cidade. O público participava ativamente dos debates, e um grupo de estudos foi formado para aprofundar a leitura dos textos. Todos os encontros foram gravados e disponibilizados no YouTube, ampliando o acesso e o impacto formativo da atividade. Um livro está em elaboração para registrar e divulgar o conteúdo dos seminários em formato escrito.

ANEXO:

Todos os seminários estão disponíveis no canal do YouTube "Psicanálise ao Meio-Dia".

Link: <https://www.youtube.com/@psicanaliseaomeio-dia5567>

NADIA REGIA MAFFI NECKEL

EDITORIA DO DOSSIÊ "ARTE CORPO E DISCURSO: O POLÍTICO E O POÉTICO NO MOVIMENTO DOS SENTIDOS"

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

3.2.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA

O dossiê "Arte, corpo e discurso: o político e o poético no movimento dos sentidos", publicado na Revista Crítica Cultural configura-se como uma produção técnica de excelência, resultante do eixo "Discurso e Arte" do X SEAD – Seminário de Estudos em Análise do Discurso –, realizado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A iniciativa reúne pesquisas de diferentes regiões do Brasil, consolidando-se como um espaço qualificado de circulação e articulação de saberes no campo da Análise de Discurso.

A produção destaca-se não apenas pela abrangência nacional, mas também pela densidade e coerência de sua proposta teórico-metodológica, ao abordar o corpo e a arte como materialidades significantes, ancoradas na tradição da Análise de Discurso de orientação materialista, conforme os fundamentos de Michel Pêcheux, em interlocução com a psicanálise e o materialismo histórico. A centralidade do corpo e da arte como lugares de produção de sentido — tensionados entre o poético e o político — inscreve-se em um gesto de leitura que reconhece o Real como elemento estruturante

da relação sujeito/discurso, convocando o leitor a refletir sobre a incompletude, o conflito e o movimento interpretativo inerente à linguagem.

O dossiê adquire relevância particular por articular pesquisa e produção técnica de forma indissociável ao trabalho coletivo e à cooperação interinstitucional em rede, razão pela qual justifica-se compor uma das dez produções de destaque pelo seu impacto econômico, social e cultural. A proposta é fruto da parceria consolidada entre três importantes programas de pós-graduação do país: o da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Tal articulação fortalece os princípios de descentralização da produção científica e de cooperação acadêmica, conforme os parâmetros de excelência estabelecidos pela CAPES.

Trata-se de uma ação que contribui diretamente para a qualificação da área de Linguística, ao difundir pesquisas em andamento, dar visibilidade a produções teóricas consistentes e estimular a formação crítica de pesquisadores e discentes. O caráter técnico do dossiê, voltado à sistematização e à comunicação do conhecimento para a comunidade científica e acadêmica, evidencia seu impacto social e sua contribuição para o fortalecimento das políticas públicas de fomento à ciência, à cultura e à arte.

ANEXO:

Volume disponível em:
https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica_Cultural/issue/view/1261.

GIOVANNA FLORES

JULIANA DA SILVEIRA

NADIA REGIA MAFFI NECKEL

SOLANGE GALLO

ORGANIZAÇÃO DO VI SEMINÁRIO DISCURSO, CULTURA E MÍDIA: HORIZONTES POSSÍVEIS

2.4.4 (A) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO PROGRAMA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

3.2.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA

[INDICADO PELA PROFESSORA NÁDIA RÉGIA MAFFI NECKEL]

O Seminário Discurso, Cultura e Mídia (SEDISC), ao longo de suas seis edições, consolidou-se como um espaço de excelência acadêmica e inovação, resultado da reciprocidade institucional entre três programas avaliados com destaque pela CAPES: o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNISUL, o Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNICAMP e o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS.

Desde sua criação, o SEDISC promove encontros marcados pela transversalidade entre ensino, pesquisa e extensão, reunindo pesquisadores/as de todo o Brasil em torno de

debates teóricos e políticos no campo da linguagem. A sexta edição reafirmou essa trajetória, sendo organizada por docentes majoritariamente mulheres — como destacado por Solange Gallo na abertura do evento, ao nomeá-lo como um gesto de “maternidade acadêmica”.

O evento contou com mesas-redondas, simpósios e sessões de pôsteres, distribuídos em seis eixos temáticos, que também estruturam as coletâneas publicadas: Discurso, Interpretação, Materialidade; Discurso, Cultura, Política; Discurso, Escola, Leituras; Discurso, Corpo, Equívoco; Discurso, Arquivo, Tecnologia; e Discurso, Mídia, Memória.

No eixo Discurso, Interpretação, Materialidade, coordenado por Suzy Lagazzi (UNICAMP), destacaram-se reflexões sobre os modos de significação atravessados por práticas de leitura e regimes de visibilidade.

No eixo Discurso, Cultura, Política, sob coordenação de Mônica Zoppi-Fontana (UNICAMP), as discussões refletiram sobre as lutas por visibilidade e a desconstrução dos silenciamentos impostos pela colonialidade, abordando temas como necropolítica, luto interditado e ativismos discursivos.

Já no eixo Discurso, Escola, Leituras, coordenado por Andréia Daltoé (UNISUL) e Claudia Pfeiffer (UNICAMP), discutiram-se os atravessamentos discursivos no campo educacional, com análises sobre políticas públicas, ensino remoto, mídias digitais e as desigualdades sociais intensificadas pela pandemia.

No eixo Discurso, Corpo, Equívoco, coordenado por Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL), emergiram análises sobre os corpos racializados, generificados e vulnerabilizados, mas também corpos em festa, em gozo e em resistência: corpos-mulheres, corpos-negros, corpos-LGBTQIAP+, corpos-favela — tomados como suportes de significância e luta.

No eixo Discurso, Arquivo, Tecnologia, coordenado por Solange Mittmann (UFRGS) e Solange Gallo (UNISUL), refletiu-se sobre as relações entre sujeitos, arquivos e dispositivos digitais, com ênfase nas redes sociais, fake news, discursos de ódio e os efeitos da pandemia sobre a circulação de sentidos no espaço virtual.

Por fim, o eixo Discurso, Mídia, Memória, coordenado por Giovanna Benedetto Flores (UNISUL), tratou da crise da imprensa, da textualização das tragédias contemporâneas e da disputa de sentidos entre ciência, política e jornalismo, com reflexões sobre memória editorial e práticas discursivas na mídia.

O SEDISC é um evento comprometido com uma produção científica crítica, sensível e socialmente engajada. A articulação entre os programas proponentes demonstra como redes acadêmicas interinstitucionais são capazes de promover inovação teórica e metodológica, formar novos pesquisadores e aprofundar o papel social da universidade.

Mais do que um seminário, o SEDISC é um gesto coletivo de resistência e criação, que afirma a força do discurso como espaço de disputa, memória e transformação — razão pela qual sua organização merece ser destacada entre as dez produções técnicas e tecnológicas e de impacto econômico, social e cultural do PPGCL.

ANEXOS:

Site disponível em: <https://sedisc.com.br>.

Notícias disponíveis em: https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2024/03/PPGCL-Noticias-do-Front-2023_compressed.pdf.

NADIA REGIA MAFFI NECKEL

MESA REDONDA "DISCURSO, ARTE E MÍDIA"

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A participação da docente Nádia Régia Maffi Neckel como conferencista na mesa-redonda “Discurso, Arte e Mídia” no III Colóquio Internacional “Museus, Arquivos: lugares de memória e de história” configurou-se como um dos marcos de destaque na agenda científica do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNISUL. O evento congregou pesquisadores e pesquisadoras de diversas instituições do Brasil, da Argentina e da Espanha, promovendo a articulação entre Análise de Discurso, História das Ideias Linguísticas, Literatura e História, com foco nos museus, arquivos e espaços urbanos como dispositivos de formulação discursiva.

A mesa-redonda em que a docente participou foi central para o aprofundamento das discussões sobre o entrelaçamento entre corpo, arte, discurso e memória — temas que sustentam significativa parte das pesquisas desenvolvidas no PPGL/UNISUL. A participação da docente contribuiu para consolidar a relevância teórica e social da Análise de Discurso no contexto acadêmico nacional e internacional. Sua presença no evento fortaleceu a inserção do programa no debate científico internacional e reafirma o compromisso do PPGL/UNISUL com uma pesquisa socialmente engajada e metodologicamente inovadora, alinhada às diretrizes de inovação e excelência da CAPES.

NADIA REGIA MAFFI NECKEL

O DISCURSO ARTÍSTICO E SUAS PROJEÇÕES SENSÍVEIS

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A participação como palestrante na aula aberta "O Discurso Artístico e suas Projeções Sensíveis", transmitida ao vivo pela TV UFAM no âmbito do Projeto de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), configura-se como uma produção técnica de relevante impacto acadêmico e social. A atividade contribuiu diretamente para a formação inicial e continuada de professores de Língua e Literatura Portuguesa, em articulação com os objetivos da CAPES de qualificar a educação básica por meio do fortalecimento das licenciaturas e da integração entre universidade e escola.

A palestra abordou conceitos teóricos originais formulados pela pesquisadora — como Discurso Artístico (2003) e Projeções Sensíveis (2010) — que promovem uma compreensão discursiva da arte como prática histórica, material e simbólica, constituída na interface entre corpo, imagem e arquivo. A abordagem proposta articula os fundamentos da Análise de Discurso de orientação materialista (linguística, psicanálise e materialismo histórico), promovendo uma leitura crítica da produção artística contemporânea enquanto enunciação situada e sensível ao tempo histórico.

O conteúdo apresentado proporcionou subsídios teóricos e metodológicos para a formação docente crítica, ao colocar em diálogo práticas pedagógicas e reflexões sobre

o sensível, o poético e o político nas linguagens artísticas. Além disso, por ter sido transmitida publicamente em canal aberto no YouTube (TV UFAM), a aula ampliou seu alcance para além do público universitário local, contribuindo para a democratização do conhecimento e para a valorização da formação docente em regiões estratégicas do país.

Nesse sentido, trata-se de uma produção técnica de impacto, com potencial formativo elevado, tanto pela originalidade e consistência das contribuições teóricas, quanto pela inserção em um programa nacional estratégico da CAPES e sua repercussão ampliada via mídia pública.

Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1LrzEX2-uyw>.

RAMAYANA LIRA DE SOUSA

A CIDADE E AS BRECHAS OCUPADAS

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A participação de Ramayana Lira de Sousa no debate "A cidade e as brechas ocupadas", durante a mostra 10 Olhares, que revisita a produção cinematográfica nacional, é de significativa relevância e inovação, especialmente por sua abordagem interseccional que entrelaça cinema, espaço urbano e questões de gênero e sexualidade. Sua perspectiva acadêmica robusta, fundamentada em pesquisas que exploram a ocupação desobediente dos espaços urbanos e a representação de corpos dissidentes no cinema brasileiro contemporâneo, traz uma contribuição única ao campo.

Seu conceito de "enqueerzilhada" propõe uma reconfiguração dos espaços para acolher corpos LGBTQIA+, evidenciando alianças insólitas que desafiam normas hegemônicas. Ao integrar essas análises no debate, Ramayana não apenas amplia a compreensão sobre as dinâmicas urbanas e cinematográficas, mas também tem o potencial de gerar um impacto significativo nos estudos sobre interseccionalidade e representatividade, promovendo discussões que transcendem os limites acadêmicos e alcançam a esfera social e cultural.

RAMAYANA LIRA DE SOUSA

A MULHER NO CINEMA BRASILEIRO: ROTAS E DESVIOS

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O minicurso "A Mulher no Cinema Brasileiro: Rotas e Desvios", ministrado por Ramayana Lira durante o Festival Alagoanes em 2021, destaca-se pela sua relevância e inovação ao traçar um panorama crítico da participação feminina no cinema brasileiro pós-retomada. Ao abordar as trajetórias de cineastas mulheres, incluindo negras, indígenas, lésbicas e periféricas, o curso evidencia como essas realizadoras transformaram as paisagens cinematográficas nacionais, tanto na frente quanto atrás das câmeras.

Essa abordagem interseccional permite compreender as múltiplas estratégias de produção, circulação e consumo adotadas por esses grupos, ampliando a discussão sobre diversidade e representatividade no audiovisual. Além disso, ao incluir formatos como o curta-metragem e o cinema ativista, o minicurso ressalta a importância dessas

expressões na construção de narrativas alternativas e na democratização do acesso ao cinema.

A expertise de Ramayana Lira, reconhecida por sua atuação em estudos feministas, de gênero e queer no cinema, confere ao curso uma profundidade teórica e crítica que potencializa seu impacto nos participantes e no campo acadêmico. Assim, o minicurso não apenas contribui para a formação de um olhar mais inclusivo e crítico sobre o cinema brasileiro, mas também tem um significativo potencial de gerar impacto nas discussões contemporâneas sobre gênero, raça e sexualidade no audiovisual.

Notícia disponível em: <https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2023/04/PPGCL-Noticias-do-Front-2021.pdf>.

RAMAYANA LIRA DE SOUSA

AMOR DA CABEÇA AOS PÉS

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O dossiê "Amor da Cabeça aos Pés" (<https://doi.org/10.12957/logos.2024.86185>), publicado na revista Logos (UERJ), representa uma contribuição inovadora e de excelência aos estudos audiovisuais contemporâneos, destacando-se tanto por sua abordagem teórica ousada quanto por seu enraizamento em uma rede de pesquisa consolidada. Fruto das discussões realizadas no Seminário Temático Tenda Cuir da SOCINE, esse trabalho coletivo articula, de maneira singular, teoria, prática e ativismo, propondo uma análise queer e decolonial do audiovisual que tensiona as fronteiras tradicionais da crítica cinematográfica.

Seu caráter inovador manifesta-se tanto na escolha temática — que coloca corpos dissidentes, afetos e políticas do desejo no centro da discussão — quanto na metodologia, que incorpora abordagens interseccionais, escritas afetivas e diálogos com produções marginais, como o cinema DIY e experimentações de baixo orçamento. Essa perspectiva rompe com análises puramente formais, oferecendo ferramentas críticas para pensar o audiovisual como espaço de resistência e transformação social.

O dossiê ganha solidez teórica por estar vinculado à Tenda Cuir, grupo que reúne pesquisadores, artistas e ativistas em um fértil intercâmbio entre a academia e os movimentos sociais, garantindo tanto rigor acadêmico quanto relevância política. Seu impacto ultrapassa os muros da universidade, influenciando curadorias, festivais e coletivos artísticos, além de projetar internacionalmente o pensamento crítico queer produzido no Brasil.

Mais do que uma simples coletânea de artigos, "Amor da Cabeça aos Pés" configura-se como um marco epistemológico que redefine as possibilidades de se fazer e pensar o cinema na contemporaneidade.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/86185>.

RAMAYANA LIRA DE SOUSA

POR UMA RETROESPECTATORIALIDADE LÉSBICA PORNOGRÁFICA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A palestra "Por uma retroespectatorialidade lésbica pornográfica", apresentada no II Congresso Nacional de Literatura Erótica e Pornográfica, destacou-se por seu caráter inovador e excelência acadêmica ao introduzir uma perspectiva teórica radicalmente nova na análise da recepção da pornografia lésbica. O conceito pioneiro de retroespectatorialidade constituiu uma contribuição metodológica significativa, ao deslocar o foco tradicional da análise textual para investigar como espectadoras lésbicas ressignificam suas memórias afetivo-sexuais por meio do consumo de pornografia.

Essa abordagem evidenciou rigor teórico e inovação conceitual ao articular, de forma original, estudos queer, teoria feminista do cinema pornô e epistemologias lésbicas, superando os limites das análises convencionais sobre representação. A excelência do trabalho manifestou-se tanto na fundamentação teórica robusta quanto na proposta metodológica, que integrou análise fílmica, autoetnografia e teoria da recepção.

Ao centralizar a experiência de espectadoras marginalizadas, a pesquisa ofereceu uma contribuição ímpar aos estudos de gênero e sexualidade, propondo novas ferramentas críticas para compreender o consumo midiático como prática de construção identitária. Apresentada em um congresso de referência na área, a investigação destacou-se por equilibrar rigor científico e ousadia teórica, configurando-se como uma reflexão fundamental para repensar as relações entre sexualidade, memória e cultura visual no contexto dos estudos pornográficos contemporâneos.

Disponível em: <https://ii-cnalep.webnode.page/servicos/>.

SILVANIA SIEBERT

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO DE PESQUISA: "DISCURSO E NARRATIVA II"

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O projeto "Discurso e Narrativa II" mobilizou teorias discursivas e narrativas para analisar gestos de autoria e leitura em mídias digitais, aprofundando os estudos literários e do discurso por meio de pesquisa bibliográfica e análise de artefatos culturais contemporâneos. A participação e organização de eventos como o 9º Seminário Nacional e 3º Seminário Internacional de Língua e Literatura Interseções, além do XVIII Congresso da ABRALIC, reforçam a inserção da pesquisa nos âmbitos nacional e internacional.

Como editora-chefe da Revista Linguagem em (Dis)curso (Qualis A1), a professora Sylvania Siebert lidera edições temáticas com pesquisadores do Brasil e do exterior, contribuindo para a disseminação de conhecimento qualificado. A captação de recursos da FAPESC para a implementação de práticas de ciência aberta evidencia seu compromisso com a democratização do acesso ao saber.

Por fim, vale destacara que a organização de ações como a Aula Inaugural do PPGCL, a Exposição Criar e o projeto de extensão Tertúlia Literária – crônicas audiovisuais (2022-2023) demonstra articulação entre pesquisa, ensino e extensão, promovendo a cultura científica e literária. A atuação no Grupo de Pesquisa Multirrede Discursiva, em parceria com pesquisadores brasileiros e argentinos, e a divulgação em congressos voltados à

educação básica reforçam o compromisso com o diálogo intercultural e a valorização da diversidade.

SILVANIA SIEBERT

EDITORIA DO VOLUME 23 DA REVISTA "LINGUAGEM EM (DIS)CURSO" [1982-4017]

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A professora Silvânia Siebert foi editora da Revista Linguagem em (Dis)curso, Qualis A1 (2017-2020). Linguagem em (Dis)curso (ISSN 1982-4017) é um periódico online – mantido desde 2000 pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil – destinado à publicação contínua e aberta de estudos científicos que tratam, direta ou indiretamente, de aspectos textuais e/ou discursivos da linguagem.

Neste período, além de artigos ordinários, a revista publicou os seguintes dossiês temáticos: (1) "Estudos Pragmáticos Contemporâneos" (organizado pelos professores Fábio José Rauhen e Sebastião Lourenço dos Santos em 2022); (2) "Homenagem à professora Maria Marta Furlanetto" (organizado por Fábio José Rauhen e Andréia da Silva Daltoé em 2024); (3) "20 anos de Gêneros Orais e Escritos na Escola" (organizado por Joaquim Dolz, Kleber Aparecido da Silva e Paula Cobucci em 2024).

O resultado dessas ações podem ser conferidos no site da revista em: <https://www.scielo.br/j/ld/> ou https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso.

SILVANIA SIEBERT

A PROPOSTA MULTIRREDE-DISCURSIVA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A professora Silvânia Siebert coordenou um conjunto de conferências no âmbito da disciplina "Multirrede-Discursiva" e dos trabalhos do Grupo de pesquisa "Discurso e Narrativa e Multirrede-Discursiva", do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul.

As conferências, que ocorreram entre maio e junho de 2022, são as seguintes: A proposta multirrede-discursiva na formação docente e no ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeira de Silvana Serrani, em 12/05/22; A biografia em uma proposta de complementação MR-D para o ensino de PLE, de Patricia Hilda Franzoni e Germán Correa, em 26/05/22; "Ensino de inglês na perspectiva da proposta Multirrede-Discursiva (MR-D): o estágio supervisionado de formação", De Ana Emília Fajardo Turbin e "Mobilizando um conto cubano em perspectiva multirrede-discursiva para a formação em espanhol", de Yamilka Rabasa, em 23/06/22; e, finalizando o ciclo: A crônica e(m) imagem em uma proposta da MR-D, de Silvânia Siebert, em 30/06/22.

Informações disponíveis em: <https://multirredediscursiva.org/atividades/>. Notícias disponíveis em <https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2023/04/PPGCL-Noticias-do-Front-2022.pdf>.

SILVANIA SIEBERT

REVISTA LINGUAGEM EM (DIS)CURSO

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A professora Silvânia Siebert aprovou e gerenciou projeto na Chamada Pública FAPESC 21/2022 de Programa de Apoio e Incentivo à Consolidação de Periódicos Científicos no valor de R\$ 30.000,00. Neste projeto, entre outras consecuições, promoveu a conversão para linguagem XML de quase a totalidade do acervo de artigos científicos da Revista Linguagem em (Dis)curso ainda não publicados na Base Scielo.

O resultado dessa ação pode ser conferido no site da revista em: <https://www.scielo.br/j/ld/>.

SOLANGE MARIA LEDA GALLO

PROJETO DE PESQUISA: "ANÁLISE DISCURSIVA DE REDES SOCIAIS"

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

O projeto de pesquisa "Análise discursiva das redes sociais", desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa Produção e Divulgação do Conhecimento, registrado no CNPq desde 2004, tem relevância pelo rigor com que propõe e desenvolve uma noção inovadora: a forma-discursiva da escritorialidade. Esta emerge da necessidade de compreender as transformações discursivas engendradas pelas tecnologias digitais contemporâneas.

A pesquisa parte de uma longa trajetória de investigação sobre as formas discursivas da escrita, ancorada na tradição da Análise de Discurso de orientação materialista, e avança ao integrar uma reflexão histórica e técnica sobre os efeitos das materialidades digitais na produção de sentidos. A partir da constatação de que os discursos veiculados nas redes sociais não se encaixam nas categorias tradicionais de oralidade e escrita, o projeto propõe uma nova categoria analítica: a escritorialidade, como forma discursiva própria, marcada pela efemeridade, fragmentação e velocidade, mas também pela publicização e circulação ampliada.

Esse movimento teórico é de grande importância, pois permite descrever discursivamente uma forma de linguagem historicamente situada, que desafia instituições e discursos hegemônicos, como os jurídicos, científicos e jornalísticos. A pesquisa mostra, de maneira original, como a materialidade técnica digital — compreendida como comando em resposta a uma demanda social, nos termos de Pêcheux — estrutura novas formas de subjetivação e de produção de sentidos.

Ao historicizar a emergência da escritorialidade e compará-la, de forma ousada e produtiva, ao surgimento da escrita, o projeto contribui significativamente para a compreensão das transformações discursivas do presente. Essa contribuição se dá não apenas no campo teórico, mas também no plano social e cultural, ao iluminar os efeitos das redes digitais sobre a circulação do saber, a constituição dos sujeitos e a fragilização de discursos instituídos.

Além disso, ao focar na análise específica de diferentes redes sociais e seus espaços enunciativos, o projeto sustenta um olhar atento às particularidades de cada dispositivo técnico, recusando generalizações apressadas e afirmando o compromisso da Análise

de Discurso com a complexidade do real. Assim, reafirma o valor da pesquisa em rede, crítica e historicamente situada, em sintonia com os desafios contemporâneos.

SOLANGE MARIA LEDA GALLO

EMISSÃO DE 9 PARECERES PARA "LINGUAGEM EM (DIS)CURSO" [1980-4017]

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A atuação como parecerista da Revista Linguagem em (Dis)curso representa uma atividade de alta relevância acadêmica, científica e institucional, que merece ser destacada entre as produções de um Programa de Pós-Graduação. Trata-se de uma das revistas mais reconhecidas na área de Linguística e Análise do Discurso no Brasil e na América Latina, com circulação internacional, avaliação Qualis A1 na área de Linguística e Letras, e comprometida com o rigor teórico-metodológico, bem como com a atualização permanente das discussões em torno da linguagem, do sujeito, da ideologia e das práticas discursivas em seus múltiplos atravessamentos sociais, culturais e políticos.

O trabalho de parecerista exige conhecimento aprofundado do campo, atualização constante, senso crítico e responsabilidade ética com a pesquisa acadêmica. Não se trata apenas de avaliar tecnicamente os artigos submetidos, mas de contribuir ativamente para a consolidação da qualidade editorial da revista e para o desenvolvimento científico da área, orientando autores e autoras em suas trajetórias de produção e refinamento teórico. A avaliação criteriosa, cuidadosa e construtiva colabora não apenas para a excelência dos artigos publicados, mas também para a formação da própria comunidade científica que se constitui em torno da revista.

Por fim, ao integrar o corpo de pareceristas da Linguagem em (Dis)curso, o docente-pesquisador reafirma seu compromisso com a ética científica, com o fortalecimento das publicações acadêmicas brasileiras e com a responsabilidade de colaborar para que o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, ao qual está vinculado, se destaque no cenário nacional e internacional por meio de ações de inserção e reconhecimento na comunidade científica. Portanto, essa atividade deve ser compreendida como parte essencial das ações de pesquisa, extensão e formação, que qualificam a atuação docente e fortalecem o papel do Programa como espaço de excelência e inovação. Linque para a revista: <https://www.scielo.br/j/ld/>.

SOLANGE MARIA LEDA GALLO

"LINGUÍSTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL"

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

A palestra “Linguística e Inteligência Artificial”, realizada no âmbito do evento CELSUL pelo Rio Grande e transmitida ao vivo para todo o país, configura-se como uma produção acadêmica de excelência. Reunindo os professores Solange Gallo (UNISUL) como palestrante, Guilherme Adorno (UFF) como debatedor e Juliana da Silveira (UNISUL) como mediadora, a atividade propôs uma reflexão interdisciplinar, teórica e crítica sobre o impacto das tecnologias baseadas em inteligência artificial na linguagem, no ensino, na leitura, na escrita e nos modos de subjetivação contemporâneos.

O tema abordado é de máxima atualidade e relevância, considerando o avanço acelerado das tecnologias generativas de linguagem, como o ChatGPT e o Copilot, e seus efeitos sobre os modos como produzimos conhecimento, organizamos nossas práticas discursivas e compreendemos a autoria, a linguagem e a inteligência. A palestra não apenas analisou esses fenômenos sob o viés técnico, mas também promoveu um debate epistemológico sobre o próprio enunciado “Inteligência Artificial”, deslocando sentidos naturalizados e interrogando as implicações ideológicas por trás dessa nomeação. Ao recuperar posições críticas de cientistas como Miguel Nicolelis e inscrevê-las no campo da Análise de Discurso, a fala tensionou noções como inteligência, autoria e artificialidade, questionando as materialidades e os sujeitos envolvidos nesses processos.

Além de sua densidade teórica, a palestra teve importante impacto social e político. Inserida em uma ação solidária que arrecadou fundos para instituições engajadas na reconstrução do estado do Rio Grande do Sul, a atividade articulou ciência, compromisso público e sensibilidade social — valores fundamentais à universidade pública. A participação de docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNISUL reafirma o papel dessas instituições como produtoras de pensamento crítico, inovador e comprometido com a realidade brasileira.

Do ponto de vista formativo, a palestra também foi decisiva para fomentar o debate entre discentes e docentes sobre temas emergentes, promovendo a atualização teórica e o engajamento com os desafios éticos e políticos da era digital. A abordagem adotada contribui diretamente para a qualificação da área de Linguística, promovendo o diálogo entre diferentes campos do saber e posicionando o discurso como campo de disputa e resistência frente à tecnocracia.

Palestra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x-bHovZl7EI&t=4590s>

SOLANGE MARIA LEDA GALLO

X SEAD E ANÁLISE DO DISCURSO NO BRASIL. BALANÇO DE UMA TRAJETÓRIA

2.4.4 (B) PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE DOCENTE PERMANENTE

Em sua décima edição, o SEAD consolidou-se como um dos principais eventos nacionais voltados ao campo da Análise de Discurso de orientação materialista, reunindo pesquisadores e pesquisadoras de diversas regiões do país em torno de debates interdisciplinares atravessados por questões do corpo, da arte, da linguagem e da política.

A palestra de encerramento desempenhou um papel fundamental ao realizar um balanço crítico e reflexivo das contribuições teóricas e metodológicas do evento, promovendo uma síntese articulada das discussões empreendidas nos diferentes eixos temáticos. A fala foi marcada por uma escuta atenta aos movimentos do evento, à diversidade das pesquisas apresentadas e à construção coletiva do saber, reafirmando o compromisso da Análise de Discurso com uma leitura crítica da realidade. Assim, a palestra não apenas finalizou formalmente o seminário, mas também ofereceu uma interpretação teórica do encontro como um todo, funcionando como instância de elaboração dos sentidos mobilizados durante o evento.

Do ponto de vista institucional, a palestra refletiu o êxito da cooperação entre importantes programas de pós-graduação do país – UNISUL, UFRGS e UNICAMP – que, ao articular-se em rede, demonstram a potência da produção científica descentralizada e comprometida com os desafios contemporâneos. Do ponto de vista acadêmico, a palestra reafirmou o papel formativo do evento, evidenciando o trabalho coletivo de orientação, pesquisa e extensão que sustenta as apresentações, debates e publicações decorrentes. Do ponto de vista social e cultural, a palestra de encerramento reforçou o gesto político do X SEAD: a valorização dos corpos, dos saberes e das práticas discursivas que resistem aos silenciamentos impostos pelas desigualdades estruturais.

Palestra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iOr6bHWbY9g&t=8225s>.

12. Destaques de Inovação

As 10 produções de impacto e inovação do Programa estão destacadas em azul:

AUTOR
TÍTULO
JUSTIFICATIVA
RAMAYANA LIRA DE SOUSA DOMESTIC WORK, GENDER, RACE, CLASS AND THE ETHICAL PARADOX OF THE BIG HOUSE IN BRAZILIAN CINEMA 3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DO PROGRAMA 3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE DOCENTE [DOCENTE: RAMAYANA LIRA DE SOUSA] O capítulo de livro "Domestic Work, Gender, Race, Class and the Ethical Paradox of the Big House in Brazilian Cinema", elaborado pela professora Ramayana Lira de Sousa, em coautoria com Alessandra Soares Brandão (UFSC), foi selecionado entre as 5 produções de docentes e entre as 10 produções de impacto e inovação do Programa, por sua abordagem interseccional e inovadora das dinâmicas éticas e sociopolíticas da casa grande no cinema brasileiro. Publicado na coletânea "Contemporary Screen Ethics: Absences, Identities, Belonging, Looking Anew" (organizada por Lucy Bolton, David Martin-Jones e Robert Sinnerbrink e editada pela Edinburgh University Press), a obra foi finalista do "Best Edited Collection Prize" da "British Association of Film, Television and Screen Studies" (BAFTSS), evidenciando sua relevância internacional no campo dos estudos de ética no cinema contemporâneo. A originalidade do capítulo reside na articulação sofisticada entre análise fílmica e reflexão ética engajada, examinando, de maneira inédita, como as estruturas coloniais persistem na representação da casa grande — símbolo histórico da opressão e da hierarquia social no Brasil. A partir de uma perspectiva interseccional que combina gênero, raça e classe, o texto tensiona as imagens cinematográficas para revelar contradições éticas profundas e refletir criticamente sobre trabalho doméstico, subalternidade e violência estrutural. O capítulo também se destaca pela excelência acadêmica, dialogando com teorias pós-coloniais, estudos críticos de raça e gênero e filosofia ética, sem perder de vista as especificidades do contexto brasileiro. Indo além de uma crítica historiográfica, a análise questiona como o cinema pode tanto reproduzir quanto subverter lógicas coloniais, contribuindo para debates sobre desigualdade, reparação histórica e justiça social em perspectivas locais e globais.

Em um momento de consolidação da virada ética nos estudos interdisciplinares de cinema e filosofia, a contribuição da professora Ramayana Lira de Sousa oferece uma leitura crítica e original que amplia significativamente o conhecimento na área, propondo novas formas de repensar as relações entre estética, política e memória.

ANEXO:

Síntese do livro disponível em: <https://edinburghuniversitypress.com/book-contemporary-screen-ethics.html>.

MAURICIO EUGENIO MALISKA

LA VOIX EST SON DOUBLE ?

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DO PROGRAMA

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE DOCENTE

[DOCENTE: MAURICIO EUGENIO MALISKA]

O capítulo de livro "la voix est son double?", elaborado pelo professor Maurício Eugênio Maliska foi selecionado entre as 5 produções de docentes e entre as 10 produções de impacto e inovação do Programa, porque propõe uma reflexão conceitual inovadora sobre a voz, articulando Psicanálise, Linguística e Artes para discutir a duplicidade constitutiva do fenômeno vocal. Publicado na coletânea "La voix et son double", organizada a partir do colóquio homônimo realizado de forma virtual durante a pandemia e editada na França, o texto integra uma obra de grande impacto internacional, reunindo autores de diferentes áreas e fomentando a circulação de ideias em contextos interdisciplinares.

O capítulo avança na teorização ao defender que a voz não é apenas relacionada à noção tradicional de duplo, mas constituída como um duplo, em que a incidência do inconsciente impede sua configuração como unidade. Esse enfoque inédito possibilita uma compreensão ampliada de fenômenos como o não reconhecimento da própria voz pelo sujeito, as vozes imperativas do supereu e as alucinações vocais em contextos psicóticos, tensionando a articulação entre sujeito, linguagem e alteridade.

Ao reunir, sob um viés conceitual consistente, fenômenos dispersos ligados à experiência da voz, a produção de Maliska amplia o debate acadêmico e contribui para a formulação de arranjos teóricos inovadores, em afinidade com os princípios interdisciplinares e teórico-conceituais do PPGCL. A publicação, que se destaca também pela excelência editorial e pela projeção internacional, reflete o fortalecimento das redes de cooperação do Programa e a difusão de sua produção para além do contexto nacional.

ANEXO:

Texto disponível em: <https://criva.fr/index.php/textes/2022/387-la-voix-et-son-double>.

NADIA REGIA MAFFI NECKEL

CORPOS AUSENTES

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DO PROGRAMA

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE DOCENTE

[DOCENTE: NADIA REGIA MAFFI NECKEL]

O artigo "Corpos ausentes: a arte como 'alavanca' do luto negado", elaborado pela professora Nádia Régia Maffi Neckel, foi selecionado entre as 5 produções de docentes e entre as 10 produções de impacto e inovação do Programa, na medida em que propõe uma abordagem inovadora sobre a relação entre corpo, imagem e laço social, articulando a Análise de Discurso de linha francesa, a psicanálise e o materialismo histórico para discutir o Discurso Artístico e seus modos de inscrição no laço social.

Publicado nos Cadernos de Estudos Linguísticos da Unicamp, o texto avança na formulação teórica ao trabalhar os conceitos de corpo-imagem e de arquivo em processo, oferecendo uma perspectiva crítica e contemporânea dos modos de subjetivação artística diante dos impasses históricos e sociais do presente.

A análise da performance "Marcha à Ré", realizada por um coletivo de artistas (Cia. Teatro da Vertigem, Nuno Ramos e Eryk Rocha), insere a pesquisa em um contexto cultural relevante e politicamente engajado, contribuindo para a compreensão dos efeitos simbólicos da arte em tempos de crise. A capacidade de mobilizar conceitos complexos na leitura de materialidades discursivas e de apontar caminhos originais para pensar a interseção entre arte, política e subjetividade reafirma a pertinência e o impacto acadêmico da produção.

Ao discutir o papel da performance na crítica às políticas de Estado e na construção de novos sentidos para o corpo ausente, o artigo amplia o escopo da Análise de Discurso e valoriza a produção artística como dispositivo discursivo e político, o que o torna relevante tanto para os estudos discursivos quanto para o campo das artes. Além de seu impacto acadêmico, a produção provoca uma reflexão social urgente, reforçando a potência da arte na constituição de vínculos, na disputa por memória e na afirmação de demandas por justiça e visibilidade.

ANEXO:

Artigo disponível em: <https://doi.org/10.20396/cel.v63i00.8665055>.

ANA CAROLINA CERNICCHIARO

ETNOCÍDIO E ECOCÍDIO NA ERA DO COLONIALOCENO E A AGÊNCIA POLÍTICO-ONTOLÓGICA DAS ARTES INDÍGENAS CONTEMPORÂNEAS

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DO PROGRAMA

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE DOCENTE

[DOCENTE: ANA CAROLINA CERNICCHIARO]

O capítulo "Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno e a agência político-ontológica das artes indígenas contemporâneas", elaborado pela professora Ana Carolina Cernicchiaro, foi selecionado entre as 5 produções de docentes e entre as 10 produções de impacto e inovação do Programa, porque apresenta uma formulação conceitual original e crítica que reposiciona o debate sobre o colonialismo contemporâneo,

integrando de maneira inovadora as dimensões político-ontológicas das artes indígenas às lutas por território, identidade e meio ambiente.

Publicado na coletânea "Literatura, teoria e o fim do mundo: ensaios de adensamento do presente", organizada por Carolina Correia dos Santos e Nábil Araújo e editada pela Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (EdUERJ), o texto amplia a noção histórica de colonialismo ao propor o conceito de "Colonialoceno", conectando práticas coloniais persistentes à destruição ambiental e aos processos de etnocídio e ecocídio. Essa perspectiva teórico-analítica complexifica os estudos sobre colonialidade ao revelar a interdependência entre violência sociocultural e devastação ecológica no mundo contemporâneo.

O capítulo realiza uma contribuição decisiva ao identificar as práticas artísticas indígenas contemporâneas como expressões de agência político-ontológica ativa, capazes de deslocar narrativas dominantes e instaurar novos modos de relação entre humanos e ambiente. Tal abordagem propõe arranjos teóricos inovadores para a compreensão da arte, da política e da resistência, mobilizando categorias conceituais que atravessam as Ciências Humanas e os Estudos de Linguagem.

Além de sua relevância epistemológica, a produção também projeta impacto social, ao fortalecer epistemologias indígenas, ressituar a centralidade das lutas ambientais e culturais, e oferecer ferramentas interpretativas para ações de enfrentamento às opressões coloniais contemporâneas. O trabalho dialoga diretamente com os compromissos críticos do PPGCL de desenvolver conhecimento sensível às urgências sociais, reafirmando a vocação do Programa para a produção de saberes socialmente referenciados e teoricamente inovadores.

ANEXO:

Texto disponível em <https://eduerj.com/produto/literatura-teoria-e-o-fim-do-mundo-ensaios-de-adensamento-do-presente>.

SOLANGE MARIA LEDA GALLO

LES GESTES DE LECTURE DE L'ARCHIVE, AUJOURD'HUI

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DO PROGRAMA

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE DOCENTE

[DOCENTE: SOLANGE MARIA LEDA GALLO]

O capítulo de livro "Les gestes de lecture de l'archive, aujourd'hui", elaborado pela professora Solange Maria Leda Gallo, foi selecionado entre as 5 produções de docentes e entre as 10 produções de impacto e inovação do Programa, porque apresenta uma formulação crítica e inovadora sobre as práticas contemporâneas de leitura e interpretação de arquivos na era digital, em interlocução com a tradição da Análise do Discurso de linha francesa.

Publicado na coletânea "Análise do discurso: gestos analíticos e resistência", organizada por destacados pesquisadores brasileiros da área, o texto propõe que o digital não é apenas um novo suporte, mas uma forma-discurso de tipo novo, comparável à escrita em seu papel constitutivo das formas de vida urbana e na construção de arquivos. Essa

concepção inovadora permite ressignificar o impacto das corporações digitais na produção de sentidos e no funcionamento ideológico dos discursos na contemporaneidade.

No desenvolvimento do argumento, a autora retoma e tensiona as reflexões de Michel Pêcheux sobre o gesto de leitura do arquivo, demonstrando como o trabalho de ler, reinterpretar e questionar textos já consolidados não constitui mera repetição, mas movimenta saberes, desloca interpretações e inaugura novos lugares de escuta e produção de sentidos. Ao reinscrever essas práticas no cenário atual, marcado pela materialidade digital, o trabalho avança na construção de um aparato teórico e metodológico sensível às transformações do mundo contemporâneo, o que reforça sua contribuição inovadora para os estudos do discurso e sua afinidade com a natureza interdisciplinar do Programa.

O capítulo também evidencia forte impacto social e interdisciplinar ao estabelecer diálogos com áreas como a filosofia da linguagem, a comunicação e os estudos culturais, problematizando os efeitos ideológicos da mediação tecnológica nas práticas de leitura em um contexto de polarização discursiva e reconfiguração das esferas públicas digitais. Assim, contribui decisivamente para o desenvolvimento de processos analíticos e interpretativos capazes de apreender os novos modos de assujeitamento político-ideológico, alinhando-se às diretrizes do Programa em termos de criticidade, inovação e compromisso com a leitura dos fenômenos sociais emergentes.

ANEXO:

Texto disponível em <https://encr.pw/y4u2H>

MARIO ABEL BRESSAN JUNIOR

UM DIÁLOGO SOBRE O EQUÍVOCO DE MEMÓRIA

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DO PROGRAMA

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE DISCENTE

[ESTUDANTE: LEANDRO DE BONA DIAS]

O artigo "Um diálogo sobre o equívoco de memória", elaborado pelo estudante de doutorado Leandro de Bona Dias, em coautoria com o professor Mário Abel Bressan Júnior, foi selecionado entre as 5 produções de discentes e entre as 10 produções de impacto e inovação do Programa, porque propõe o conceito inédito de "equívoco de memória" como ferramenta analítica para a leitura de textos autobiográficos.

Essa abordagem inovadora desloca a concepção tradicional de memória, que a associa à fidelidade e à reconstituição de fatos, para uma perspectiva que a entende como tradução, atravessada por alteridade, ambiguidade e ficcionalidade, ampliando as possibilidades de análise de textos memorialísticos.

Publicado na revista "Ilha do Desterro", da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o artigo é um exemplo de produção intelectual de alta relevância no campo da memória afetiva. O formato metodológico adotado é igualmente inovador, estruturando-se como um ensaio dialógico que evoca tradições socráticas e bakhtinianas, criando um espaço para subjetividade, escuta e provocação na escrita acadêmica. Essa proposta

metodológica se alinha aos pressupostos do grupo de pesquisa Memória, Afeto e Redes Convergentes (MARC), integrando afetividade, linguagem e produção de sentido de forma interdisciplinar.

O conceito de "equívoco de memória" oferece uma perspectiva alternativa para os estudos literários, culturais e discursivos, inspirada nas ideias de Eduardo Viveiros de Castro, e tem gerado impacto significativo na área. O artigo não apenas avança no campo teórico, mas também possui um potencial de transformação metodológica, proporcionando novos caminhos para a análise de textos autobiográficos e expandindo o alcance das discussões sobre memória e afeto.

ANEXO:

Artigo disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ides/a/tzNdcygp6LMC4rtPJnfytb/?format=pdf>.

SOLANGE MARIA LEDA GALLO

AUTONOMIA DE VONTADE, SUJEITO DE DIREITO E AVATAR

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DO PROGRAMA

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE DISCENTE

[ESTUDANTE: JOÃO VICTOR SCHEIDT STEIN]

O artigo "Autonomia de vontade, sujeito de direito e avatar", elaborado pelo estudante de mestrado João Victor Scheidt Stein, em coautoria com a professora Solange Maria Leda Gallo, foi selecionado entre as 5 produções de discentes e entre as 10 produções de impacto e inovação do Programa, porque apresenta uma análise crítica e inovadora dos “termos de uso” do Facebook, revelando as implicações ideológicas e discursivas desses contratos na construção da autonomia do sujeito e na captura de dados pessoais. A originalidade do texto está na articulação entre a teoria da Análise do Discurso brasileira, de linha francesa peuchetiana, e o contexto emergente da materialidade técnica digital, que ainda representa um desafio para os estudos do discurso contemporâneo.

Publicado na Revista "Linguagem e Ensino" da UFPel, o estudo examina como, sob a aparência de um contrato transparente, os “termos de uso” operam como instrumentos de captura subjetiva, promovendo uma falsa autonomia no consentimento dos usuários sobre a exploração de seus dados. A análise dos autores é essencial para entender o funcionamento discursivo de uma dupla sujeição: ao Estado e às corporações tecnológicas, dentro do capitalismo de vigilância. Essa perspectiva contribui para o avanço das discussões sobre a atuação das corporações tecnológicas no cenário atual, oferecendo uma crítica aprofundada sobre o regime capitalista contemporâneo.

Além disso, o artigo se destaca ao abordar o avatar como uma figura discursiva central, que reforça a ilusão de liberdade irrestrita nas redes sociais. A análise da possibilidade de anonimato ou de construção de uma nova identidade digital é tratada de forma crítica, considerando a maneira como essa lógica mascaram os mecanismos de controle e vigilância das plataformas digitais. Essa discussão tem implicações significativas para

os estudos culturais, sociais e discursivos, pois questiona a natureza das relações de poder mediadas pela tecnologia

ANEXO:

Artigo disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/issue/view/1264>.

VALDEMIR SOARES DOS SANTOS NETO

THE RECONFIGURATIONS IN BRAZILIAN TELEVISION AND THE NEW COMMUNICATIONAL DYNAMICS: A STUDY ABOUT THE GLOBOPLAY STREAMING PLATFORM

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE DISCENTE

[ESTUDANTE: VALDEMIR SOARES DOS SANTOS NETO]

O artigo "As Reconfigurações na Televisão Brasileira e as Novas Dinâmicas Comunicacionais: Um Estudo Sobre a Plataforma de Streaming Globoplay", elaborado pelo estudante de doutorado Valdemir Soares dos Santos Neto, em coautoria com o professor Mário Abel Bressan Júnior, foi selecionado entre as 5 produções de discentes do Programa, por abordar de maneira singular as transformações na televisão brasileira e as novas dinâmicas comunicacionais, com foco na plataforma de streaming Globoplay.

Publicado na revista Vista (Portugal), os autores investigam o projeto de resgate de telenovelas antigas pelo Grupo Globo como estratégia midiática e mercadológica da plataforma de streaming. A partir de uma discussão teórica, o estudo defende que a televisão brasileira tem encontrado formas de garantir sua existência por meio da plataforma.

O trabalho destaca a função socializadora da televisão e questiona se essa função estaria sendo comprometida diante das novas culturas midiáticas. Observa-se que a TV social e a cultura participativa empregam elementos que agregam e reconfiguram essa nova fase da televisão, descrita como hipertelevisão por alguns autores. Além de mobilizar o consumo, a retomada de novelas antigas promove, nas redes sociais, a socialização da nostalgia coletiva gerada por essas produções. O artigo evidencia como a plataforma explora essa relação recíproca entre nostalgia e cultura da convergência para se consolidar no cenário do streaming brasileiro.

Diante desses apontamentos, o estudo argumenta que a memória afetiva desempenha um impacto considerável nas estratégias empregadas pela plataforma, funcionando como um mecanismo rentável e eficaz para a sobrevivência da televisão brasileira. A pesquisa de Valdemir Soares dos Santos Neto contribui significativamente para o avanço do conhecimento na área de Ciências da Linguagem, oferecendo uma nova perspectiva teórica sobre a televisão na contemporaneidade.

ANEXOS:

Texto disponível em: <https://revistavista.pt/index.php/vista/article/view/4438/5209>.

DOI: <https://doi.org/10.21814/vista.4438>

JESSE ANTUNES TORRES

AN IMPROBABLE SCIENCE FICTION

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE DISCENTE

[ESTUDANTE DE DOUTORADO: JESSÉ ANTUNES TORRES]

O artigo "An Improbable Science Fiction", elaborado pelo estudante Jessé Antunes Torres, foi selecionado entre as 5 produções de discentes do Programa, porque explora de maneira singular a interseção entre ficção científica e filosofia. O trabalho dialoga com sua tese intitulada "Flusser: da ficção científica à ciência fictícia e à tecnoimaginação", orientada pela professora Ana Carolina Cernicchiaro e defendida em 2024, na qual o autor produz aproximações produtivas entre a obra de Vilém Flusser e a ficção científica.

Publicado na prestigiada "Flusser Studies" (<https://flusserstudies.net/>), o artigo aborda a obra de Vilém Flusser, analisando suas contribuições para a ficção científica e propondo uma nova perspectiva sobre a utilização da ficção como instrumento epistemológico. Torres argumenta que a ficção científica pode ser uma ferramenta poderosa para a reflexão filosófica e científica, desafiando as fronteiras tradicionais entre ciência e arte.

O artigo destaca como Flusser utilizou a ficção científica para explorar conceitos filosóficos complexos, como a utopia e a crítica social. Torres examina textos específicos de Flusser, como "A História do Diabo" e "O bicho de sete cabeças", demonstrando como esses trabalhos oferecem insights filosóficos e científicos valiosos. Ele também discute a influência da filosofia do "como se" de Vaihinger, que vê a ficção como um meio auxiliar de obtenção de conhecimento.

Além disso, explora a ideia de Flusser de que a ficção científica deve ser informativa e estimulante, apresentando cenários possíveis, embora improváveis, que desafiam a imaginação e promovem o debate científico. Ele argumenta que a ficção científica de qualidade deve transmitir informações estéticas e cognitivas, contribuindo para a compreensão das relações humanas e da sociedade.

O artigo também aborda a relação entre ficção científica e a teoria da informação, destacando como a improbabilidade e a originalidade são essenciais para a criação de mensagens informativas e valiosas. Torres utiliza exemplos de Flusser e outros autores para ilustrar como a ficção científica pode ser uma ferramenta poderosa para a análise crítica e a inovação.

ANEXO:

Artigo disponível em:
<https://www.flusserstudies.net/sites/www.flusserstudies.net/files/media/attachments/torres-an-improbable-science-fiction.pdf>.

SILVANIA SIEBERT

DIALOGIA E CRONOTOPIA NO ROMANCE HISTÓRICO VERDE VALE, DE URDA KLUEGER
 / DIALOGY AND CHRONOTOPY IN THE HISTORICAL NOVEL VERDE VALE, BY URDA KLUEGER

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE DISCENTE

[ESTUDANTE DE DOUTORADO: VANILDA MEISTER ARNOLD]

O artigo “Dialogia e cronotopia no romance histórico Verde Vale, de Urda Klueger”, elaborado pela estudante de doutorado Vanilda Meister Arnold em coautoria com a professora Silvana Siebert e a pesquisadora Maria Marta Furlanetto, foi selecionado entre as 5 produções de discentes do Programa, por explorar de maneira singular o conceito de cronotopo no romance histórico. O estudo dialoga com a tese de doutorado “Ficção e realidade nos romances históricos catarinenses Verde vale e No tempo das tangerinas”, defendida pela estudante em 2022, sob orientação da professora Silvana Siebert.

Publicado na prestigiada Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso, o artigo analisa o romance histórico Verde Vale, de Urda Klueger, à luz dos estudos de Bakhtin sobre cronotopia. As autoras destacam o cronotopo da transmigração como figura central que estrutura a narrativa histórica, desdobrando-o em dois subcronotopos: o cronotopo da soleira e o cronotopo da terra. Esses cronotopos simbolizam movimentos essenciais na construção narrativa do romance, permitindo uma análise aprofundada dos fenômenos de toponímia e antroponímia como expressões de memória e identidade.

O cronotopo da transmigração é utilizado para representar a jornada dos imigrantes alemães que deixaram sua terra natal em busca de melhores condições de vida no Brasil. Este conceito se desdobra em dois subcronotopos: o cronotopo da soleira, que simboliza a mudança de vida e a decisão de estabelecer-se em um novo lugar, e o cronotopo da terra, que representa o enraizamento e a ligação afetiva com a nova terra. A análise dessas representações cronotópicas possibilita uma compreensão mais profunda dos aspectos culturais e sociais envolvidos na imigração e na formação das colônias em Santa Catarina.

Além disso, o artigo contribui para a compreensão da literatura catarinense e sua relação com aspectos históricos, culturais e sociais, oferecendo uma nova perspectiva sobre a imigração alemã no Brasil. A análise detalhada das representações cronotópicas no romance Verde Vale evidencia como a literatura pode ser um meio significativo para eternizar e refletir sobre princípios e valores vinculados a determinado tempo e espaço.

As autoras também exploram a relação entre toponímia e antroponímia, demonstrando como os nomes de lugares e pessoas são utilizados para representar a memória e a identidade dos imigrantes. A escolha dos nomes dos personagens, como Reno e Monique, reflete a ligação afetiva dos imigrantes com sua terra natal e a tentativa de preservar suas raízes culturais em um novo ambiente. Essa análise revela como a literatura pode ser um instrumento poderoso para explorar e representar a complexidade das experiências migratórias e a construção de identidade em novos contextos.

O artigo destaca ainda a importância da distância temporal e cultural na compreensão dos eventos históricos e na construção da narrativa literária. As autoras recorrem ao conceito de exotopia, de Bakhtin, para explicar como a distância entre o tempo da escrita e o tempo dos eventos narrados possibilita uma abordagem mais profunda e criativa da cultura e da história. Essa perspectiva metodológica contribui para uma análise mais rica e detalhada do romance histórico e das representações cronotópicas nele contidas.

ANEXOS:

Artigo disponível em:
<https://www.scielo.br/j/bak/a/MnPpmh76ttKv98dk39TrNZn/?format=pdf&lang=pt>
 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2176-4573p55664>

FABIO JOSE RAUEN

POLITENESS, RELEVANCE, AND GOAL-CONCILIATION: AN ANALYSIS OF "CAN YOU PASS THE SALT"?

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DO PROGRAMA

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE DISCENTE

[EGRESSA: DRA. GABRIELA NIERO]

O artigo "Politeness, Relevance, and Goal-Conciliation: An analysis of 'Can You Pass the Salt?'" , elaborado pela egressa Gabriela Niero, em coautoria com o professor Fábio José Rauén, foi selecionado entre as 5 produções de egressos e entre as 10 produções de impacto e inovação do Programa, porque oferece uma análise inovadora das interações entre os conceitos de polidez (Brown e Levinson), relevância (Sperber e Wilson) e conciliação de metas (Rauen) em atos de fala. Essa análise revela os complexos mecanismos cognitivos e sociais que orientam a escolha de estratégias linguísticas para atingir objetivos práticos e manter a harmonia nas interações, destacando-se como uma contribuição inédita no campo da pragmática cognitiva.

Publicado na Revista Linguagem em (Dis)curso, o artigo propõe uma modelagem teórica clara e rigorosa, descrevendo como atos de fala polidos se inserem em planos de ação intencionais e mobilizam hipóteses abduativas antefactuais. O estudo revela que a polidez, longe de ser um simples marcador social, é um recurso estratégico na construção da colaboração entre os interlocutores. Além disso, a análise aplicada a um contexto cotidiano de interação entre colegas de trabalho permite observar como variáveis como distância social, poder relativo e imposição cultural influenciam as escolhas enunciativas, oferecendo uma perspectiva abrangente e rica sobre os elementos que moldam as interações sociais.

A originalidade do estudo também se destaca pelo diálogo crítico com as contribuições das teorias de polidez de segunda onda e com os estudos ancorados na teoria da relevância. Ao incorporar a teoria da conciliação de metas, o artigo oferece novas possibilidades para compreender como a linguagem opera como uma ferramenta de ação social coordenada. O trabalho tem um grande potencial de impacto na área, especialmente para pesquisadores interessados nas interfaces entre cognição, linguagem e interação, abrindo caminhos para futuras pesquisas na área da pragmática.

ANEXO:

Artigo disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/dCHNpVbqVjtG9jYNKX6xCsK>.

VITOR AUGUSTO WERNER DOS REIS

O GRANDE OUTRO EM DECLÍNIO E O SUJEITO NA CONTEMPORANEIDADE

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DO PROGRAMA

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE EGRESSO

[EGRESSO: DR. VITOR AUGUSTO WERNER DOS REIS]

O livro autoral "O Declínio do Grande Outro: Considerações sobre a Subjetividade na Contemporaneidade", elaborado pelo estudante Vitor Augusto Werner dos Reis, foi selecionado entre as 5 produções de egressos e entre as 10 produções de impacto e inovação do Programa, por abordar de maneira original a hipótese do declínio do grande Outro na sociedade contemporânea e analisar os efeitos subjetivos desse fenômeno.

Publicado pela Pontes Editores e inspirado na tese homônima – orientada pelo professor Maurício Eugênio Maliska e defendida em 2022 – o livro explora como a lei simbólica e seus representantes (Nome-do-Pai, ideal do eu, instância fálica) deixam de transmitir a falta, resultando em uma nova modalidade psíquica organizada pela exibição do gozo e pelo apagamento dos limites. O trabalho também examina a correlação entre neoliberalismo, cultura da performance e a desintegração da autoridade simbólica, levando a experiências psíquicas guiadas pelo excesso de gozo.

A pesquisa de Vitor Augusto Werner dos Reis se destaca por seu caráter inovador ao propor uma nova economia psíquica, distinta das tradicionais estruturas freudianas e lacanianas. Ele argumenta que, na contemporaneidade, a lei da castração não é mais transmitida de forma eficaz, o que resulta em uma subjetividade marcada pela exibição do gozo e pela ausência de limites. Essa perspectiva é fundamentada em uma análise detalhada das transformações sociais e econômicas que caracterizam o discurso neoliberal e a cultura da performance.

O autor adota uma abordagem historiográfica e qualitativa, explorando a relação entre sujeito e sociedade a partir de uma perspectiva psicanalítica. Propõe que a crise da autoridade simbólica do pai, descrita por Lacan, pode ser entendida como um reflexo das mudanças na ordem simbólica e na estrutura familiar moderna. A tese sugere que a figura do pai, antes central na estruturação do sujeito, está cada vez mais desabonada, levando a uma nova forma de subjetividade que privilegia o gozo em detrimento do desejo.

Além disso, Vitor Augusto Werner dos Reis examina a relação entre a atual economia neoliberal e a nova economia psíquica marcada pela exibição do gozo. Argumenta que o enfraquecimento da autoridade simbólica e a ascensão das experiências psíquicas guiadas pelo excesso de gozo são consequências diretas das políticas neoliberais e da cultura da performance. A tese também aborda a questão da vergonha como sentimento predominante na contemporaneidade, substituindo a culpa como regulador das relações sociais.

A pesquisa de Vitor Augusto Werner dos Reis contribui significativamente para o avanço do conhecimento na área de Ciências da Linguagem, oferecendo uma nova perspectiva teórica sobre a subjetividade na contemporaneidade. Seu trabalho tem o potencial de gerar arranjos teóricos e metodológicos inovadores, além de impulsionar o desenvolvimento de processos, técnicas e produtos em afinidade com a natureza do Programa.

ANEXOS:

Livro disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2_trashed/psicanalise/o-grande-outro-em-declinio-e-o-sujeito-na-contemporaneidade/.

Tese disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/2674b108-4cab-4c93-898b-6e6b284bc3e0>.

EVERTON ROGERIO DA SILVA CORREA

CÉSAR PASSARINHO: MUSICALIDADE NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DO PROGRAMA

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE EGRESSO

[EGRESSO: DR. ÉVERTON ROGÉRIO DA SILVA CORRÊA]

O livro "César Passarinho, musicalidade na produção de sentidos", de Éverton Rogério da Silva Corrêa, foi selecionado entre as 5 produções de egressos e entre as 10 produções de impacto e inovação do Programa, devido à sua abordagem original sobre a relação entre musicalidade e a construção de sentidos. Publicada em 2023 pela Pontes Editores, a obra destaca a importância da voz e da performance artística na constituição dos sujeitos e na resistência cultural, abordando a contribuição de César Passarinho, cantor nativista gaúcho, tanto para a música regional quanto para a luta contra o racismo.

A pesquisa de Corrêa se destaca por explorar a musicalidade como um elemento central na produção de sentidos e na resistência cultural. Utilizando a Análise de Discurso, o autor investiga como a voz e a performance de Passarinho geram significados que transcendem o entretenimento, funcionando como formas de protesto e denúncia social. Ao adotar uma abordagem interdisciplinar, que combina diferentes materialidades significantes — como texto, voz, corpo e musicalidade — o estudo oferece uma compreensão mais rica e complexa da arte como um discurso de resistência.

O trabalho é fruto de quatro anos de doutorado em Ciências da Linguagem na Universidade do Sul de Santa Catarina, orientados pela professora Nádia Nckel. Nele, Corrêa examina a trajetória de Passarinho, com recortes de suas músicas e experiências pessoais, buscando perceber significados além do que é dito, escrito ou cantado. O autor se concentra no silêncio, nas contradições e no não-verbal, mobilizando elementos que escapam à expressão direta.

A obra também detalha a vida de Passarinho, desde sua infância em Uruguaiana até sua ascensão como cantor nativista, incluindo aspectos pessoais, como sua formação em uma família negra e sua ligação com a escola de samba Os Rouxinóis. Esses elementos são essenciais para compreender a profundidade e autenticidade de sua música, que reflete suas raízes culturais e sua vivência.

Além disso, a análise qualitativa da musicalidade e da voz de Passarinho revela como sua performance cênica e expressão vocal não apenas transmitem mensagens, mas também evocam emoções e memórias, funcionando como instrumentos de resistência

e identidade. O estudo também examina suas apresentações em festivais, como a Califórnia da Canção Nativa, ressaltando sua interação com o público e a força de sua presença no palco.

Em síntese, a obra não só resgata a trajetória de um artista fundamental para a música nativista, mas também destaca como a arte pode ser um potente instrumento de resistência e transformação social.

ANEXOS:

Link para a obra disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/linguistica/cesar-passarinho-musicalidade-na-producao-de-sentidos/. Tese subjacente disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/28e65531-16d7-48e5-9179-72a7a8bc2c43>.

ISRAEL VIEIRA PEREIRA

ONDE HÁ FUMAÇA, HÁ FOGO: DELÍRIO, IMOVÊNCIA E HIPERINCLUSÃO EM CONSPIRAÇÕES NA WEB

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE EGRESSO

[EGRESSO: DR. ISRAEL VIEIRA PEREIRA]

O artigo "Onde há fumaça, há fogo: delírio, imovência e hiperinclusão em conspirações na web", de Israel Vieira Pereira, foi selecionado entre as 5 produções de egressos do Programa, devido à sua abordagem inovadora sobre as teorias da conspiração na internet. O texto foi publicado na revista Fórum Linguístico, da UFSC, em 2024, e dialoga com sua tese, intitulada "Teorias da Conspiração: Funcionamento Discursivo e Efeitos de Verdade", defendida em 2021 e orientada pela professora Silvana Siebert.

O artigo mergulha na intrincada relação entre delírio, imovência e hiperinclusão no contexto das conspirações que proliferam na internet. A análise proposta mobiliza um arcabouço teórico que engloba a psicanálise (com referências a Freud) e a filosofia (com a contribuição de Bodei), buscando compreender os mecanismos subjacentes ao funcionamento da paranoia e como o ambiente online intensifica o fenômeno da hiperinclusão, atuando como terreno fértil para a germinação e disseminação de teorias conspiratórias.

O artigo detalha como a web potencializa a hiperinclusão, promovendo uma saturação informacional e uma literalidade que impactam a individualidade dos sujeitos. Essa dinâmica online é explorada em relação a eventos significativos, como os ataques de 11 de setembro e a pandemia de COVID-19, demonstrando como narrativas conspiratórias se apropriam e reinterpretam tais acontecimentos. A pesquisa busca, assim, desvendar a operação discursiva que confere sustentação à adesão a essas teorias no ambiente digital.

Ademais, o estudo se debruça sobre o conceito de "estilo paranoico de pensamento", investigando sua interface com a linguagem e a subjetividade. A análise ressalta a importância do contexto histórico-ideológico e das dimensões sociopsicológicas que permeiam as teorias da conspiração. Em última análise, o artigo aprofunda a compreensão de como o delírio, intrinsecamente ligado à imobilidade e à hiperinclusão

no espaço da internet, configura-se como elemento crucial na formação e ampla difusão das teorias da conspiração na contemporaneidade. A pesquisa também aponta para a relevância de se considerar a intensidade da saturação informacional e seus efeitos na individualidade e literalidade, especialmente no contexto de eventos de grande impacto social.

ANEXOS:

Artigo disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/84085>

DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2023.e84085>

FABIO JOSE RAUEN

NEGOCIAÇÃO EM GOLDEN BALLS: RELEVÂNCIA E CONCILIAÇÃO DE METAS

3.1.1 PRODUÇÃO DE IMPACTO E INOVAÇÃO DE EGRESSO

[EGRESSA: DRA. ANDRESSA BREGALDA BELAN]

O capítulo "Negociação em Golden Balls: relevância e conciliação de metas", elaborado pela egressa Andressa Bregalda Belan em coautoria com o professor Fábio José Rauen, foi selecionado entre as 5 produções de egressos do Programa, porque oferece uma leitura inovadora das negociações entre participantes do game show britânico "Golden Balls", analisadas à luz da Teoria da Relevância (Sperber e Wilson) e da Teoria da Conciliação de Metas (Rauen). Este estudo se destaca por aplicar teorias cognitivas e sociais à dinâmica do jogo, ampliando a compreensão sobre decisões estratégicas em contextos de conflito e cooperação.

Publicado na coletânea "Estudos Linguísticos: Perspectivas Teóricas e Aplicações", organizada por Lucimar Araújo Braga, Sebastião Lourenço dos Santos e Valeska Gracioso Carlos, o capítulo adota uma abordagem interdisciplinar, integrando conceitos da teoria dos jogos, economia, cognição e comunicação para elucidar como os participantes do programa tomam decisões em situações de risco e incerteza. A análise das interações entre os jogadores Lindsay e Jim na rodada final do programa ilustra como os processos inferenciais, a vigilância epistêmica e a comunicação ostensivo-inferencial orientam a tomada de decisões, demonstrando a aplicação prática de teorias cognitivas em um contexto real de negociação.

A originalidade do trabalho está na sua capacidade de articular teorias cognitivas com o dilema do prisioneiro, um problema clássico da teoria dos jogos, proporcionando novos insights sobre a negociação de metas divergentes. Ao adotar uma metodologia que alia análise qualitativa e exemplos concretos, o estudo se destaca pelo rigor analítico, ao mesmo tempo em que apresenta suas conclusões de maneira acessível tanto para leitores acadêmicos quanto para o público geral interessado no tema.

Além de sua contribuição acadêmica, o capítulo tem implicações significativas para o debate sobre confiança, cooperação e comportamento humano em ambientes competitivos mediados pela linguagem, temas de grande relevância para os campos da pragmática cognitiva, da argumentação e da teoria dos jogos. O trabalho reforça a aplicabilidade da teoria da conciliação de metas, expandindo seu alcance para novas

áreas de pesquisa e prática, como a análise de interações em contextos de mídia e entretenimento.

ANEXO

Texto disponível em: <https://www.textoecontextoeditora.com.br/produto/detalhe/--estudos--linguisticos--perspectivas--teoricas--e-aplicacoes-1%C2%AA-edicao/101>.

13. Destaques de Egressos

FAIXA 2010-2014

Mário Abel Bressan Júnior

Mário Abel Bressan Júnior graduou-se em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) em 2001. Já atuando no ensino superior, concluiu o mestrado em Ciências da Linguagem em 2010, defendendo a dissertação "As estruturas de sentido no horário nobre: análise das personagens Flora e Donatela na novela A Favorita sob as perspectivas da classificação das personagens e semiótica da narrativa", orientada pela professora Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes.

Posteriormente, cursou o doutorado em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), defendendo, em 2017, a tese "A memória afetiva e os telespectadores: um estudo do Canal Viva", sob a orientação da professora Dra. Cristiane Finger Costa. Durante o doutorado, realizou estágio na Universidade Nova de Lisboa (Portugal) em 2016, onde pesquisou a televisão portuguesa sob a supervisão do professor Dr. Francisco Rui Cádima.

Em 2018, foi aprovado em processo seletivo público e passou a integrar o quadro de docentes permanentes do PPGCL, na linha de pesquisa "Linguagem e Cultura". Desde então, concluiu a orientação de nove dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado. Atualmente, é coordenador do grupo de pesquisa "Memória, Afeto e Redes Convergentes" (.marc) e integrante do Grupo de Pesquisa "Televisão e Audiência" (GPTV – PUCRS/UFRGS). Atua também como avaliador de cursos de graduação na área de Comunicação e Marketing.

Bressan Júnior é o proponente do conceito de "memória teleafetiva", amplamente discutido em sua produção acadêmica, com repercussões em artigos e eventos científicos. Integra a Rede Nacional de Pesquisa em Jornalismo, Imaginário e Memória – REDE JIM, composta por dez grupos de pesquisa, incluindo o Imaginário e Cotidiano, coordenado por Heloisa Moraes. Juntos, organizaram o "Seminário Imaginário e Memória" nos anos de 2020 e 2021, reunindo pesquisadores de diferentes estados brasileiros.

Em 2019, realizou uma importante parceria com o Departamento de Cinema e Comunicação Multimídia da Universidade Lusófona de Lisboa, que resultou na publicação do dossiê "Flow and Archive", na revista "International Journal of Film and Media Arts". No mesmo ano, foi agraciado com o Prêmio Catarinense ADJORI de melhor tese na categoria trabalho acadêmico.

Nos últimos cinco anos, sua produção bibliográfica em artigos somou 1.455 pontos. Dentre essas, destacam-se o artigo publicado na Ilha do Desterro (A1), que introduz o conceito original de "equivoco de memória", e o artigo na Estudos Históricos (A1), que consolida a discussão sobre a memória teleafetiva na era do streaming.

Bressan Júnior é também coorganizador do livro "Pandemia e (Des)informação: mídia, imaginário e memória" (Sulina, 2023), obra interinstitucional e internacional que foi

finalista do Prêmio Jabuti 2024. Esteve ainda à frente da organização do "Dicionário Michel Maffesoli" (Sulina, 2024), que reuniu 81 autores de cinco países e celebra os 80 anos do renomado sociólogo francês.

Para além da pesquisa e da produção editorial, destaca-se pelo trabalho de inserção social que realiza junto a escolas públicas e empresas, promovendo formações, treinamentos e imersões temáticas interativas, baseadas em suas pesquisas sobre memória afetiva, comunicação, neurociência e comportamento. Desenvolve jogos próprios, dinâmicas e cursos autorais, aplicados como metodologias ativas em processos de capacitação e desenvolvimento humano, com foco especial em soft skills, liderança afetiva e inovação pedagógica.

Linque para o Currículo Lattes: Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4052172392136313>

Thiago Silva de Amorim Jesus

Thiago Silva de Amorim Jesus é doutor e mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), onde foi bolsista CAPES-PROSUP. Licenciado em Dança e especialista em Interdisciplinaridade e Linguagens pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), atua como Professor Associado II no curso de Dança - Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel/RS). Também é docente no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/ICH/UFPel) e Professor Pesquisador II no curso de Licenciatura em História à Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFPel).

Atuou como coordenador do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel (NUFOLK) de 2010 a 2021. Atualmente, lidera o projeto "Poéticas Populares na Contemporaneidade" e integra a equipe do projeto "Manifestações Populares Tradicionais Não-Hegemônicas do e no Rio Grande do Sul", financiado pela FAPERGS (2023–2025). Entre 2020 e 2022, coordenou o estudo internacional FOLK-COVID, sobre os impactos da pandemia em contextos folclóricos, e em 2024 realizou missão internacional como consultor técnico a convite do Ministério de Educação do Panamá.

Thiago é colíder do Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte (UFPel/CNPq). Foi Diretor da ANDA – Associação Nacional dos Pesquisadores em Dança (2018–2021) e coordenador do Comitê Temático Dança e(m) Cultura (2018–2023). É fundador, assessor artístico e ex-diretor da Abambaé Companhia de Danças Brasileiras e atual Coordenador de Relações Internacionais do Encuentro Internacional de Folklore y Arte Popular América Unida (Uruguai).

Possui ampla atuação em gestão cultural e produção de eventos, tendo representado o Brasil em atividades culturais, artísticas e acadêmicas na Argentina, Portugal, Uruguai, Chile, Peru, Suécia, Colômbia, Panamá e Emirados Árabes Unidos. É membro de comitês editoriais da ANDA, da Ícone – Revista Brasileira de História da Arte e da Revista Brasileira de Estudos em Dança, além de atuar como avaliador de periódicos científicos. Seu currículo reúne artigos, livros e capítulos publicados sobre dança, folclore e estudos culturais, sendo reconhecido com diversos prêmios e honrarias.

Sua atuação em projetos de extensão, ensino e pesquisa tem contribuído para a valorização da cultura popular, da dança e da educação. Entre os principais projetos, destacam-se: Arte, inclusão e cidadania: promoveu atividades artísticas voltadas a grupos especiais e à comunidade, fortalecendo a cidadania cultural; Oficina de Danças Folclóricas para a Comunidade: ativa desde 2016, oferece oficinas gratuitas em Pelotas e formação para licenciandos; Oficina Multilinguagens de Formação de Professores: promove desde 2015 o diálogo entre diferentes licenciaturas e práticas interdisciplinares; Dia Internacional da Dança, Bienal Internacional de Arte e Cidadania e o Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas – FIFAP: eventos voltados à promoção artística e à inclusão; COREOLAB – Laboratório de Estudos Coreográficos e o Projeto Rondon: ações voltadas à educação em dança e ao desenvolvimento social; Museus Digitais: promove a preservação e difusão de contextos culturais regionais do RS por meio da tecnologia.

Em síntese, Thiago Silva de Amorim Jesus destaca-se pela contribuição relevante e contínua nos campos da dança, do folclore e da educação, articulando ensino, pesquisa, extensão e cooperação internacional em favor da diversidade cultural e da inclusão.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0073480063679881>

Bazílio Manoel de Andrade Filho

Bazílio Manoel de Andrade Filho é um destacado educador e pesquisador brasileiro, com uma sólida formação acadêmica e uma carreira dedicada ao ensino e à pesquisa em Matemática e Ciências da Linguagem. Licenciado em Matemática, especialista em Educação Matemática, Mestre e Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Bazílio também realizou um estágio de doutorado sanduíche na Universidade de Bordeaux, França, com financiamento da CAPES.

Atualmente, como um conjunto expressivo de egressos do PPGCL, Bazílio é professor do ensino básico, técnico e tecnológico no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), onde desempenha diversas funções administrativas e acadêmicas. Ele é membro do Comitê Científico e da Comissão Permanente da Feira de Matemática, além de ter atuado como membro da diretoria catarinense da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM-SC) nos triênios 2017-2020 e 2020-2023.

Sua trajetória acadêmica inclui a obtenção do doutorado em Ciências da Linguagem, com uma pesquisa focada na modelagem matemática de transformações gasosas, orientada pela noção de conciliação de metas. Durante o mestrado, Bazílio investigou os processos de conversão de registros em língua natural para linguagem matemática, utilizando a Teoria da Relevância como base analítica.

Bazílio tem um interesse particular em pesquisas relacionadas às Feiras de Matemática, registros de representação semiótica, modelagem matemática, teoria das situações didáticas e ensino da matemática. Ele tem contribuído significativamente para a formação de professores e para a popularização da matemática através de eventos científicos e culturais, como a Feira de Matemática e a Semana Tecnológica do IFSC.

Além de sua atuação no IFSC, Bazílio também tem experiência como professor de Matemática na rede estadual de educação do Estado de Santa Catarina. Ele tem ministrado disciplinas de Matemática e Física, tanto em nível de graduação quanto no ensino médio.

Bazílio é autor de diversos artigos científicos e livros, destacando-se por suas publicações sobre modelagem matemática, registros de representação semiótica e educação matemática. No quadriênio, com Fábio Rauen, Marleide Coan Cardoso e Lizandra Morini, organizou a coletânea "Linguagem e ensino de Ciências e Matemática: perspectivas de interfaces" pela editora Formiga (2021), que se notabiliza pela interface inédita entre ciências da linguagem e educação em Matemática e Ciências.

Ademais, tem participado de bancas de trabalhos de conclusão de curso, teses de doutorado e comissões julgadoras, contribuindo para a avaliação e formação de novos pesquisadores.

Sua dedicação à educação e à pesquisa é evidenciada pela organização de eventos como a Feira Catarinense de Matemática e o Encontro Catarinense de Educação Matemática, além de sua participação em seminários e congressos nacionais e internacionais. Bazílio é reconhecido por seu compromisso com a formação continuada de professores e pela promoção de práticas inovadoras no ensino da matemática.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5722343287672097>

Hans Peder Behling

Hans Peder Behling é um profissional de destaque, com uma carreira abrangente nas áreas de Comunicação, Marketing e Academia. Graduado em Publicidade e Propaganda em 1999, é especialista em Gestão Estratégica de Negócios pela FURB (2001). Fundou a agência Seven Comunicação em 1996, onde desenvolveu habilidades empreendedoras e atuou no desenvolvimento de campanhas de marketing e publicidade até 2004. Após deixar a agência, dedicou-se ao meio acadêmico, concluindo o mestrado em 2006 e o doutorado em 2013 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, incluindo um doutorado sanduíche na Universidade de Montréal em 2012, com bolsa da CAPES.

Desde 2008, Behling é professor na Univali, lecionando nos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Em 2014, passou a integrar também o corpo docente do Mestrado Profissional em Administração - Gestão, Internacionalização e Logística. Ocupou diversos cargos de liderança, incluindo a coordenação dos cursos de Graduação em Publicidade e Propaganda e Relações Públicas (2020–2021), além da direção da Escola de Artes, Comunicação e Hospitalidade (2020–2023). Atualmente, atua na Gerência de Prestação de Serviços Institucionais, vinculada à Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

O professor lidera o Grupo de Pesquisa "Comunicação, Cultura e Conhecimento", organizando eventos, desenvolvendo pesquisas e publicações científicas, e articulando

trabalhos em redes de pesquisadores. Elabora projetos para captação de recursos externos em editais de fomento estaduais, como os da Fapesc, e nacionais, como os da Capes e do CNPq. Com recursos oriundos desses editais, coordenou o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) em 2024 e o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sul (Intercom Sul) em 2022.

Além de sua atuação acadêmica, Behling organiza eventos esportivos vinculados à Federação Catarinense e à Confederação Brasileira de Corrida de Aventura desde 2017. Em 2020, fundou a startup Relty, um aplicativo voltado ao Turismo de Aventura e ao Ecoturismo, e vem desenvolvendo projetos de consultoria nas áreas de Marketing e Comunicação para empresas como Soul Cycles e Get It.

Seus projetos de pesquisa focam nas interações entre comunicação, cultura e consumo, áreas em que tem publicado extensivamente. Entre seus estudos, destacam-se pesquisas sobre mapeamento digital participativo no turismo de aventura; gestão da imagem de auditores públicos; consumo de mídia na narrativa de Sex Education; economia criativa em projetos de sustentabilidade; estratégias de sustentabilidade empresarial; satisfação de clientes em serviços turísticos; tipologias de inovação em organizações empreendedoras; saber tradicional e desenvolvimento social sustentável; análise semiótica de campanhas publicitárias; e o papel de plataformas digitais na interação com consumidores.

Behling recebeu diversos prêmios, incluindo o título de Embaixador do Intercom Sul 2022 e o reconhecimento no Programa Inovatur. Tem contribuído amplamente em eventos acadêmicos e profissionais, oferecendo valiosos insights e expertise em sua área.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7579158270075083>

Cynthia Hansen

A professora Cynthia Hansen possui uma trajetória acadêmica e profissional notável, marcada por sua dedicação à educação e à comunicação. Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) em 2004, Cynthia continuou sua formação com uma especialização em Propaganda e Marketing pelo Instituto Catarinense de Pós-Graduação (ICPG) em 2009. Seu interesse pela linguagem e comunicação a levou a realizar um mestrado (2013) e um doutorado (2017) em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), onde explorou temas como cultura, imagem e filosofia peirceana.

Além de sua formação acadêmica, Cynthia Hansen possui certificações internacionais em pedagogia do ensino superior e formação de professores pela Finland University, obtidas em 2018 e 2019, respectivamente. Ela também se especializou em Formação de Educadores pela Universidade São Judas Tadeu em 2019.

Cynthia Hansen tem uma vasta experiência profissional no ramo de serviços prestados principalmente a empresas, com ênfase em eventos e comunicação de moda. Ela trabalhou com programação visual, visual merchandising, produção de moda e desfiles. Sua experiência docente abrange áreas como Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Design de Moda, tendo iniciado sua carreira docente em 2009.

Atualmente, Cynthia é professora na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), onde ministra disciplinas de graduação em Publicidade e Propaganda, como Planejamento em Propaganda, Ambientação para o Mercado e Análise da Imagem. Ela também participa de conselhos, comissões e consultorias, sendo membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Publicidade e Propaganda e do colegiado do curso de Publicidade e Propaganda no campus Itajaí.

Cynthia Hansen é reconhecida por sua contribuição à pesquisa e desenvolvimento, com linhas de pesquisa que incluem Interfaces Publicitárias e Comunicação Estratégica, Cultura e Cidadania. Ela coordenou diversos projetos de extensão, como o Projeto Rondon e o ICOM - Festival Interdisciplinar de Comunicação da Faculdade SOCIESC de Blumenau, promovendo a integração entre academia e comunidade.

Além de sua atuação acadêmica, Cynthia Hansen é autora de diversos artigos e capítulos de livros, abordando temas como comunicação de moda, produção de moda e análise semiótica. Ela também escreve para blogs e revistas, compartilhando suas reflexões sobre educação, comunicação e desenvolvimento pessoal.

A professora Cynthia Hansen é uma educadora inovadora, certificada pela Microsoft em 2022, e tem sido homenageada como paraninfa e amiga de turma por seus alunos, evidenciando seu impacto positivo na formação de futuros profissionais da comunicação.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3400537466049085>

FAIXA 2015-2019

José Isaías Venera

José Isaías Venera é um renomado pesquisador e professor, cuja trajetória acadêmica e profissional se destaca por contribuições significativas nas áreas de comunicação, educação e psicanálise. Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), com estágio doutoral (sanduíche) na Université Lille 3, na França, Venera também é mestre em Educação e graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Possui ainda formação em psicanálise pelo Instituto Psicanalítico Maiêutica Florianópolis e é membro do Fórum do Campo Lacaniano.

Atualmente, é professor permanente nos programas de Mestrado em Educação e em Comunicação e Mediações Contemporâneas da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Integra também o Núcleo de Pesquisa em Educação, Políticas e Subjetividades (NEPS), onde desenvolve pesquisas que articulam os campos da educação e da comunicação sob a perspectiva da política e dos processos de subjetivação.

Venera tem ampla experiência docente, ministrando disciplinas como Sociologia da Comunicação, Teorias da Comunicação, Ciência Política, Semiótica, Estética e Cultura de

Mídia. Atuou também como jornalista, coordenador editorial e assessor de imprensa na Assembleia Legislativa de Santa Catarina.

Entre suas publicações, destaca-se o livro "O Olho de Deus: ensaios sobre mídia, política e cultura" (2024), que reúne reflexões críticas sobre a interseção entre mídia, política e cultura. Na obra, Venera aborda questões como a produção de subjetividade na interação com dispositivos culturais, a construção de sentidos na mídia e os mecanismos de dominação presentes nos discursos midiáticos contemporâneos.

Além deste livro, é autor de diversos artigos científicos e capítulos de livros sobre temas como desinformação, necropolítica, patrimônio cultural e representações de gênero na publicidade. Sua pesquisa sobre a produção discursiva da desinformação e seus efeitos nos processos de assujeitamento e subjetivação oferece uma leitura crítica das Fake News e de suas implicações políticas e sociais.

José Isaías Venera também se destaca por sua atuação em projetos de pesquisa e extensão, como o "Observatório de Sustentabilidade", voltado à construção de marcos teórico-técnicos interdisciplinares para a fundamentação de um observatório na área. Outro projeto de relevância é "As políticas educacionais na racionalidade neoliberal", que investiga práticas e discursos em torno dos documentos normativos das políticas educacionais contemporâneas.

Sua contribuição para a formação de professores e pesquisadores se evidencia pela participação em bancas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além da orientação de pesquisas que estimulam a produção de conhecimento crítico e reflexivo.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2880751243984719>

Katia Cristina Schuhmann Zílio

A professora Kátia Cristina Schuhmann Zílio é doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL, 2016), mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI, 2003), graduada em Letras pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC, 1997) e em Ciências Contábeis pela Universidade do Contestado (UnC, 1988). Atualmente, realiza pós-doutorado em Ciências da Linguagem na UNISUL.

Atua como professora titular na Universidade do Contestado (UnC), campus Curitiba, lecionando em cursos como Letras, Pedagogia, Direito, Administração e Ciências Contábeis. É também professora no Colégio Maria Imaculada e professora aposentada da rede pública de ensino de Santa Catarina. Sua experiência docente abrange desde o ensino fundamental até o superior, com ênfase em Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Português e Produção Textual.

Além da docência, possui ampla experiência em coordenação e gestão acadêmica. Coordenou o Curso de Letras e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na UnC, colaborou com o Polo do Arte na Escola e coordenou o Proler no campus

Curitiba. Atuou ainda como tutora do PROESDE-Licenciatura e coordenou diversos projetos de extensão e pesquisa nas áreas de leitura e escrita.

É autora de livros e capítulos, como "A pesquisa na Internet: autoria e escola" (2019), "Das verdades e mentiras que se quer contar" (2017–2022) e "Entre a escuridão e a luz: o abismo do nascimento prematuro" (2023). Suas obras abordam temas como análise do discurso, leitura e escrita, tecnologias na educação e violência de gênero. Atua também como colunista nos veículos "A Semana" e "Fique de Olho".

Seus projetos de pesquisa incluem: "Literatura e Direito: pesquisa e discussão na/da comunidade; Biblioteca: local de leitura e pesquisa no século 21?"; "IDEB e Políticas de leitura: um caminho para o desenvolvimento?"; e "Gênero e normalização social do discurso feminino da vítima". Essas iniciativas refletem seu compromisso com a promoção da leitura, a democratização do acesso à cultura e a análise crítica das práticas educativas.

Kátia Cristina Schuhmann Zilio é referência em Língua Portuguesa e Metodologia do Ensino de Português. Entusiasta da formação docente, atua em cursos, palestras e oficinas, além de projetos de ensino, pesquisa e extensão, com destaque para sua produção autoral e presença em espaços de divulgação científica e cultural.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1447272582721732>

Lucas Pereira Damázio

Lucas Pereira Damázio é doutor (2020) e mestre (2016) em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), com estágios de pós-doutorado pela mesma instituição (2020), na área teleafetiva da publicidade brasileira, e pela Universidade de Pernambuco (UPE) (2022). É especialista em Produção Multimídia (CESUSC) e em Neurociência e Performance Humana (UnIBF), graduado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UNISUL, 2009) e em Letras – Português e Inglês (UNESC, 2014).

Professor do ensino superior, leciona em cursos de graduação e pós-graduação disciplinas como Redação Publicitária, Evolução da Comunicação, Propaganda e Ideologia, Storytelling, Planejamento Publicitário, Omni Lab 3 III, Projeto Experimental II e Mídia: Planejamento, Distribuição, Veiculação e Consumo. Integra o corpo docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), da Faculdade SATC e da UNISUL.

Publicitário com ampla experiência de mercado, desenvolveu projetos de comunicação institucional e promocional, campanhas publicitárias, estratégias para mídias digitais e ações de marketing sensorial, de guerrilha e live marketing. Atuou para marcas como Nissan, Amstel, McDonald's, Heineken, Renault, Iveco, Miller, Comissão Contra o Câncer do Uruguai, Baterias Moura, JMC, Omoda, Imperial e Stiller.

Seu trabalho foi reconhecido em premiações nacionais e internacionais, incluindo Clio Awards, The One Show, New York Advertising Awards, Lisbon International Advertising Festival, Prêmio Lusófonos de Criatividade, LIT Talent Award, Nyx Awards, Muse Awards, Titan Awards, Festival Wina, Saniss Awards, Luum Awards, Festival de Publicidade de Gramado, Clap Awards, Prêmio Catarinense de Propaganda, Prêmio ACAERT de Rádio e Televisão, The Drum Chip Shop Awards e Lisbon Health.

É membro do Grupo de Pesquisa Imaginário e Cotidiano, com investigações voltadas ao campo criativo. Suas publicações em periódicos e congressos nacionais e internacionais exploram temas como transmídia, consumo, imaginário, branding, pós-modernidade, mitos e criatividade. Entre os artigos publicados, destacam-se: "Marketing de Nostalgia: Estudo sobre a Estratégia da Turnê Cedo ou Tarde do NXZero" (2024); "Como Seduzir os Consumidores: Análise das Técnicas de Persuasão Utilizadas por Mairo Vergara, Carina Fragozo e Gavin Roy" (2023); "Memória e Afetividade: Uma Análise da Relação Emocional entre Marcas e Consumidores" (2022); e "O Fim da Era da Privacidade: Vertentes de uma Sociedade da Vigilância" (2021).

É autor dos livros "O Imaginário Simbólico das Marcas" (2020), "Storytelling" (2022), "Educação e Comunicação: Vivências e Saberes" (2022) e "Redes, Conexões e Memória: Os Espaços da Mídia, Literatura e Cultura" (2020). Contribuiu também com capítulos em coletâneas, como "A Casa do Bilbo Bolseiro: Um Olhar à Intimidade do Espaço, Outras Conquistas e o Retorno na Obra O Hobbit" e "O Consumo das Imagens Espetaculares e Trágicas na Era Digital sob a Perspectiva do Imaginário no Episódio White Bear da Série Black Mirror".

Reconhecido por sua dedicação à formação de profissionais criativos e comprometidos, já foi homenageado por diversas turmas de formandos. Atua ainda em projetos de extensão, como o Neurolab Unisul, que dissemina conceitos de neuromarketing entre micro e pequenos empresários, e o projeto "Todos Ouvidos", voltado à prevenção do suicídio.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2068381662906342>

Maria Sirlene Pereira Schlickmann

Maria Sirlene Pereira Schlickmann é licenciada em Pedagogia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) (1996), mestre (2004) e doutora (2015) em Ciências da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da mesma instituição. Sua trajetória profissional é marcada pela atuação na educação básica e superior. Foi alfabetizadora e atuou como coordenadora pedagógica na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior.

Entre 1997 e 2000, foi Secretária Municipal de Educação do município de São Ludgero (SC). No ensino superior, coordenou o curso de Pedagogia presencial da UNISUL entre 2000 e 2009 e, posteriormente, assumiu a gerência do Serviço de Atenção Integral ao Estudante (SAIAC), entre 2009 e 2013. Também integrou a Assessoria Pedagógica da Pró-Reitoria Acadêmica da UNISUL, participando ativamente da formulação e implementação de políticas institucionais voltadas à formação docente.

Coordenou diferentes programas e projetos institucionais voltados à formação de professores, como os cursos de especialização em Organização Curricular para a Educação Básica e Inovação na Educação Básica; o projeto de extensão Organização Curricular na Educação Básica; o PROFOCO – Programa de Formação Continuada dos Professores da Universidade; o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR (Capes/Unisul, 2015–2020); o Proesde Licenciaturas

(Unisul/Uniedu, 2016–2021); e o Programa Residência Pedagógica (Unisul/Capes, 2022–2024).

Atualmente, é professora titular no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UNISUL, além de atuar na docência nos cursos de Pedagogia e de outras licenciaturas. Lidera o Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, História e Alfabetização (GEPHAE/CNPq), que integra a AlfaRede (Grupos de Pesquisa em Alfabetização em Rede). É membro associada da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), integrando o GT 10 – Alfabetização, Leitura e Escrita.

Também participa do Fórum Estadual Permanente de Formação de Professores para a Educação Básica (FEPAD/SC). Está realizando seu pós-doutorado na Universidade de Aveiro (Portugal), de setembro de 2024 a julho de 2025.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6788928330157306>

Marleide Coan Cardoso

Marleide Coan Cardoso é licenciada em Ciências pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1985) e habilitada em Matemática pela Universidade do Contestado (UnC, 1997). Concluiu, em 1989, uma especialização em Educação Matemática pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), consolidando sua atuação na área.

Com interesse nas intersecções entre linguagem e matemática, obteve o título de mestre (2003) e doutora (2015) em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), com pesquisas centradas em temas como conciliação de metas, relevância comunicativa e registros de representação semiótica no ensino de matemática. Entre 2015 e 2018, realizou seu pós-doutorado na mesma instituição, aprofundando o diálogo entre esses registros e teorias como a da Relevância e a da Conciliação de Metas, contribuindo para uma abordagem interdisciplinar na educação matemática.

Sua trajetória profissional inclui ampla experiência na educação básica, onde atuou de 1984 a 2010. Desde 2015, é professora titular no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Criciúma, lecionando matemática no ensino médio e superior, além de coordenar projetos de pesquisa e extensão.

Dentre suas pesquisas, destacam-se as voltadas à interdisciplinaridade no ensino médio integrado, como "Investigando os registros de representação semiótica em proposta interdisciplinar aplicada ao Ensino Médio Integrado" e "Registros de representação semiótica: uma possibilidade interdisciplinar entre a Matemática, a Química e a Física". Coordena também o projeto "O conhecimento matemático próprio da docência na pesquisa em educação matemática: a necessária renovação da formação de professores", voltado à sistematização de princípios formativos para subsidiar propostas curriculares na Licenciatura em Matemática.

Autora de diversos artigos e capítulos de livros, Marleide tem contribuído para os debates sobre ensino de matemática, registros de representação semiótica e práticas interdisciplinares. Participa ativamente de eventos científicos, com apresentação de trabalhos e envolvimento em comitês de assessoramento, além de integrar bancas avaliadoras de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Com Fábio Rauen, assina o livro autoral "Ensino de matemática e registros de representação semiótica: uma perspectiva pragmático-cognitiva", publicado em 2020 pela editora Appris. No quadriênio, com Fábio Rauen, Bazílio Andrade Filho e Lizandra Morini, organizou a coletânea "Linguagem e ensino de Ciências e Matemática: perspectivas de interfaces" pela editora Formiga (2021). Ambas as produções se notabilizam pela interface inédita entre ciências da linguagem e educação em Matemática e Ciências.

Seu engajamento estende-se a projetos de extensão, como "Reciclagem de Papel: Educação Ambiental, Inovação e Inclusão Social", voltado à conscientização ambiental e à promoção da inclusão por meio da reciclagem.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9831118102549169>

FAIXA 2020-2024

Adriana Stela Bassini Edral

Adriana Stela Bassini Edral é pesquisadora e professora com relevantes contribuições nos campos da comunicação, publicidade e propaganda e estudos culturais. Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), realizou parte de sua pesquisa na Queensland University of Technology, na Austrália, com bolsa Capes. Sua tese, "Distopias do Hoje: As Semelhanças das Narrativas Distópicas Black Mirror e The Handmaid's Tale com o Contemporâneo Brasileiro", foi orientada por Dilma Beatriz Rocha Juliano e Terry Flew.

É também mestre em Ciências da Linguagem pela UNISUL, com a dissertação "As Brasileiras: uma narrativa do Brasil", orientada por Dilma Beatriz Rocha Juliano. Graduou-se em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), onde atua como professora efetiva nos cursos de Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Turismo e Hotelaria.

Participa de grupos de pesquisa como o Grupo de Estudos Culturais, voltado à análise de produções audiovisuais, especialmente narrativas seriadas. Possui formação complementar em Psicanálise e integra grupos de estudos nessa área.

Ao longo de sua carreira, exerceu funções de coordenação, participou de colegiados e comissões institucionais e ministrou disciplinas como "Consumer Behavior, Creative Process", "Planejamento de Mídia e Responsabilidade Socioambiental". Coordena projetos de extensão como "Na Ponta da Língua – Projeto PPDrops e Projeto Casulo", voltados à criação e produção audiovisual.

Entre suas publicações, destacam-se artigos sobre educação ambiental, crítica da cultura audiovisual contemporânea e comportamento de consumo. Alguns de seus trabalhos incluem: "Collaborative online international learning for design education: A framework for studio-based learning" (2023), "¿Qué hay detrás de RBD? Uma análise da marca rebelde como lovetmark a partir do comportamento de consumo de fãs brasileiros" (2020) e "O punctum de Barthes e o estranho familiar em Freud" (2019). É também autora de capítulos como "Publicitário pra que te quero? Ética e responsabilidade socioambiental na formação do publicitário" e "O pensar crítico na sociedade: relatos de experiência do uso do autor Néstor García Canclini em disciplinas de sociedade e cultura."

Apresentou suas pesquisas em diversos eventos acadêmicos, entre os quais se destacam "A Educação Ambiental na Perspectiva do Curso de Publicidade e Propaganda" (2017) e "Identidade nacional e mercado: a modernidade e a pós-modernidade no discurso sobre o nacional em As Brasileiras" (2015). Organizou encontros como o PPXP ADCLUB e o OPA – Opção Profissional por Área.

Sua formação complementar inclui cursos nas áreas de filosofia, indústria cultural, escrita criativa e gestão de recursos humanos. É fluente em inglês e espanhol, com conhecimentos em francês.

Adriana é reconhecida por integrar teoria e prática de forma crítica e sensível, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com uma abordagem reflexiva e ética da comunicação. Atua também na orientação e avaliação de trabalhos acadêmicos, incentivando a produção de conhecimento engajado e relevante.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1940324412775780>

Debbie Mello Noble

Debbie Mello Noble é doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), realizando parte de sua pesquisa no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, em Portugal, com bolsa CAPES/FAPESC. Sua tese de doutorado, "Ensino Médio na Pandemia: uma prática autoral docente para além do discurso sobre inovação na educação", foi orientada por Solange Maria Leda Gallo e Joaquim António de Sousa Pintassilgo.

Possui mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde desenvolveu a pesquisa "Quem mexeu no meu texto: língua, poder e autoria nos discursos sobre o revisor de textos da publicidade", sob a orientação de Solange Mittmann. É graduada em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela UFRGS.

Ao longo de sua carreira, Debbie integrou os grupos de pesquisa "Pesquisa Divulgação e Produção do Conhecimento Científico", liderado pela Profa. Dra. Solange Leda Gallo, e o "Análise Discursiva de Textualidades Digitais". Realizou estágio docente na disciplina "Autor na Comunicação", na graduação em Jornalismo da UNISUL, e monitoria na disciplina "Texto e Discurso".

Com vasta experiência profissional, Debbie atuou como professora de Língua Portuguesa e Literatura em diversas instituições, como o Colégio de Aplicação da UFRJ, a Escola

Expressão e a Instituição Educacional São Judas Tadeu. Foi também professora conteudista na Sagah Educacional S.A., desenvolvendo materiais didáticos para disciplinas de língua portuguesa e literatura.

Entre suas publicações, destacam-se artigos científicos sobre inovação na educação, análise do discurso e autoria, como "Design Thinking na Educação" (2021), "Formação ou Capacitação?: O Discurso da Inovação e a Formação Docente" (2021) e "Linguagem e Sociedade em Tempos de Isolamento" (2020). Debbie também é autora de capítulos de livros e organizadora de obras coletivas, como "Fundamentos de Língua Portuguesa" (2018) e "Linguística Avançada" (2017).

Participou de eventos acadêmicos, congressos e seminários, apresentando suas pesquisas em temas como educação e análise do discurso. Entre suas apresentações, destacam-se "Inovação e bem-estar na educação alternativa: Cooperativa A Torre (Lisboa-PT) e Escola Sarapiquí (Florianópolis – BR)" (2020) e "Educação Alternativa: paradigma da transição democrática no Brasil e em Portugal" (2020). Também integrou a organização do IV Seminário Discurso, Cultura e Mídia.

Além de sua atuação acadêmica e profissional, Debbie possui uma formação complementar diversificada, com cursos de extensão em avaliação textual, ensino a distância, produção de material educativo e redação publicitária.

Enfim, Debbie destaca-se por articular teoria e prática na formação de profissionais em linguística, análise do discurso e educação. Sua atuação no ensino e na pesquisa inclui a orientação de alunos e incentivo à produção de conhecimento crítico.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8037190691002695>

Jesse Antunes Torres

Jessé Antunes Torres é um pesquisador e acadêmico dedicado, com uma trajetória marcada por contribuições significativas nas áreas de linguística, filosofia e comunicação. Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), realizou parte de sua pesquisa na Universität der Künste Berlin, na Alemanha, onde investigou no Vilém Flusser Archive. Sua tese de doutorado, intitulada "Flusser: da ficção científica à ciência fictícia e à tecnoimaginação", explora as interfaces entre ficção científica, filosofia e tecnoimaginação, foi orientada pelas professoras Ana Carolina Cernicchiaro e Anita Jóri.

Possui mestrado em Ciências da Linguagem pela UNISUL, onde desenvolveu a pesquisa "Flusser, Homo fictor: em busca de uma ficção filosófica", sob a orientação de Alexandre Linck Vargas. Além disso, é especialista em Gestão da Comunicação Pública e Empresarial pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde integrou o Grupo de Pesquisa Hiperídia e Linguagem.

Ao longo de sua carreira, Jessé integrou diversos grupos de pesquisa, como o Grupo de Pesquisa Estética e Política na Contemporaneidade (Epoca) e o Grupo de Pesquisa Estudos em Artes (Gruas). Também realizou estágio de docência na disciplina de Literatura e

Cultura I no curso de Licenciatura em Letras da UNISUL, contribuindo para a formação de novos profissionais na área de Letras.

Jessé possui vasta experiência profissional, atuando como revisor de texto, designer gráfico e assessor de comunicação em diversas instituições. Foi diagramador do periódico *Memorare* da UNISUL de 2020 a 2023, onde contribuiu para a qualidade editorial da revista. Atualmente, é assessor de comunicação e imprensa na Câmara Municipal de Capivari de Baixo.

Entre suas publicações, destacam-se artigos científicos que abordam temas como ficção científica, filosofia e tecnoimaginação. Alguns de seus artigos incluem "Feminino Maldito em *Anticristo*, de Lars von Trier" (2022), "An Improbable Science Fiction" (2022) e "A ficção científica em Vilém Flusser: alguns caminhos de investigação" (2021). Jessé também é autor de textos em jornais e revistas, explorando temas culturais e sociais.

Participou de diversos eventos acadêmicos, congressos e seminários, onde apresentou suas pesquisas e contribuições para os campos da linguística e filosofia. Entre suas apresentações, destacam-se "Flusser: from science fiction to fictional science and techno-imagination" (2023) e "Flusser's Concepts of Science Fiction" (2021). Ele também organizou eventos como o IX Simpósio Nacional sobre Formação de Professores (Simfop) e a Feira Vitrine das Profissões da UNISUL.

Além da atuação acadêmica, Jessé possui formação complementar em arte, ciência, religião, escrita científica e idiomas. É reconhecido por articular teoria e prática na formação de profissionais em linguística, filosofia e comunicação, destacando-se na orientação de TCCs e na promoção do pensamento crítico.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0460189409522455>

Valdemir Soares dos Santos Neto

Valdemir Soares dos Santos Neto é um pesquisador e acadêmico dedicado, com trajetória marcada por contribuições significativas nas áreas de comunicação, memória e convergência midiática. Atualmente, é doutorando em *Mídia-Arte Digital* pela Universidade do Algarve (Portugal) e em *Ciências da Linguagem* pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), onde também concluiu o mestrado. É bolsista CAPES/PROSUC e participou do Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE), com atividades na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.

É especialista em Comunicação, Marcas e Consumo pela Universidade Anhembi Morumbi e graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), onde foi bolsista PROUNI. Suas pesquisas concentram-se em fenômenos, práticas e processos midiáticos, com foco em televisão, memória, nostalgia e convergência. Atua como vice-líder do Grupo de Pesquisa *Memória, Afeto e Redes Convergentes (.marc)*, editor associado da Revista *Memorare* e investigador colaborador no Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), além de integrar o Observatório da Qualidade no Audiovisual.

Entre seus projetos de pesquisa, destaca-se a tese de doutorado "Guardiões da memória: explorando o universo ficcional da Princesa Diana (*The Crown*) e a produção criativa dos

fãs no desenvolvimento de uma literacia da memória", que investiga como as práticas de fãs contribuem para a construção e preservação da memória coletiva. Outro estudo relevante é "Discursos de ódio sobre imigração nas redes sociais e a memória coletiva acerca dos imigrantes brasileiros em Portugal", voltado à compreensão pública da imigração brasileira e à criação de um museu virtual sobre o tema.

Coordenou ainda o projeto "Memória afetiva em tempos de convergência midiática", que analisa o resgate de telenovelas antigas na plataforma Globoplay e a mobilização da memória afetiva no consumo audiovisual. Seus interesses de pesquisa abrangem temas como memória coletiva e afetiva, hipertelevisão e práticas de mediação cultural em plataformas digitais.

Além da atuação acadêmica, Valdemir tem experiência profissional na área da comunicação, tendo atuado como analista de marketing, assistente de mídia e de atendimento em diferentes empresas. Foi também pesquisador visitante na Universidade de Coimbra (Portugal) e desenvolveu projetos no âmbito do PPGCL/UNISUL.

É autor de diversos artigos científicos publicados em periódicos qualificados, abordando temas como a "tiktokização" das narrativas orais, discursos de ódio nas redes, cancelamento de séries audiovisuais e memória afetiva na televisão brasileira. Entre seus trabalhos mais recentes, destacam-se: "A tiktokização das narrativas orais: discutindo práticas caseiras de produção de memória em plataformas digitais" (2024); "Content Creators and the Rise of Hate Speech between Brazilians and Portuguese on Digital Platforms: Analysis of an Experiment on a Social Network" (2024); "O cancelamento de séries audiovisuais e as possibilidades de instrumentalização da nostalgia: um estudo de caso sobre a Netflix" (2024).

Também é coautor de capítulos de livros como "A representação do sujeito gay na mídia: reflexões acerca dos processos de representatividade em telenovelas da Rede Globo" e "Nostalgia, memória e experiências afetivas na cultura pop: a mercantilização do passado sob o viés das telas".

Valdemir participa ativamente de eventos acadêmicos, congressos e seminários, nos quais apresenta suas pesquisas e contribui com o avanço dos estudos em comunicação e memória. Sua dedicação à formação de novos pesquisadores é evidente em sua atuação em bancas de TCC e na orientação de alunos, incentivando a produção de conhecimento crítico e reflexivo.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1075600653934625>

Vitor Augusto Werner dos Reis

Vitor Augusto Werner dos Reis é um destacado pesquisador e professor, cuja trajetória acadêmica e profissional se caracteriza por relevantes contribuições nas áreas de psicologia, linguística e psicanálise. Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2010, e em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) em 2024, é mestre em Linguística pela UFSC (2015) e doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) (2022).

É membro da Maiêutica Florianópolis – Instituição de Psicanálise, onde concluiu sua formação psicanalítica. Sua atuação e pesquisa concentram-se na compreensão da subjetividade contemporânea e do declínio do grande Outro — temas centrais em sua tese de doutorado e no livro "O grande Outro em declínio e o sujeito na contemporaneidade" (2023), publicado pela Editora Pontes.

Atualmente, é professor no curso de Psicologia da UNISUL, ministrando disciplinas como Psicanálise: teoria e técnica, Perspectivas fenomenológicas, existenciais e humanistas, além de supervisionar estágios clínicos. Já lecionou em instituições como a Faculdade Metropolitana de Blumenau (FAMEBLU), a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e a UNISOCIESC, em disciplinas voltadas à psicologia escolar, da aprendizagem e à psicoterapia.

Desde 2011, mantém consultório particular, atuando como psicólogo clínico. Coordenou também o projeto Imagens do Desejo, promovido pela Fundação Cultural BADESC, voltado à articulação entre psicanálise e cinema como forma de diálogo com o público sobre temas cotidianos.

É autor de diversos artigos científicos publicados em periódicos especializados, com destaque para: Considerações acerca da noção de agressividade na teoria psicanalítica (2023); Considerações sobre o trabalho do analista com o autismo a partir da psicanálise lacaniana (2023); O estruturalismo na obra de Jacques Lacan: um retorno à questão da linguagem (2021).

Sua dissertação de mestrado, "Os lugares ocupados pelo caso Dora nos quatro discursos lacanianos", investigou a articulação entre análise do discurso e psicanálise, contribuindo para a compreensão dos mecanismos discursivos na obra de Lacan. Já no doutorado, aprofundou os estudos sobre subjetividade, o declínio do grande Outro e as novas formas de gozo, temas que fundamentam seu livro mais recente.

Vitor também atua como revisor da revista "Psicologia em Estudo" e participa ativamente de eventos científicos, jornadas e congressos psicanalíticos, onde apresenta suas pesquisas.

Linque para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5013645822569459>



**Saiba mais
sobre nós**

Clique para acessar o site

E-mail ppgcl.unisul@animaeducacao.com.br

Whatsapp +55 48 3621 3969